



PLANO BÁSICO AMBIENTAL PORTO SUL

ELABORAÇÃO DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL DO
PORTO SUL E DOS ESTUDOS COMPLEMENTARES
NECESSÁRIOS À SOLICITAÇÃO DA SUA LICENÇA
DE IMPLANTAÇÃO

**CARACTERIZAÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA DA VEGETAÇÃO
NA ÁREA DE SUPRESSÃO DO PORTO SUL - ARITAGUÁ - ILHÉUS / BAHIA**

VOLUME II - INVENTÁRIO FLORESTAL

CARACTERIZAÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA DA VEGETAÇÃO NA ÁREA DE SUPRESSÃO DO PORTO SUL – ARITAGUÁ – ILHÉUS / BAHIA

VOLUME II – INVENTÁRIO FLORESTAL

Junho de 2015

SUMÁRIO

1	RESULTADOS OBTIDOS COM O INVENTÁRIO FLORESTAL.....	8
1.1	LEVANTAMENTO FLORÍSTICO.....	8
1.1.1	<u>Cabruca</u> 8	
1.1.2	<u>Floresta ombrófila</u>	<u>11</u>
1.1.3	<u>Restinga</u> 15	
1.1.4	<u>Manguezal</u>	<u>17</u>
1.1.5	<u>Brejos de Aninga (Aninga)</u>	<u>19</u>
1.1.6	<u>Pastagem com indivíduos arbóreos isolados</u>	<u>20</u>
1.1.7	<u>Check-list das espécies identificadas na florística</u>	<u>21</u>
1.1.8	<u>Espécies ameaçadas</u>	<u>22</u>
1.2	LEVANTAMENTO FITOSSOCIOLÓGICO.....	25
1.2.1	<u>Cabruca</u> 25	
1.2.2	<u>Floresta ombrófila</u>	<u>37</u>
1.2.3	<u>Restinga</u> 62	
1.2.4	<u>Manguezal</u>	<u>73</u>
1.3	INVENTÁRIO.....	81
1.3.1	<u>Cabruca</u> 81	
1.3.2	<u>Floresta ombrófila</u>	<u>85</u>
1.3.3	<u>Restinga</u> 92	
1.3.4	<u>Manguezal</u>	<u>95</u>
2	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
3	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	98

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1.1 – Registro fotográfico da fitofisionomia de cabruca - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. a) Visão geral da cabruca b) Visão de detalhe de indivíduo de *Theobroma cacao*, c) Indivíduo de *Erythrina* sp. utilizado para sombreamento da plantação de cacau e d) Ocorrência de *Musa paradisiaca* em coprodução com o cacau no sistema cabruca. 10
- Figura 1.2 – Registro fotográfico da fitofisionomia de Floresta Ombrófila - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. a) Visão geral da floresta ombrófila em estágio médio de regeneração b) Visão geral da floresta ombrófila em estágio inicial de regeneração c) Indivíduo de *Euterpe edulis* em ambiente de floresta ombrófila em estágio médio de regeneração d) Presença de cipós em floresta ombrófila em estágio médio de regeneração. 14
- Figura 1.3 – Registro fotográfico da fitofisionomia de Restinga - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. a) Visão de detalhe do solo arenoso típico de ambiente de Restinga b) Visão geral da Restinga c) Indivíduo de *Elaeis guineensis* em ambiente de Restinga d) Presença de bromélias em Restinga. 16
- Figura 1.4 – Registro fotográfico da fitofisionomia de Manguezal - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. a) Visão de detalhe de indivíduo de *Laguncularia racemosa* em ambiente de Manguezal descaracterizado b) Visão de detalhe de indivíduo de *Annona glabra* em ambiente de Manguezal descaracterizado c) Presença de *Montrichardia linifera* em ambiente de Manguezal descaracterizado e d) Visão geral de em ambiente de Manguezal descaracterizado. 18
- Figura 1.5 – Registro fotográfico da fitofisionomia de Aningal - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. a) Visão geral de uma área de aningal b) Visão de detalhe de indivíduo de *Montrichardia arborescens* em ambiente de Aningal c) Co-ocorrência de ciperáceas com *Montrichardia linifera* em ambiente de Aningal e d) Infrutescência de *Montrichardia linifera* em ambiente de Aningal. 20
- Figura 1.6 – Registro fotográfico de exemplos de áreas classificadas como Pastagem com Indivíduos Arbóreos Isolados - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. a) Entorno de sedes de fazendas com pasto e acessos b) Antigos pastos com pequenos arbustos isolados c) Pastos com indivíduos isolados e d) Pastos em uso com frutíferas para fornecer sombra aos animais. 21
- Figura 1.7 - Distribuição do número de taxa vegetais por família botânica observada para a fitofisionomia de cabruca na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. 28
- Figura 1.8 - Distribuição do número de indivíduos por família botânica observada para a fitofisionomia de cabruca na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. 29
- Figura 1.9 - Distribuição do número de indivíduos por taxa botânico observada para a fitofisionomia de cabruca na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. 30
- Figura 1.10 - Distribuição das alturas dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de cabruca na área a ser suprimida- Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. 31
- Figura 1.11 - Distribuição dos diâmetros dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de cabruca na área a ser suprimida- Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. 32
- Figura 1.12 – Curva de rarefação da riqueza de espécies baseada no número de indivíduos amostrados na área de cabruca - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. As estimativas foram realizadas com 10.000 randomizações. São apresentados os limites do intervalo de confiança 95% de probabilidade e os estimadores não paramétricos de riqueza Jackknife de 1ª e 2ª ordem. 35
- Figura 1.13 - Mapa da espacialização da diversidade em 35 parcelas amostradas em ambientes de Cabruca - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. 36
- Figura 1.14 - Distribuição do número de taxa vegetais por família botânica observada para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. 40
- Figura 1.15 - Distribuição do número de indivíduos por família botânica observada para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. 41
- Figura 1.16 - Distribuição do número de indivíduos por espécie botânica observada para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. 42

Figura 1.17 - Distribuição das alturas dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.....	43
Figura 1.18 - Distribuição dos diâmetros dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.....	44
Figura 1.19 – Curva de rarefação da riqueza de espécies baseada no número de indivíduos amostrados na área de Floresta Ombrófila Inicial - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. As estimativas foram realizadas com 10.000 randomizações. São apresentados os limites do intervalo de confiança 95% de probabilidade e os estimadores não paramétricos de riqueza Jackknife de 1ª e 2ª ordem.....	48
Figura 1.20 - Mapa da espacialização da diversidade nas 15 parcelas amostradas em ambientes de Floresta Ombrófila Inicial-Porto Sul–Aritaguá Ilhéus/Bahia. (Part 1).....	49
Figura 1.21 - Mapa da espacialização da diversidade nas 15 parcelas amostradas em ambientes de Floresta Ombrófila Inicial-Porto Sul–Aritaguá Ilhéus/Bahia. (Part 2).....	50
Figura 1.22 - Distribuição do número de taxa vegetais por família botânica observada para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Média na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.	53
Figura 1.23 - Distribuição do número de indivíduos por família botânica observada para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Média na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.	54
Figura 1.24 - Distribuição do número de indivíduos por espécie botânica observada para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Média na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.	55
Figura 1.25 - Distribuição das alturas dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Média na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.....	56
Figura 1.26 - Distribuição dos diâmetros dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Média na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.....	57
Figura 1.27 – Curva de rarefação da riqueza de espécies baseada no número de indivíduos amostrados na área de Floresta Ombrófila Média - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. As estimativas foram realizadas com 10.000 randomizações. São apresentados os limites do intervalo de confiança 95% de probabilidade e os estimadores não paramétricos de riqueza Jackknife de 1ª e 2ª ordem.....	60
Figura 1.28 - Mapa da espacialização da diversidade nas 6 parcelas amostradas em ambientes de Floresta Ombrófila Média - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.	61
Figura 1.29 - Distribuição do número de espécies vegetais por família botânica observada para a fitofisionomia de Restinga na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.	63
Figura 1.30 - Distribuição do número de indivíduos por família botânica observada para a fitofisionomia de Restinga na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.....	64
Figura 1.31 - Distribuição do número de indivíduos por espécie botânica observada para a fitofisionomia de Restinga na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.....	65
Figura 1.32 - Distribuição das alturas dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de Restinga na área a ser suprimida- Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.	66
Figura 1.33 - Distribuição dos diâmetros dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de Restinga na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.....	67
Figura 1.34 – Curva de rarefação da riqueza de espécies baseada no número de indivíduos amostrados na área de Restinga - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. As estimativas foram realizadas com 10.000 randomizações. São apresentados os limites do intervalo de confiança 95% de probabilidade e os estimadores não paramétricos de riqueza Jackknife de 1ª e 2ª ordem.	71
Figura 1.35 - Mapa da espacialização da diversidade nas 18 parcelas amostradas em ambientes de Restinga - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.	72
Figura 1.36 - Distribuição do número de espécies vegetais por família botânica observada para a fitofisionomia de Manguezal na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.....	74
Figura 1.37 - Distribuição do número de indivíduos por família botânica observada para a fitofisionomia de Manguezal na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.	75
Figura 1.38 - Distribuição do número de indivíduos por espécie botânica observada para a fitofisionomia de Manguezal na área a ser suprimida- Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.	75

Figura 1.39 - Distribuição das alturas dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de Manguezal na área a ser suprimida- Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.....	76
Figura 1.40 - Distribuição dos diâmetros dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de Manguezal na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.....	77
Figura 1.41 – Curva de rarefação da riqueza de espécies baseada no número de indivíduos amostrados na área de Manguezal - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. As estimativas foram realizadas com 10.000 randomizações. São apresentados os limites do intervalo de confiança 95% de probabilidade e os estimadores não paramétricos de riqueza Jackknife de 1ª e 2ª ordem.....	79
Figura 1.42 - Mapa da espacialização da diversidade por 2 parcelas amostradas em ambientes de Manguezal - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.....	80
Figura 1.43 - Mapa da espacialização dos volumes por parcela amostrada em ambientes de Cabruca - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.....	84
Figura 1.44 - Mapa da espacialização dos volumes por parcela amostrada em ambientes de Floresta Ombrófila Inicial - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (Part1).....	87
Figura 1.45 - Mapa da espacialização dos volumes por parcela amostrada em ambientes de Floresta Ombrófila Inicial - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (Part2).....	88
Figura 1.46 - Mapa da espacialização dos volumes por parcela amostrada em ambientes de Floresta Ombrófila em estágio Médio - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.....	91
Figura 1.47 - Mapa da espacialização dos volumes por parcela amostrada em ambientes de Restinga - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.....	94
Figura 1.48 - Mapa da espacialização dos volumes por parcela amostrada em ambientes de Manguezal - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.....	96

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.1 - Lista de taxa ameaçados - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (continua).....	23
Quadro 1.2 – Listagem das espécies vegetais observadas nas 35 parcelas amostrais analisadas para a fitofisionomia de Cabruca na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (continua).....	26
Quadro 1.3 – Indicadores fitossociológicos das espécies vegetais amostradas na área de Cabruca ordenados pelo IVI - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.	33
Quadro 1.4 – Indicadores ecológicos de comunidade para as amostras da área de Cabruca- Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.....	34
Quadro 1.5 – Listagem das espécies vegetais observadas nas 15 parcelas amostrais analisadas para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia (continua).....	37
Quadro 1.6 – Indicadores fitossociológicos das espécies vegetais amostradas na área de Floresta Ombrófila Inicial - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (continua).....	44
Quadro 1.7 – Indicadores ecológicos de comunidade para as 15 amostras da área de Floresta Ombrófila Inicial - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (continua).....	46
Quadro 1.8 – Listagem das espécies vegetais observadas nas 6 parcelas amostrais analisadas para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Média na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (continua).....	51
Quadro 1.9 – Listagem das espécies vegetais observadas nas 6 parcelas amostrais analisadas para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Média na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (conclusão).....	52
Quadro 1.10 – Indicadores fitossociológicos das espécies vegetais amostradas na área de Floresta Ombrófila Média - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (continua).....	57
Quadro 1.11 – Indicadores ecológicos de comunidade para as 6 amostras da área de Floresta Ombrófila Média - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.....	59
Quadro 1.12 – Listagem das espécies vegetais observadas nas 18 parcelas amostrais analisadas para a fitofisionomia de Restinga na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.	62
Quadro 1.13 – Indicadores fitossociológicos das espécies vegetais amostradas na área de Restinga - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.....	69
Quadro 1.14 – Indicadores ecológicos de comunidades para as 18 parcelas amostrais da área de Restinga - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.	70
Quadro 1.15 – Listagem das espécies vegetais observadas nas duas parcelas amostrais analisadas para a fitofisionomia de Manguezal na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.....	73
Quadro 1.16 – Indicadores fitossociológicos das espécies vegetais amostradas na área de Manguezal - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.....	77
Quadro 1.17 – Indicadores ecológicos de comunidade para as amostras da área de Manguezal - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.	78
Quadro 1.18 – Volume estimado por parcela e volume extrapolado para hectare considerando a fitofisionomia de Cabruca e o modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia (continua).....	81
Quadro 1.19 – Estatísticas associadas às estimativas de volume para Cabruca e modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.....	82
Quadro 1.20 – Estimativa de volume total de madeira a ser suprimida de Cabruca na área estudada, em APP e fora de APPs - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.....	83
Quadro 1.21 – Volume estimado por parcela e volume extrapolado para hectare considerando a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial e o modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.....	85

Quadro 1.22 – Estatísticas associadas às estimativas de volume para Floresta Ombrófila Inicial e modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. Amostragem estratificada em dois estratos.	86
Quadro 1.23 – Estimativa de volume total de madeira a ser suprimida de Floresta Ombrófila Inicial na área estudada, em APP e fora de APP - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.	86
Quadro 1.24 – Volume estimado por parcela e volume extrapolado para hectare considerando a fitofisionomia de Floresta Ombrófila em estágio Médio e o modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.	89
Quadro 1.25 – Estatísticas associadas às estimativas de volume para Floresta Ombrófila em estágio Médio e modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.	89
Quadro 1.26 – Estimativa de volume total de madeira a ser suprimida de Floresta Ombrófila em estágio Médio na área estudada, em APP e fora de APPs - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.	90
Quadro 1.27 – Volume estimado por parcela e volume extrapolado para hectare considerando a fitofisionomia de Restinga e o modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.	92
Quadro 1.28 – Estatísticas associadas às estimativas de volume para Restinga e modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. Amostragem estratificada em dois estratos.	93
Quadro 1.29 – Estimativa de volume total de madeira a ser suprimida de Restinga na área estudada, em APP e fora de APP - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.	93
Quadro 1.30 – Volume estimado por parcela e volume extrapolado para hectare considerando a fitofisionomia de Manguezal e o modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.	95
Quadro 2.1 – Estimativas obtidos por fitofisionomia em área de APP e fora de APP - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.	97

APRESENTAÇÃO

Visando a obtenção da Autorização para Supressão de Vegetação - ASV do empreendimento Porto Sul (processo IBAMA nº 02001.003031/2009-84) foi entregue em 03/07/2014 o estudo intitulado "Inventário Florestal para implantação do Porto Sul" (protocolo IBAMA nº 02001.012310/2014-04 de 03/07/2014). Após apreciação do referido documento, o IBAMA, através de sua Coordenação de Portos, Aeroportos e Hidrovias, emitiu o parecer técnico de número nº. 02001.000414/2015-49.

Em função das recomendações contidas neste parecer o Inventário Florestal está sendo reapresentado com o título "Caracterização Qualitativa e Quantitativa na Área de Supressão do Porto Sul".

Neste documento são apresentados os resultados do estudo quali-quantitativo da vegetação na área do empreendimento portuário denominado "Porto Sul", situado na localidade de Aritaguá, distrito de Ilhéus/Bahia, com o objetivo de pleitear, junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, a "Autorização de Supressão de Vegetação" em 686,05 hectares, área doravante denominada como "área a ser suprimida".

Este relatório está organizado em dois volumes com seus respectivos anexos.

O Volume I – Mapeamento das Áreas a Serem Suprimidas apresenta os objetivos do estudo, o histórico com a evolução dos limites da área a ser suprimida nesta etapa do empreendimento, a metodologia adotada no desenvolvimento dos trabalhos e os resultados do mapeamento e cálculo da área de supressão por fitofisionomia.

Estão incluídos no Volume I os seguintes anexos:

- Anexo I – Mapeamento de Uso e Ocupação do Solo na Área do Porto Sul – Ilhéus/Bahia.
- Anexo II – Relatório de Campo. Pontos de validação e registro fotográfico das parcelas.
- Anexo III – Topo de Morro na Resolução CONAMA nº 303

O Volume II – Inventário Florestal trata do inventário propriamente dito, apresentando ainda resultados dos levantamentos florísticos e fitossociológicos.

Estão incluídos no Volume II, os seguintes anexos:

- Anexo I – Quadros com o check-list florístico de espécies identificadas para área de estudo – Porto Sul – Aritaguá Ilhéus / Bahia.
- Anexo II – Volumes estimados a partir do modelo logaritmo de Schumacher e Hall, (1993) para indivíduos amostrados nas parcelas realizadas por fitofisionomia a ser suprimida – Porto Sul – Aritaguá Ilhéus / Bahia.

1 RESULTADOS OBTIDOS COM O INVENTÁRIO FLORESTAL

As sessões a seguir apresentam os resultados obtidos no contexto do inventário florestal apresentado em 2014 acrescidos dos dados obtidos com a complementação dos estudos, conforme solicitação para reapresentação ao IBAMA. Visando a organização do grande volume de informações a serem apresentadas, este capítulo foi dividido nos seguintes itens: Levantamento Florístico; Levantamento fitossociológico; e Inventário. Estes itens incluem os resultados alcançados com a classificação da vegetação na área a ser suprimida e respectivo cálculo de área das fitofisionomias presentes; os resultados sobre definição e cálculo de áreas de preservação permanente que serão utilizados no item do cálculo do volume de madeira; os resultados relativos à composição florística da área em estudo com indicação de espécies ameaçadas; os resultados dos estudos fitossociológicos obtidos por fitofisionomia amostrada na área de estudo; e os resultados do cálculo do volume de madeira por fitofisionomia estudada.

1.1 LEVANTAMENTO FLORÍSTICO

A seguir é realizada uma descrição geral das fitofisionomias encontradas, além da apresentação da listagem de espécies obtidas para a área estudada, bem como a apresentação das espécies ameaçadas.

1.1.1 Cabruca

O agro ecossistema de cultivo de ciclo longo mais expressivo na região é o sistema cacau-cabruca. Segundo Lobão (2007), o nome do sistema – cabruca – possivelmente é uma modificação pelo uso do verbo brocar, que originou cabrocar ou cabruçar, significando roçar a mata, cortando arbustos e algumas árvores para plantar o cacau. A cabruca é um sistema agrossilvicultural que gerou um modelo de produção agrícola com inúmeras vantagens agroambientais quando comparado a outros sistemas agrícolas de produção. O cacau-cabruca pode ser fundamental na substituição dos elementos do sub-bosque por uma cultura de interesse econômico, implantada sob a proteção das árvores remanescentes de forma descontínua e circundada por vegetação natural, também conhecido por sistema agroflorestal, estabelecendo relações estáveis com os recursos naturais associados (LOBÃO, 2007).

Este sistema, pela manutenção da cobertura florestal, auxilia na conservação do solo e regulação hídrica. Algumas espécies de animais, como morcegos, pequenos roedores, borboletas, aves e lagartos, utilizam-na como habitat e/ou extensão da floresta e outras como corredor entre fragmentos de mata. Mesmo com a eliminação de muitas espécies vegetais do sub-bosque, a manutenção de algumas espécies arbóreas de grande porte tem relevante valor ecológico, conservando um patrimônio genético. Ambientalmente, é um sistema ecológico de cultivo agroflorestal – SAF. A cabruca tem efeito de estabilização para o micro clima, e assegura parcela do carbono presente na floresta. A cabruca pode ser manejada de muitas formas, apesar de um uso intensivo de defensivos e adubos químicos comprometer enormemente a biodiversidade. A extensão e a vizinhança da cabruca, seja com pastos ou com florestas, também determinam o seu valor biológico (SAMBUICHI, 2003, 2006; LOBÃO, 2007).

As espécies que compõem esta fitofisionomia nas áreas visitadas são predominantemente de porte arbóreo visto que as **espécies de porte arbustivo e arborecente são retiradas para possibilitar o plantio do cacau**. Desta forma, o primeiro estrato do agroecossistema é composto pela cultura do cacau. **As árvores nativas, remanescentes do corte seletivo, atingem as maiores alturas e alturas**

intermediárias, compondo o último estrato, no topo do dossel. Desse modo, o sub-bosque sombreado e com uma espessa camada de serrapilheira (popularmente denominada na região como bate-folha), funciona como fator de restrição ao desenvolvimento de espécies invasoras. **O sub-bosque dessas áreas é dominado por espécies de Piper (Piperaceae) e representantes de Rubiaceae dos gêneros Coussarea, Faramaea e Psychotria.** Além destas famílias nestes ambientes são comuns espécies de **heliconias e aráceas**, demonstrando a elevada umidade destes locais.

Para a florística das cabruças, além das árvores endêmicas de Mata Atlântica, existe uma **flora vascular epífita** que coloniza o ambiente do dossel, sub-dossel e sub-bosque, contribuindo para maior diversidade de habitats para pequenos animais. Diversos estudos têm revelado que as epífitas vasculares perfazem cerca de 10% da flora total mundial, sendo que estes exemplares da flora sofrem os efeitos da fragmentação e a modificação de habitats, ficando propensas à perda de espécies (ALVES, 2005). Além de várias espécies de Orchidaceae, as subfamílias Bromelioideae e Tillandsioideae da família Bromeliaceae se encaixariam neste modelo por apresentarem várias espécies endêmicas. A fitofisionomia de cabruca apresenta diversas espécies de bromélias, sendo uma das áreas assinaladas como de alto endemismo e de alta riqueza de espécies (DAVIS et al., 1997).

As árvores de dossel da Mata Atlântica, que compõem o sistema cacau-cabruca neste estudo, chegam a atingir até **40 metros de altura**; dentre elas pode-se destacar **Artocarpus heterophyllus** (Jaqueira), **Spondias mombin** (cajazeira), **Cordia trichotoma** e **Schefflera morototoni** (matataúba). São também reportadas para a área de cabruca as espécies a **canela (Ocotea spp.)**, o **mangue-da-mata (Tovomita guianensis)**, o **pau-pombo (Tapirira guianensis)**, o **pequi (Caryocar edule)**, a **baba-de-boi (Cordia sagotii)**, a **amescla (Protium sp.)**, o **jequitibá (Cariniana legalis)**, o **angelim-branco (Andira legalis)** e o **murici-açu (Byrsonima sericea)**. Antes do plantio do cacau, foi destruído o sub-bosque, só restando as árvores do dossel. Para compensar esta perda, **diversas árvores frutíferas exóticas foram introduzidas no sistema de cabruca, tais como a bananeira, a mangueira e a jaqueira (Figura 1.1).**



Figura 1.1 – Registro fotográfico da fitofisionomia de cabruca - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. a) Visão geral da cabruca b) Visão de detalhe de indivíduo de *Theobroma cacao*, c) Indivíduo de *Erythrina* sp. utilizado para sombreamento da plantação de cacau e d) Ocorrência de *Musa paradisiaca* em coprodução com o cacau no sistema cabruca.

1.1.2 Floresta ombrófila

A Mata Atlântica é considerada patrimônio nacional pela Constituição Federal de 1988 e, no Estado da Bahia, seus domínios foram regulamentados pela resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente - resolução nº 5, de 04/05/1994 (BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE., 2012).

Embora de grande relevância do ponto de vista de conservação, diversas pressões exercidas sobre a Mata Atlântica têm relação direta com os principais macrovetores de desenvolvimento: agricultura (Agronegócio), aproveitamento energético, industrialização, urbanização, circulação, exploração florestal e exploração mineral.

Na região Sul do Estado da Bahia a Mata Atlântica, principalmente nas áreas compreendidas entre os rios Jequitinhonha e Contas, conserva a parcela mais significativa deste bioma e também o mais explorado, tendo sido, por isso, a área escolhida pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis IBAMA como parte do projeto “Corredores Ecológicos das Florestas Tropicais Brasileiras”, que pretende conectar fragmentos protegidos em várias regiões do país, restaurando os intercâmbios genéticos entre os organismos (IBAMA, 2002 *apud* PARAGUASSÚ, 2003).

Nesta faixa de Mata Atlântica, diversos ecossistemas associados a este bioma, conforme art. 2 da Lei 11.428/06 (BRASIL, 2006a) podem ser encontrados, como restingas, manguezais, campos litorâneos e a própria formação de floresta ombrófila, também designada mata de tabuleiro por estar situada em áreas acima do nível do mar (tabuleiros costeiros) (RIZZINI, 1997; BRASIL, 2006a).

Diversos autores demonstraram que a composição florística e a estrutura da vegetação destas florestas são únicas, sendo distintas das outras florestas atlânticas que ocorrem em outras regiões do país (Nordeste, Sudeste e Sul) (MORI et al., 1981, 1983). Segundo Thomas e Carvalho, (1993) em um único hectare entre Itabuna e Ilhéus, foram identificaram 450 espécies de plantas arbóreas utilizando o método de parcelas múltiplas. Entretanto, é importante ressaltar que esta megadiversidade não é homogeneamente distribuída no município de Ilhéus, também existindo áreas modificadas com diversidade pequena.

Com base neste levantamento, a região sul do estado da Bahia é considerada pelos órgãos internacionais, como o *World Wildlife Foundation* - WWF e a União Internacional para Conservação da Natureza - IUCN, como a região de maior biodiversidade da terra, um dos biomas com maior pressão antrópica e um dos mais ameaçados. Desse modo, a Mata Atlântica é considerada o segundo ecossistema mais ameaçado de extinção do mundo, perdendo apenas para as quase extintas florestas da ilha de Madagascar na costa da África (PARAGUASSÚ, 2003).

O bioma Mata Atlântica, na região em estudo, se compõe de um conjunto de formações florestais ou fitofisionomias, tais como floresta ombrófila densa, floresta ombrófila aberta, manguezais, restingas e aningais. O RADAMBRASIL (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2012) classificou a floresta na área em estudo como Região Ecológica da Floresta Ombrófila Densa, com diferentes tipologias quanto à florística, à estrutura horizontal, à biometria e à distribuição diamétrica, assemelhando-se, contudo, quanto à estrutura vertical e, por essa razão, normalmente são confundidas como um único tipo florestal.

A floresta primária, típica da floresta original, é raramente encontrada, salvo em pequenas áreas embutidas nos bolsões da Floresta Secundária, formando verdadeiros mosaicos ou em Unidades de Conservação da região, como a Reserva Biológica - REBIO de Una e o Parque Estadual da Serra do Conduru (PESC). Este último é uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, que foi criada em 21 de fevereiro de 1997 pelo decreto n.º 6227 (GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, 2003), como medida compensatória à construção da Rodovia BA-001, trecho Ilhéus/Itacaré.

Os aspectos que caracterizam a floresta primária são o domínio de espécies arbóreas. As espécies pioneiras secundárias tardias podem ocorrer em graus de frequência e densidade que variam segundo o tamanho das áreas interferidas. A abertura de clareiras naturais (devido à morte e/ou ao tombamento de indivíduos) forma pequenos mosaicos de regeneração e pode-se observar maior concentração de indivíduos nas classes de menor diâmetro, apresentando a curva de distribuição em J invertido (RIZZINI, 1997).

A floresta secundária, que é mais frequente na região, ocorre pela eliminação total ou parcial da floresta primária para implantação de atividades agrícolas e/ou exploração de produtos florestais (madeira e palmito, dentre outros). Essa área, uma vez abandonada ou deixada em pousio, dá lugar à regeneração que pode ser natural (a partir do banco de germoplasma e matrizes saudáveis) ou induzida. A floresta secundária decorre de duas situações: regeneração e antropização da floresta primária. A floresta secundária oriunda da primária pela sua antropização pode abrigar, em menor proporção, mosaico de floresta em regeneração.

As espécies vegetais de Mata Atlântica possuem, na sua maioria, folhas verdes, muitas vezes brilhantes (devido à cobertura de cera) com superfícies lisas e pontas em forma de goteira. Essas características parecem facilitar o escoamento da água das chuvas impedindo sua permanência prolongada sobre a superfície foliar, o que poderia obstruir estômatos, além de servir para o desenvolvimento de micro-organismos que poderiam ocasionar doenças. As plantas que ocorrem na Mata Atlântica podem apresentar outras tantas adaptações tais como: caules e folhas pendentes, folhas de limbo em pedúnculos delgados e longos, que se curva ao peso da água fazendo com que a ponta do limbo se incline para baixo, permite que o escoamento da água ocorra por ação da gravidade e, assim, o peso do limbo diminui e volta à posição inicial (RIZZINI, 1997).

A **Figura 1.2** apresenta fotografias de campo realizadas em locais de floresta ombrófila na região de estudo visando exemplificar esta fitofisionomia. A vegetação em estágio médio de regeneração pode ser confundida com os estágios que a limitam, por apresentar características intermediárias entre um e outro. **Na área em estudo, a Mata Atlântica apresenta-se de forma descontínua, associada, quase sempre, as áreas em estágio inicial, intermediário e médio de regeneração ou antropizado.** Nas áreas estudadas é possível encontrar espécies vegetais variando em **altura de 5 a 9 metros**. Como espécies representantes do estágio médio de regeneração podem ser citadas para a área: **murici (*Byrsonima sericea*)**, **pau-pombo (*Tapirira guianensis*)**, **ingá (*Inga* sp.)**, **pau-d'óleo (*Pera glabrata*)**, **biriba (*Eschweilera ovata*)**, **pau-paraíba (*Simarouba amara*)**, **janaúba (*Himatanthus articulatus*)** e **a embaúba (*Cecropia pachystachya*)**.

O estrato herbáceo se caracteriza por possuir estrutura fanerófitica, com ocorrência de espécies como *Adiantum latifolium*, *Heliconia* sp., *Selaginella flexuosa*, e *Calathea* sp. e, no estrato subarbustivo verifica-se predominância de *Piper cernum*, *Heliconia psittacorum* e espécies da família Araceae.

Na área em estudo, **predomina o domínio de Floresta Ombrófila (mata de tabuleiro) associado a áreas em estágio inicial ou antropizada**, onde é possível encontrar espécies vegetais variando em altura de 2,5 a 30 metros, como a amescla (*Protium heptapylum*), sucupira (*Bowdichia virgilioides*), matataúba (*Schefflera morototoni*), samuma (*Sterculia excelsea*) e jaca (*Artocarpus heterophyllus*). A espécie *Protium heptapylum* é extremamente frequente na área em estudo sendo registrado também por Costa et al. (2006). Segundo estes autores esta espécie é usada na fabricação de incensos, em rituais religiosos, além de ter sido citada para uso artesanal e alimentício.

Os remanescentes da mata nativa na área de estudo encontram-se pouco expressivos, sendo observadas espécies indicadoras do estágio secundário médio e pioneiro, tais como embaúba, sucupira, mundururu e pau-pombo (*Tapirira guianensis*).

Nas áreas de onde há influência antrópica ou corte seletivo, surgem formações sucessórias da Mata Atlântica, onde se destacam a ocorrência de murici (*Byrsonima sericea*), pau-paraíba (*Simarouba amara*), pau-pombo (*Tapirira guianensis*), juerana-branca (*Macrosamanea pedicillaris*), janaúba (*Himatanthus articulatus*) e embaúba (*Cecropia spp.*). Este tipo de vegetação corresponde ao estágio inicial de regeneração que, muitas vezes, pode ser confundida com a vegetação em estágio médio de regeneração, por apresentar características intermediárias entre um e outro. O fato dos remanescentes estarem inseridos em um mosaico com a presença de áreas antropizadas e áreas de cabruca adjacentes, faz com que o efeito de borda ocorra de maneira intensa, sendo comum encontrar espécies típicas de ambientes antropizados como tiritica e erva-de-rato (*Psychotria sp.*).

Ao longo das áreas onde a vegetação apresenta porte arbóreo arbustiva podem ser encontradas espécies vegetais que são características de ambientes antropizados, como o algodão-de-seda (*Calotropis procera*) e espécies como embaúba, pau-pombo, piaçava, matataúba, velame (*Croton sp.*), mamona (*Ricinus communis*), algumas leguminosas (*Mimosa sp.* e *Senna occidentalis*), cansação (*Cnidoculus sp.*), cipós (*Merremia sp.*, *Ipomoea sp.*, *Evolvulus sp.* e *Jacquemontia sp.*), canudeiro, malvas (*Sida sp.*, *Herrisantia sp.*, *Turnera sp.*, *Waltheria sp.*), *Emilia sp.*, mentrasto (*Ageratum sp.*), *Cuphea sp.* e asteráceas (*Vernonia sp.*, *Ageratum sp.* e *Baccharis sp.*), formando um emaranhado de ervas e pequenos arbustos, em meio a alguns espécimes arbóreos. **Estas áreas correspondem às áreas abandonadas de antigas agriculturas e desmatamentos. Segundo a Resolução nº 5, de 04/05/1994 (BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE., 2012), a florística desta fisionomia corresponde ao estágio inicial de regeneração de Floresta Ombrófila, conhecido popularmente como capoeira.** As áreas de vegetação herbácea da região em estudo são comuns e, embora ocorram em solos de tabuleiro (baixa fertilidade), foram originadas da exploração madeireira, sequenciada pela implantação de pastagens, aproveitando a fertilidade oriunda das queimadas.



Figura 1.2 – Registro fotográfico da fitofisionomia de Floresta Ombrofila - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. a) Visão geral da floresta ombrófila em estágio médio de regeneração b) Visão geral da floresta ombrófila em estágio inicial de regeneração c) Indivíduo de *Euterpe edulis* em ambiente de floresta ombrófila em estágio médio de regeneração d) Presença de cipós em floresta ombrófila em estágio médio de regeneração.

1.1.3 Restinga

As restingas são áreas que recebem influência direta dos oceanos e seu termo no sentido fitogeográfico, botânico ou ecológico é usado para designar todas as formações vegetais que ocorrem sobre as planícies quaternárias litorâneas, incluindo ou não as situações encontradas nas zonas de praia, antedunas e dunas frontais. No sentido ecológico, indica todo o conjunto de fatores bióticos e abióticos que interagem sobre planícies arenosas e costeiras do Brasil, indicando um ecossistema com características peculiares que o distinguem de todos os demais ocorrentes na região costeira (RIZZINI, 1997).

As Restingas são ecossistemas pertencentes do domínio da Mata Atlântica e, juntamente com os manguezais, encontram-se localizadas nas regiões costeiras e caracterizados pela elevada influência das águas marinhas em sua formação. Encontrada revestindo praias, dunas e os cordões litorâneos, este ecossistema é caracterizado por uma vegetação que recebe influência direta das marés, elevada salinidade e instabilidade do solo e microclima.

A formação da Restinga corresponde a uma fisionomia florestal de médio porte, com árvores podendo atingir até 10 m de altura e têm sido associadas aos Leques Aluviais Pleistocênicos, que são depósitos sedimentares mais antigos, ocorrentes no Litoral do Estado da Bahia. A sua flora é bem característica, decorrente de uma forte influência das massas de ar de salitre oriundos do oceano, possuindo uma vegetação dinâmica, mista de hidrossérie e xerossérie, com as associações e comunidades mais surpreendentes, existindo uma forte competição entre as raízes, bactérias, fungos e pequenos animais por nutrientes. Em geral, o solo, de areias quartzosas, é escasso em nutrientes, conferindo as raízes das plantas psamófilas o desenvolvimento de um sistema de simbiose entre estes micro-organismos e as plantas deste ecossistema, com o aparecimento de fungos micorrízicos, facilitando a absorção dos nutrientes.

A restinga da área em estudo faz parte das Restingas do Litoral Nordeste, zona ambiental Ilhéus/Itacaré (foz do rio das Contas) (SILVA, 2000). **Nas áreas estudadas as restingas são do tipo arbóreo-arbustivas, com a florística representada pelo pau-pombo (*Tapirira guianensis*), cajueiro (*Anacardium occidentale*), amescla (*Protium heptaphyllum*), murici (*Byrsonima sericea*). Além destas espécies podem ser observadas ainda piaçava (*Attalea funifera*), enquanto que no sub-bosque é comum a existência da erva-de-rato (*Psychotria* sp.), murta (*Myrcia* sp), araçá (*Psidium araçá*) e algumas espécies de bromélias, destacando-se os gêneros *Vriesea* e *Aechmea*.**

Na faixa praiana tem-se a predominância de uma restinga herbácea e arbustivo-herbácea, com a ocorrência da salsa-da-praia (*Ipomea pes-capre*), bredinho (*Philoxerus* sp.), aroeirinha (*Schinus terebinthifolius*), cardo-da-praia (*Cereus* sp.), cajueiro-bravo (*Curatella americana*), murta (*Myrcia* sp.) e as bromélias dos gêneros *Aechmea* e *Hohenbergia*. A área de estudo apresenta remanescentes de restinga bastante antropizados, com implantação de núcleos urbanos e agricultura diversificada.



Figura 1.3 – Registro fotográfico da fitofisionomia de Restinga - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. a) Visão de detalhe do solo arenoso típico de ambiente de Restinga b) Visão geral da Restinga c) Indivíduo de *Elaeis guineensis* em ambiente de Restinga d) Presença de bromélias em Restinga.

1.1.4 Manguezal

Os manguezais são ecossistemas pertencentes ao domínio da Mata Atlântica e geralmente estão associados às margens de baías, enseadas, barras, desembocaduras de rios, lagunas e reentrâncias costeiras, onde haja encontro de águas de rios com a do mar, ou diretamente expostos à linha da costa, sendo considerados ecossistemas de transição.

A cobertura vegetal dos manguezais, ao contrário do que acontece nas praias arenosas e nas dunas, se instala em substratos de vasa maré de formação recente, de pequena declividade, sob a ação diária das marés de água salgada ou, pelo menos, salobra (SCHAEFFER-NOVELLI, 1995). Farnsworth, (1998) relata que todos os manguezais da América Tropical, na qualidade de zonas úmidas, são reconhecidos como “ecossistema-chave”, cuja preservação é crítica para o funcionamento de outros ecossistemas, maiores e mais diversos, que se estendem além dos limites de um bosque de mangue. Particularizações regionais nas composições bióticas desses ecossistemas homólogos devem-se não só aos mecanismos originadores, resultantes das variações do nível médio do mar, principalmente durante o quaternário, mas também às condições ambientais do presente.

Em decorrência da grande importância ecológica este ecossistema costeiro é considerado por diversos autores como sendo grandes “berçários” naturais, tanto para as espécies características desses ambientes, como para peixes anádromos e catádromos e outros animais que migram para as áreas costeiras durante, pelo menos, uma fase do ciclo de vida.

Schaeffer-Novelli, (1995) destacam a importância dos recursos pesqueiros disponibilizados nos manguezais para a subsistência das populações tradicionais da zona costeira, além de alcançarem altos preços no mercado internacional, caracterizando-se como importante fonte de divisas para o País.

Em verdade, na área de supressão do empreendimento não existem regiões de manguezal “*stricto sensu*”, entretanto, aproximadamente 0,24 hectares localizados na margem do Rio Almada (**Figura 1.4**) apresentam uma vegetação composta por alguns indivíduos remanescentes de uma área de manguezal (***Laguncularia racemosa*, um indivíduo de *Rhizophora mangle***) e diversos indivíduos de ***Annona glabra*** (corticeira), além de um sub-bosque representado por indivíduos de aninga (***Montrichardia linifera***). Apesar de não ser um ambiente de manguezal no sentido *stricto* esta área foi considerada como pertencente à fitofisionomia de manguezal visando obedecer ao princípio da precaução, uma vez que este ecossistema apresenta maior grau de proteção ambiental.



Figura 1.4 – Registro fotográfico da fitofisionomia de Manguezal - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. a) Visão de detalhe de indivíduo de *Laguncularia racemosa* em ambiente de Manguezal descaracterizado b) Visão de detalhe de indivíduo de *Annona glabra* em ambiente de Manguezal descaracterizado c) Presença de *Montrichardia linifera* em ambiente de Manguezal descaracterizado e d) Visão geral de em ambiente de Manguezal descaracterizado.

1.1.5 Brejos de Aninga (Aningal)

No inventário florestal apresentado em 2014 algumas fitofisionomias da área de supressão foram classificadas como “Áreas Alagáveis”, esta classe apesar de refletir exatamente o principal processo causador da ocorrência de espécies com adaptações para sobrevivência em regiões alagáveis gerou controvérsia na interpretação. Portanto, neste estudo de caracterização da vegetação estas áreas foram reclassificadas como “brejos de aninga (Aningal)” visando refletir o tipo de vegetação existente ao invés das condições físicas do local.

Alguns autores estudando a mesma área de interesse, no entorno de Aritaguá-Ilhéus/BA já relatavam a existência desta vegetação seja bordeando o Rio Almada, ou em seus pequenos tributários (Rio Itariri), ou ainda em pequenos locais onde drenagens naturais criam ambientes alagáveis (VELOSO, 1946; GOMES, 2002). Veloso (1946) indica a existência desta fitofisionomia há cerca de 70 anos atrás denominando a área de Montrichardietun nome que faz alusão às principais espécies que compõem a fitofisionomia (*Montrichardia linifera* e *Montrichardia arborescens*). Em alguns locais estas duas espécies apresentam associações com corticeiras (*Annona glabra*) e outras macrófitas aquáticas. Estas zonas apresentam densas formações praticamente impenetráveis, exceto em períodos de seca onde o terreno se torna mais firme e alguns indivíduos de aninga morrem em função da desidratação como relata Veloso, (1946). (Figura 1.4).



Figura 1.5 – Registro fotográfico da fitofisionomia de Aningal - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. a) Visão geral de uma área de aningal b) Visão de detalhe de indivíduo de *Montrichardia arborescens* em ambiente de Aningal c) Co-ocorrência de ciperáceas com *Montrichardia linifera* em ambiente de Aningal e d) Infrutescência de *Montrichardia linifera* em ambiente de Aningal.

1.1.6 Pastagem com indivíduos arbóreos isolados

Para melhorar o entendimento das classes utilizadas para descrever a vegetação da área de estudo a classe “Áreas Antropizadas”, utilizada na apresentação do inventário em 2014 foi substituída por “Pastagem com Indivíduos Arbóreos Isolados” esta mudança objetivou utilizar classes que estejam mais associadas com o tipo de vegetação existente.

Esta classe engloba áreas que são, ou foram recentemente, utilizadas como pasto com indivíduos arbóreos ou arbustos isolados utilizados para fornecer sombra aos animais. Estas áreas são dominadas

pelo estrato herbáceo com presença de gramíneas e ciperáceas em alturas que dependem do grau de manejo dado à área nos últimos anos. Entre as espécies isoladas que ocorrem na área destacam-se espécies pioneiras. Estão presentes pau-pombo, embaúba e araçá. Algumas destas áreas apresentam dendezeiros, jenipapeiros, além de jaqueiras. Outras foram desmatadas para o plantio do quiabo, sendo abandonadas e direcionadas à criação dos animais para carregamento/manutenção do cacau (Figura 1.5).



Figura 1.6 – Registro fotográfico de exemplos de áreas classificadas como Pastagem com Indivíduos Arbóreos Isolados - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. a) Entorno de sedes de fazendas com pasto e acessos b) Antigos pastos com pequenos arbustos isolados c) Pastos com indivíduos isolados e d) Pastos em uso com frutíferas para fornecer sombra aos animais.

1.1.7 Check-list das espécies identificadas na florística

O Anexo II.1 apresenta o check-list florístico das espécies botânicas identificadas para a área em estudo considerando tanto o levantamento realizado em 2014 como as campanhas de complementação realizadas em 2015 para esta representação do estudo.

Como ocorrido na execução do inventário em 2014, diversos esforços foram realizados no sentido de alcançar grande exatidão na identificação botânica, tais como: amplo caminamento ao longo da área de supressão visando observação de novos indivíduos floridos/frutificados para registro/amostragem, participação na equipe de biólogos especialistas em botânica com ampla experiência na identificação de espécies, parceria com herbário RADAM/BRASIL para identificação/tombamento de espécies do projeto, realização de campanhas sazonais para identificação de espécimes que florescem em diferentes momentos no ano. Entretanto, diversos autores relatam a dificuldade de identificação de material botânico em ambientes de florestas tropicais, principalmente associados à megadiversidade, elevada prevalência de material estéril, ocorrência de indivíduos jovens, inexistência de especialistas em alguns grupos, dentre outros (BAITELLO, 2001; MARTINS-DA-SILVA et al., 2003; PROCÓPIO; SECCO, 2008; OLIVEIRA, M. M. DE, 2010; ELTINK et al., 2011; MAGNUSSON et al., 2013).

Magnusson et al. (2013), por exemplo, afirmam que a floração e a frutificação são sazonais na maioria das espécies e árvores individuais podem só florescer em intervalos de vários anos. A identificação de material estéril é difícil e para muitas famílias e gêneros é incerta. Diante deste fato e que não se pode controlar a fenologia das plantas muitos estudos da vegetação apresentam espécies não identificadas ao nível específico.

1.1.8 Espécies ameaçadas

O **Erro! Fonte de referência não encontrada.** apresenta a listagem de taxa ameaçados (16 taxa no total) utilizando-se 3 instrumentos normativos distintos, a saber decreto nº 5.975, de 30 de novembro de 2006, **instrução normativa nº. 443, de 17 de dezembro de 2015**, lista vermelha do IUCN (BRASIL, 2006b; BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE., 2014a; IUCN, 2015). **Foram identificados 462 indivíduos de taxa ameaçados.** Considerando que foram amostrados 3.876 indivíduos no total cerca de 12% destes foram de espécies ameaçadas. Considerando-se ainda que foram amostrados 131 taxa na área como um todo e 16 taxa são considerados ameaçados tem-se também uma proporção de ameaçadas de 12% em termos de número de espécies.

Vale ressaltar que mesmo ampliando sobremaneira o esforço engendrado na identificação taxonômica através da participação de especialistas e identificação em herbário com montagem de exsicatas alguns gêneros não identificados permanecem na listagem em função basicamente de ausência de floração/frutificação. Portanto, a mesma abordagem, considerada pela equipe técnica como amplamente conservadora, foi adotada. **Ou seja, todos os indivíduos dos gêneros Ocotea e Nectandra (Louros) foram considerados ameaçados em função da grande dificuldade de identificação associada a este grupo** (BAITELLO, 2001; INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS, 2012). Esta decisão certamente contribuiu para a grande quantidade e indivíduos ameaçados, que certamente está superestimada.

Vale ressaltar ainda que quando o texto do inventário foi encaminhado ao IBAMA em 03 de julho de 2014 a portaria que estava vigente era a nº 6 de 2008 (BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE., 2008). Esta portaria foi revogada pela 443 (BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE., 2014a) e diferem na indicação de algumas espécies ameaçadas e, conseqüentemente, o quadro de espécies ameaçadas indicado anteriormente ao IBAMA foi atualizado a partir da nova legislação vigente.

Quadro 1.1 - Lista de taxa ameaçados - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (continua)

Fonte da Informação	Especie	Nome Popular	Status de Ameaça/ Instrumento Normativo	X (UTM SIRGAS 2000)	Y (UTM SIRGAS 2000)	Número de Indivíduos
EIA	<i>Aniba intermedia</i>	Louro	Vulnerável a extinção (IUCN/2015)	488340	8377570	1
EIA	<i>Cedrela odorata</i>	Cedro	Vulnerável a extinção (IUCN/2015)	488340	8377570	1
EIA	<i>Cedrela odorata</i>	Cedro	Vulnerável a extinção (IUCN/2015)	489495	8375384	1
EIA	<i>Helicostylis tomentosa</i>	Amora	Baixo Risco (IUCN/2015)	489770	8375138	1
EIA	<i>Ocotea sp. 1</i>	Louro	Portaria nº 443 (IBAMA)	488340	8377570	1
EIA	<i>Ocotea sp. 3</i>	Louro	Portaria nº 443 (IBAMA)	489770	8375138	1
EIA	<i>Syagrus botryophora</i>	Arecaceae	Baixo Risco (IUCN/2015)	489612	8376512	1
Presente Estudo	<i>Cariniana legalis</i>	Jequitibá	Portaria nº 443 (IBAMA)	489885	8375787	1
	<i>Cedrela fissilis</i>	Cedro	Portaria nº 443 (IBAMA)	487267	8376450	1
				487893	8374502	3
				489605	8375163	1
	<i>Cedrela odorata L.</i>	Cedro Rosa	Portaria nº 443 (IBAMA)	487611	8376637	1
				487953	8376373	2
				489615	8375240	1
				489707	8375526	1
		Cedro Vermelho	Portaria nº 443 (IBAMA)	487107	8376967	1
	<i>Euterpe edulis Mart.</i>	Palmito Juçara	Portaria nº 443 (IBAMA)	489743	8375081	2
	<i>Hevea brasiliensis (Willd. Ex A. Juss.) Müll. Arg.</i>	Seringueira	Decreto nº 5.975	490571	8376185	9
	<i>Joannesia princeps Vell.</i>	Boleira	Vulnerável a extinção (IUCN/2015)	486275	8377500	1
	<i>Lauraceae spp.</i>	Louro	Portaria nº 443 (IBAMA)	485957	8378348	1
				486275	8377500	1
				486766	8376451	1
				487893	8374502	1
				489070	8375555	1
				489399	8375639	1
				489561	8375265	16
				489576	8375300	9
			489605	8375163	1	
			489683	8374981	23	
			489735	8375220	3	
			489802	8375058	1	
	Louro 2		489070	8375555	1	
			489802	8375058	16	
	Louro 3		489802	8375058	11	
	Louro 3 Vermelho		489802	8375058	1	

Quadro 1.1 - Lista de taxa ameaçados - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia (continuação)

Fonte da Informação	Especie	Nome Popular	Status de Ameaça/ Instrumento Normativo	X (UTM SIRGAS 2000)	Y (UTM SIRGAS 2000)	Número de Indivíduos
	<i>Nectandra sp. 1</i>	Louro Sabão	Portaria nº 443 (IBAMA)	485957	8378348	3
				486874	8376335	1
				487267	8376450	5
				488618	8376003	1
				489399	8375639	1
				489561	8375265	1
				489615	8375240	1
				489687	8375266	1
				489700	8375162	5
				489735	8375220	1
				489743	8375081	3
				489796	8375196	1
				489807	8375131	2
				489837	8375088	2
				489884	8375092	10
				489891	8375193	4
	<i>Ocotea sp.1</i>	Louro	Portaria nº 443 (IBAMA)	486874	8376335	1
				487107	8376967	1
				487267	8376450	1
				489565	8377422	1
				489615	8375240	10
				489666	8375289	22
				489687	8375266	16
				489700	8375162	19
				489743	8375081	21
				489796	8375196	7
				489807	8375131	26
				489837	8375088	44
				489884	8375092	18
				489891	8375193	23
				489915	8376060	1
				490219	8376320	1
				492216	8377883	1
				492272	8377552	6
				492413	8377985	7
				492428	8377542	1
				492431	8377512	1
				492547	8377448	2
				492574	8377720	5
				492586	8377459	1
				492612	8377380	1
				492618	8377468	1
	<i>Ocotea sp.3</i>	Louro Graveto	Portaria nº 443 (IBAMA)	489743	8375081	3
	<i>Ocotea sp.4</i>	Louro Preto	Portaria nº 443 (IBAMA)	486766	8376451	2
				487893	8374502	1
				489257	8375303	1
				489399	8375639	3
				489565	8377422	4
				489605	8375163	2

Quadro 1.1 - Lista de taxa ameaçados - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia (conclusão)

Fonte da Informação	Especie	Nome Popular	Status de Ameaça/ Instrumento Normativo	X (UTM SIRGAS 2000)	Y (UTM SIRGAS 2000)	Número de Indivíduos
				489615	8375240	2
				489666	8375289	1
				489683	8374981	1
				489735	8375220	4
				489743	8375081	1
				489796	8375196	1
				489837	8375088	1
				492413	8377985	2
	<i>Sloanea obtusifolia</i> K. Schum.	Gindiba	Portaria nº 443 (IBAMA)	489683	8374981	3
				489700	8375162	1
	<i>Swartzia macrostachya</i> Benth.	Jacarandá Branco	Baixo Risco (IUNC/2015)	487893	8374502	1
				489431	8375988	1
				489561	8375265	1
				489576	8375300	2
				489605	8375163	5
				489615	8375240	1
				489683	8374981	1
				489735	8375220	8
				489745	8377271	1
				489796	8375196	8
				489915	8376060	1
Total de Indivíduos						462

1.2 LEVANTAMENTO FITOSSOCIOLÓGICO

A seguir serão apresentados os resultados relativos à quantificação de aspectos relacionados à estrutura vertical e horizontal das fitofisionomias estudadas. Os parâmetros fitossociológicos comumente utilizados foram estimados combinando a amostragem realizada no contexto do inventário florestal submetido ao IBAMA em 2014 e mais duas campanhas de complementação realizadas em mar/abr/junho de 2015.

Os dados são apresentados agrupados nas fitofisionomias analisadas: **Cabruca, Floresta Ombrofila Inicial, Floresta Ombrofila Média, Restinga Inicial e Manguezal**. Foi amostrado, em todas as fitofisionomias, um total de 3.876 indivíduos em 76 parcelas pertencentes à 39 famílias botânicas e 131 taxa botânicos. No apêndice deste estudo encontra-se uma descrição e registro fotográfico de todas as parcelas amostrais das fitofisionomias consideradas.

1.2.1 Cabruca

O ambiente de cabruca constitui-se como uma plantação de cacau sombreado pela vegetação nativa ou por espécies exóticas introduzidas na área, este sistema de plantação é por vezes denominado de cacau sombreado. Apesar de ser uma plantação, diversos estudos tem apontado para a importância da cabruca na manutenção da biodiversidade (FARIA et al., 2006). Portanto, a cabruca foi tratada no

presente estudo como uma fitofisionomia de relevância, tendo sido incluída no levantamento florístico, fitossociológico e inventário florestal.

A listagem de taxa botânicos de cabruca apresentadas no levantamento florístico incluem dados secundários, observações realizadas em caminhamentos aleatórios e observações realizadas dentro das parcelas. A listagem de taxa botânicos apresentadas no **Quadro 1.2** incluem apenas os que foram identificadas dentro das **35 parcelas** realizadas para obtenção de indicadores quantitativos, 27 amostradas no contexto do inventário florestal enviado ao IBAMA em 2014 e 8 parcelas realizadas em mar/abr/jun de 2015 para este estudo de rerepresentação. Para evitar duplicação de informações a lista com todas as medições realizadas nos indivíduos será apresentada no apêndice deste estudo.

Foram amostradas nas 35 parcelas, 42 taxa vegetais distribuídos em 24 famílias (**Quadro 1.2**). A maioria foi identificada ao menor nível taxonômico possível, considerando que grande parte não apresentava estruturas reprodutivas e não existe chave de identificação de espécies que dê segurança taxonômica para classificação botânica em amostras contendo apenas a parte vegetativa das plantas.

Com o objetivo de melhor observar a diversidade biológica da área de cabruca o cacau (espécie plantada) foi excluída dos cálculos de indicadores fitossociológicos seguindo recomendação da literatura (SAMBUICHI, 2002, 2003, 2006; LOBÃO, 2007).

O padrão da importância relativa das famílias botânicas em termos do número de taxa pode ser visualizado na **Figura 1.7**. As famílias **Lauraceae**, **Rutaceae** e **Clusiaceae** foram as famílias mais representativas em termos do número de espécies para a cabruca. Entretanto, a interpretação deste padrão é difícil uma vez que o mesmo pode refletir aspectos ecológicos ou podem ser fruto de fatores históricos imprevisíveis, associado ao corte seletivo executado para o plantio do cacau (HUMMEL, 1995; SAMBUICHI, 2002).

Dois padrões são claros, entretanto, uma grande representatividade de espécies frutíferas plantadas ou dispersadas naturalmente a partir dos pomares das sedes das fazendas implicando na importância de algumas famílias (p. ex. Rutaceae, Moraceae) e a existência de remanescentes de espécies nativas que não sofreram corte seletivo (p. ex. Lauraceae, Clusiaceae). Entretanto, áreas com histórico de manejo distinto poderão apresentar maior importância de outras famílias (SAMBUICHI, 2002).

Quadro 1.2 – Listagem das espécies vegetais observadas nas 35 parcelas amostrais analisadas para a fitofisionomia de Cabruca na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (continua)

Família Botânica	Nome científico	Nome popular
Anacardiaceae	<i>Spondias mombin</i> L.	Cajazeira
	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Pau Pombo
Annonaceae	<i>Annona glabra</i> L.	Cortiça do mato
	<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	Pindaíba
Araliaceae	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin	Matataúba
Boraginaceae	<i>Cordia trichotoma</i>	Salgueiro
Burseraceae	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	Amescla
Caesalpiniaceae	<i>Bauhinia</i> sp. 1	Pata de Vaca
	<i>Senna multijuga</i> (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby	Cobi

Quadro 1.2 – Listagem das espécies vegetais observadas nas 35 parcelas amostrais analisadas para a fitofisionomia de Cabruca na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (conclusão)

Família Botânica	Nome científico	Nome popular
Cannabaceae	<i>Trema micrantha (L.) Blume</i>	Curindiba
Clusiaceae	<i>Calophyllum brasiliense Cambess.</i>	Olandi
	<i>Rheedia gardneriana Planch. & Triana</i>	Bacupari
	<i>Symphonia globulifera L.f.</i>	Landirana
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum sp. 1</i>	Fruta de Juriti
Euphorbiaceae	<i>Cnidoscopus sp.1</i>	Urtiga / Penão
	<i>Hevea brasiliensis (Willd. Ex A. Juss.) Müll. Arg.</i>	Seringueira
Fabaceae	<i>Erythrina fusca Lour.</i>	Eritrina
	<i>Swartzia macrostachya Benth.</i>	Jacarandá Branco
Indeterminada	<i>Indeterminada sp.31</i>	Mato baú
Lauraceae	<i>Lauraceae spp.</i>	Louro
		Louro 2
	<i>Nectandra sp. 1</i>	Louro Sabão
	<i>Ocotea sp.1</i>	Louro
	<i>Ocotea sp.4</i>	Louro Preto
Lecythidaceae	<i>Cariniana legalis</i>	Jequitibá
	<i>Lecythis pisonis</i>	Sapucaia
Malvaceae	<i>Eriotheca macrophylla (K. Schum.) A. Robyns</i>	Embiruçu
	<i>Sterculia excelsa Mart.</i>	Samuma
	<i>Theobroma cacao L. (Excluída para os cálculos da fitossociologia)</i>	Cacaueiro
Melastomataceae	<i>Miconia calvescens Sw.</i>	Mundururu Ferro
	<i>Myconia sp. 1</i>	Mundururu
Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i>	Cedro
	<i>Cedrela odorata L.</i>	Cedro Rosa
		Cedro Vermelho
Mimosaceae	<i>Inga sp.1</i>	Ingá
Moraceae	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	Jaqueira
	<i>Ficus sp.</i>	Gameleira
Rubiaceae	<i>Genipa americana L.</i>	Genipapo
Rutaceae	<i>Citrus reticulata Blanco</i>	Tangerina
	<i>Citrus sinensis L.</i>	Laranja
	<i>Zanthoxylum sp. L.</i>	Espinho
Simaroubaceae	<i>Simarouba amara Aubl.</i>	Pau Paraíba
Solanaceae	<i>Cestrum axillare Vell.</i>	Coerana
Urticaceae	<i>Cecropia pachystachya Trécul</i>	Embaúba

Fonte: Elaboração própria.

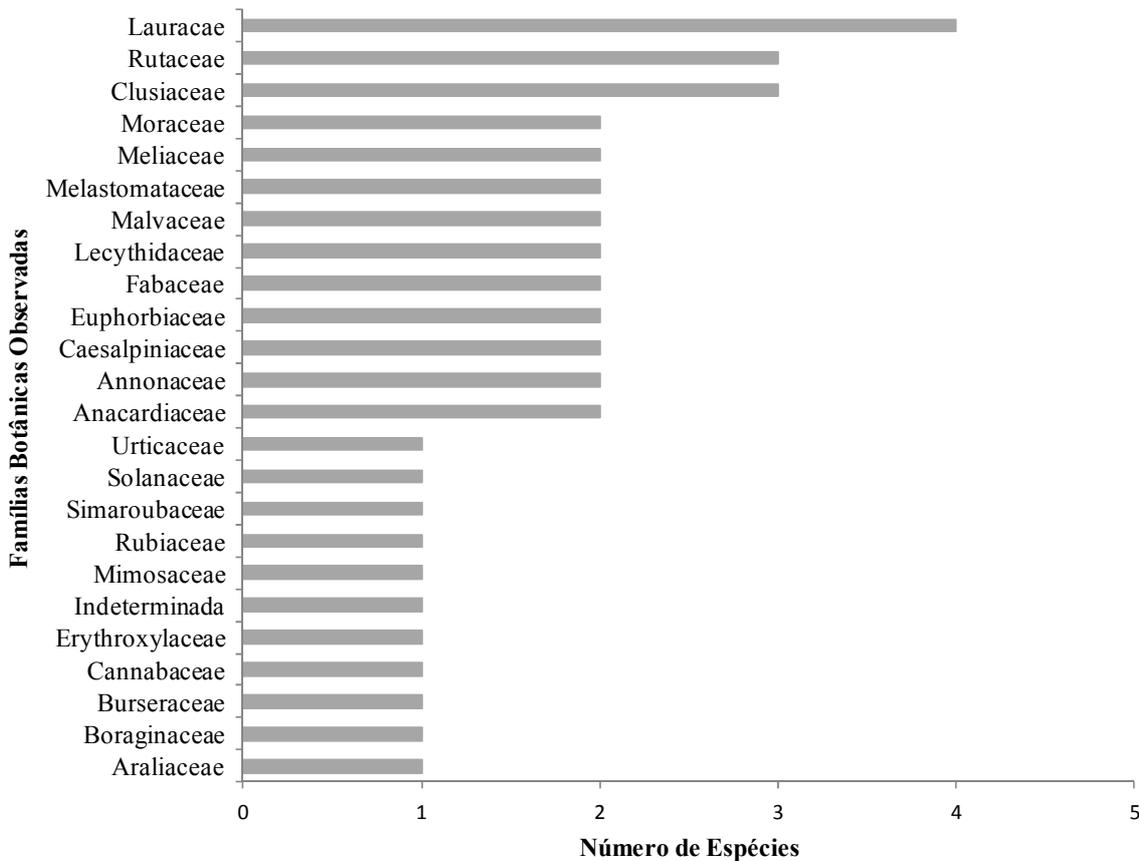


Figura 1.7 - Distribuição do número de taxa vegetais por família botânica observada para a fitofisionomia de cabruca na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

O padrão da importância relativa das famílias botânicas em termos do número de indivíduos pode ser visualizado na **Figura 1.8**. As famílias **Moraceae, Anacardiaceae e Caesalpiniaceae** foram as famílias mais representativas em termos do número de indivíduos. A grande representatividade da família Moraceae é relatada na literatura em função do uso consorciado de espécie (jaqueira) desta família no sistema cacau-cabruca (HUMMEL, 1995; SAMBUICHI, 2002). O padrão de espécies frutíferas já relatado pode explicar também a grande importância da família Anacardiaceae na área (SAMBUICHI, 2002).

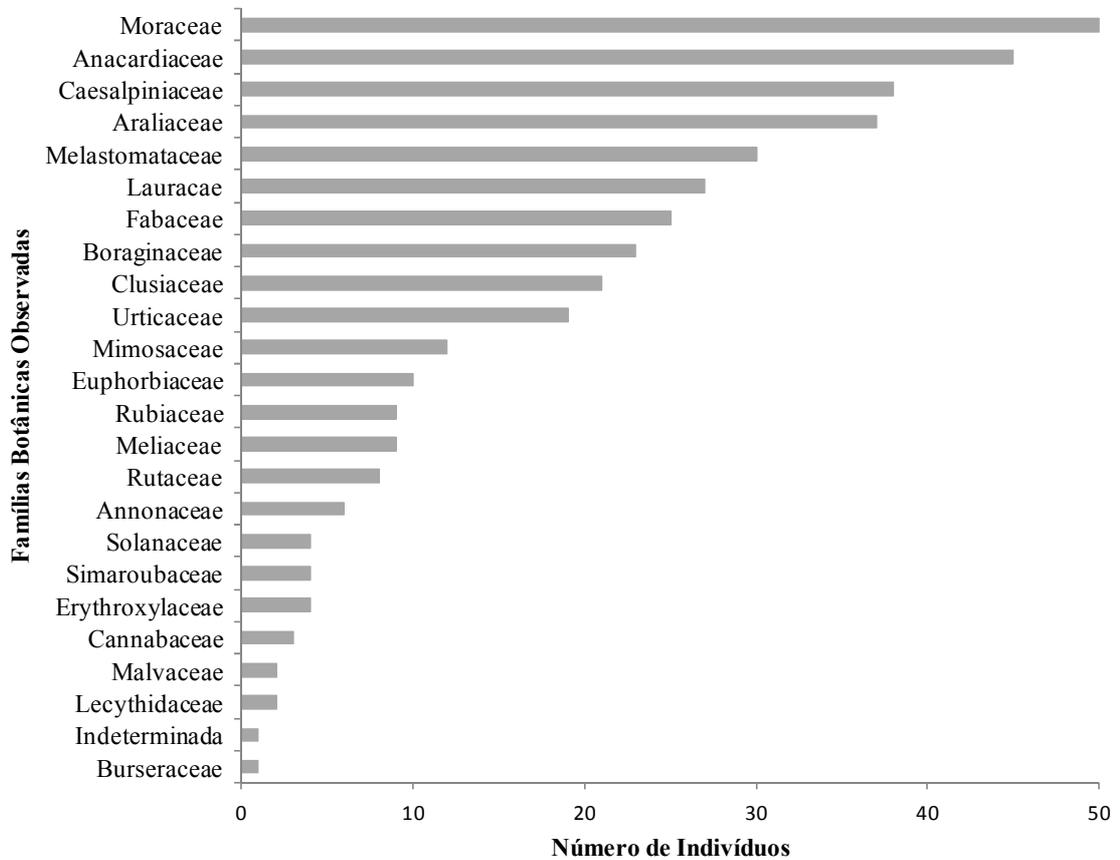


Figura 1.8 - Distribuição do número de indivíduos por família botânica observada para a fitofisionomia de cabruca na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

O padrão da importância relativa das 20 espécies mais relevantes, em termos do número de indivíduos pode ser visualizado na **Figura 1.9**. Os padrões descritos para famílias botânicas ficam mais claros observando as espécies mais importantes em termos de indivíduos. A utilização da jaqueira (*Artocarpus heterophyllus*) como espécie de sombreamento e o consórcio com frutíferas fica evidente com a grande expressividade destas espécies no sistema cabruca (HUMMEL, 1995), além da cajazeira (*Spondias mombin*) (SAMBUICHI, 2002). A ocorrência de espécies nativas que resistiram ao corte seletivo também é evidente com importância relativa da *Senna multijuga* (cobi) e *Schefflera morototoni* (matataúba). Estas espécies apresentam grande agressividade, ocorrendo na vegetação secundária como capoeirinhas e capoeiras, onde aparece abundantemente, formando, às vezes, uma vegetação homogênea (CARVALHO, 2004).

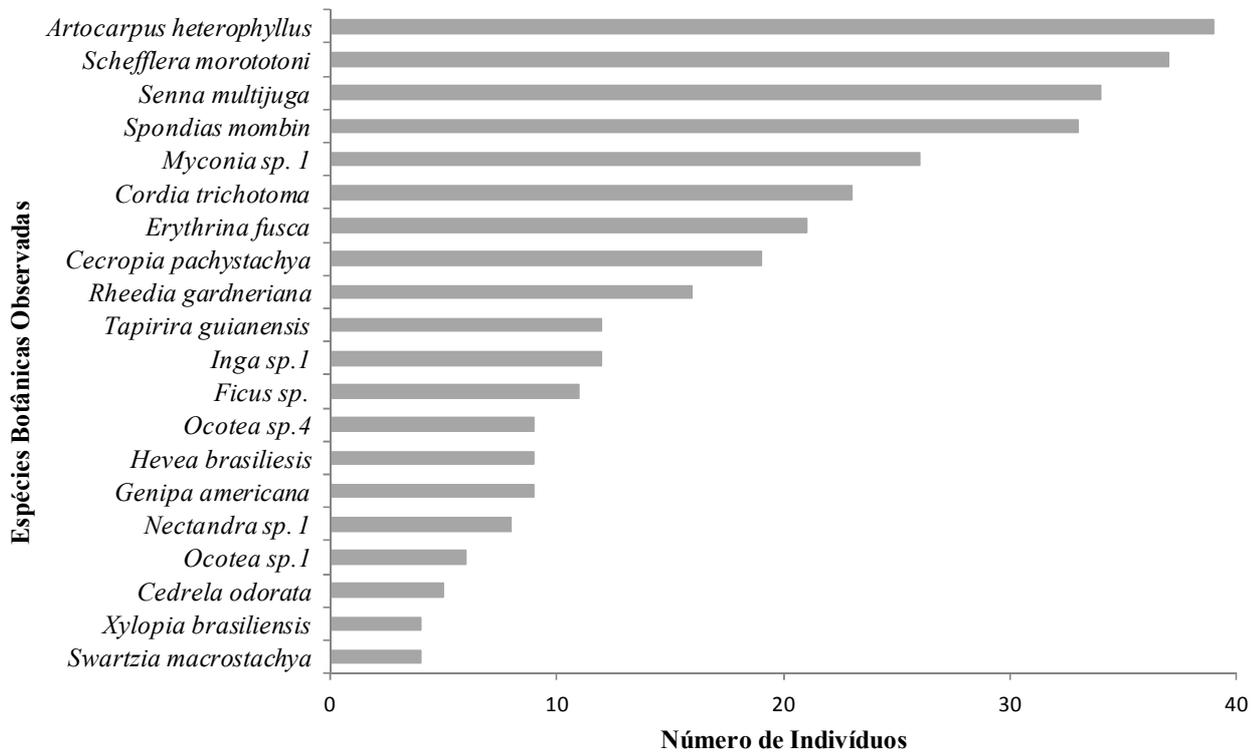


Figura 1.9 - Distribuição do número de indivíduos por taxa botânico observada para a fitofisionomia de cabruca na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

A Figura 1.10 Erro! Fonte de referência não encontrada. apresenta a distribuição altimétrica para a fitofisionomia de Cabruca. A altura média calculada para a área foi de 10,71 m, sendo a altura mínima de 2 m e a máxima de 31 m. Sambuichi, (2002) discute que os dados de altura dos indivíduos arbóreos tende a variar, quando comparados entre áreas. Essa variação está relacionada a diferenças no critério de seleção empregado para amostragem, bem como a diferenças nos fatores naturais como as propriedades do solo e nas características da floresta.

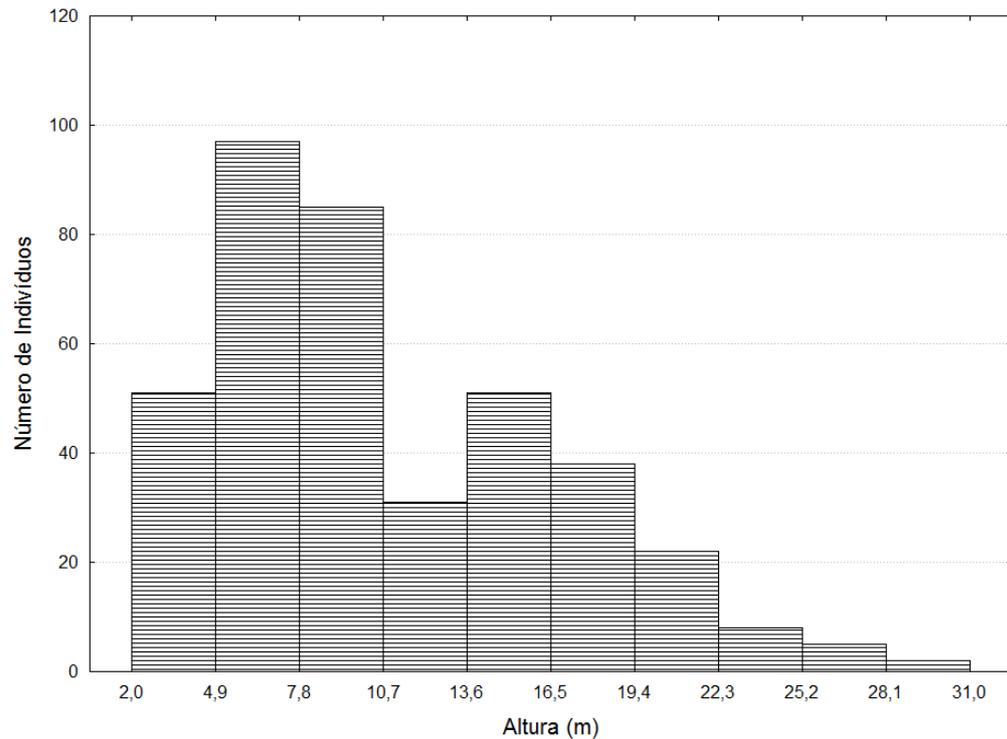


Figura 1.10 - Distribuição das alturas dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de cabruca na área a ser suprimida- Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

A **Figura 1.11** apresenta a distribuição diamétrica para a fitofisionomia de Cabruca. O **diâmetro médio** calculado para a área foi de **24,27 cm**, com a **variação deste indicador entre 3,18 e 152,79 cm**. O padrão em “J” invertido evidencia a maior importância relativa de indivíduos jovens. Este padrão é amplamente referenciado na literatura como o padrão esperado para sistemas tropicais (HARPER, 2010). Vale ressaltar que a distribuição de diâmetros é claramente assimétrica com valores mais baixos de diâmetros sendo extremamente mais frequentes. Utilizar a média como estimador de tendência central em uma distribuição tão assimétrica implica na superestimação da tendência central do diâmetro. A mediana neste caso seria mais representativa da tendência central desta distribuição que no caso analisado foi **12,73 cm**.

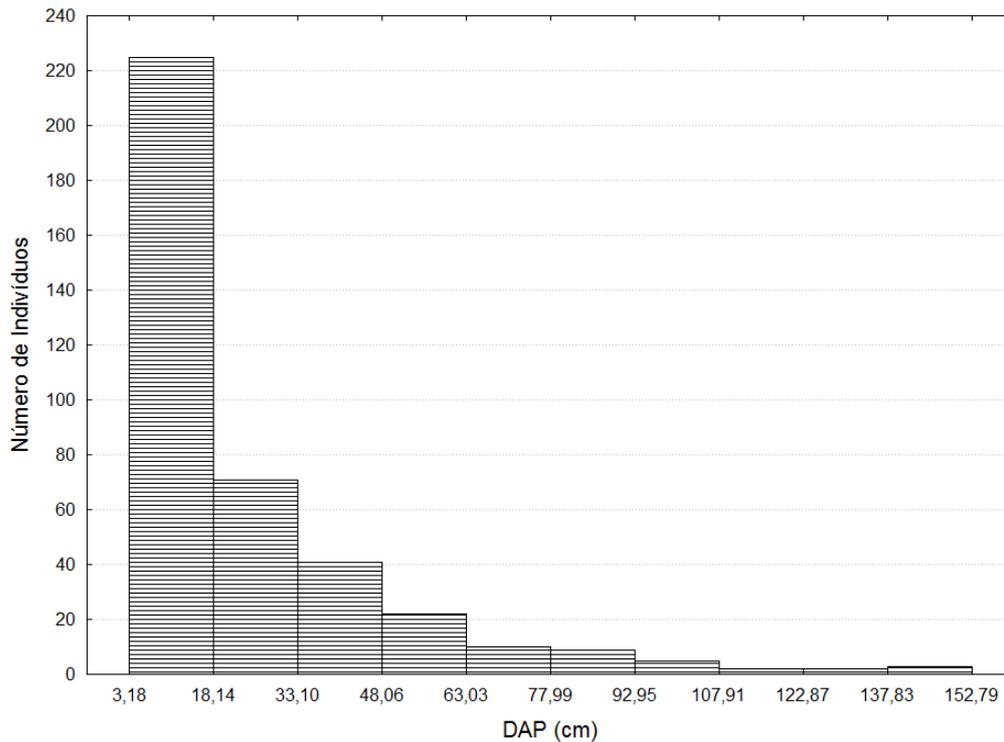


Figura 1.11 - Distribuição dos diâmetros dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de cabruca na área a ser suprimida- Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

O Quadro 1.3 apresenta o resultado dos índices fitossociológicos por *táxon* identificado para a área de Cabruca ordenado pelo IVI da espécie. **As espécies mais importantes na área de cabruca foram: *Spondias mombin* (Cajazeira), *Erythrina fusca* (Eritrina), *Cordia trichotoma* (Salgueiro) e *Artocarpus heterophyllus* (Jaqueira).** Estes resultados estão de acordo com o observado para a mesma área no contexto do EIA/RIMA e seus estudos complementares e na literatura de levantamentos realizados na região para a área de cabruca (HUMMEL, 1995; SAMBUICHI, 2002, 2003, 2006; CONSÓRCIO HYDROS ORIENTA, 2012). Estes resultados reforçam ainda a importância de espécies frutíferas introduzidas no cultivo como forma de elevação dos retornos da lavoura cacauera e sombreamento do cacau.

Quadro 1.3 – Indicadores fitossociológicos das espécies vegetais amostradas na área de Cabruca ordenados pelo IVI - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

Espécie	NI	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	IVC	IVI
<i>Spondias mombin</i>	33	24	8,5	54,3	10,3	7,9	28,1	36,6	46,9
<i>Erythrina fusca</i>	21	15	5,4	25,7	4,89	4,2	15	20,4	25,3
<i>Cordia trichotoma</i>	23	16	5,9	45,7	8,7	2,4	8,4	14,3	23
<i>Artocarpus heterophyllus</i>	39	28	10	45,7	8,7	1,2	4,1	14,1	22,8
<i>Schefflera morototoni</i>	37	26	9,5	31,4	5,98	1	3,65	13,1	19,1
<i>Ficus sp.</i>	11	7,9	2,8	22,9	4,35	2,3	8,31	11,1	15,5
<i>Senna multijuga</i>	34	24	8,7	17,1	3,26	0,3	1,01	9,72	13
<i>Cecropia pachystachya</i>	19	14	4,9	31,4	5,98	0,6	2,06	6,93	12,9
<i>Calophyllum brasiliense</i>	4	2,9	1	11,4	2,17	2,5	9,06	10,1	12,3
<i>Inga sp.1</i>	12	8,6	3,1	22,9	4,35	0,8	2,84	5,92	10,3
<i>Myconia sp. 1</i>	26	19	6,7	8,57	1,63	0,1	0,32	6,99	8,62
<i>Genipa americana</i>	9	6,4	2,3	20	3,8	0,4	1,33	3,63	7,44
<i>Nectandra sp. 1</i>	8	5,7	2,1	11,4	2,17	0,7	2,45	4,5	6,67
<i>Tapirira guianensis</i>	12	8,6	3,1	14,3	2,72	0,2	0,63	3,71	6,43
<i>Swartzia macrostachya</i>	4	2,9	1	11,4	2,17	0,8	2,75	3,77	5,95
<i>Ocotea sp.1</i>	6	4,3	1,5	17,1	3,26	0,2	0,81	2,35	5,61
<i>Ocotea sp.4</i>	9	6,4	2,3	11,4	2,17	0,2	0,74	3,05	5,22
<i>Rhedia gardneriana</i>	16	11	4,1	2,86	0,54	0	0,09	4,19	4,73
<i>Cedrela odorata</i>	5	3,6	1,3	11,4	2,17	0,2	0,72	2,01	4,18
<i>Hevea brasiliensis</i>	9	6,4	2,3	2,86	0,54	0,2	0,79	3,1	3,65
<i>Lauraceae spp.</i>	4	2,9	1	8,57	1,63	0,2	0,74	1,77	3,4
<i>Cedrela fissilis</i>	4	2,9	1	5,71	1,09	0,2	0,81	1,84	2,92
<i>Bauhinia sp. 1</i>	4	2,9	1	8,57	1,63	0,1	0,26	1,29	2,92
<i>Erythroxylum sp. 1</i>	4	2,9	1	8,57	1,63	0	0,14	1,16	2,79
<i>Citrus sinensis</i>	4	2,9	1	8,57	1,63	0	0,07	1,1	2,73
<i>Cariniana legalis</i>	1	0,7	0,3	2,86	0,54	0,5	1,93	2,18	2,73
<i>Trema micrantha</i>	3	2,1	0,8	8,57	1,63	0,1	0,24	1,01	2,64
<i>Citrus reticulata</i>	3	2,1	0,8	8,57	1,63	0	0,03	0,8	2,43
<i>Cestrum axillare</i>	4	2,9	1	5,71	1,09	0	0,03	1,06	2,15
<i>Xylopia brasiliensis</i>	4	2,9	1	5,71	1,09	0	0,01	1,04	2,13
<i>Miconia calvescens</i>	4	2,9	1	5,71	1,09	0	0,01	1,04	2,13
<i>Symphonia globulifera</i>	1	0,7	0,3	2,86	0,54	0,3	1,22	1,47	2,02
<i>Simarouba amara</i>	4	2,9	1	2,86	0,54	0	0,11	1,14	1,68
<i>Eriotheca macrophylla</i>	1	0,7	0,3	2,86	0,54	0,2	0,81	1,07	1,61
<i>Lecythis pisonis</i>	1	0,7	0,3	2,86	0,54	0,1	0,27	0,53	1,07
<i>Annona glabra</i>	2	1,4	0,5	2,86	0,54	0	0,01	0,52	1,06
<i>Protium heptaphyllum</i>	1	0,7	0,3	2,86	0,54	0	0,06	0,32	0,86
<i>Sterculia excelsa</i>	1	0,7	0,3	2,86	0,54	0	0,05	0,31	0,85
<i>Cnidoscylus sp.1</i>	1	0,7	0,3	2,86	0,54	0	0,01	0,26	0,81
<i>Indeterminada sp.31</i>	1	0,7	0,3	2,86	0,54	0	0	0,26	0,8
<i>Zanthoxylum sp.</i>	1	0,7	0,3	2,86	0,54	0	0	0,26	0,8

Legenda: NI – Número de Indivíduos, DA – Densidade Absoluta, DR – Densidade Relativa, FA – Frequência Absoluta, FR – Frequência Relativa, DoA – Dominância Absoluta; DoR – Dominância Relativa; IVI – Índice de Valor de Importância, IVC – Índice de Valor de Cobertura.

Fonte: Elaboração própria.

O **Quadro 1.4** apresenta os indicadores ecológicos calculados por parcela amostral e combinado para a fitofisionomia como um todo. **De modo geral, a diversidade foi baixa para a área analisada variando entre 0,00 e 2,34, quando comparada a outros estudos que analisaram cabruças** (HUMMEL, 1995; SAMBUICHI, 2002, 2003, 2006). Entretanto, esteve dentro da faixa de variação obtida no EIA/RIMA para a mesma região analisada (Consórcio HYDROS ORIENTA, 2012).

Quadro 1.4 – Indicadores ecológicos de comunidade para as amostras da área de Cabruca- Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

Parcelas	Nº de Espécies	Nº de Indivíduos	Riqueza de Margalef	Equitabilidade	Índice de Shannon
CAB1	4	4	2,16	1,00	1,39
CAB2	2	4	0,72	0,81	0,56
CAB3	3	4	1,44	0,95	1,04
CAB4	5	11	1,67	0,80	1,29
CAB5	4	5	1,86	0,96	1,33
CAB6	2	2	1,44	1,00	0,69
CAB7	9	15	2,95	0,92	2,03
CAB8	6	7	2,57	0,98	1,75
CAB9	3	4	1,44	0,95	1,04
CAB10	5	5	2,49	1,00	1,61
CAB11	4	6	1,67	0,96	1,33
CAB12	5	7	2,06	0,96	1,55
CAB13	3	14	0,76	0,81	0,89
CAB14	2	2	1,44	1,00	0,69
CAB15	2	3	0,91	0,92	0,64
CAB16	4	9	1,37	0,72	1,00
CAB17	8	30	2,06	0,75	1,55
CAB18	2	3	0,91	0,92	0,64
CAB19	3	6	1,12	0,92	1,01
CAB20	4	4	2,16	1,00	1,39
CAB21	5	8	1,92	0,86	1,39
CAB22	4	12	1,21	0,81	1,12
CAB23	8	10	3,04	0,97	2,03
CAB24	3	3	1,82	1,00	1,10
CAB25	5	6	2,23	0,97	1,56
CAB26	9	18	2,77	0,73	1,61
CAB27	4	16	1,08	0,75	1,04
CAB28	8	14	2,65	0,94	1,95
CAB29	13	33	3,43	0,91	2,34
CAB30	18	66	4,06	0,79	2,28
CAB31	7	12	2,41	0,87	1,70
CAB32	11	37	2,77	0,84	2,01
CAB33	3	3	1,82	1,00	1,10
CAB34	1	2	0,00	-	0,00
CAB35	5	5	2,49	1,00	1,61
Shannon – Geral Cabruca	3,19				

Fonte: Elaboração própria.

A **Figura 1.12** apresenta a curva de rarefação baseada nos indivíduos amostrados na fitofisionomia de cabruca na área de supressão do empreendimento estudado. Estas estimativas foram baseadas em 10.000 re-amostragens aleatórias seguindo bibliografia especializada em estimativa de riqueza (GOTELLI; COLWELL, 2010; COLWELL et al., 2012). O estimador não paramétrico Jackknife de 1ª estabilizou a estimativa de riqueza para a área em **48 espécies** ao passo que o Jackknife de 2ª estabilizou a estimativa de riqueza para a área em **55 espécies**. O limite superior do intervalo de confiança da estimativa de riqueza alcançou estimativa de **48 espécies** estando de acordo com o estimado para o Jackknife de 1ª ordem. Esta superestimativa da riqueza pelos estimadores Jackknife é amplamente relatada na literatura (PALMER, 1991; MELO, 2004). O número total de espécies amostrado para a área de cabruca foi **41 (42 caso fosse considerado o cacau)**. Portanto, as estimativas de riqueza, bem como o comportamento da curva de rarefação dos estimadores de riqueza, indicam suficiência amostral satisfatória.

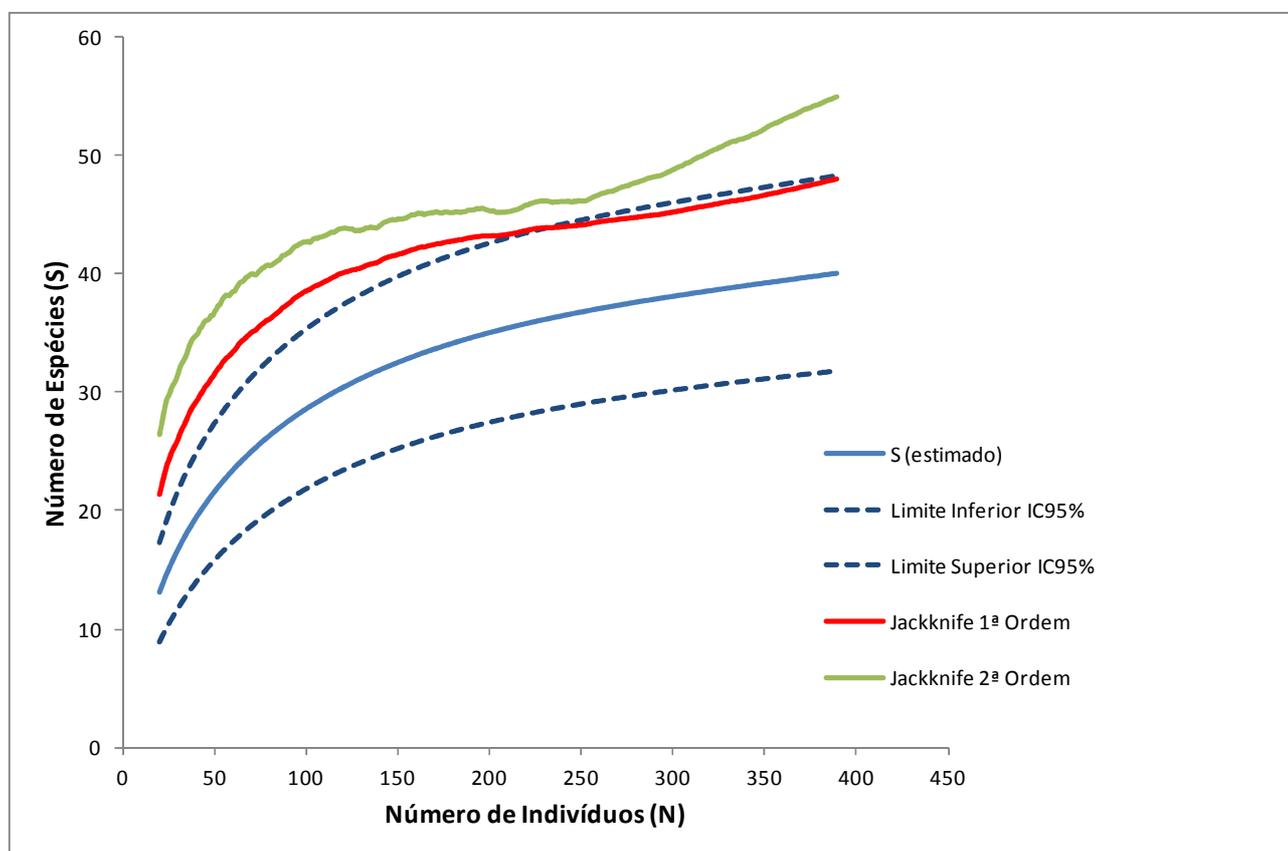


Figura 1.12 – Curva de rarefação da riqueza de espécies baseada no número de indivíduos amostrados na área de cabruca - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. As estimativas foram realizadas com 10.000 randomizações. São apresentados os limites do intervalo de confiança 95% de probabilidade e os estimadores não paramétricos de riqueza Jackknife de 1ª e 2ª ordem.

A **Figura 1.13** apresenta o mapa de espacialização da diversidade de Shannon, que auxilia a identificação de regiões mais diversas no mosaico de supressão estudado.

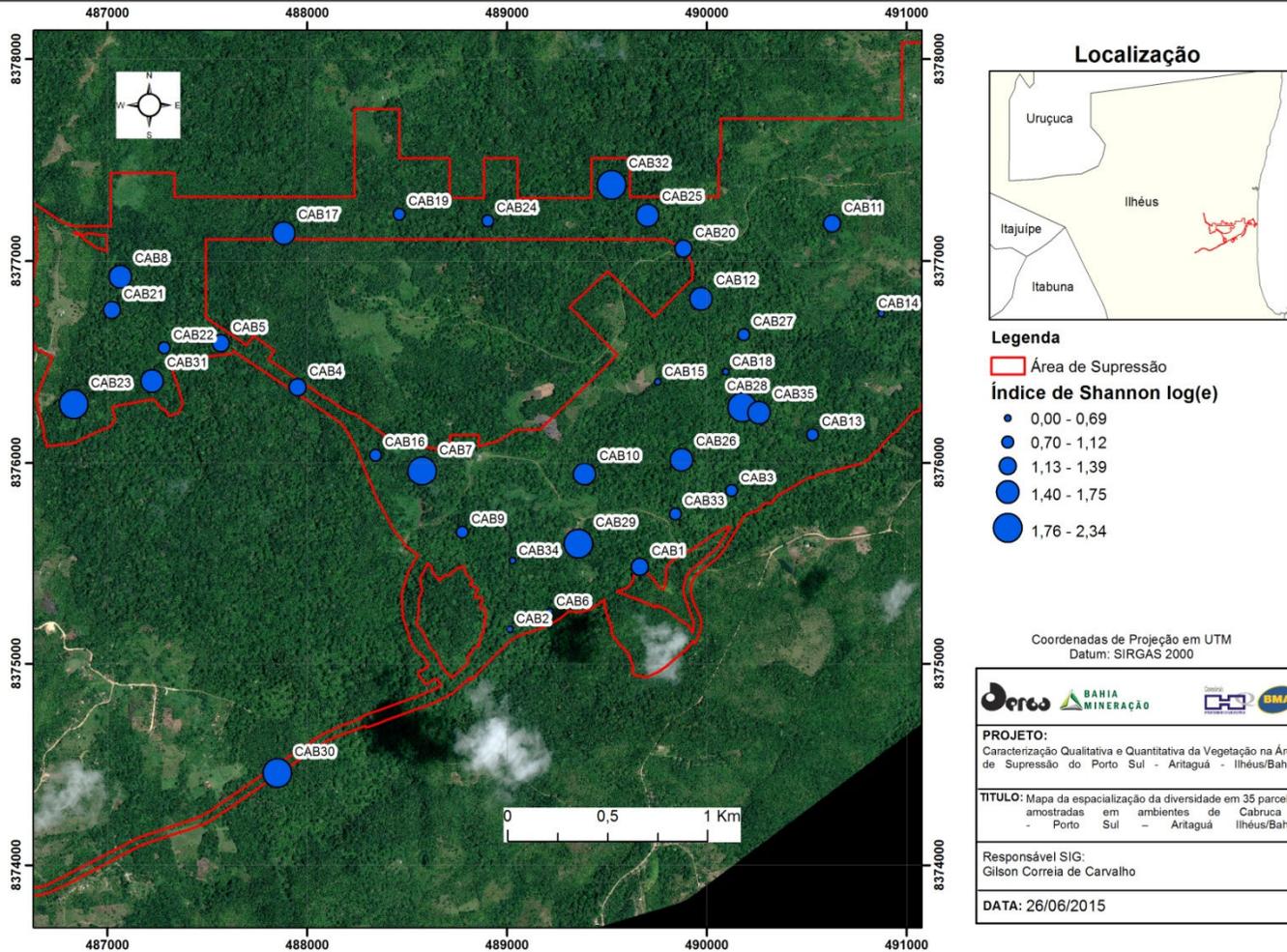


Figura 1.13 - Mapa da espacialização da diversidade em 35 parcelas amostradas em ambientes de Cabruca - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

1.2.2 Floresta ombrófila

O termo Floresta Ombrófila Densa, aqui referenciado apenas como Floresta Ombrófila, substituiu o termo Floresta Pluvial (de origem latina) por Ombrófila (de origem grega), ambos com o mesmo significado “amigo das chuvas”. Este tipo de vegetação é caracterizado por fatores climáticos tropicais: elevadas temperaturas (médias de 25° C) e alta precipitação bem distribuída durante o ano (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2012). No presente estudo a fitofisionomia de floresta ombrófila foi subdividida em dois estádios de regeneração (Inicial e Médio).

1.2.2.1 Floresta ombrófila – estágio inicial

A listagem de *taxa* botânicos identificadas para as áreas de Floresta Ombrófila Inicial apresentadas no levantamento florístico incluem dados secundários, observações realizadas em caminhamentos aleatórios e observações realizadas dentro das parcelas. A listagem de famílias e espécies botânicas apresentadas no **Erro! Fonte de referência não encontrada.** incluem apenas as espécies que foram identificadas dentro das **15 parcelas realizadas para obtenção de indicadores quantitativos**. Para evitar duplicação de informações a lista com todas as medições realizadas nos indivíduos será apresentada no apêndice deste estudo.

Foram amostradas, nas 15 parcelas, 83 *taxa* vegetais distribuídos em 32 famílias (incluindo as pseudo-famílias Morta e Indeterminada) (**Quadro 1.5**). A maioria foi identificada ao menor nível taxonômico possível.

Quadro 1.5 – Listagem das espécies vegetais observadas nas 15 parcelas amostrais analisadas para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia (continua).

Família Botânica	Nome científico	Nome popular
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro
	<i>Spondias mombin</i> L.	Cajazeira
	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Pau Pombo
	<i>Thyrsodium spruceanum</i> Benth.	Caboatã-de-leite
Annonaceae	<i>Annona glabra</i> L.	Corticeira
	<i>Annona muricata</i> L.	Graviola
	<i>Duguetia</i> sp. 1	Pindaíba Branca
	<i>Rollinia sericea</i>	Araticum Pitalha
	<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	Pindaíba
	<i>Xylopia</i> sp. 1	Pindaíba Preta
Apocynaceae	<i>Apocynaceae</i> sp.1	Apocynaceae sp.1
	<i>Himatanthus bracteatus</i> (A. DC.) Woodson	Janaúba
	<i>Tabernaemontana</i> sp.1	-
Araliaceae	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	Matataúba
Asteraceae	<i>Vernonia</i> sp. 1	Fumo Bravo
Boraginaceae	<i>Cordia trichotoma</i>	Salgueiro
Burseraceae	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	Amescla
Caesalpiniaceae	<i>Senna multijuga</i> (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby	Cobi
Clusiaceae	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	Olandi
	<i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana	Bacupari
Dilleniaceae	<i>Curatella americana</i> L.	Cajueiro bravo

Quadro 1.5 – Listagem das espécies vegetais observadas nas 15 parcelas amostrais analisadas para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia (Continuação).

Família Botânica	Nome científico	Nome popular
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea obtusifolia</i> K. Schum.	Gindiba
	<i>Sloanea</i> sp. 1	Cajueiro do Mato
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum</i> sp. 1	Fruta de Juriti
Euphorbiaceae	<i>Jatropha multifida</i>	Rifocina
	<i>Joannesia princeps</i> Vell.	Boleira
Fabaceae	<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	Sucupira
	<i>Cassia</i> sp.	Leguminosa do brejo
	<i>Erythrina fusca</i> Lour.	Eritrina
	<i>Stryphnodendron pulcherrimum</i> (Willd.) Hochr.	Muanza
	<i>Swartzia macrostachya</i> Benth.	Jacarandá Branco
Hypericaceae	<i>Vismia latifolia</i> (Aubl.) Choisy	Capianga
Indeterminada	<i>Indeterminada</i> sp.15	-
	<i>Indeterminada</i> sp.16	-
	<i>Indeterminada</i> sp.22	-
	<i>Indeterminada</i> sp.23	-
	<i>Indeterminada</i> sp.24	-
	<i>Indeterminada</i> sp.25	-
	<i>Indeterminada</i> sp.26	-
	<i>Indeterminada</i> sp.27	-
	<i>Indeterminada</i> sp.28	-
	<i>Indeterminada</i> sp.29	-
	<i>Indeterminada</i> sp.10	-
	<i>Indeterminada</i> sp.12	-
	<i>Indeterminada</i> sp.13	-
	<i>Indeterminada</i> sp.2	-
	<i>Indeterminada</i> sp.3	-
	<i>Indeterminada</i> sp.8	-
	<i>Indeterminada</i> sp.9	-
Lauraceae	<i>Lauraceae</i> spp.	Louro
	<i>Nectandra</i> sp. 1	Louro Sabão
	<i>Ocotea glauca</i> (Nees & Mart.) Mez	Louro Branco
	<i>Ocotea</i> sp.1	Louro
	<i>Ocotea</i> sp.4	Louro Preto
Lecythidaceae	<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers.	Biriba
Malpighiaceae	<i>Byrsonima sericea</i> Adr.	Murici
Malvaceae	<i>Eriotheca macrophylla</i> (K. Schum.) A. Robyns	Embiruçu
Melastomataceae	<i>Huberia ovalifolia</i> DC.	jacatirão
	<i>Melastomataceae</i> sp.1	Melastomataceae sp.1
	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	Mundururu Ferro
	<i>Myconia</i> sp. 1	Mundururu
	<i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn.	Pequi de capoeira
Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i>	Cedro
	<i>Cedrela odorata</i> L.	Cedro Rosa
Mimosaceae	<i>Albizzia polycephalum</i>	Muzê
	<i>Inga capitata</i> Dev.	Ingá mirin
	<i>Inga</i> sp.1	Ingá

Quadro 1.5 – Listagem das espécies vegetais observadas nas 15 parcelas amostrais analisadas para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia (Conclusão).

Família Botânica	Nome científico	Nome popular
Moraceae	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	Jaqueira
	<i>Ficus</i> sp.	Gameleira
Morta	Morto	Morto
Myristicaceae	<i>Virola</i> sp.1	Bicuíba
Myrtaceae	<i>Myrcia selloi</i> (Spreng.) N.Silveira	Araça-bravo
	<i>Myrcia</i> sp.	Murta
	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	Araçazinho
	<i>Myrtaceae</i> sp. 1	Myrtaceae sp. 1
	<i>Psidium guineense</i> Sw.	Araça
Peraceae	<i>Pera glabrata</i> (Schott) Poepp. ex Baill.	Sete couro
Rubiaceae	<i>Amaioua</i> Aubl. sp.	Amaioa
	<i>Genipa americana</i> L.	Genipapo
Rutaceae	<i>Zanthoxylum</i> sp. L.	Espinheiro
Simaroubaceae	<i>Simarouba amara</i> Aubl.	Pau Paraíba
Urticaceae	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	Embaúba
	<i>Pourouma cecropiifolia</i>	Embaúba branca

Fonte: Elaboração própria.

O padrão da importância relativa das famílias botânicas em termos do número de taxa pode ser visualizado na **Figura 1.14**. A pseudo-família **Indeterminada** e as famílias **Annonaceae**, **Myrtaceae**, **Melastomataceae**, **Lauraceae** e **Fabaceae** foram as que se destacaram em termos de número de taxa. O registro destas famílias como relevantes nos ambientes de mata atlântica é relatado na literatura e foi também observado no contexto do EIA/RIMA e seus estudos complementares (BAITELLO, 2001; CONSÓRCIO HYDROS ORIENTA, 2012).

O grupo “Indeterminada” representa, em verdade, não uma família botânica, mas uma prática comum em fitossociologia que é o agrupamento das espécies não identificadas em uma pseudo-família com esta denominação (FELFILI; REZENDE, 2003). Espécies da mata atlântica apresentam ampla variação no período reprodutivo que pode ocorrer segundo diversos fatores bióticos e abióticos (TALORA; MORELLATO, 2000; MANTOVANI et al., 2003). Sendo assim, nestes ambientes, diversas espécies apresentam-se sem estruturas reprodutivas, principalmente, em avaliações realizadas em curtos períodos de tempo como ocorre em diagnósticos e inventários temporários. Este padrão dificulta a identificação botânica o que esteve associado ao fato da pseudo-família “Indeterminada” ter sido a família de maior expressão na área de floresta inicial. Esta dificuldade de identificação botânica é amplamente discutida na literatura (MARTINS-DA-SILVA et al., 2003; MAGNUSSON et al., 2013).

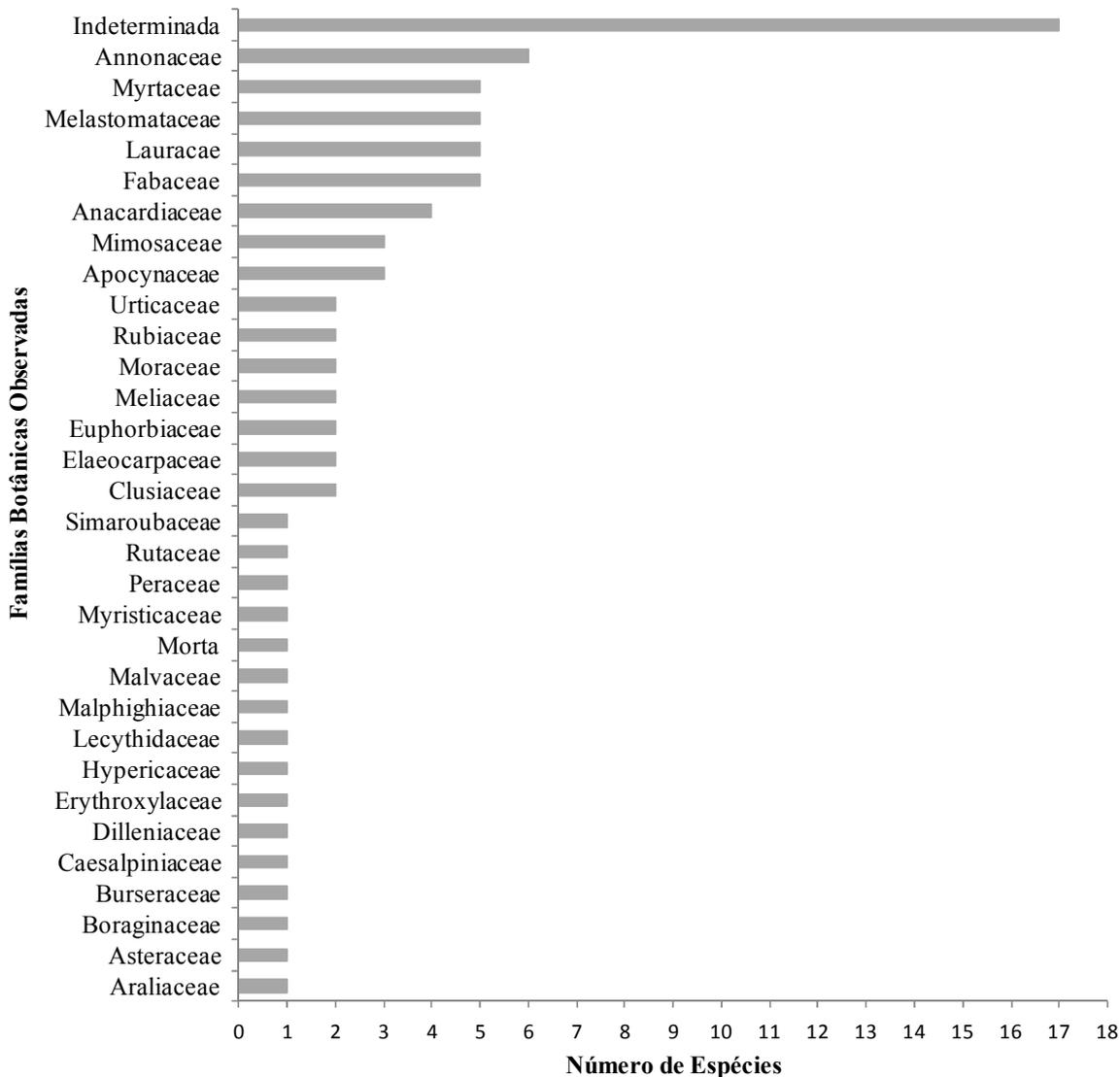


Figura 1.14 - Distribuição do número de taxa vegetais por família botânica observada para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

O padrão da importância relativa das famílias botânicas em termos do número de indivíduos pode ser visualizado na **Figura 1.15**. As famílias **Melastomataceae, Lauraceae, Araliaceae, Anacardiaceae, Fabaceae e Burseraceae** foram as famílias mais representativas em termos do número de indivíduos. Estas famílias são comumente ocorrentes em ambientes de mata atlântica. As famílias **Melastomataceae e Lauraceae** são relatadas como frequentemente dominantes nestes tipos de ambientes, entretanto, algumas espécies são relatadas como ameaçadas de extinção (BAITELLO, 2001; BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE., 2008).

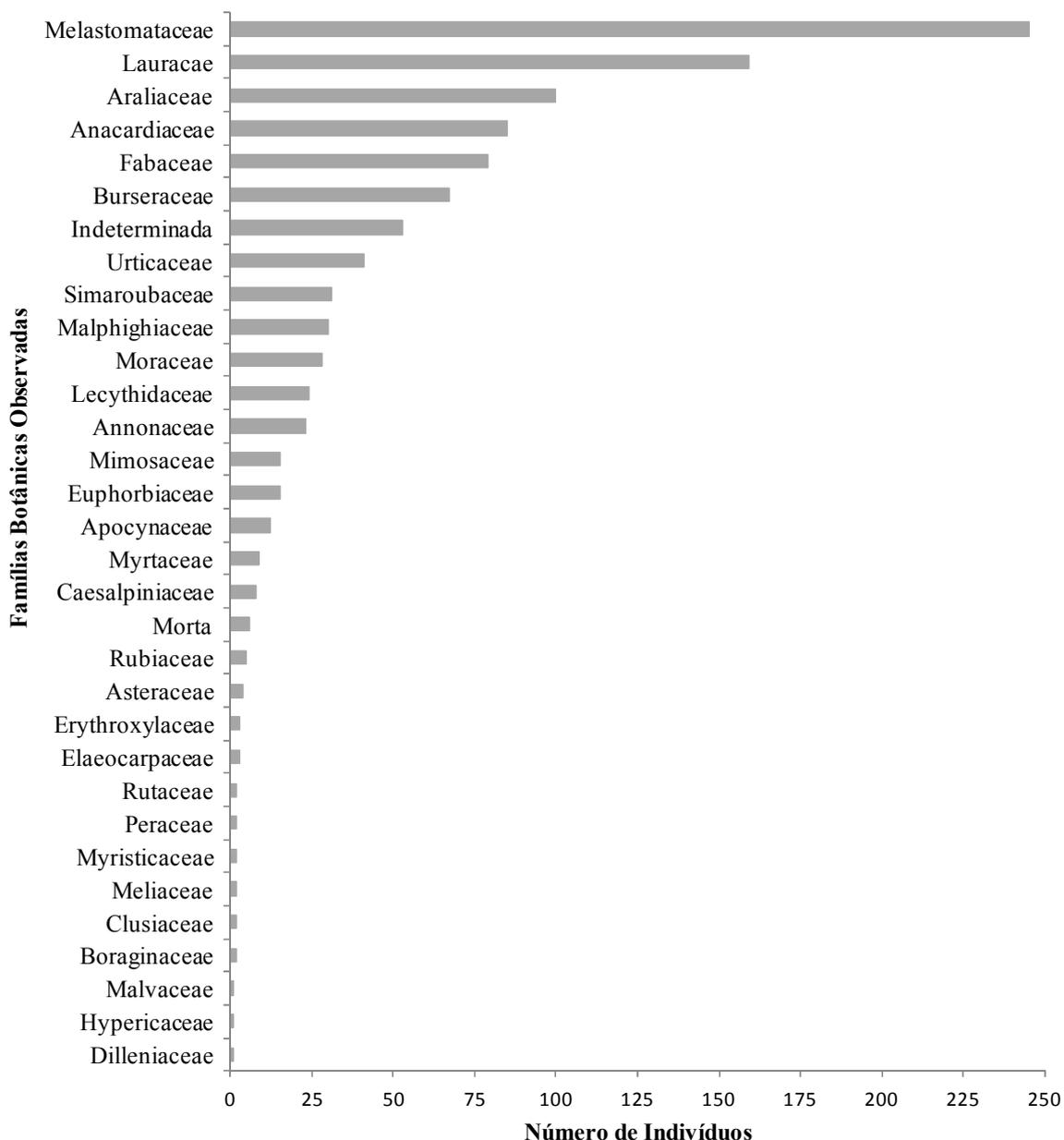


Figura 1.15 - Distribuição do número de indivíduos por família botânica observada para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

O padrão da importância relativa das 25 principais espécies em termos do número de indivíduos pode ser visualizado na **Figura 1.16**. Os padrões descritos para famílias botânicas ficam mais claros observando-se as espécies mais importantes em termos de indivíduos. O táxon gênero *Myconia sp.1* foi o mais comum em termos de número de indivíduos e é citado na resolução CONAMA nº 5, de 4 de maio de 1994 como frequente na mata atlântica da Bahia (BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE., 2012). O táxon *Ocotea sp.1* foi o segundo mais importante em número de indivíduos e este padrão é relatado na literatura, juntamente com a dificuldade na identificação precisa das espécies da família Lauraceae (BAITELLO, 2001). A espécie *Schefflera morototoni* é relatada na literatura como ocorrente para a área em estudo, entretanto, não apresentou elevada importância como observada no presente

estudo (SAMBUICHI, 2006). As espécies *Tapirira guianensis* e *Protium heptaphyllum* foram a quarta e quinta espécie mais abundante nos pontos amostrais analisados, respectivamente.

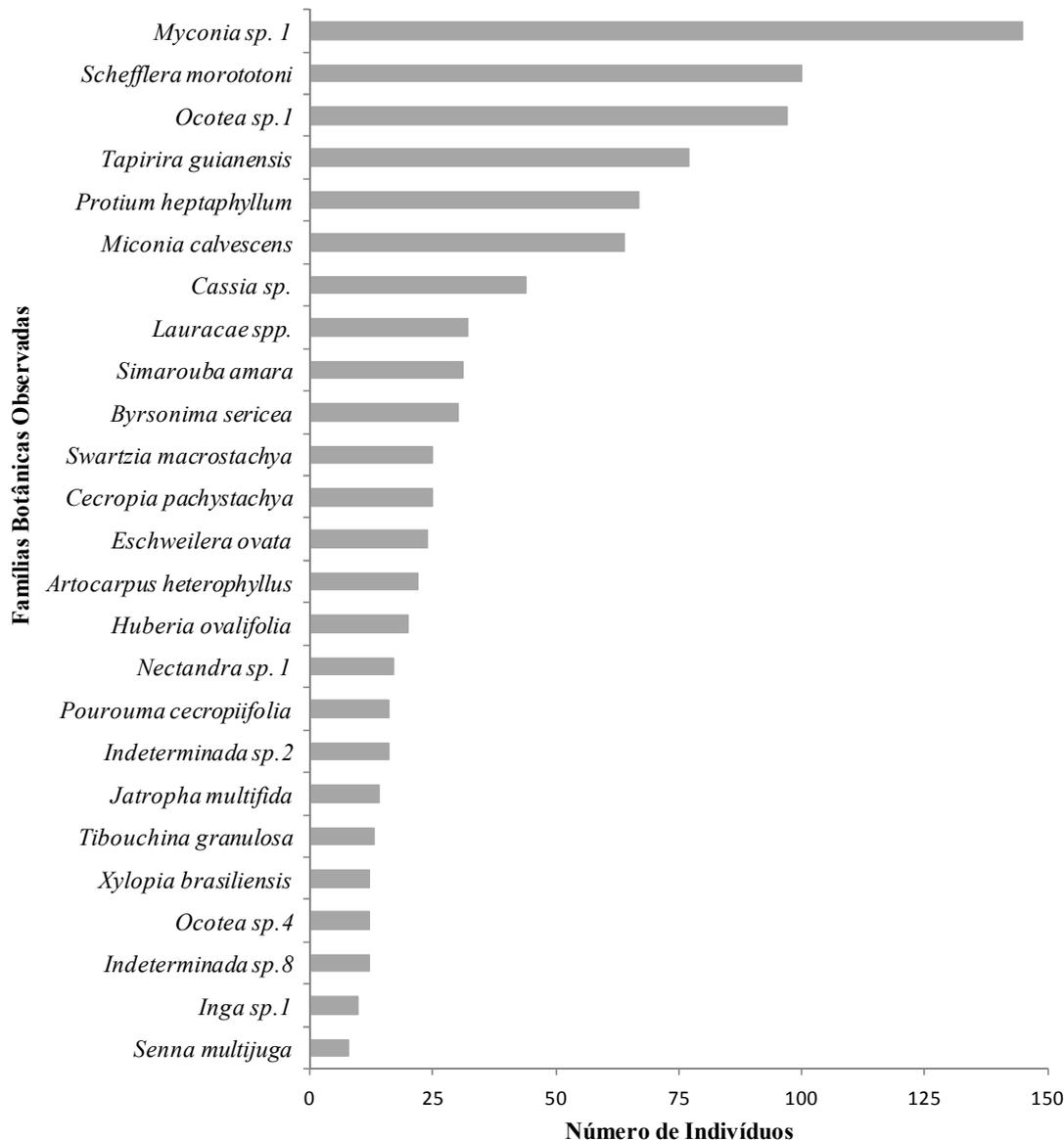


Figura 1.16 - Distribuição do número de indivíduos por espécie botânica observada para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

A Figura 1.17 apresenta a distribuição altimétrica para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial. A altura média na área de Floresta Ombrófila Inicial foi de 9,06 m, sendo a altura mínima de 2 m e a máxima de 35 m. Sambuichi, (2002) discute que os dados de altura dos indivíduos arbóreos tende a variar, quando comparados entre áreas. Essa variação está relacionada a diferenças no critério de seleção empregado para amostragem, bem como a diferenças nos fatores naturais como as propriedades do solo e nas características da floresta. Esta altura média foi muito próxima àquela obtida no contexto do EIA/RIMA e seus estudos complementares (10,4 m) para a mesma área, o que reforça a robustez da estimativa (CONSÓRCIO HYDROS ORIENTA,2012).

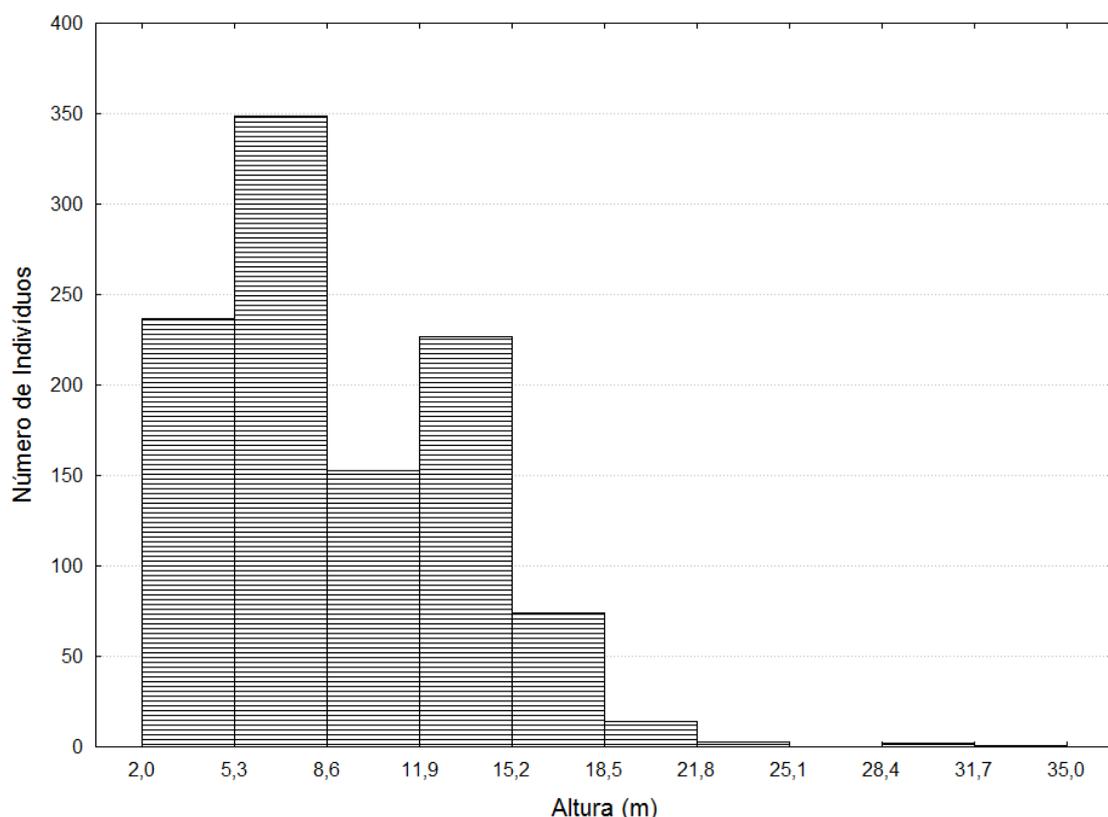


Figura 1.17 - Distribuição das alturas dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

A **Figura 1.18** apresenta a distribuição diamétrica para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial. O **diâmetro médio calculado para a área foi de 11,88 cm e a variação deste indicador esteve entre 3,18 e 137,83 cm**. O padrão em “J” invertido evidencia a maior importância relativa de indivíduos jovens. Este padrão é amplamente referenciado na literatura como o padrão esperado para sistemas tropicais (HARPER, 2010). Os valores de distribuição diamétrica e altimétrica obtidos para a área de Floresta Ombrófila Inicial em conjunto com os indicadores qualitativos obtidos estão de acordo com a classe inicial desta fitofisionomia, conforme a resolução CONAMA nº 5, de 4 de maio de 1994 (BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE., 2012). A mediana da altura foi 7,96 cm evidenciando a superestimação induzida pelo cálculo da média em uma distribuição assimétrica.

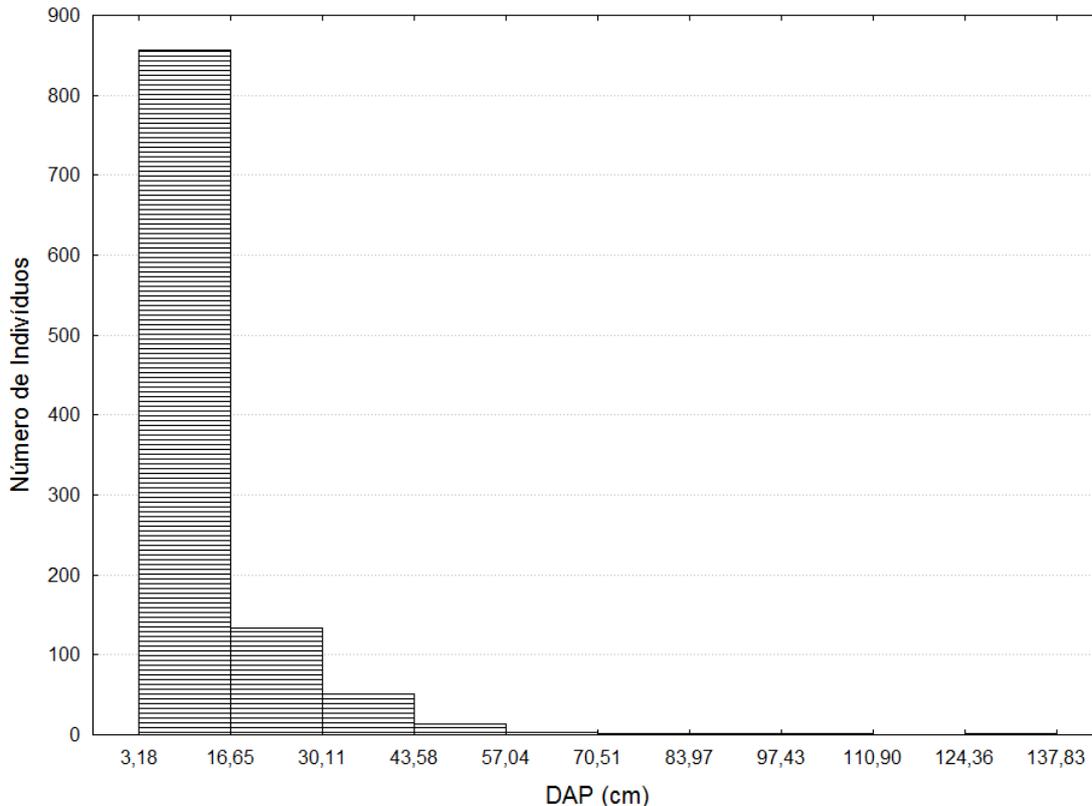


Figura 1.18 - Distribuição dos diâmetros dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

O Quadro 1.6 apresenta o resultado dos indicadores fitossociológicos para a área de Floresta Ombrófila Inicial. As espécies mais importantes na área de foram: *Tapirira guianensis*, *Myconia sp. 1*, *Schefflera morototoni*, *Ocotea sp.1*, *Protium heptaphyllum* e *Cassia sp.* estes resultados estão em total acordo com o observado para a mesma área no contexto do EIA/RIMA e seus estudos complementares (CONSÓRCIO HYDROS ORIENTA,2012).

Quadro 1.6 – Indicadores fitossociológicos das espécies vegetais amostradas na área de Floresta Ombrófila Inicial - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (continua)

Espécie	NI	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	IVC	IVI
<i>Tapirira guianensis</i>	77	128,3	7,26	66,67	4,41	6,19	16,75	24,01	28,42
<i>Myconia sp. 1</i>	145	241,7	13,68	60	3,96	2,18	5,89	19,57	23,53
<i>Schefflera morototoni</i>	100	166,7	9,43	80	5,29	2,52	6,82	16,26	21,54
<i>Ocotea sp.1</i>	97	161,7	9,15	40	2,64	1,81	4,9	14,05	16,69
<i>Protium heptaphyllum</i>	67	111,7	6,32	66,67	4,41	1,56	4,21	10,53	14,94
<i>Cassia sp.</i>	44	73,3	4,15	6,67	0,44	3,04	8,23	12,38	12,82
<i>Inga sp.1</i>	10	16,7	0,94	26,67	1,76	2,82	7,62	8,56	10,33
<i>Byrsonima sericea</i>	30	50	2,83	53,33	3,52	1,35	3,65	6,48	10
<i>Miconia calvescens</i>	64	106,7	6,04	26,67	1,76	0,59	1,6	7,64	9,4
<i>Artocarpus heterophyllum</i>	22	36,7	2,08	40	2,64	1,61	4,34	6,42	9,06
<i>Lauraceae spp.</i>	32	53,3	3,02	46,67	3,08	0,79	2,13	5,15	8,23
<i>Simarouba amara</i>	31	51,7	2,92	40	2,64	0,97	2,63	5,55	8,2

Quadro 1.6 – Indicadores fitossociológicos das espécies vegetais amostradas na área de Floresta Ombrófila Inicial - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (continuação)

Espécie	NI	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	IVC	IVI
<i>Eschweilera ovata</i>	24	40	2,26	60	3,96	0,61	1,66	3,92	7,89
<i>Nectandra sp. 1</i>	17	28,3	1,6	53,33	3,52	0,88	2,38	3,98	7,51
<i>Swartzia macrostachya</i>	25	41,7	2,36	40	2,64	0,78	2,11	4,46	7,11
<i>Cecropia pachystachya</i>	25	41,7	2,36	40	2,64	0,42	1,13	3,48	6,13
<i>Tibouchina granulosa</i>	13	21,7	1,23	26,67	1,76	0,76	2,04	3,27	5,03
<i>Pourouma cecropiifolia</i>	16	26,7	1,51	6,67	0,44	0,9	2,43	3,94	4,38
<i>Ocotea sp.4</i>	12	20	1,13	40	2,64	0,17	0,46	1,59	4,24
<i>Huberia ovalifolia</i>	20	33,3	1,89	20	1,32	0,33	0,88	2,77	4,09
<i>Senna multijuga</i>	8	13,3	0,75	26,67	1,76	0,48	1,31	2,06	3,83
<i>Eriotheca macrophylla</i>	1	1,7	0,09	6,67	0,44	1,12	3,02	3,11	3,55
<i>Xylopia brasiliensis</i>	12	20	1,13	33,33	2,2	0,07	0,2	1,33	3,53
<i>Indeterminada sp.2</i>	16	26,7	1,51	20	1,32	0,17	0,45	1,96	3,28
<i>Jatropha multifida</i>	14	23,3	1,32	20	1,32	0,19	0,52	1,84	3,16
Morto	6	10	0,57	20	1,32	0,39	1,05	1,61	2,93
<i>Ficus sp.</i>	6	10	0,57	33,33	2,2	0,06	0,15	0,72	2,92
<i>Xylopia sp. 1</i>	6	10	0,57	26,67	1,76	0,03	0,08	0,64	2,4
<i>Erythrina fusca</i>	6	10	0,57	13,33	0,88	0,34	0,91	1,47	2,36
<i>Curatella americana</i>	1	1,7	0,09	6,67	0,44	0,61	1,66	1,75	2,19
<i>Tabernaemontana sp.1</i>	5	8,3	0,47	13,33	0,88	0,31	0,83	1,31	2,19
<i>Genipa americana</i>	4	6,7	0,38	20	1,32	0,16	0,44	0,82	2,14
<i>Thyrsodium spruceanum</i>	4	6,7	0,38	20	1,32	0,16	0,43	0,81	2,13
<i>Spondias mombin</i>	3	5	0,28	6,67	0,44	0,51	1,38	1,67	2,11
<i>Himatanthus bracteatus</i>	6	10	0,57	20	1,32	0,06	0,17	0,73	2,05
<i>Vernonia sp. 1</i>	4	6,7	0,38	20	1,32	0,08	0,23	0,6	1,93
<i>Erythroxylum sp. 1</i>	3	5	0,28	6,67	0,44	0,44	1,19	1,47	1,91
<i>Indeterminada sp.8</i>	12	20	1,13	6,67	0,44	0,09	0,25	1,38	1,82
<i>Stryphnodendron pulcherrimum</i>	3	5	0,28	13,33	0,88	0,2	0,55	0,83	1,72
<i>Myrcia splendens</i>	3	5	0,28	13,33	0,88	0,03	0,09	0,37	1,26
<i>Sloanea sp. 1</i>	2	3,3	0,19	13,33	0,88	0,05	0,13	0,32	1,2
<i>Zanthoxylum sp.</i>	2	3,3	0,19	13,33	0,88	0,04	0,12	0,31	1,19
<i>Melastomataceae sp.1</i>	3	5	0,28	13,33	0,88	0,01	0,02	0,31	1,19
<i>Myrcia sp.</i>	3	5	0,28	13,33	0,88	0,01	0,02	0,31	1,19
<i>Albizzia polycephalum</i>	3	5	0,28	6,67	0,44	0,16	0,44	0,72	1,16
<i>Virola sp.1</i>	2	3,3	0,19	13,33	0,88	0,02	0,06	0,25	1,13
<i>Indeterminada sp.23</i>	2	3,3	0,19	13,33	0,88	0,02	0,05	0,24	1,12
<i>Indeterminada sp.9</i>	6	10	0,57	6,67	0,44	0,02	0,06	0,63	1,07
<i>Bowdichia virgilioides</i>	1	1,7	0,09	6,67	0,44	0,18	0,49	0,59	1,03
<i>Indeterminada sp.25</i>	4	6,7	0,38	6,67	0,44	0,05	0,15	0,53	0,97
<i>Anacardium occidentale</i>	1	1,7	0,09	6,67	0,44	0,13	0,36	0,45	0,89
<i>Inga capitata</i>	2	3,3	0,19	6,67	0,44	0,08	0,21	0,39	0,83
<i>Cedrela odorata</i>	1	1,7	0,09	6,67	0,44	0,11	0,28	0,38	0,82
<i>Annona muricata</i>	1	1,7	0,09	6,67	0,44	0,05	0,15	0,24	0,68
<i>Cordia trichotoma</i>	2	3,3	0,19	6,67	0,44	0,02	0,04	0,23	0,67
<i>Pera glabrata</i>	2	3,3	0,19	6,67	0,44	0,01	0,04	0,23	0,67
<i>Indeterminada sp.13</i>	2	3,3	0,19	6,67	0,44	0,01	0,03	0,22	0,66
<i>Myrtaceae sp. 1</i>	1	1,7	0,09	6,67	0,44	0,04	0,12	0,21	0,66
<i>Rollinia sericea</i>	2	3,3	0,19	6,67	0,44	0,01	0,02	0,21	0,65

Quadro 1.6 – Indicadores fitossociológicos das espécies vegetais amostradas na área de Floresta Ombrófila Inicial - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (conclusão)

Espécie	NI	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	IVC	IVI
<i>Annona glabra</i>	1	1,7	0,09	6,67	0,44	0,04	0,1	0,19	0,63
<i>Rheedia gardneriana</i>	1	1,7	0,09	6,67	0,44	0,02	0,05	0,14	0,58
<i>Sloanea obtusifolia</i>	1	1,7	0,09	6,67	0,44	0,02	0,05	0,14	0,58
<i>Amaioua sp.</i>	1	1,7	0,09	6,67	0,44	0,01	0,03	0,13	0,57
<i>Indeterminada sp.27</i>	1	1,7	0,09	6,67	0,44	0,01	0,02	0,12	0,56
<i>Indeterminada sp.12</i>	1	1,7	0,09	6,67	0,44	0,01	0,02	0,12	0,56
<i>Indeterminada sp.16</i>	1	1,7	0,09	6,67	0,44	0,01	0,02	0,11	0,56
<i>Indeterminada sp.24</i>	1	1,7	0,09	6,67	0,44	0,01	0,02	0,11	0,55
<i>Calophyllum brasiliense</i>	1	1,7	0,09	6,67	0,44	0,01	0,02	0,11	0,55
<i>Indeterminada sp.15</i>	1	1,7	0,09	6,67	0,44	0,01	0,01	0,11	0,55
<i>Psidium araca</i>	1	1,7	0,09	6,67	0,44	0	0,01	0,11	0,55
<i>Ocotea glauca</i>	1	1,7	0,09	6,67	0,44	0	0,01	0,11	0,55
<i>Cedrela fissilis</i>	1	1,7	0,09	6,67	0,44	0	0,01	0,1	0,54
<i>Indeterminada sp.28</i>	1	1,7	0,09	6,67	0,44	0	0,01	0,1	0,54
<i>Duguetia sp. 1</i>	1	1,7	0,09	6,67	0,44	0	0,01	0,1	0,54
<i>Vismia latifolia</i>	1	1,7	0,09	6,67	0,44	0	0,01	0,1	0,54
<i>Apocynaceae sp.1</i>	1	1,7	0,09	6,67	0,44	0	0,01	0,1	0,54
<i>Indeterminada sp.10</i>	1	1,7	0,09	6,67	0,44	0	0,01	0,1	0,54
<i>Myrcia selloi</i>	1	1,7	0,09	6,67	0,44	0	0,01	0,1	0,54
<i>Indeterminada sp.22</i>	1	1,7	0,09	6,67	0,44	0	0,01	0,1	0,54
<i>Indeterminada sp.29</i>	1	1,7	0,09	6,67	0,44	0	0,01	0,1	0,54
<i>Indeterminada sp.26</i>	1	1,7	0,09	6,67	0,44	0	0,01	0,1	0,54
<i>Joannesia princeps</i>	1	1,7	0,09	6,67	0,44	0	0	0,1	0,54
<i>Indeterminada sp.3</i>	1	1,7	0,09	6,67	0,44	0	0	0,1	0,54

Legenda: NI – Número de Indivíduos, DA – Densidade Absoluta, DR – Densidade Relativa, FA – Frequência Absoluta, FR – Frequência Relativa, DoA – Dominância Absoluta; DoR – Dominância Relativa; IVI – Índice de Valor de Importância, IVC – Índice de Valor de Cobertura.

Fonte: Elaboração própria.

O **Quadro 1.7** apresenta os indicadores ecológicos calculados por parcela amostral e total geral considerando toda a fitofisionomia. **A diversidade para a área pode ser avaliada como mediana, considerando um ambiente de Floresta Ombrófila Inicial, os índices variaram entre 1,33 e 2,85.** Entretanto, esteve dentro da faixa de variação obtida no EIA/RIMA e seus estudos complementares para a mesma região analisada (CONSÓRCIO HYDROS ORIENTA,2012).

Quadro 1.7 – Indicadores ecológicos de comunidade para as 15 amostras da área de Floresta Ombrófila Inicial - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (continua)

Parcelas	Nº de Espécies	Nº de Indivíduos	Riqueza de Margalef	Equitabilidade	Índice de Shannon
FIN1	7	102	1,30	0,74	1,43
FIN2	14	46	3,40	0,72	1,91
FIN3	12	76	2,54	0,83	2,06
FIN4	15	63	3,38	0,85	2,31
FIN5	13	101	2,60	0,74	1,91
FIN6	17	77	3,68	0,79	2,24
FIN7	20	90	4,22	0,77	2,31
FIN8	14	71	3,05	0,86	2,27

Quadro 1.7 – Indicadores ecológicos de comunidade para as 15 amostras da área de Floresta Ombrófila Inicial - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (continuação)

Parcelas	Nº de Espécies	Nº de Indivíduos	Riqueza de Margalef	Equitabilidade	Índice de Shannon
FIN9	17	54	4,01	0,91	2,57
FIN10	18	50	4,35	0,86	2,48
FIN11	18	52	4,30	0,72	2,09
FIN12	21	134	4,08	0,78	2,38
FIN13	21	60	4,88	0,93	2,85
FIN14	10	67	2,14	0,58	1,33
FIN15	10	17	3,18	0,92	2,12
Shannon – Geral Florestal Inicial	3,36				

Fonte: Elaboração própria.

A **Figura 1.19** apresenta a curva de rarefação baseada nos indivíduos amostrados na fitofisionomia de floresta ombrófila Inicial na área de supressão do empreendimento estudado. Estas estimativas foram baseadas em 10.000 re-amostragens aleatórias seguindo bibliografia especializada em estimativa de riqueza (GOTELLI; COLWELL, 2010; COLWELL et al., 2012). Os estimadores não paramétricos (Jackknife de 1ª e 2ª ordem) estabilizaram a estimativa de riqueza para a área em **113 espécies** e **136 espécies**, respectivamente. O limite superior do intervalo de confiança da estimativa de riqueza alcançou estimativa de **94 espécies**. Esta superestimativa da riqueza pelos estimadores Jackknife é amplamente relatada na literatura (PALMER, 1991; MELO, 2004). O número total de espécies amostrado para a área de floresta foi **83 espécies**. Portanto, considerando o pior cenário, ou seja, comparando o número de espécies observado com a estimativa do Jackknife de 2ª ordem, tem-se uma diferença de **53 espécies** teoricamente não amostradas.

O problema da aplicação de estimadores não paramétricos de riqueza em ambientes tropicais megadiversos fica evidente com os cálculos destes indicadores para a fitofisionomia de floresta ombrófila inicial. Os indicadores Jackknife de 1ª e 2ª ordem são calculados baseado número de “uniques” (espécies ocorrentes apenas em uma parcela) e “duplicates” (espécies ocorrentes em duas parcelas), respectivamente. Tanto a incerteza taxonômica, provocada pelos indivíduos jovens e estéreis, quanto a ocorrência de espécies raras (espécies com pequena frequência de ocorrência local) amplamente relatada para ambientes tropicais megadiversos contribuem para um elevado número de “uniques” e “duplicates” que acarretam falsas estimativas de riqueza. Este, dentre outros aspectos da estimativa de riqueza através dos estimadores não paramétricos são o argumento central de Melo (2004) ao criticar o uso desta metodologia em ambientes tropicais megadiversos.

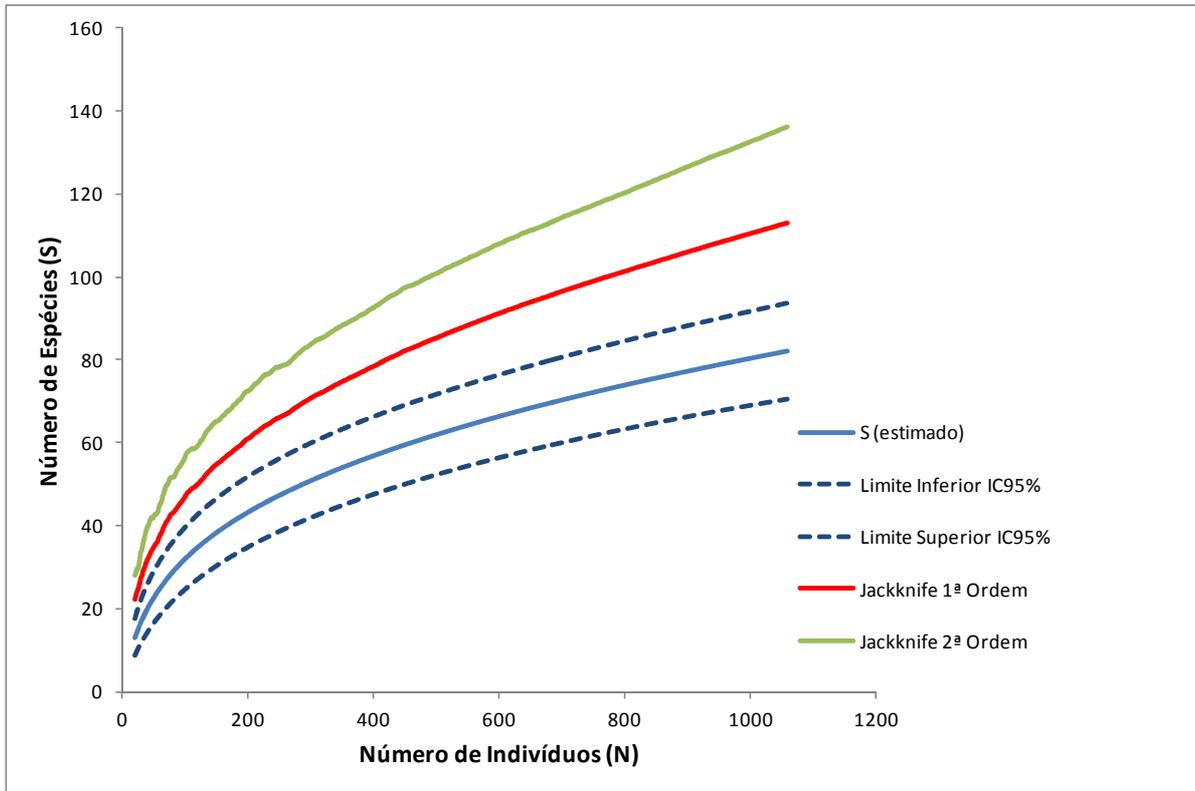


Figura 1.19 – Curva de rarefação da riqueza de espécies baseada no número de indivíduos amostrados na área de Floresta Ombrófila Inicial - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. As estimativas foram realizadas com 10.000 randomizações. São apresentados os limites do intervalo de confiança 95% de probabilidade e os estimadores não paramétricos de riqueza Jackknife de 1ª e 2ª ordem.

A **Figura 1.20** e **Figura 1.21** apresentam mapas de espacialização da diversidade de Shannon, estes mapas auxiliam a identificação de regiões mais diversas no mosaico de supressão estudado. A área foi dividida em duas partes (1 e 2) para facilitar a visualização.

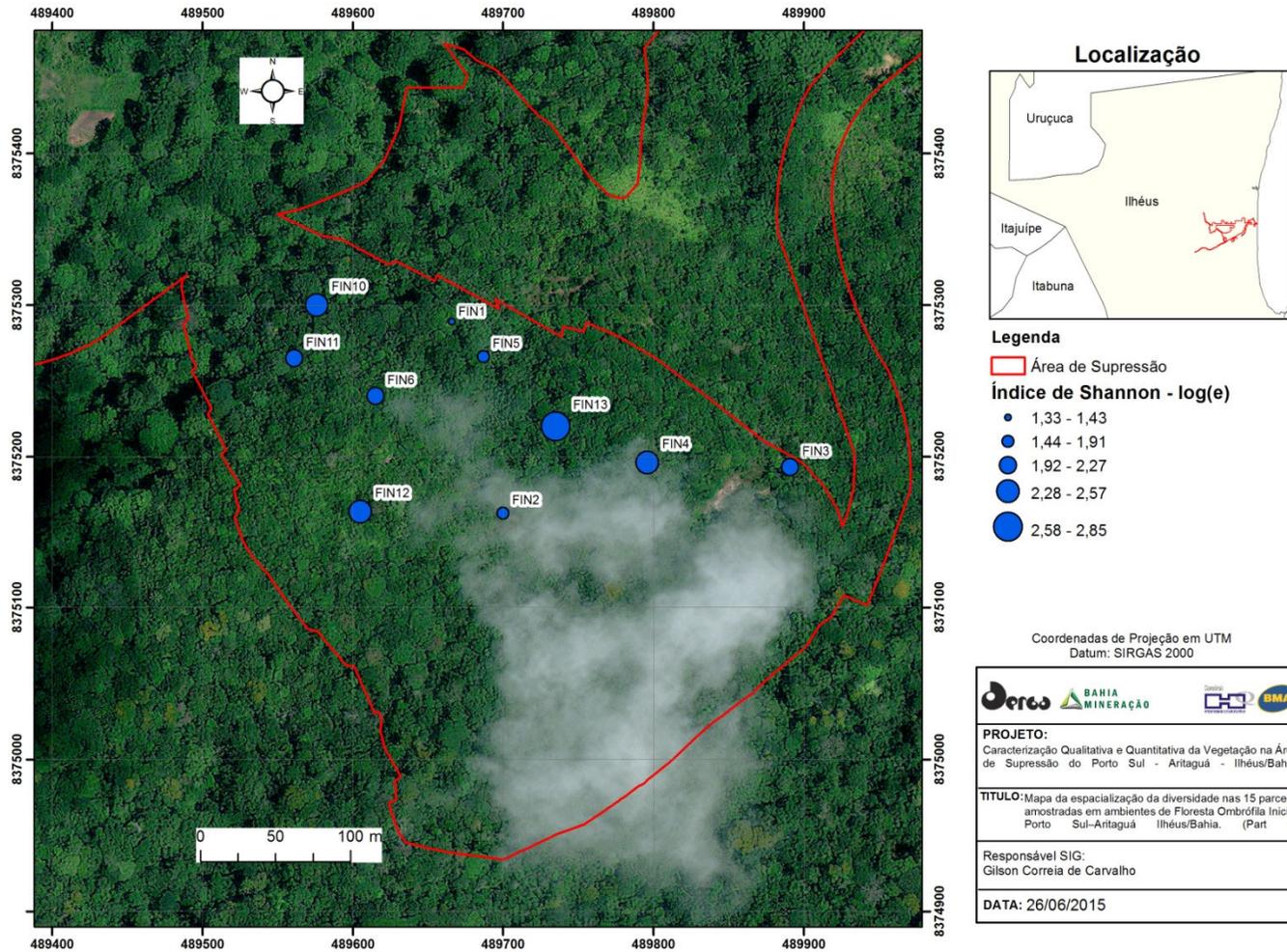


Figura 1.20 - Mapa da espacialização da diversidade nas 15 parcelas amostradas em ambientes de Floresta Ombrófila Inicial-Porto Sul-Aritaguá Ilhéus/Bahia. (Part 1).

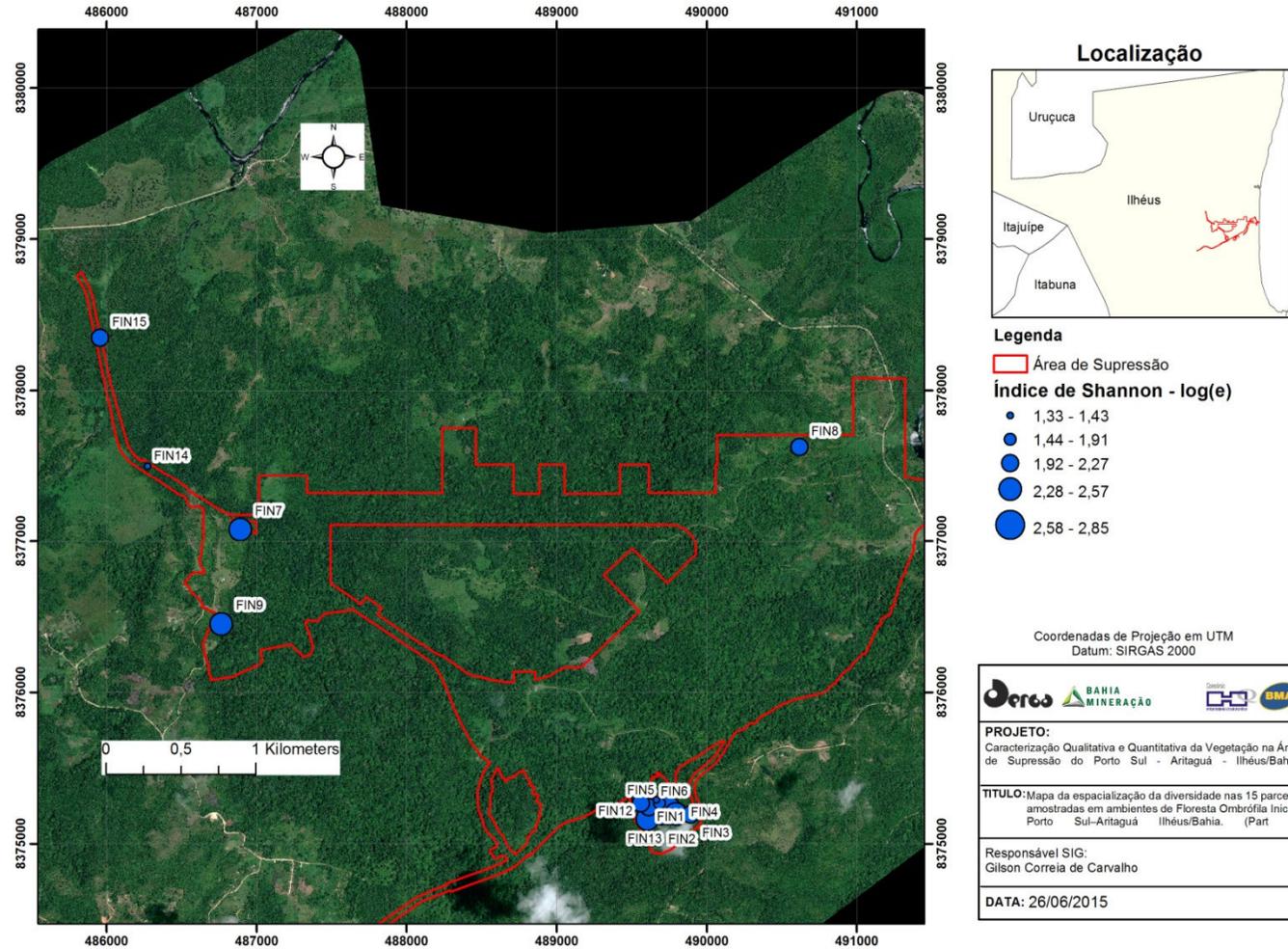


Figura 1.21 - Mapa da espacialização da diversidade nas 15 parcelas amostradas em ambientes de Floresta Ombrófila Inicial-Porto Sul-Aritaguá Ilhéus/Bahia. (Part 2).

1.2.2.2 Floresta ombrófila – estágio médio

A listagem de *taxa* botânicos identificadas para as áreas de Floresta Ombrófila em estágio Médio apresentadas no levantamento florístico incluem dados secundários, observações realizadas em caminhamentos aleatórios e observações realizadas dentro das parcelas. A listagem de famílias e espécies botânicas apresentadas no **Quadro 1.8** incluem apenas as espécies que foram identificadas dentro das **6 parcelas realizadas para obtenção de indicadores quantitativos**. Para evitar duplicação de informações a lista com todas as medições realizadas nos indivíduos será apresentada no apêndice deste estudo.

Foram amostradas, nas 6 parcelas, 66 *taxa* vegetais distribuídos em 25 famílias (incluindo as pseudo-famílias Morta e Indeterminada) (**Quadro 1.8**). A maioria foi identificada ao menor nível taxonômico possível.

Quadro 1.8 – Listagem das espécies vegetais observadas nas 6 parcelas amostrais analisadas para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Média na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (continua)

Família Botânica	Nome científico	Nome popular
Anacardiaceae	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Pau Pombo
	<i>Thyrsodium spruceanum</i> Benth.	Caboatã-de-leite
Annonaceae	<i>Duguetia</i> sp. 1	Pindaíba Branca
	<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	Pindaíba
	<i>Xylopia</i> sp. 1	Pindaíba Preta
Apocynaceae	<i>Apocynaceae</i> sp.1	Apocynaceae sp.1
	<i>Himatanthus bracteatus</i> (A. DC.) Woodson	Janaúba
	<i>Tabernaemontana</i> sp.1	Tabernaemontana
Araliaceae	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin	Matataúba
Burseraceae	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	Amescla
Clusiaceae	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	Olandi
	<i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana	Bacupari
Ebenaceae	<i>Diospyros</i> L. sp.	Claraíba
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea obtusifolia</i> K. Schum.	Gindiba
	<i>Sloanea</i> sp. 1	Cajueiro do Mato
Euphorbiaceae	<i>Cnidoculus</i> sp.1	Urtiga / Penão
Fabaceae	<i>Dialium guianense</i>	Jitaí
	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	Juerana
	<i>Swartzia macrostachya</i> Benth.	Jacarandá Branco
	<i>Swartzia reticulata</i> Ducke	Coração de Negro
Indeterminada	<i>Indeterminada</i> sp.15	-
	<i>Indeterminada</i> sp.17	-
	<i>Indeterminada</i> sp.18	-
	<i>Indeterminada</i> sp.19	-
	<i>Indeterminada</i> sp.20	-
	<i>Indeterminada</i> sp.22	-
	<i>Indeterminada</i> sp.23	-
	<i>Indeterminada</i> sp.35	-
	<i>Indeterminada</i> sp.1	-
	<i>Indeterminada</i> sp.10	-
	<i>Indeterminada</i> sp.11	-

Quadro 1.9 – Listagem das espécies vegetais observadas nas 6 parcelas amostrais analisadas para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Média na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (conclusão)

Família Botânica	Nome científico	Nome popular
	<i>Indeterminada sp.13</i>	-
	<i>Indeterminada sp.2</i>	-
	<i>Indeterminada sp.36</i>	-
	<i>Indeterminada sp.37</i>	-
	<i>Indeterminada sp.4</i>	-
	<i>Indeterminada sp.5</i>	-
	<i>Indeterminada sp.6</i>	-
	<i>Indeterminada sp.7</i>	-
	<i>Indeterminada sp.8</i>	-
	<i>Indeterminada sp.9</i>	-
Lauraceae	<i>Lauraceae spp.</i>	Louro
	<i>Nectandra sp. 1</i>	Louro Sabão
	<i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i>	Louro Branco
	<i>Ocotea percurrrens Vicent.</i>	Louro Bosta
	<i>Ocotea sp.1</i>	Louro
	<i>Ocotea sp.3</i>	Louro Graveto
	<i>Ocotea sp.4</i>	Louro Preto
Lecythidaceae	<i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i>	Biriba
Malpighiaceae	<i>Byrsonima sericea Adr.</i>	Murici
Malvaceae	<i>Eriotheca macrophylla (K. Schum.) A. Robyns</i>	Embiruçu
	<i>Sterculia excelsa Mart.</i>	Samuma
Melastomataceae	<i>Miconia calvescens Sw.</i>	Mundururu Ferro
	<i>Tibouchina granulosa (Desr.) Cogn.</i>	Pequi de capoeira
Meliaceae	<i>Carapa guianensis Aubl.</i>	Jandiroba
Mimosaceae	<i>Albizia polycephalum</i>	Muzê
Moraceae	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	Jaqueira
Morta	<i>Morto</i>	Morto
Myrtaceae	<i>Myrcia sp.</i>	Murta
	<i>Myrtaceae sp. 1</i>	Myrtaceae sp. 1
	<i>Psidium sp.</i>	Araça do mato
Polygonaceae	<i>Coccoloba alnifolia Mart.</i>	Taipoca
Rubiaceae	<i>Amaioua Aubl. sp.</i>	Amaioa
	<i>Rubiaceae sp.</i>	-
Sapotaceae	<i>Pradosia sp.1</i>	Jabuti Macaco
Simaroubaceae	<i>Simarouba amara Aubl.</i>	Pau Paraíba

Fonte: Elaboração própria.

O padrão da importância relativa das famílias botânicas em termos do número de taxa pode ser visualizado na **Figura 1.22**. A pseudo-família **Indeterminada** e as famílias **Lauraceae**, **Fabaceae**, **Myrtaceae**, **Apocynaceae** e **Annonaceae** foram as que se destacaram em termos de número de taxa. O registro destas famílias como relevantes nos ambientes de mata atlântica é relatado na literatura e foi também observado no contexto do EIA/RIMA e seus estudos complementares (BAITELLO, 2001; CONSÓRCIO HYDROS ORIENTA, 2012).

O grupo “Indeterminada” representa, em verdade, não uma família botânica, mas uma prática comum em fitossociologia que é o agrupamento das espécies não identificadas em uma pseudo-família com esta denominação (FELFILI; REZENDE, 2003). Espécies da mata atlântica apresentam ampla variação

no período reprodutivo que pode ocorrer segundo diversos fatores bióticos e abióticos (TALORA; MORELLATO, 2000; MANTOVANI et al., 2003). Sendo assim, nestes ambientes, diversas espécies apresentam-se sem estruturas reprodutivas, principalmente, em avaliações realizadas em curtos períodos de tempo como ocorre em diagnósticos e inventários temporários. Este padrão dificulta a identificação botânica o que esteve associado ao fato da pseudo-família “Indeterminada” ter sido a família de maior expressão na área de floresta inicial. Esta dificuldade de identificação botânica é amplamente discutida na literatura (MARTINS-DA-SILVA et al., 2003; MAGNUSSON et al., 2013).

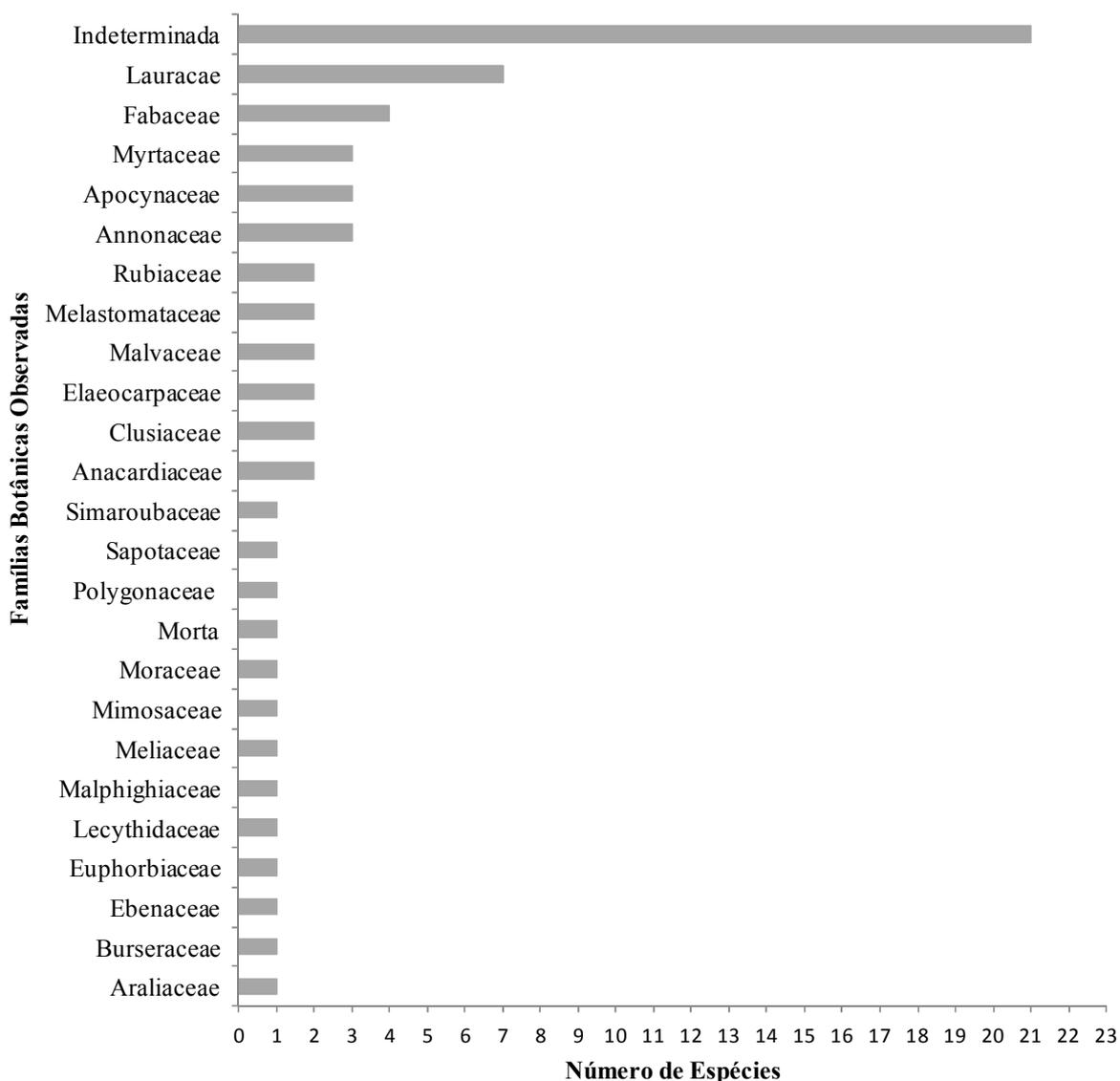


Figura 1.22 - Distribuição do número de taxa vegetais por família botânica observada para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Média na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

O padrão da importância relativa das famílias botânicas em termos do número de indivíduos pode ser visualizado na **Figura 1.23**. As famílias **Lauraceae**, pseudo-família **Indeterminada**, **Burseraceae** e **Apocynaceae** foram as famílias mais representativas em termos do número de indivíduos. Estas famílias são comumente ocorrentes em ambientes de mata atlântica. É evidente a diferença na importância relativa da família Lauraceae entre ambientes de floresta ombrófila inicial e média. Na floresta em estágio médio de regeneração esta família é amplamente dominante em termos de números de indivíduos.

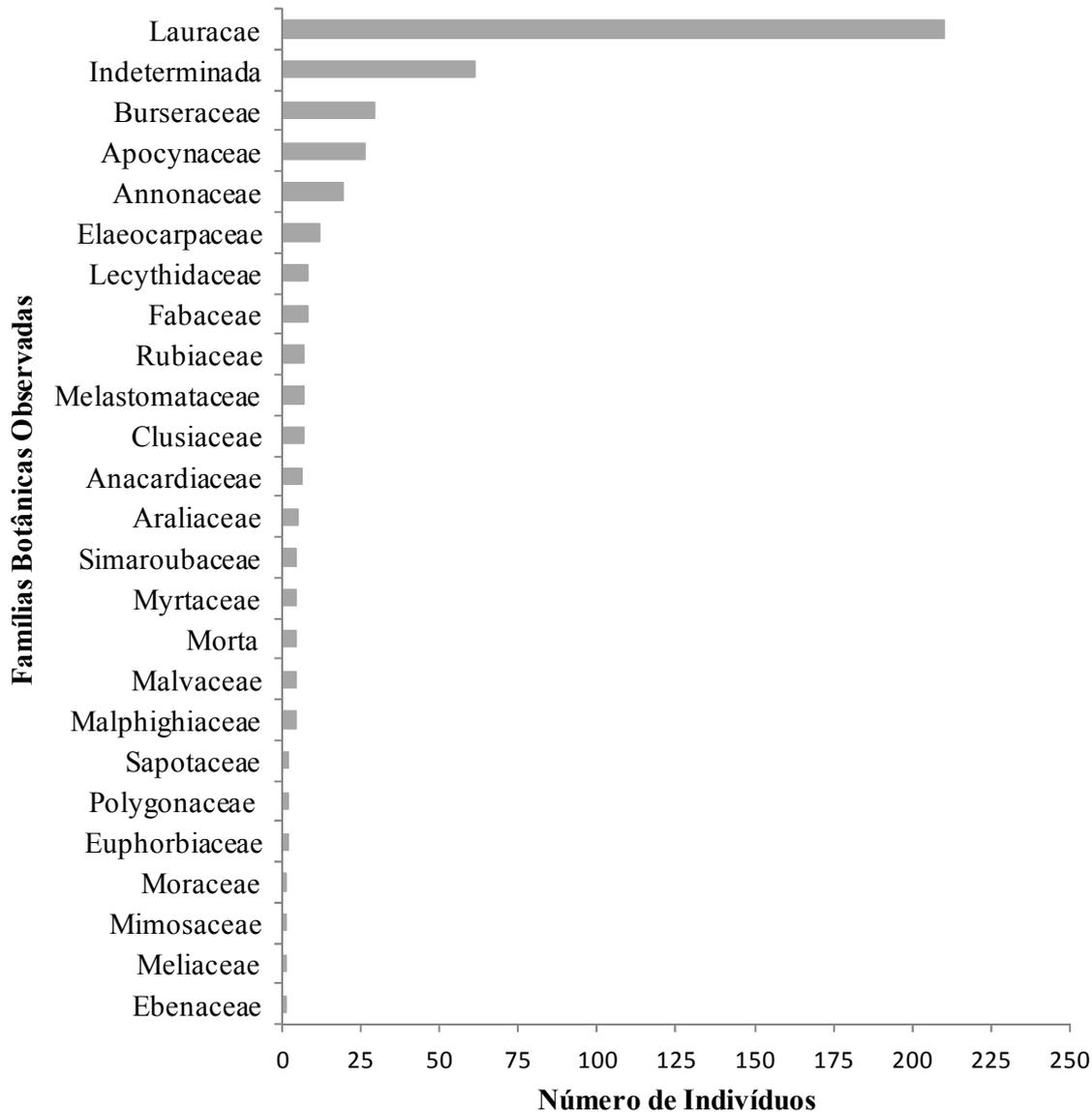


Figura 1.23 - Distribuição do número de indivíduos por família botânica observada para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Média na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

O padrão da importância relativa das 25 principais espécies em termos do número de indivíduos pode ser visualizado na **Figura 1.24**. Os padrões descritos para famílias botânicas ficam mais claros observando-se as espécies mais importantes em termos de indivíduos. O táxon *Ocotea sp.1* foi o mais comum em termos de número de indivíduos e é citado na resolução CONAMA nº 5, de 4 de maio de 1994 como frequente na mata atlântica da Bahia (BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE., 2012). Este táxon *Ocotea sp.1* foi o mais importante em número de indivíduos e este padrão é relatado na literatura, juntamente com a dificuldade na identificação precisa das espécies da família **Lauraceae** (BAITELLO, 2001). O complexo de espécies da família **Lauraceae** foi o segundo táxon mais comum reforçando a importância desta família na área.

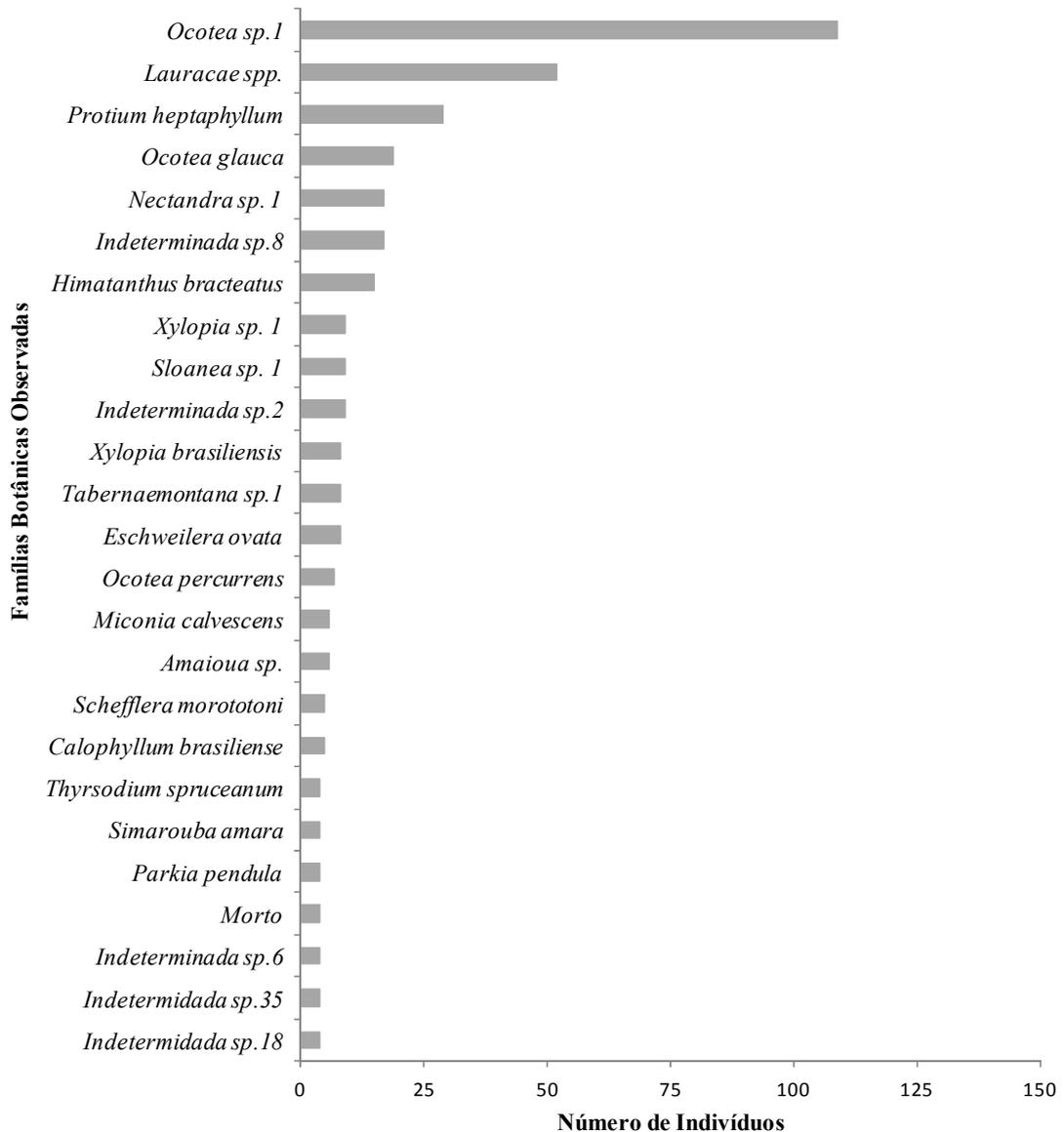


Figura 1.24 - Distribuição do número de indivíduos por espécie botânica observada para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Média na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

A **Figura 1.25** apresenta a distribuição altimétrica para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Média. A **altura média na área de Floresta Ombrófila Média foi de 8,03 m, sendo a altura mínima de 2 m e a máxima de 24 m.** Sambuichi, (2002) discute que os dados de altura dos indivíduos arbóreos tende a variar, quando comparados entre áreas. Essa variação está relacionada a diferenças no critério de seleção empregado para amostragem, bem como a diferenças nos fatores naturais como as propriedades do solo e nas características da floresta.

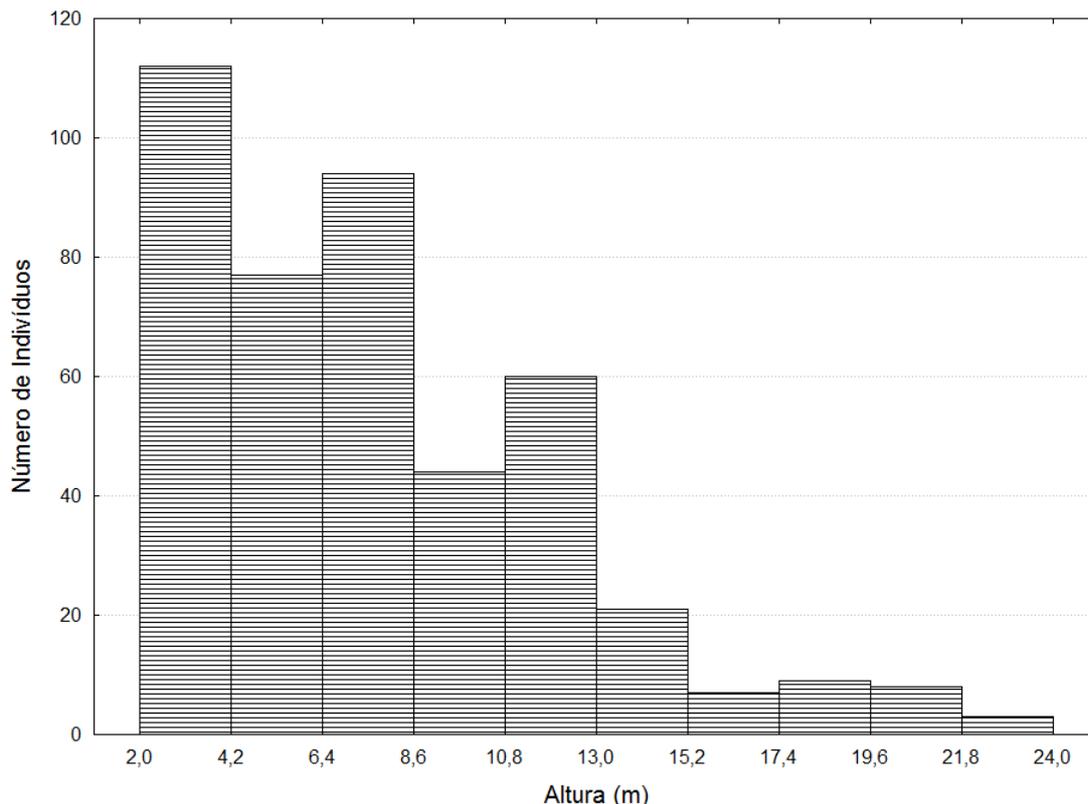


Figura 1.25 - Distribuição das alturas dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Média na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

A **Figura 1.26** apresenta a distribuição diamétrica para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial. O **diâmetro médio calculado para a área foi de 11,01 cm e a variação deste indicador esteve entre 3,18 e 91,35 cm.** O padrão em “J” invertido evidencia a maior importância relativa de indivíduos jovens. Este padrão é amplamente referenciado na literatura como o padrão esperado para sistemas tropicais (HARPER, 2010). Os valores de distribuição diamétrica e altimétrica obtidos para a área de Floresta Ombrófila Médio em conjunto com os indicadores qualitativos obtidos estão de acordo com a classe média desta fitofisionomia, conforme a resolução CONAMA nº 5, de 4 de maio de 1994 (BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE., 2012). Os indicadores de estágio sucessional devem ser avaliados em conjunto, e, a partir da experiência do técnico em campo uma vez que a simples análises dos seus valores quantitativos podem gerar interpretações errôneas de classificação.

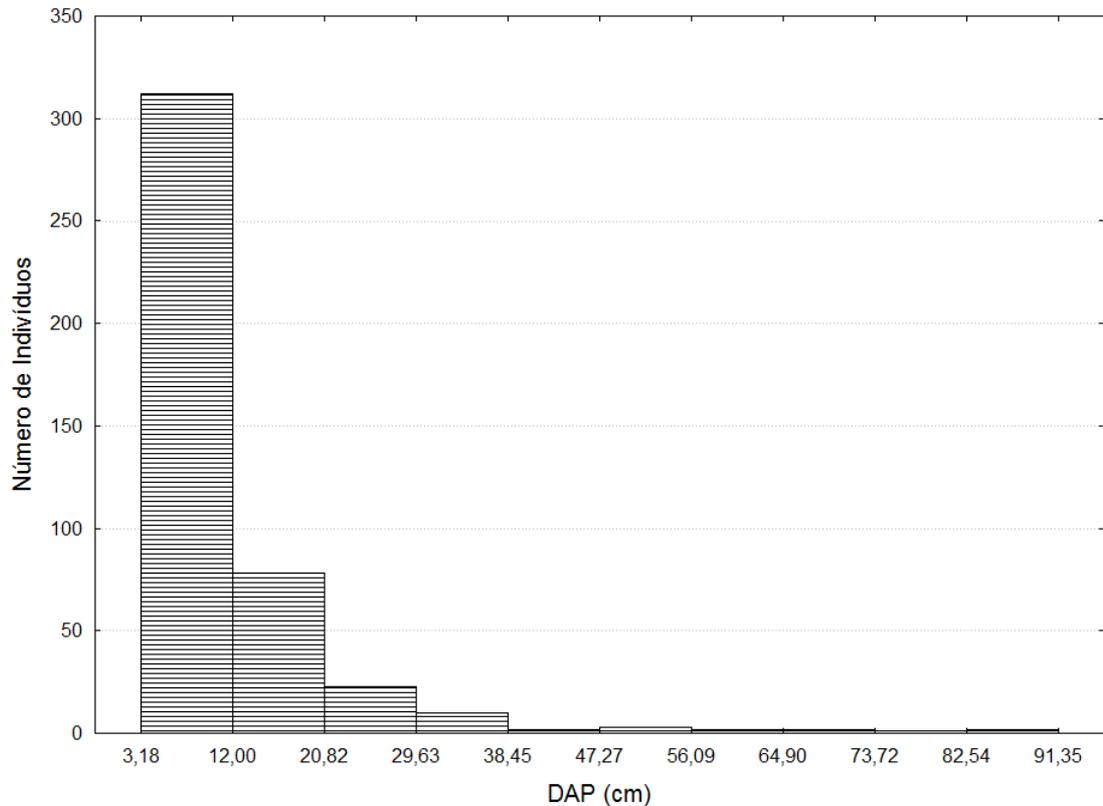


Figura 1.26 - Distribuição dos diâmetros dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Média na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

O **Quadro 1.10** apresenta o resultado dos indicadores fitossociológicos para a área de Floresta Ombrófila Média. As espécies mais importantes na área de foram: *Ocotea sp.1*, *Protium heptaphyllum*, *Lauraceae spp.* e *Nectandra sp. 1* estes resultados estão em total acordo com o observado para a mesma área no contexto do EIA/RIMA e seus estudos complementares (CONSÓRCIO HYDROS ORIENTA,2012).

Quadro 1.10 – Indicadores fitossociológicos das espécies vegetais amostradas na área de Floresta Ombrófila Média - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (continua)

Espécie	NI	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	IVC	IVI
<i>Ocotea sp.1</i>	109	454	25,1	66,7	3,6	3,8	10,6	35,7	39,3
<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	29	121	6,67	100	5,5	2,5	7,09	13,8	19,2
<i>Lauraceae spp.</i>	52	217	12	33,3	1,8	1,7	4,8	16,8	18,6
<i>Nectandra sp. 1</i>	17	70,8	3,91	66,7	3,6	3,8	10,7	14,6	18,3
<i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i>	4	16,7	0,92	33,3	1,8	4,2	11,7	12,6	14,5
<i>Simarouba amara Aubl.</i>	4	16,7	0,92	50	2,7	2,1	5,92	6,84	9,57
<i>Ocotea sp.3</i>	3	12,5	0,69	16,7	0,9	2,6	7,24	7,93	8,84
<i>Eriotheca macrophylla (K. Schum.) A. Robyns</i>	1	4,2	0,23	16,7	0,9	2,7	7,69	7,92	8,83
<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	5	20,8	1,15	50	2,7	1,6	4,51	5,66	8,39
<i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i>	15	62,5	3,45	33,3	1,8	1,1	2,95	6,4	8,22
<i>Calophyllum brasiliense Cambess.</i>	5	20,8	1,15	33,3	1,8	1,8	5,17	6,32	8,14

Quadro 1.10 – Indicadores fitossociológicos das espécies vegetais amostradas na área de Floresta Ombrófila Média - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (continuação)

Espécie	NI	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	IVC	IVI
<i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i>	19	79,2	4,37	33,3	1,8	0,6	1,68	6,05	7,86
<i>Xylopia sp. 1</i>	9	37,5	2,07	66,7	3,6	0,1	0,39	2,46	6,09
<i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i>	8	33,3	1,84	66,7	3,6	0,2	0,47	2,31	5,94
<i>Sloanea sp. 1</i>	9	37,5	2,07	50	2,7	0,4	0,97	3,04	5,77
<i>Ocotea percurrans Vicent.</i>	7	29,2	1,61	50	2,7	0,5	1,33	2,94	5,66
<i>Indeterminada sp.8</i>	17	70,8	3,91	16,7	0,9	0,3	0,69	4,6	5,51
<i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i>	8	33,3	1,84	50	2,7	0,2	0,55	2,39	5,12
<i>Tabernaemontana sp.1</i>	8	33,3	1,84	33,3	1,8	0,5	1,37	3,21	5,03
<i>Ocotea sp.4</i>	3	12,5	0,69	50	2,7	0,5	1,53	2,21	4,94
<i>Indeterminada sp.2</i>	9	37,5	2,07	33,3	1,8	0,3	0,74	2,81	4,63
<i>Byrsonima sericea Adr.</i>	4	16,7	0,92	50	2,7	0,3	0,95	1,86	4,59
<i>Miconia calvescens Sw.</i>	6	25	1,38	33,3	1,8	0,3	0,9	2,28	4,09
<i>Sloanea obtusifolia K. Schum.</i>	3	12,5	0,69	16,7	0,9	0,7	2,06	2,75	3,66
<i>Amaioua Aubl. sp.</i>	6	25	1,38	33,3	1,8	0,1	0,4	1,78	3,6
Morto	4	16,7	0,92	16,7	0,9	0,6	1,76	2,68	3,59
<i>Indeterminada sp.6</i>	4	16,7	0,92	33,3	1,8	0,1	0,22	1,14	2,95
<i>Indeterminada sp.10</i>	3	12,5	0,69	33,3	1,8	0	0,06	0,75	2,56
<i>Duguetia sp. 1</i>	2	8,3	0,46	33,3	1,8	0	0,04	0,5	2,32
<i>Indeterminada sp.5</i>	2	8,3	0,46	33,3	1,8	0	0,02	0,48	2,3
<i>Indeterminada sp.18</i>	4	16,7	0,92	16,7	0,9	0,1	0,3	1,22	2,13
<i>Sterculia excelsa Mart.</i>	3	12,5	0,69	16,7	0,9	0,2	0,46	1,15	2,06
<i>Thyrsodium spruceanum Benth.</i>	4	16,7	0,92	16,7	0,9	0,1	0,19	1,11	2,02
<i>Indeterminada sp.35</i>	4	16,7	0,92	16,7	0,9	0	0,09	1,01	1,92
<i>Tibouchina granulosa (Desr.) Cogn.</i>	1	4,2	0,23	16,7	0,9	0,3	0,69	0,92	1,83
<i>Indeterminada sp.9</i>	1	4,2	0,23	16,7	0,9	0,2	0,58	0,81	1,72
<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	2	8,3	0,46	16,7	0,9	0,1	0,34	0,8	1,71
<i>Indeterminada sp.23</i>	2	8,3	0,46	16,7	0,9	0,1	0,32	0,78	1,69
<i>Apocynaceae sp.1</i>	3	12,5	0,69	16,7	0,9	0	0,05	0,74	1,65
<i>Rubiaceae sp.</i>	1	4,2	0,23	16,7	0,9	0,1	0,38	0,61	1,52
<i>Dialium guianense</i>	2	8,3	0,46	16,7	0,9	0	0,13	0,59	1,49
<i>Psidium guineense</i>	1	4,2	0,23	16,7	0,9	0,1	0,35	0,58	1,49
<i>Rheedea gardneriana Planch. & Triana</i>	2	8,3	0,46	16,7	0,9	0	0,11	0,57	1,48
<i>Myrtaceae sp. 1</i>	2	8,3	0,46	16,7	0,9	0	0,09	0,55	1,46
<i>Pradosia sp.1</i>	2	8,3	0,46	16,7	0,9	0	0,09	0,55	1,46
<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	1	4,2	0,23	16,7	0,9	0,1	0,3	0,53	1,44
<i>Indeterminada sp.4</i>	2	8,3	0,46	16,7	0,9	0	0,05	0,51	1,42
<i>Coccoloba alnifolia Mart.</i>	2	8,3	0,46	16,7	0,9	0	0,04	0,5	1,41
<i>Cnidoscylus sp.1</i>	2	8,3	0,46	16,7	0,9	0	0,03	0,49	1,4
<i>Indeterminada sp.11</i>	2	8,3	0,46	16,7	0,9	0	0,03	0,49	1,4
<i>Indeterminada sp.22</i>	2	8,3	0,46	16,7	0,9	0	0,03	0,49	1,4
<i>Swartzia macrostachya Benth.</i>	1	4,2	0,23	16,7	0,9	0,1	0,23	0,46	1,37
<i>Carapa guianensis Aubl.</i>	1	4,2	0,23	16,7	0,9	0,1	0,15	0,38	1,29
<i>Diospyros L. sp.</i>	1	4,2	0,23	16,7	0,9	0	0,07	0,3	1,21
<i>Indeterminada sp.19</i>	1	4,2	0,23	16,7	0,9	0	0,07	0,3	1,21
<i>Indeterminada sp.17</i>	1	4,2	0,23	16,7	0,9	0	0,05	0,28	1,18
<i>Swartzia reticulata Ducke</i>	1	4,2	0,23	16,7	0,9	0	0,04	0,27	1,18

Quadro 1.10 – Indicadores fitossociológicos das espécies vegetais amostradas na área de Floresta Ombrófila Média - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (conclusão)

Espécie	NI	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	IVC	IVI
<i>Indeterminada sp.20</i>	1	4,2	0,23	16,7	0,9	0	0,03	0,26	1,17
<i>Indeterminada sp.36</i>	1	4,2	0,23	16,7	0,9	0	0,02	0,25	1,16
<i>Indeterminada sp.1</i>	1	4,2	0,23	16,7	0,9	0	0,02	0,25	1,16
<i>Indeterminada sp.13</i>	1	4,2	0,23	16,7	0,9	0	0,02	0,25	1,15
<i>Indeterminada sp.15</i>	1	4,2	0,23	16,7	0,9	0	0,02	0,25	1,15
<i>Indeterminada sp.7</i>	1	4,2	0,23	16,7	0,9	0	0,02	0,25	1,15
<i>Albizzia polycephalum</i>	1	4,2	0,23	16,7	0,9	0	0,02	0,25	1,15
<i>Indeterminada sp.37</i>	1	4,2	0,23	16,7	0,9	0	0,01	0,24	1,15
<i>Myrcia sp.</i>	1	4,2	0,23	16,7	0,9	0	0,01	0,24	1,15

Legenda: NI – Número de Indivíduos, DA – Densidade Absoluta, DR – Densidade Relativa, FA – Frequência Absoluta, FR – Frequência Relativa, DoA – Dominância Absoluta; DoR – Dominância Relativa; IVI – Índice de Valor de Importância, IVC – Índice de Valor de Cobertura.

Fonte: Elaboração própria.

O **Quadro 1.11** apresenta os indicadores ecológicos calculados por parcela amostral e total geral considerando toda a fitofisionomia. **A diversidade para a área pode ser avaliada como relativamente alta, considerando um ambiente de Floresta Ombrófila Média, os índices variaram entre 1,63 e 3,10.** Entretanto, esteve dentro da faixa de variação obtida no EIA/RIMA e seus estudos complementares para a mesma região analisada (CONSÓRCIO HYDROS ORIENTA, 2012).

Quadro 1.11 – Indicadores ecológicos de comunidade para as 6 amostras da área de Floresta Ombrófila Média - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

Parcelas	Nº de Espécies	Nº de Indivíduos	Riqueza de Margalef	Equitabilidade	Índice de Shannon
FOM1	15	70	3,30	0,81	2,18
FOM2	15	47	3,64	0,76	2,05
FOM3	14	73	3,03	0,62	1,63
FOM4	11	55	2,50	0,69	1,65
FOM5	35	92	7,52	0,87	3,10
FOM6	20	98	4,14	0,78	2,35
Shannon – Geral Florestal Média	3,2				

Fonte: Elaboração própria.

A **Figura 1.27** apresenta a curva de rarefação baseada nos indivíduos amostrados na fitofisionomia de floresta ombrófila Média na área de supressão do empreendimento estudado. Estas estimativas foram baseadas em 10.000 re-amostragens aleatórias seguindo bibliografia especializada em estimativa de riqueza (GOTELLI; COLWELL, 2010; COLWELL et al., 2012).

O padrão apresentado foi muito semelhante ao observado para floresta inicial. Os estimadores não paramétricos (Jackknife de 1ª e 2ª ordem) estabilizaram a estimativa de riqueza para a área em **86 espécies e 94 espécies**, respectivamente. O limite superior do intervalo de confiança da estimativa de riqueza alcançou estimativa de **72 espécies**. Esta superestimativa da riqueza pelos estimadores Jackknife é amplamente relatada na literatura (PALMER, 1991; MELO, 2004). O número total de espécies amostrado para a área de floresta média foi **66 espécies**. Portanto, considerando o pior

cenário, ou seja, comparando o número de espécies observado com a estimativa do Jackknife de 2ª ordem, tem-se uma diferença de **28 espécies** teoricamente não amostradas.

O problema da aplicação de estimadores não paramétricos de riqueza em ambientes tropicais megadiversos fica evidente com os cálculos destes indicadores para a fitofisionomia de floresta ombrófila inicial. Os indicadores Jackknife de 1ª e 2ª ordem são calculados baseados número de “uniques” (espécies ocorrentes apenas em uma parcela) e “duplicates” (espécies ocorrentes em duas parcelas), respectivamente. Tanto a incerteza taxonômica, provocada pelos indivíduos jovens e estéreis, quanto a ocorrência de espécies raras (espécies com pequena frequência de ocorrência local) amplamente relatada para ambientes tropicais megadiversos contribuem para um elevado número de “uniques” e “duplicates” que acarretam falsas estimativas de riqueza. Este, dentre outros aspectos da estimativa de riqueza através dos estimadores não paramétricos são o argumento central de Melo (2004) ao criticar o uso desta metodologia em ambientes tropicais megadiversos.

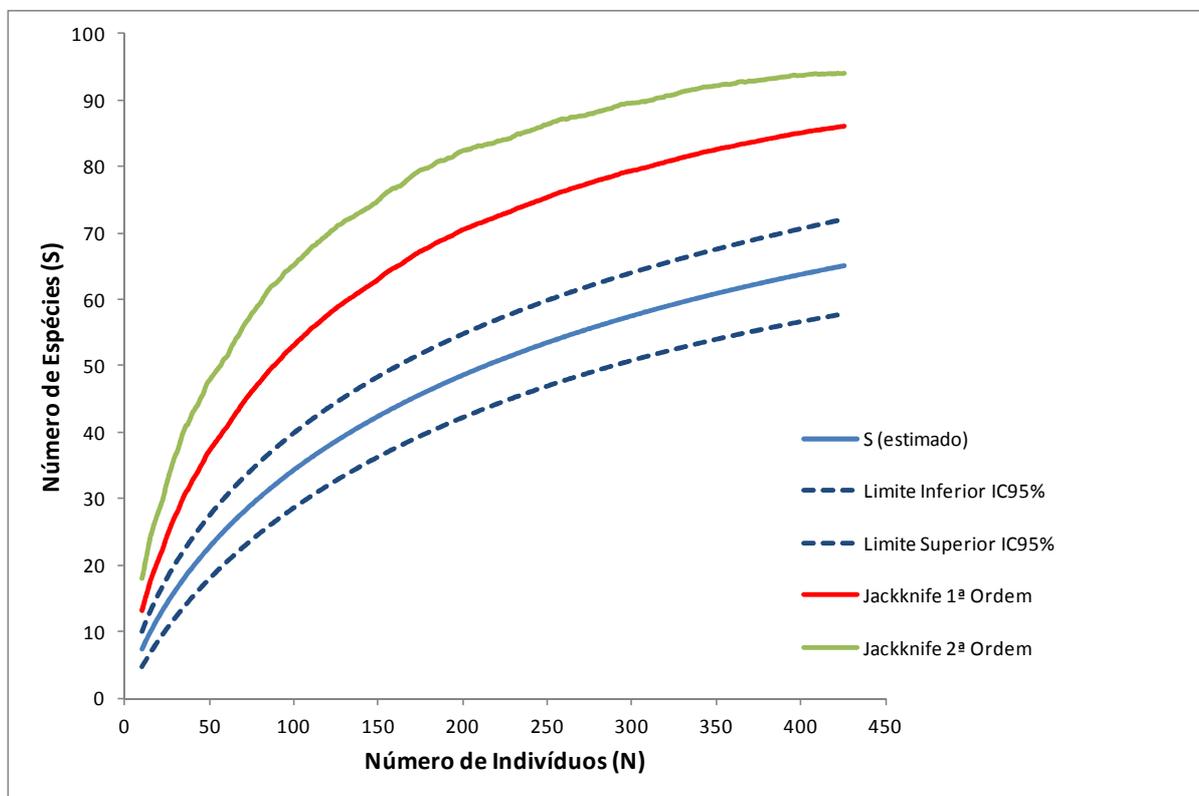


Figura 1.27 – Curva de rarefação da riqueza de espécies baseada no número de indivíduos amostrados na área de Floresta Ombrófila Média - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. As estimativas foram realizadas com 10.000 randomizações. São apresentados os limites do intervalo de confiança 95% de probabilidade e os estimadores não paramétricos de riqueza Jackknife de 1ª e 2ª ordem.

A **Figura 1.28** apresenta mapa de espacialização da diversidade de Shannon, este mapa auxilia a identificação de regiões mais diversas no mosaico de supressão estudado.

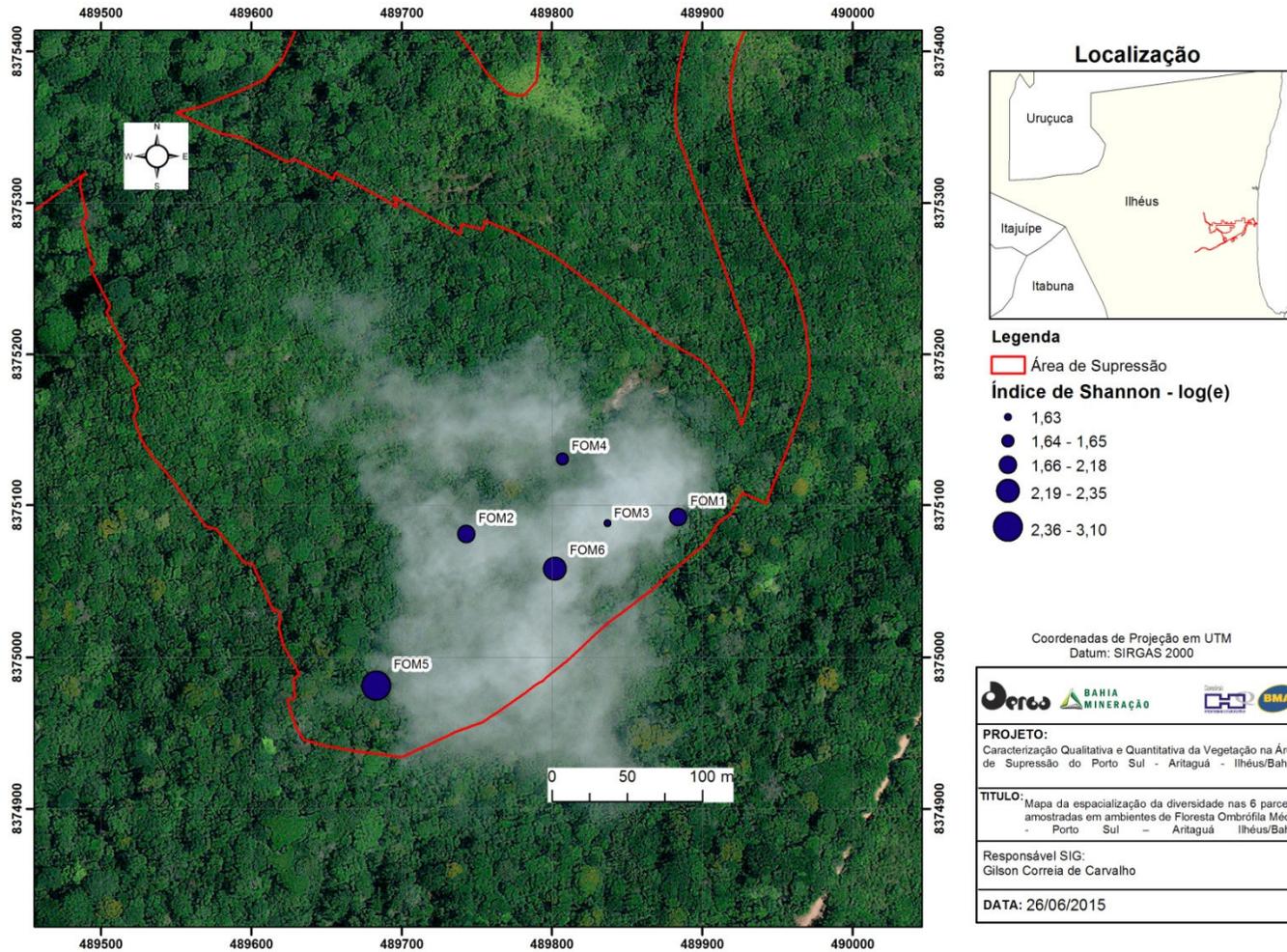


Figura 1.28 - Mapa da espacialização da diversidade nas 6 parcelas amostradas em ambientes de Floresta Ombrófila Média - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

1.2.3 Restinga

Segundo a Resolução nº 417, de 23 de novembro de 2009 (BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE., 2012) a vegetação de restinga pode ser definida como o conjunto de comunidades vegetais, distribuídas em mosaico, associado aos depósitos arenosos costeiros quaternários e aos ambientes rochosos litorâneos, também são consideradas comunidades edáficas por dependerem mais da natureza do solo do que do clima.

A listagem de espécies botânicas ocorrentes na restinga apresentada no levantamento florístico incluíram dados secundários, observações realizadas em caminhamentos aleatórios e observações realizadas dentro das parcelas. A listagem de famílias e espécies botânicas apresentadas no **Quadro 1.12** incluem apenas as espécies que foram identificadas dentro das **18 parcelas realizadas para obtenção de indicadores quantitativos**. Para evitar duplicação de informações a lista com todas as medições realizadas nos indivíduos será apresentada no apêndice deste estudo.

Quadro 1.12 – Listagem das espécies vegetais observadas nas 18 parcelas amostrais analisadas para a fitofisionomia de Restinga na área a ser suprimida - Porto Sul – Arataguá Ilhéus/Bahia.

Família Botânica	Nome científico	Nome popular
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale L.</i>	Cajueiro
	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	Pau Pombo
Annonaceae	<i>Rollinia sericea</i>	Araticum Pitalha
	<i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i>	Pindaíba
Apocynaceae	<i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i>	Janaúba
Araliaceae	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin</i>	Matataúba
Bignoniaceae	<i>Jacaranda sp. 1</i>	Carobinha
Burseraceae	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i>	Amescla
Clusiaceae	<i>Calophyllum brasiliense Cambess.</i>	Olandi
	<i>Clusia nemorosa</i>	Mangue-cebola
	<i>Rhedia gardneriana Planch. & Triana</i>	Bacupari
Fabaceae	<i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i>	Juerana
Indeterminada	<i>Indeterminada sp.33</i>	-
	<i>Indeterminada sp.34</i>	-
	<i>Indeterminada sp.14</i>	-
	<i>Indeterminada sp.2</i>	-
Lauraceae	<i>Ocotea sp.1</i>	Louro
	<i>Ocotea sp.4</i>	Louro Preto
Lecythidaceae	<i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i>	Biriba
Malpighiaceae	<i>Byrsonima sericea Adr.</i>	Murici
Melastomataceae	<i>Huberia ovalifolia DC.</i>	jacatirão
	<i>Myconia sp. 1</i>	Mundururu
Mimosaceae	<i>Inga capitata Dev.</i>	Ingá mirin
	<i>Inga sp.1</i>	Ingá
Moraceae	<i>Ficus sp.</i>	Gameleira
Morta	<i>Morto</i>	Morto
Myrtaceae	<i>Myrcia sp.</i>	Murta
	<i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i>	Araçazinho
	<i>Myrciaria sp.</i>	Jabuticaba do Mato
	<i>Psidium guineense Sw.</i>	Araça
Rubiaceae	<i>Palicourea guianensis Aubl.</i>	-
Sapotaceae	<i>Manilkara salzmanii (DC.) Lam.</i>	Maçaranduba
Urticaceae	<i>Cecropia pachystachya Trécul</i>	Embaúba

Fonte: Elaboração própria.

Foram amostradas, nas dezoito parcelas, 33 *taxa* vegetais distribuídos em 20 famílias (incluindo as pseudo-famílias indeterminada e morta) (**Quadro 1.11**). A maioria foi identificada ao menor nível taxonômico possível, considerando a dificuldade associada em encontrar indivíduos em estágio reprodutivo para todas as espécies.

O padrão da importância relativa das famílias botânicas em termos do número de espécies pode ser visualizado na **Figura 1.29**. As famílias **Myrtaceae, Indeterminada e Clusiaceae foram as mais representativas em termos do número de espécies para a Restinga**. A mesma questão discutida no contexto da Floresta Ombrófila sobre a pseudo-família indeterminada é válido para restinga, entretanto, neste ambiente a importância relativa deste grupo foi menor apresentando apenas 4 taxa. Espécies das demais famílias são amplamente relatadas na literatura como comuns em ambientes de restinga pela resolução nº 437 de 30 de dezembro de 2011 (BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE., 2012).

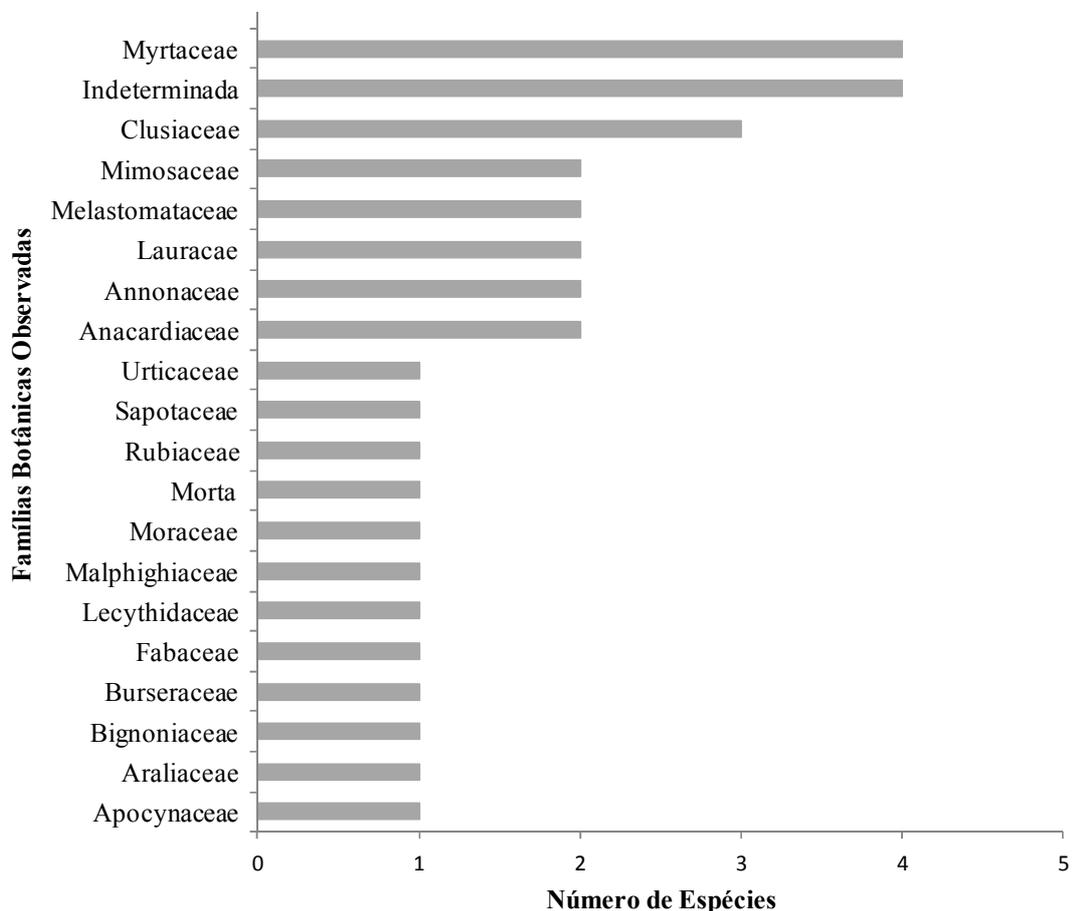


Figura 1.29 - Distribuição do número de espécies vegetais por família botânica observada para a fitofisionomia de Restinga na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

O padrão da importância relativa das famílias botânicas em termos do número de indivíduos pode ser visualizado na **Figura 1.30**. As famílias **Anacardiaceae, Mimosaceae, Myrtaceae, Burseraceae, e Fabaceae foram as cinco mais representativas em termos do número de indivíduos**. A representatividade extrema da família Anacardiaceae está associada a ocorrência muito marcante

das espécies *Tapirira guianensis* (Pau-Pombo) e *Anacardium occidentale* (cajueiro), o que é um padrão recorrente em áreas de restinga alteradas e altamente antropizadas como o caso da região de restinga. Este padrão foi determinante para a classificação da área como restinga arbórea inicial. Vale ressaltar que dos 1070 indivíduos amostrados nas 18 parcelas realizadas em restinga 695, ou seja, cerca de 65% foram indivíduos de apenas duas espécies (pau pombo e cajueiro). Este padrão ainda é mais marcante pelo fato das restingas na área de estudo representarem sítios e loteamentos com a ocorrência espontânea e induzida de cajueiros e pau pombo.

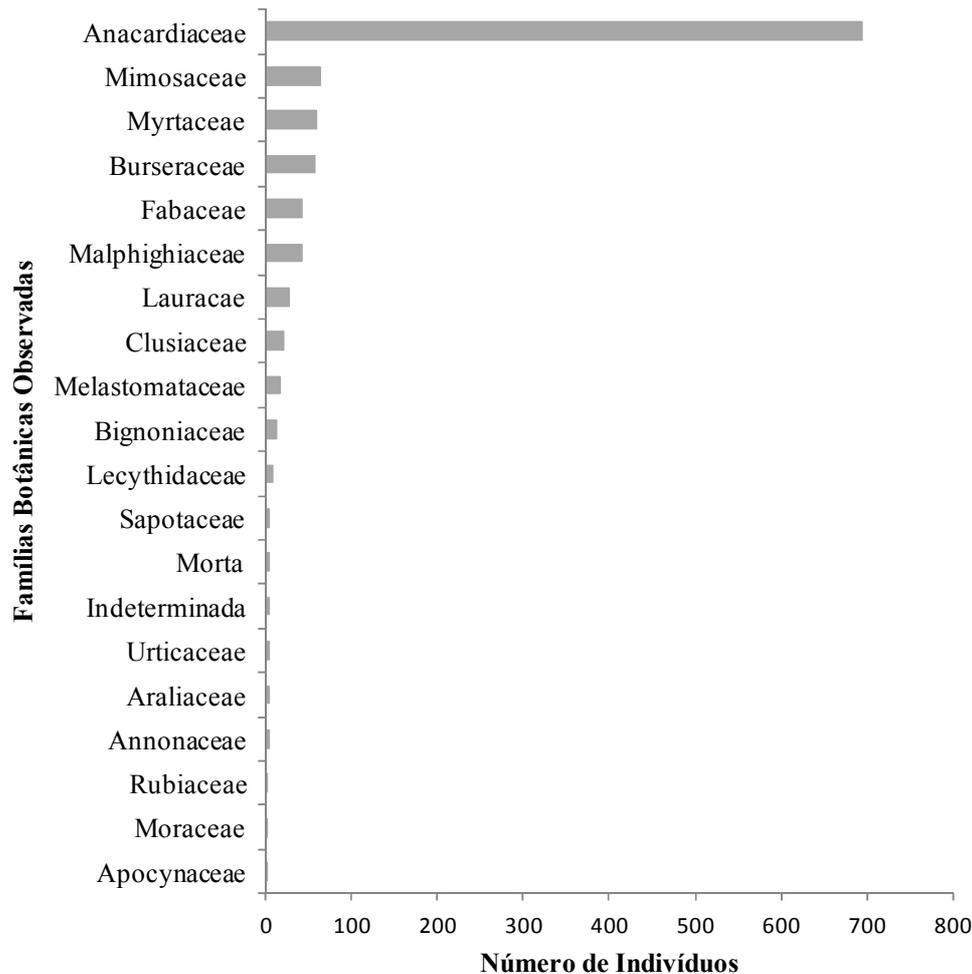


Figura 1.30 - Distribuição do número de indivíduos por família botânica observada para a fitofisionomia de Restinga na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

O padrão da importância relativa dos principais 17 taxa na área de restinga em termos do número de indivíduos pode ser visualizado na Figura 1.31. Os padrões descritos para famílias botânicas ficam mais claros observando as espécies mais importantes em termos de número de indivíduos.

A presença de pau-pombo (*Tapirira guianensis*), espécie típica de vegetação secundária é comumente descrita na literatura para esta fitofisionomia, sendo inclusive fortemente recomendada ao reflorestamento destas áreas (CATHARINO, 1989). Tanto a *T. guianensis* quanto o *A. occidentale* são descritas na literatura como espécies comumente encontradas em restingas. Entretanto, sua elevada dominância na área é um indicativo claro de influência antrópica e descaracterização do ambiente de

restinga. Foram observados nas parcelas realizadas no estudo 513 indivíduos de *Tapirira guianensis* e 182 indivíduos de *A. occidentale*. Este padrão de dominância está claramente associado à existência de loteamentos e sítios dentro das áreas de restinga que contribuem para a alteração do ambiente natural de restinga.

A extrema dominância da área por *Tapirira guianensis* certamente está associada à suas características ecológicas. Segundo Lorenzi (2002), trata-se de uma espécie perenifólia, pioneira e heliófita, ocorrente em todo o território brasileiro, sendo bastante encontrada em formações secundárias. Este espécie depende de polinizadores generalistas, entretanto, tais polinizadores (pequenas abelhas sociais e moscas) são eficientes na polinização, mesmo em áreas antropizadas como é o caso das áreas estudadas (SANTOS; FERREIRA, 2013).

O potencial frutífero de *A. occidentale* explica ainda sua extrema abundância em ambientes de sítios e loteamentos na região onde sua ocorrência é natural e estimulada por dispersores naturais e antrópicos.

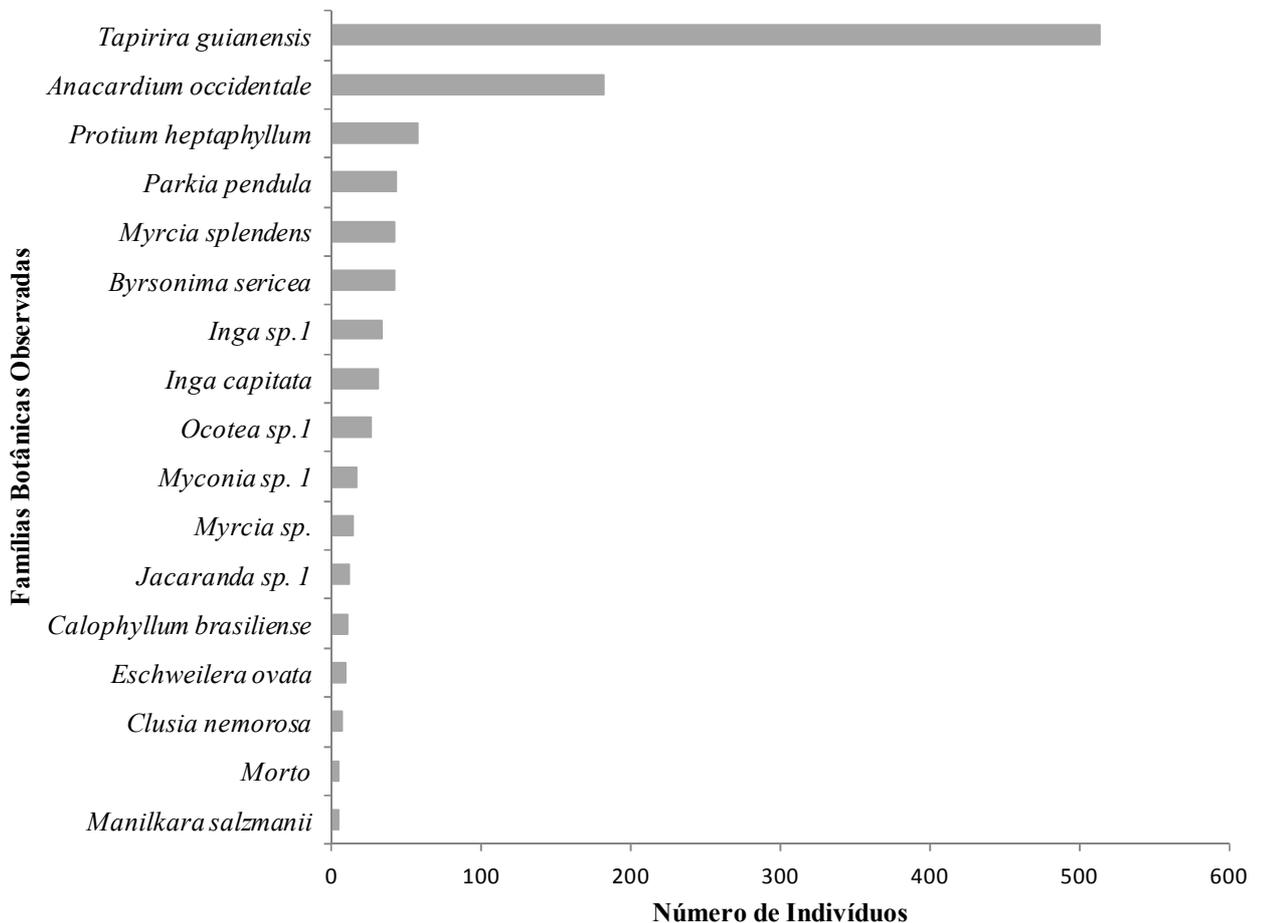


Figura 1.31 - Distribuição do número de indivíduos por espécie botânica observada para a fitofisionomia de Restinga na área a ser suprimida - Porto Sul – Arataguá Ilhéus/Bahia.

A **Figura 1.32** apresenta a distribuição altimétrica para a fitofisionomia de Restinga. A **altura média** calculada para a área foi de **6,2 m**, sendo a **altura mínima de 2 m** e a **máxima de 20 m**.

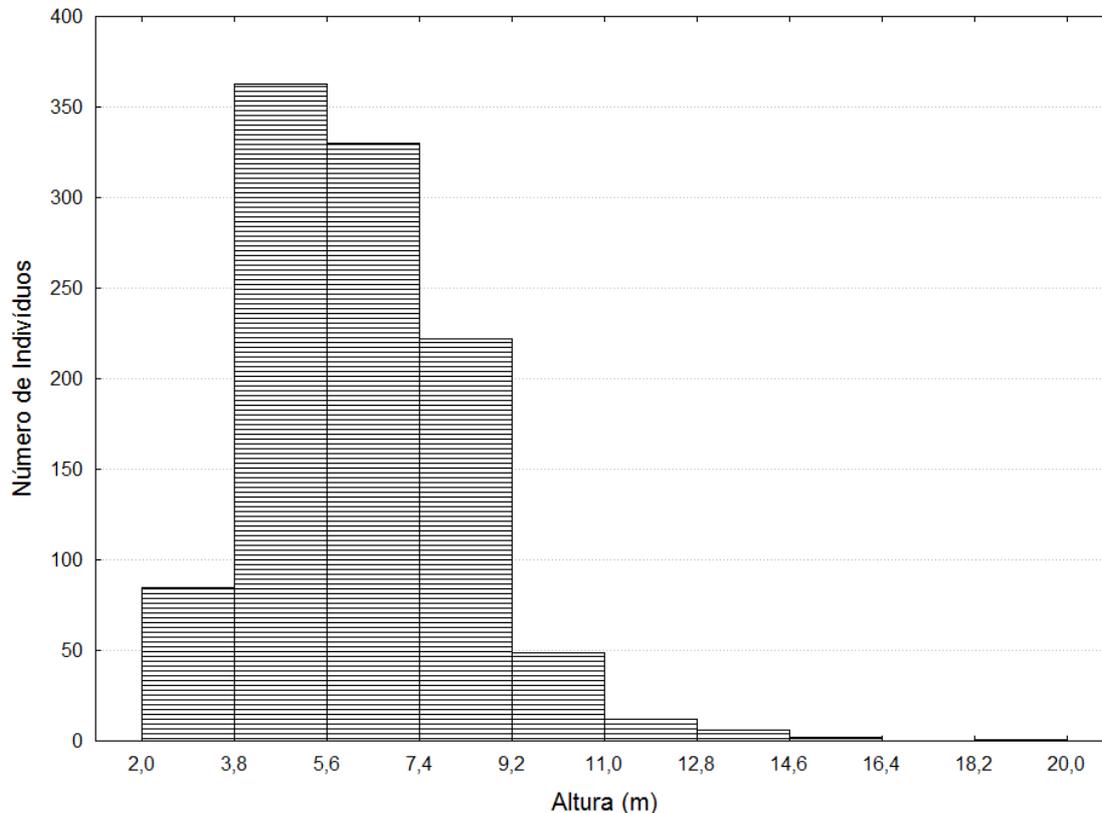


Figura 1.32 - Distribuição das alturas dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de Restinga na área a ser suprimida- Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

A **Figura 1.33** apresenta a distribuição diamétrica para a fitofisionomia de Restinga. O **diâmetro médio** calculado para a área foi de **10,89 cm** e a variação deste indicador esteve entre 3,18 e 99,95 cm. O padrão em “J” invertido evidencia a maior importância relativa de indivíduos jovens. Este padrão é amplamente referenciado na literatura como o padrão esperado para sistemas tropicais (HARPER, 2010). Esta área como um todo está amplamente alterada em função de diversos loteamentos e condomínios.

Os indicadores de estágio sucessional devem ser avaliados em conjunto, e, a partir da experiência do técnico em campo uma vez que a simples análises dos seus valores quantitativos podem gerar interpretações errôneas de classificação. Como discutido anteriormente toda a área de restinga foi classificada como em estágio de regeneração inicial em função do extremo padrão de dominância e alteração da estrutura e composição florística.

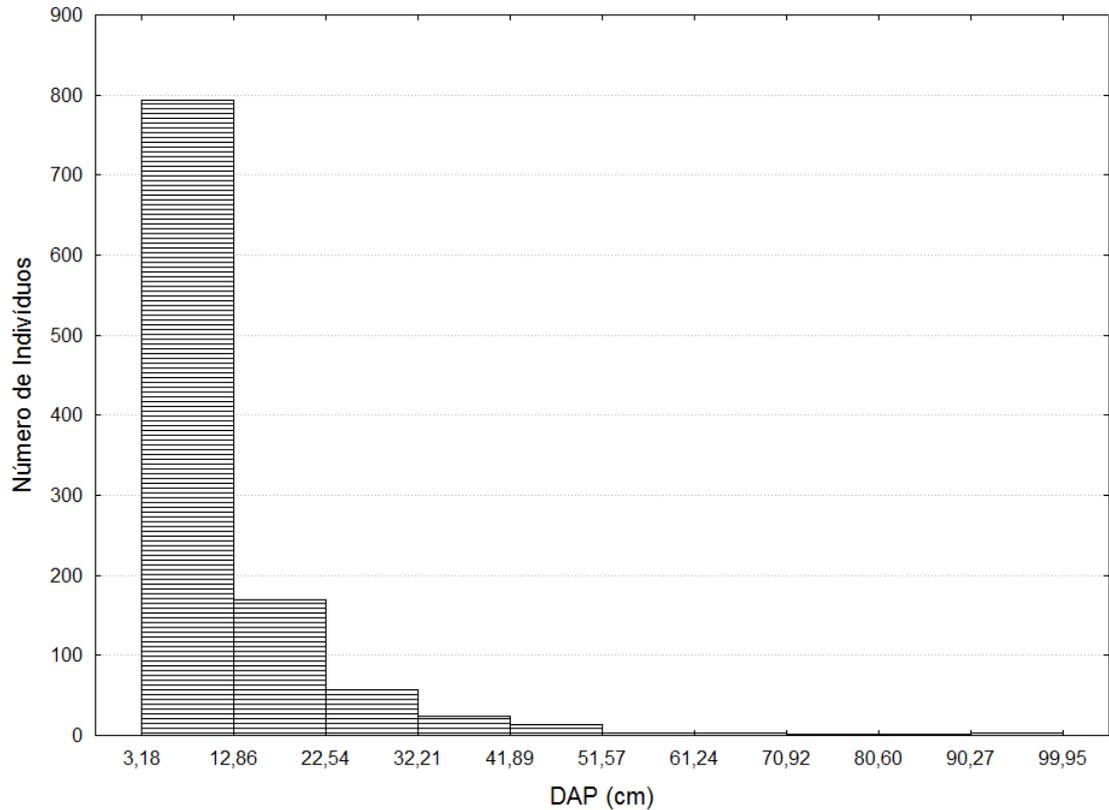


Figura 1.33 - Distribuição dos diâmetros dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de Restinga na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

O

Quadro 1.13 apresenta o resultado dos indicadores fitossociológicos para a área de Restinga. As espécies mais importantes para a área foram: *Tapirira guianensis*, *Anacardium occidentale*, *Inga capitata*, *Inga sp.1*, *Protium heptaphyllum* e *Byrsonima sericea* estes resultados estão em total acordo com o observado para a mesma área no contexto do EIA/RIMA e seus estudos complementares (CONSÓRCIO HYDROS ORIENTA, 2012). Novamente a expressiva dominância de apenas duas espécies na área é notória e aponta para um ecossistema completamente alterado em termos de estrutura da comunidade vegetal.

Quadro 1.13 – Indicadores fitossociológicos das espécies vegetais amostradas na área de Restinga - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

Espécie	NI	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	IVC	IVI
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	513	713	47,9	100	12,3	9,5	33,7	81,7	94
<i>Anacardium occidentale</i> L.	182	253	17	100	12,3	8,8	31,5	48,5	60,9
<i>Inga capitata</i> Dev.	31	43,1	2,9	50	6,16	4,2	15	17,9	24
<i>Inga</i> sp.1	33	45,8	3,08	55,6	6,85	2,4	8,73	11,8	18,7
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	57	79,2	5,33	66,7	8,22	0,9	3,17	8,5	16,7
<i>Byrsonima sericea</i> Adr.	42	58,3	3,93	55,6	6,85	0,5	1,63	5,55	12,4
<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	43	59,7	4,02	55,6	6,85	0,3	1,1	5,12	12
<i>Ocotea</i> sp.1	26	36,1	2,43	55,6	6,85	0,3	1,08	3,51	10,4
<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	42	58,3	3,93	22,2	2,74	0,2	0,59	4,52	7,26
<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers.	9	12,5	0,84	33,3	4,11	0,2	0,76	1,6	5,71
<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	11	15,3	1,03	22,2	2,74	0,2	0,69	1,72	4,46
<i>Myconia</i> sp. 1	16	22,2	1,5	16,7	2,05	0,1	0,23	1,73	3,78
<i>Myrcia</i> sp.	14	19,4	1,31	16,7	2,05	0,1	0,19	1,49	3,55
<i>Manilkara salzmanii</i> (DC.) Lam.	4	5,6	0,37	16,7	2,05	0,2	0,57	0,95	3
<i>Jacaranda</i> sp. 1	12	16,7	1,12	11,1	1,37	0,1	0,18	1,31	2,68
<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerem. & Frodin	3	4,2	0,28	16,7	2,05	0	0,04	0,32	2,37
<i>Clusia nemorosa</i>	7	9,7	0,65	11,1	1,37	0,1	0,18	0,83	2,2
Morto	4	5,6	0,37	11,1	1,37	0,1	0,32	0,7	2,07
<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	3	4,2	0,28	11,1	1,37	0	0,03	0,31	1,68
<i>Rhedia gardneriana</i> Planch. & Triana	2	2,8	0,19	11,1	1,37	0	0,1	0,28	1,65
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	2	2,8	0,19	5,56	0,68	0	0,06	0,25	0,93
<i>Myrciaria</i> sp.	2	2,8	0,19	5,56	0,68	0	0,02	0,2	0,89
<i>Ocotea</i> sp.4	2	2,8	0,19	5,56	0,68	0	0,01	0,2	0,88
<i>Ficus</i> sp.	1	1,4	0,09	5,56	0,68	0	0,02	0,11	0,8
Indeterminada sp.2	1	1,4	0,09	5,56	0,68	0	0,02	0,11	0,79
<i>Huberia ovalifolia</i> DC.	1	1,4	0,09	5,56	0,68	0	0,01	0,11	0,79
<i>Rollinia sericea</i>	1	1,4	0,09	5,56	0,68	0	0,01	0,1	0,79
<i>Psidium guineense</i> Sw.	1	1,4	0,09	5,56	0,68	0	0,01	0,1	0,79
Indeterminada sp.33	1	1,4	0,09	5,56	0,68	0	0,01	0,1	0,79
Indeterminada sp.14	1	1,4	0,09	5,56	0,68	0	0,01	0,1	0,79
<i>Himatanthus bracteatus</i> (A. DC.) Woodson	1	1,4	0,09	5,56	0,68	0	0,01	0,1	0,78
Indeterminada sp.34	1	1,4	0,09	5,56	0,68	0	0,01	0,1	0,78
<i>Palicourea guianensis</i> Aubl.	1	1,4	0,09	5,56	0,68	0	0	0,1	0,78

Legenda: NI – Número de Indivíduos, DA – Densidade Absoluta, DR – Densidade Relativa, FA – Frequência Absoluta, FR – Frequência Relativa, DoA – Dominância Absoluta; DoR – Dominância Relativa; IVI – Índice de Valor de Importância, IVC – Índice de Valor de Cobertura.

Fonte: Elaboração própria.

O **Quadro 1.14** apresenta os indicadores ecológicos calculados para cada uma das 18 parcelas amostradas na fitofisionomia de restinga e para a fitofisionomia como um todo. A diversidade variou entre 0,46 e 2,50. Como esperado pelos elevados índices de dominância os níveis de diversidade foram baixos para cada parcela e para a área como um todo confirmando as alterações estruturais das restingas analisadas.

Quadro 1.14 – Indicadores ecológicos de comunidades para as 18 parcelas amostrais da área de Restinga - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

Parcelas	Nº de Espécies	Nº de Indivíduos	Riqueza de Margalef	Equitabilidade	Índice de Shannon
RES1	7	34	1,70	0,83	1,62
RES2	7	41	1,62	0,70	1,36
RES3	7	64	1,44	0,61	1,19
RES4	7	74	1,39	0,47	0,92
RES5	6	63	1,21	0,67	1,20
RES6	7	61	1,46	0,59	1,16
RES7	7	59	1,47	0,65	1,26
RES8	10	45	2,36	0,86	1,98
RES9	5	36	1,12	0,60	0,96
RES10	13	67	2,85	0,84	2,16
RES11	5	22	1,29	0,77	1,24
RES12	17	59	3,92	0,88	2,50
RES13	4	58	0,74	0,33	0,46
RES14	7	39	1,64	0,84	1,64
RES15	7	71	1,41	0,61	1,19
RES16	6	111	1,06	0,58	1,05
RES17	12	64	2,64	0,84	2,08
RES18	12	102	2,38	0,78	1,93
Shannon – Geral Restinga	1,97				

Fonte: Elaboração própria.

A **Figura 1.34** apresenta a curva de rarefação baseada nos indivíduos amostrados na fitofisionomia de restinga na área de supressão do empreendimento estudado. Estas estimativas foram baseadas em 10.000 re-amostragens aleatórias seguindo bibliografia especializada em estimativa de riqueza (GOTELLI; COLWELL, 2010; COLWELL et al., 2012). Os estimadores não paramétricos (Jackknife de 1ª e 2ª ordem) estabilizaram a estimativa de riqueza para a área em **41 espécies** e **46 espécies**, respectivamente. O limite superior do intervalo de confiança da estimativa de riqueza alcançou estimativa de **38 espécies**. Esta superestimativa da riqueza pelos estimadores Jackknife é amplamente relatada na literatura (PALMER, 1991; MELO, 2004). O número total de espécies amostrado para a área de restinga foi **33**. Portanto, considerando o pior cenário, ou seja, comparando o número de espécies observado com a estimativa do Jackknife de 2ª ordem, tem-se uma diferença de **13 espécies** teoricamente não amostradas.

O problema da aplicação de estimadores não paramétricos de riqueza em ambientes tropicais megadiversos fica evidente com os cálculos destes indicadores para a fitofisionomia de floresta ombrófila. Os indicadores Jackknife de 1ª e 2ª ordem são calculados baseados número de “uniques” (espécies ocorrentes apenas em uma parcela) e “duplicates” (espécies ocorrentes em duas parcelas), respectivamente. Tanto a incerteza taxonômica, provocada pelos indivíduos jovens e estéreis, quanto a ocorrência de espécies raras (espécies com pequena frequência de ocorrência local) amplamente relatada para ambientes tropicais megadiversos contribuem para um elevado número de “uniques” e “duplicates” que acarretam falsas estimativas de riqueza. Este, dentre outros aspectos da estimativa de riqueza através dos estimadores não paramétricos são o argumento central de Melo (2004) ao criticar o uso desta metodologia em ambientes tropicais megadiversos.

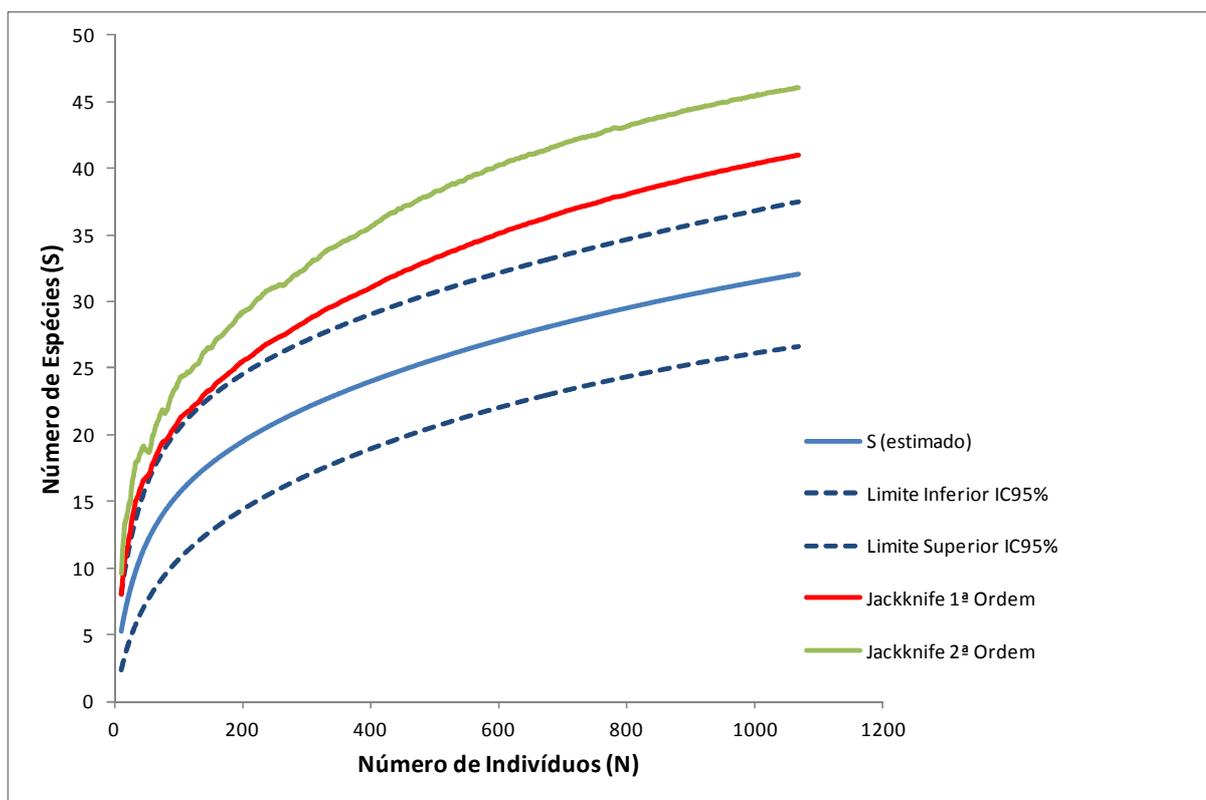


Figura 1.34 – Curva de rarefação da riqueza de espécies baseada no número de indivíduos amostrados na área de Restinga - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. As estimativas foram realizadas com 10.000 randomizações. São apresentados os limites do intervalo de confiança 95% de probabilidade e os estimadores não paramétricos de riqueza Jackknife de 1ª e 2ª ordem.

A **Figura 1.35** apresenta mapa de espacialização da diversidade de Shannon, este mapa auxilia a identificação de regiões mais diversas no mosaico de supressão estudado.

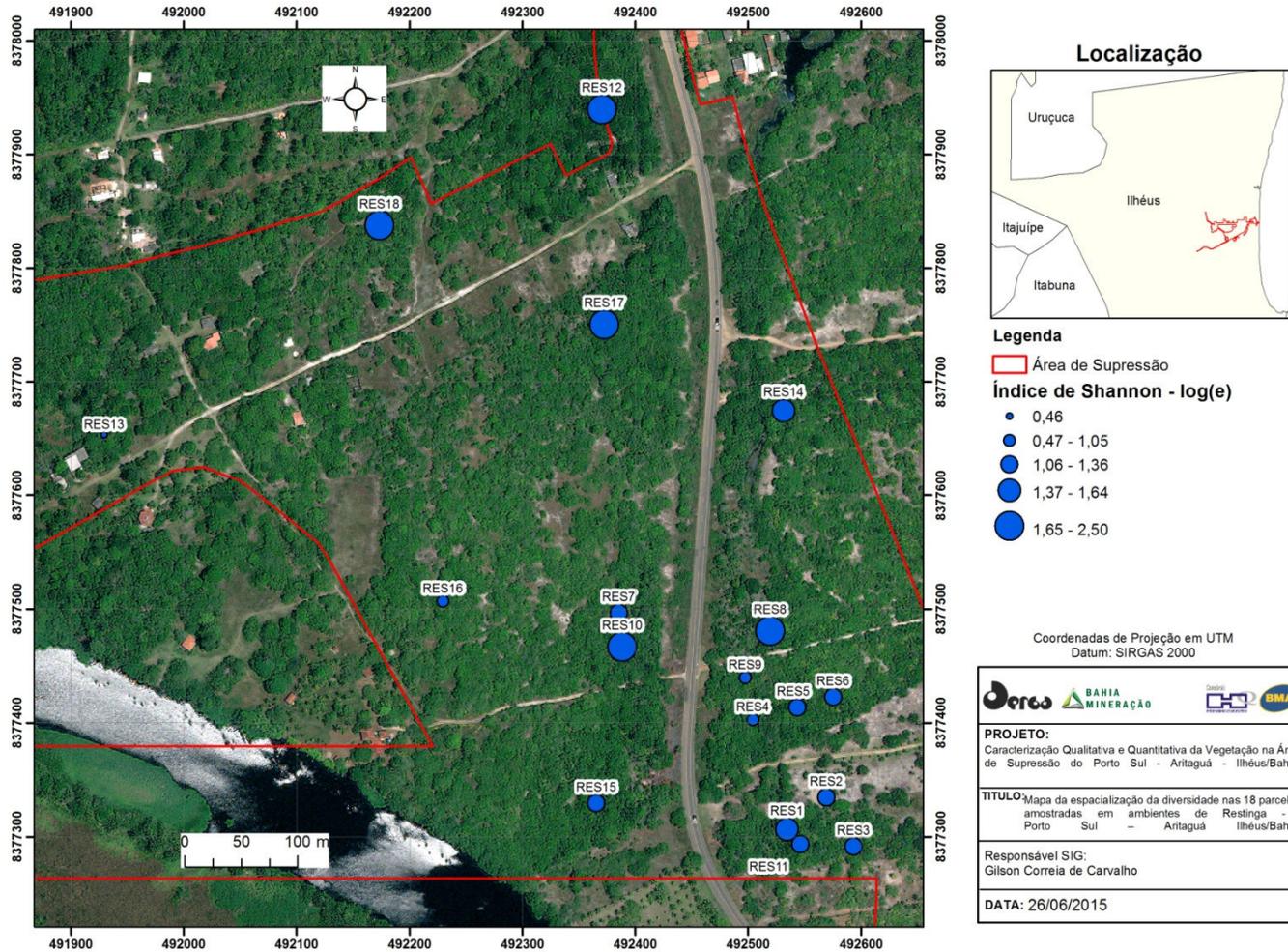


Figura 1.35 - Mapa da espacialização da diversidade nas 18 parcelas amostradas em ambientes de Restinga - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

1.2.4 Manguezal

Segundo o manual de vegetação do IBGE, (2012) um manguezal é a comunidade microfanerófitica de ambiente salobro, situada na desembocadura de rios e regatos no mar, onde, nos solos limosos (manguitos), cresce uma vegetação especializada, adaptada à salinidade das águas, com a seguinte sequência: *Rhizophora mangle* L., *Avicennia* sp., cujas espécies variam conforme a latitude, e *Laguncularia racemosa* (L.) C. F. Gaertn., que cresce nos locais mais altos, só atingidos pela preamar. Nesta comunidade, pode faltar um ou mesmo dois desses elementos.

O manguezal amostrado nesta região caracteriza-se como uma área que originalmente era um manguezal típico mais alto onde predominava naturalmente a ***Laguncularia racemosa***. **Este ambiente foi aterrado** dando espaço a ocupação por espécies do entorno, **restando alguns indivíduos de mangue**.

A listagem de espécies botânicas de manguezal apresentada no levantamento florístico incluíram dados secundários, observações realizadas em caminhamentos aleatórios e observações realizadas dentro das parcelas. A listagem de famílias e espécies botânicas apresentadas no **Erro! Fonte de referência não encontrada**. incluem apenas as espécies que foram identificadas dentro das **duas parcelas** realizadas para obtenção de indicadores quantitativos. Para evitar duplicação de informações a lista com todas as medições realizadas nos indivíduos será apresentada no apêndice deste estudo.

Quadro 1.15 – Listagem das espécies vegetais observadas nas duas parcelas amostrais analisadas para a fitofisionomia de Manguezal na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

Família Botânica	Nome científico	Nome popular
Annonaceae	<i>Annona glabra</i> L.	Corticeira
Combretaceae	<i>Laguncularia racemosa</i>	Mangue-branco
Mimosaceae	<i>Inga capitata</i> Dev.	Ingá-mirin
Moraceae	<i>Ficus</i> sp.	Gameleira
Rhizophoraceae	<i>Rhizophora mangle</i>	Mangue-vermelho

Fonte: Elaboração própria.

Foram amostrados nas duas parcelas, cinco *taxa* vegetais distribuídos em cinco famílias (**Erro! Fonte de referência não encontrada**). Exceto para o gênero *Ficus*, todas os demais táxons foram identificados ao nível específico. O padrão da importância relativa das famílias botânicas em termos do número de espécies pode ser visualizado na **Figura 1.36**. Em verdade como todas as famílias apresentaram uma espécie e não houve dominância do ponto de vista de número de espécies. Isto normalmente acontece em ambientes de manguezal clássico uma vez que as três espécies comumente presentes no manguezal são de três famílias distintas. Entretanto, o manguezal analisado no presente estudo apresenta famílias que não são comumente relatadas em ambiente de manguezal reforçando a constatação de que se trata de um ambiente antropizado com remanescentes de espécies de mangue.

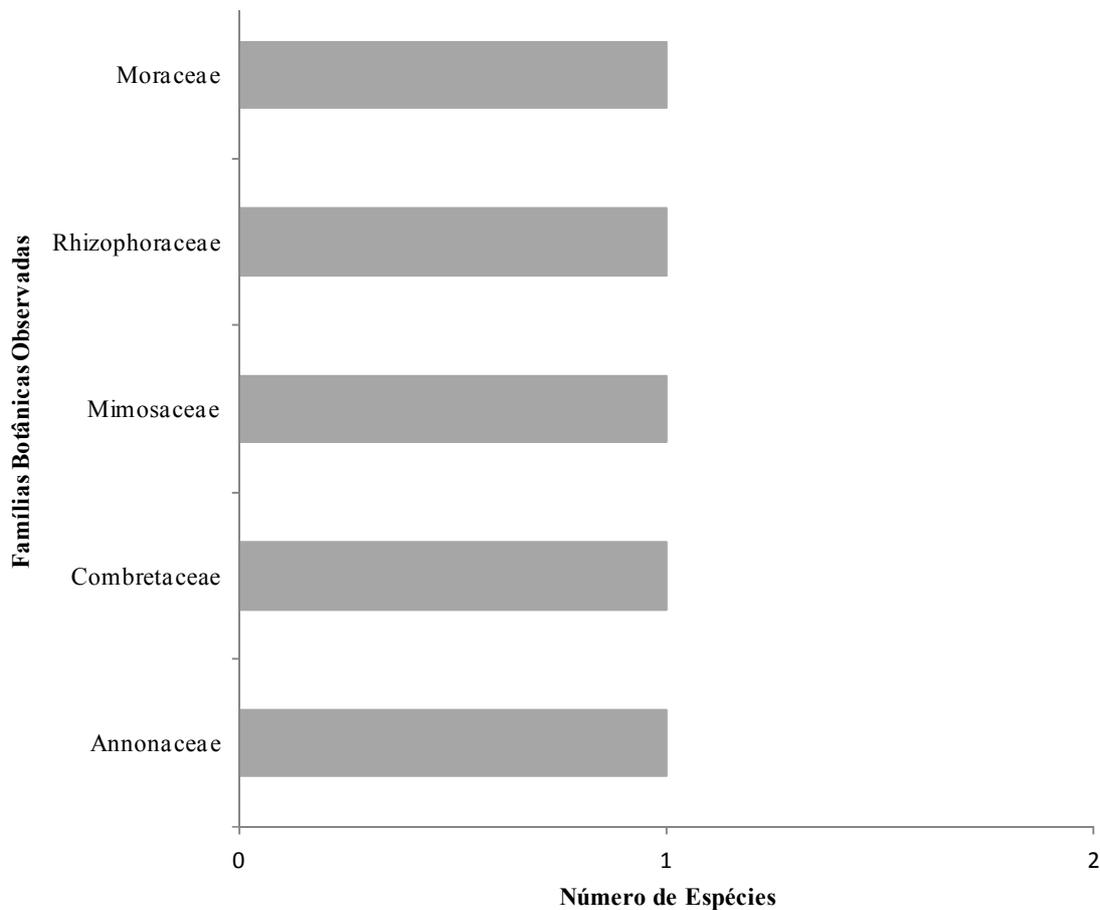


Figura 1.36 - Distribuição do número de espécies vegetais por família botânica observada para a fitofisionomia de Manguezal na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

O padrão da importância relativa das famílias botânicas em termos do número de indivíduos pode ser visualizado na **Figura 1.37**. **As famílias Annonaceae e Combretaceae foram as dominantes para a área.** A ocorrência da família Combretaceae é amplamente comum em ambientes de manguezal e está de acordo ao observado para o EIA/RIMA e seus estudos complementares (CONSÓRCIO HYDROS ORIENTA, 2012). Já a dominância de Annonaceae não é comum em ambientes de manguezal e está associada à degradação do manguezal ou ao fato de ser uma zona limítrofe do alcance da cunha de influência salina como relatam Gagliano et al., (2010), inclusive colocando a espécie como associada ao ambiente de manguezal.

O padrão da importância relativa das cinco espécies observadas no ambiente de manguezal, em termos do número de indivíduos pode ser visualizado na **Figura 1.38**. Os padrões descritos para famílias botânicas ficam mais claro observando as espécies mais importantes em termos de indivíduos. A maior importância associada à corticeira (*Annona glabra*), já relatada anteriormente, fica evidente. Apenas um indivíduo de mangue-vermelho (*Rhizophora mangle*) foi observado.

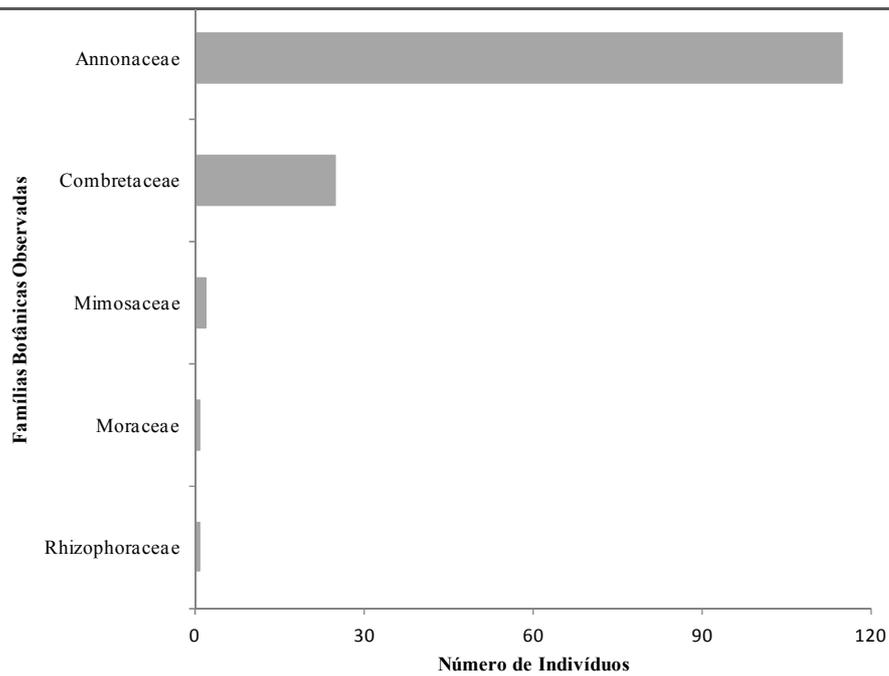


Figura 1.37 - Distribuição do número de indivíduos por família botânica observada para a fitofisionomia de Manguezal na área a ser suprimida - Porto Sul – Arataguá Ilhéus/Bahia.

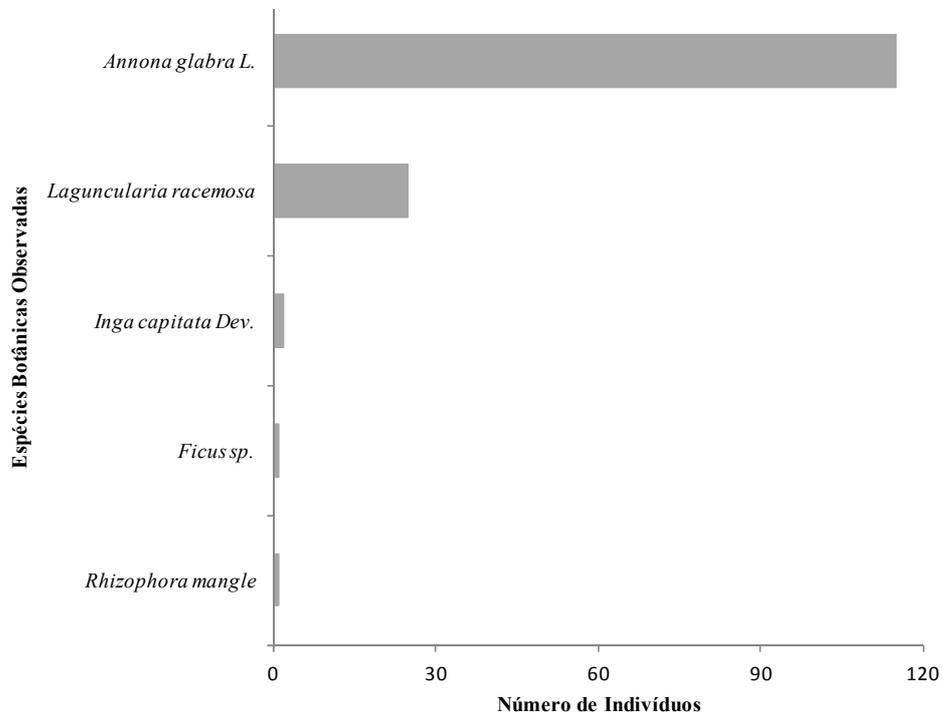


Figura 1.38 - Distribuição do número de indivíduos por espécie botânica observada para a fitofisionomia de Manguezal na área a ser suprimida- Porto Sul – Arataguá Ilhéus/Bahia.

A

Figura 1.39 apresenta a distribuição altimétrica para a fitofisionomia de manguezal. Vale ressaltar que estes cálculos foram realizados com apenas duas parcelas em função do tamanho extremamente reduzido da área (**0,24 hectares**). **A altura média estimada para a área foi de 3,54 m, sendo a altura mínima de 2 m e a máxima de 8 m.**

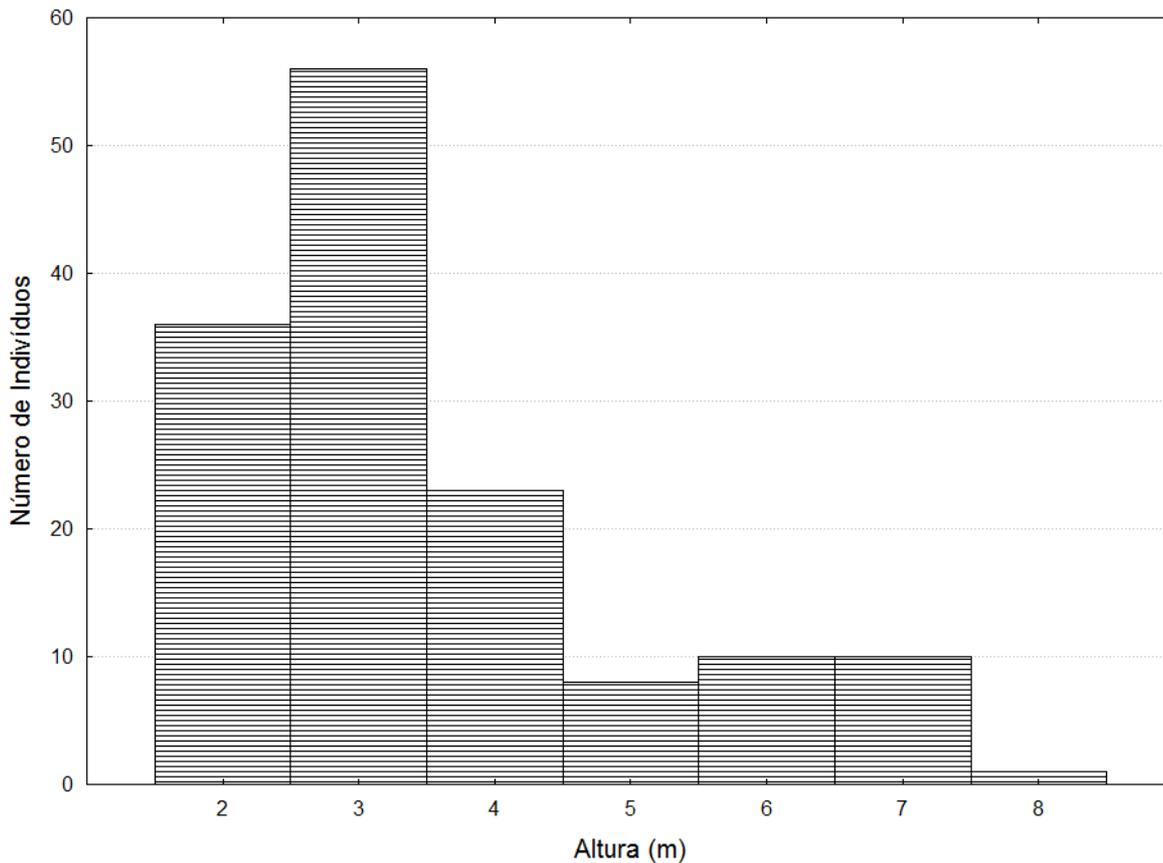


Figura 1.39 - Distribuição das alturas dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de Manguezal na área a ser suprimida- Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

A **Figura 1.40** apresenta a distribuição diamétrica para a fitofisionomia de Manguezal. **O diâmetro médio estimado para a área foi de 15,47 cm, a variação deste indicador esteve entre 3,18 e 190,00 cm.** O padrão em “J” invertido evidencia a maior importância relativa de indivíduos jovens. Este padrão é amplamente referenciado na literatura como o padrão esperado para sistemas tropicais (HARPER, 2010).

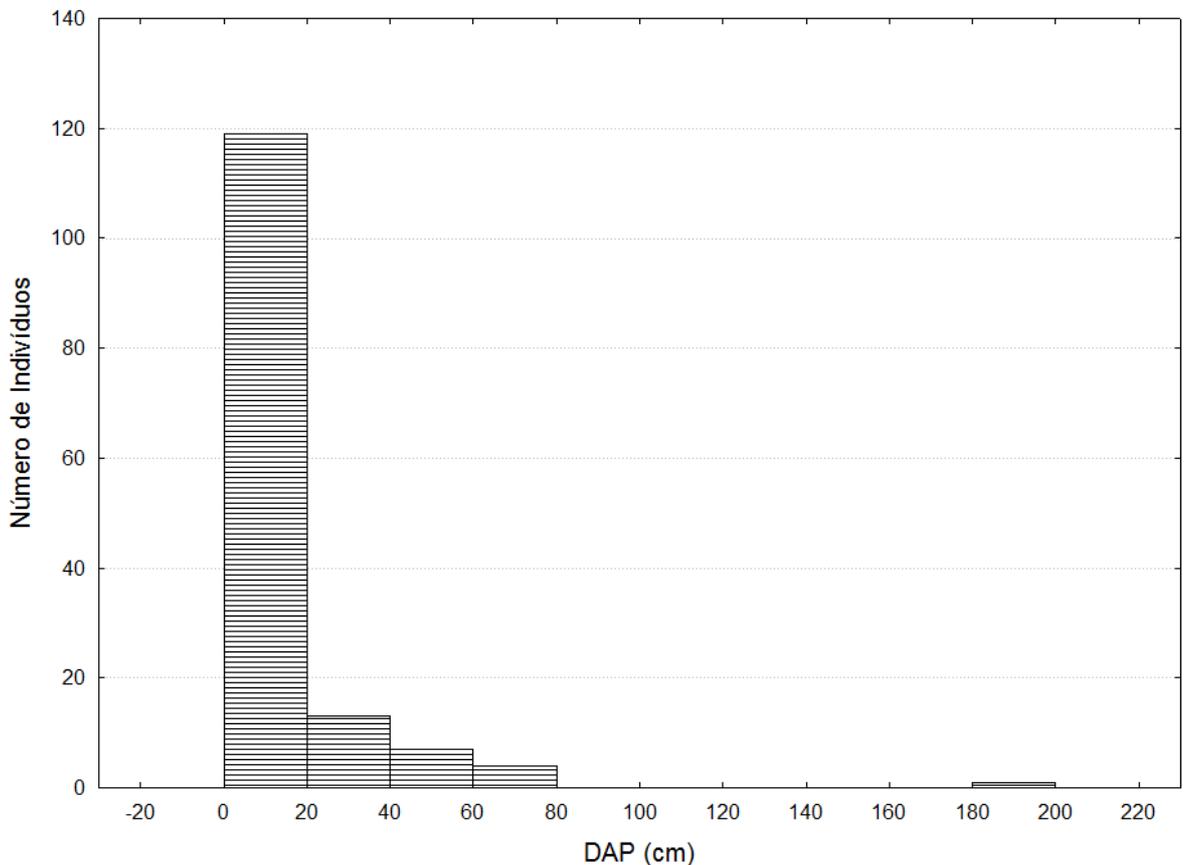


Figura 1.40 - Distribuição dos diâmetros dos indivíduos amostrados para a fitofisionomia de Manguezal na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

O **Quadro 1.16** apresenta o resultado dos indicadores fitossociológicos para a área de Manguezal. As espécies mais importantes na área foram: *Annona glabra* e *Laguncularia racemosa*, conforme já discutido apenas *Laguncularia racemosa* é relatado como amplamente distribuída em áreas de manguezal “*stricto sensu*” (CONSÓRCIO HYDROS ORIENTA,2012).

Quadro 1.16 – Indicadores fitossociológicos das espécies vegetais amostradas na área de Manguezal - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

Espécie	NI	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVC
<i>Annona glabra</i> L.	115	1437,5	79,86	100,00	28,57	17,74	19,04	127,47	98,90
<i>Laguncularia racemosa</i>	25	312,5	17,36	100,00	28,57	75,02	80,51	126,44	97,87
<i>Inga capitata</i> Dev.	2	25,0	1,39	50,00	14,29	0,24	0,26	15,94	1,65
<i>Rhizophora mangle</i>	1	12,5	0,69	50,00	14,29	0,11	0,12	15,10	0,81
<i>Ficus</i> sp.	1	12,5	0,69	50,00	14,29	0,07	0,08	15,06	0,77

Legenda: NI – Número de Indivíduos, DA – Densidade Absoluta, DR – Densidade Relativa, FA – Frequência Absoluta, FR – Frequência Relativa, DoA – Dominância Absoluta; DoR – Dominância Relativa; IVI – Índice de Valor de Importância, IVC – Índice de Valor de Cobertura.

Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 1.17 apresenta os indicadores ecológicos calculados por parcela amostral. De modo geral a diversidade para ambientes de manguezal é baixa associada a ocorrência de apenas três espécies; Portanto, a diversidade observada para estes ambientes de manguezal atípico podem ser consideradas altas variando entre 0,42 e 0,82.

Quadro 1.17 – Indicadores ecológicos de comunidade para as amostras da área de Manguezal - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

Parcelas	Nº de Espécies	Nº de Indivíduos	Riqueza de Margalef	Equitabilidade	Índice de Shannon
M01	2	87	0,22	0,61	0,42
M02	5	57	0,99	0,51	0,82
Shannon Geral	0,612				

Fonte: Elaboração própria.

A **Figura 1.41** apresenta a curva de rarefação baseada nos indivíduos amostrados na fitofisionomia de manguezal na área de supressão do empreendimento estudado. Estas estimativas foram baseadas em 10.000 re-amostragens aleatórias seguindo bibliografia especializada em estimativa de riqueza (GOTELLI; COLWELL, 2010; COLWELL et al., 2012). Os estimadores não paramétricos (Jackknife de 1ª e 2ª ordem) estabilizaram a estimativa de riqueza para a área em **5 espécies**. O limite superior do intervalo de confiança da estimativa de riqueza também alcançou estimativa de aproximadamente **5 espécies**. Neste caso não houve superestimativa da riqueza pelos estimadores Jackknife em função desta área ser alterada e cerca de 80% dos indivíduos pertencerem a uma única espécie (*Annona glabra* L.). O número total de espécies amostrado para a área de manguezal foi **4**. Portanto, considerando o pior cenário, ou seja, comparando o número de espécies observado com a estimativa do Jackknife de 2ª ordem, tem-se uma diferença de **1 espécies** teoricamente não amostradas a partir das estimativas realizadas.

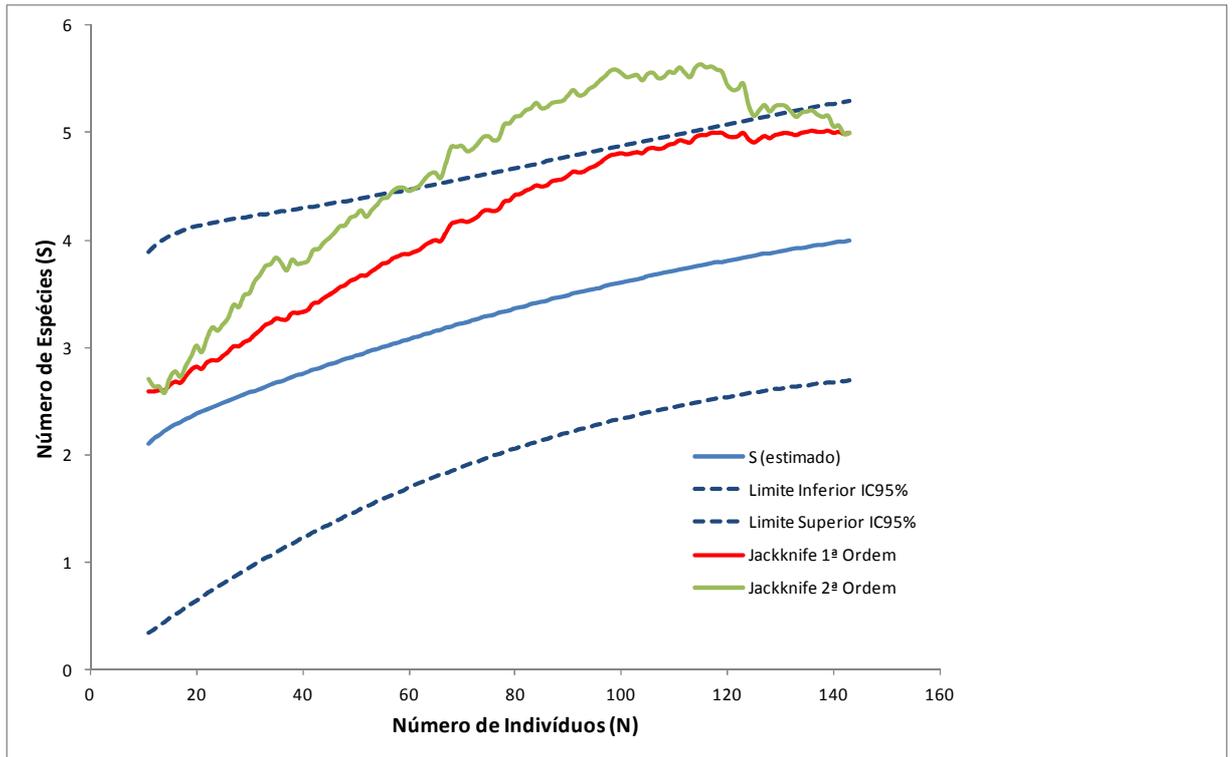


Figura 1.41 – Curva de rarefação da riqueza de espécies baseada no número de indivíduos amostrados na área de Manguezal - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. As estimativas foram realizadas com 10.000 randomizações. São apresentados os limites do intervalo de confiança 95% de probabilidade e os estimadores não paramétricos de riqueza Jackknife de 1ª e 2ª ordem.

A **Figura 1.42** apresenta um mapa de espacialização da diversidade de Shannon para o ambiente de manguezal.

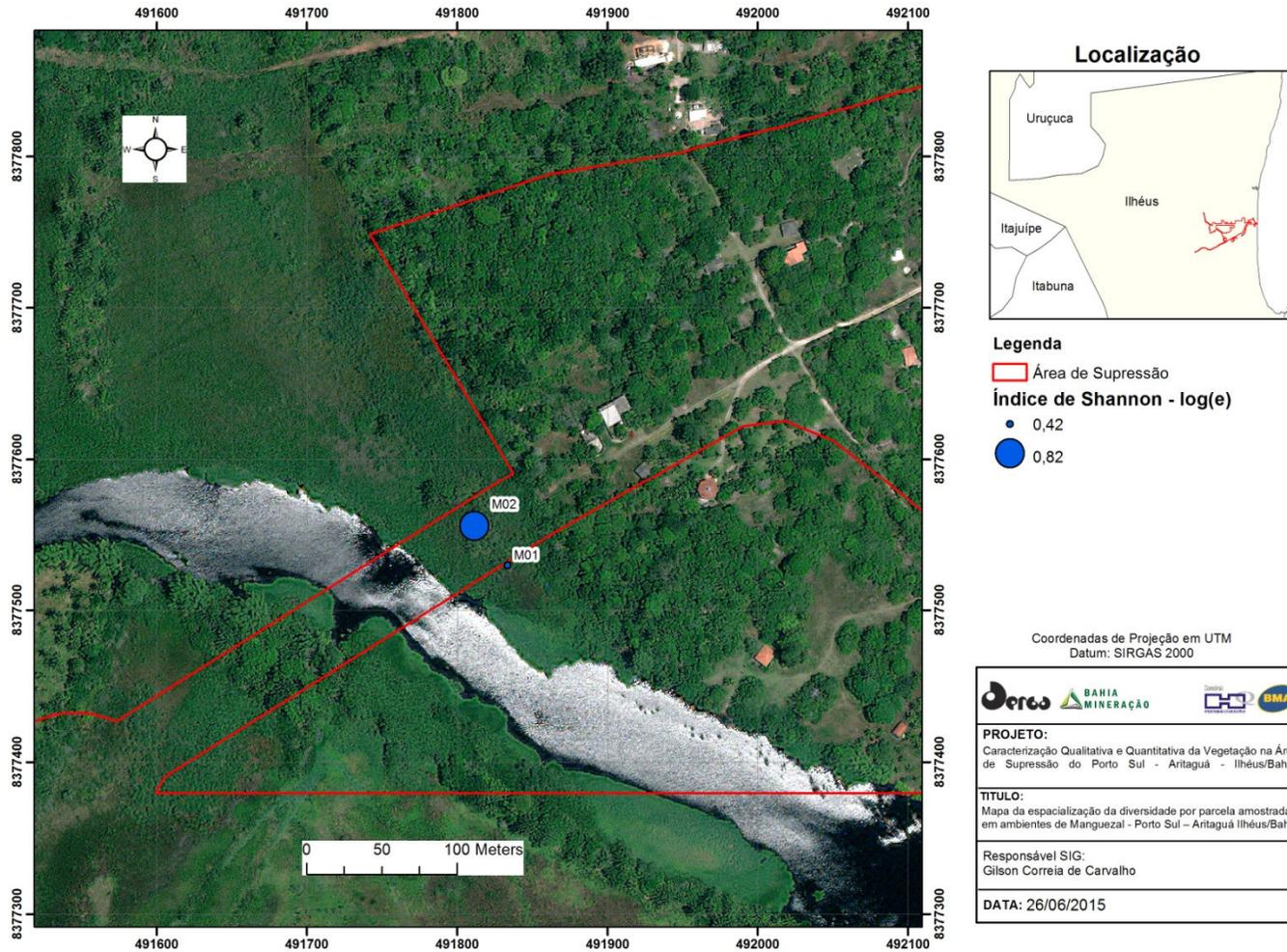


Figura 1.42 - Mapa da espacialização da diversidade por 2 parcelas amostradas em ambientes de Manguezal - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

1.3 INVENTÁRIO

Conforme discutido na descrição florística e fitossociológica, a área a ser suprimida apresenta cobertura vegetal predominantemente associada ao agroecossistema de cabruca. Excetuando-se a cabruca, o sistema apresenta as tipologias de Floresta Ombrófila (Inicial e Média), Restinga (Inicial) e uma pequena área de manguezal (0,24 hectares), nesta ordem de importância relativa em termos de área ocupada. A seguir são apresentados os dados que subsidiaram a estimativa de volume de madeira, separados por tipologia vegetal estudada.

1.3.1 Cabruca

O **Anexo II.2**, colocado no apêndice deste estudo para não quebrar a fluência do texto, apresenta os volumes totais com casca estimados a partir do modelo de **Schumacher e Hall, (1933) logarítmico** para os indivíduos amostrados nas 35 parcelas realizadas na fitofisionomia de Cabruca na área de estudo.

O **Quadro 1.18** apresenta as estimativas de volume total para cada parcela analisada e a extrapolação linear simples do volume para hectares. **O presente estudo estimou para a cabruca um volume médio de 14,32 m³ por parcela ou 357,98 m³ por hectare.**

Quadro 1.18 – Volume estimado por parcela e volume extrapolado para hectare considerando a fitofisionomia de Cabruca e o modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia (continua).

Parcela	Volume (m ³) por parcela	Volume (m ³) extrapolado para hectare
CAB1	14,80	370,01
CAB2	12,43	310,82
CAB3	10,80	270,03
CAB4	7,69	192,19
CAB5	13,38	334,62
CAB6	17,16	428,98
CAB7	16,45	411,18
CAB8	21,85	546,26
CAB9	14,03	350,72
CAB10	5,96	148,95
CAB11	14,07	351,83
CAB12	23,54	588,47
CAB13	7,01	175,31
CAB14	16,66	416,61
CAB15	17,24	431,07
CAB16	12,97	324,34
CAB17	14,54	363,46
CAB18	19,50	487,39
CAB19	12,91	322,66
CAB20	8,61	215,32

Quadro 1.18 – Volume estimado por parcela e volume extrapolado para hectare considerando a fitofisionomia de Cabruca e o modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia (conclusão).

Parcela	Volume (m ³) por parcela	Volume (m ³) extrapolado para hectare
CAB21	4,92	123,09
CAB22	14,10	352,61
CAB23	16,75	418,66
CAB24	15,45	386,15
CAB25	17,05	426,16
CAB26	13,28	331,99
CAB27	12,51	312,70
CAB28	17,13	428,18
CAB29	19,90	497,45
CAB30	6,96	173,98
CAB31	17,65	441,28
CAB32	23,13	578,21
CAB33	22,91	572,72
CAB34	6,49	162,33
CAB35	11,34	283,43

Fonte: Elaboração própria.

O **Quadro 1.19** apresenta as estatísticas relacionadas às estimativas de volume para a fitofisionomia de Cabruca na área a ser suprimida.

Quadro 1.19 – Estatísticas associadas às estimativas de volume para Cabruca e modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

Item	Resultados
Área Total (ha)	457,2
Parcelas	35
Fração da amostra (f)	0,997 – População Infinita
Volume médio/parcela (m ³)	14,32
Volume médio/hectare (m ³)	357,98
Desvio Padrão	124,9355
Variância	15.608,89
Erro Padrão da Média (população infinita)	21,1180
Coefficiente de Variação %	34,90
Valor de t Tabelado (90%, 34, Bicaudal)	1,6909
Erro de Amostragem relativo (%)	9,975
IC para a Média (90%) hectare	322,27 <= X <= 393,69
EMC por hectare	330,38

Fonte: Elaboração própria.

Considerando que a área a ser suprimida possui 457,2 hectares de cabruca e considerando um volume de madeira médio de 357,98 m³ por hectare foi estimado o volume total de madeira previsto para esta fisionomia dentro da área a ser suprimida (**Quadro 1.20**). **Esta estimativa foi dividida em áreas associadas, ou não, à APPs. O intervalo de confiança estimado para o volume total a ser suprimido de Cabruca na área de estudo foi de 147.341,00 <= X <= 179.993,19 m³ considerando uma probabilidade de 90 %.**

Quadro 1.20 – Estimativa de volume total de madeira a ser suprimida de Cabruca na área estudada, em APP e fora de APPs - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

Cabruca	Área (ha)	Volume Total com Casca (m ³)	Intervalo de confiança 90 %
Em APP	197,28	70.621,71	63.577,06 – 77.666,35
Fora de APP	259,92	93.045,39	83.763,94 – 102.326,84
Total	457,2	163.667,09	147.341,00 – 179.993,19

Fonte: Elaboração própria.

O volume total por parcela amostral foi espacializado conforme mapa da **Figura 1.43**. O resultado da espacialização dos volumes pode ser útil para orientar a supressão tentando prever o volume de madeira esperado nas áreas de supressão.

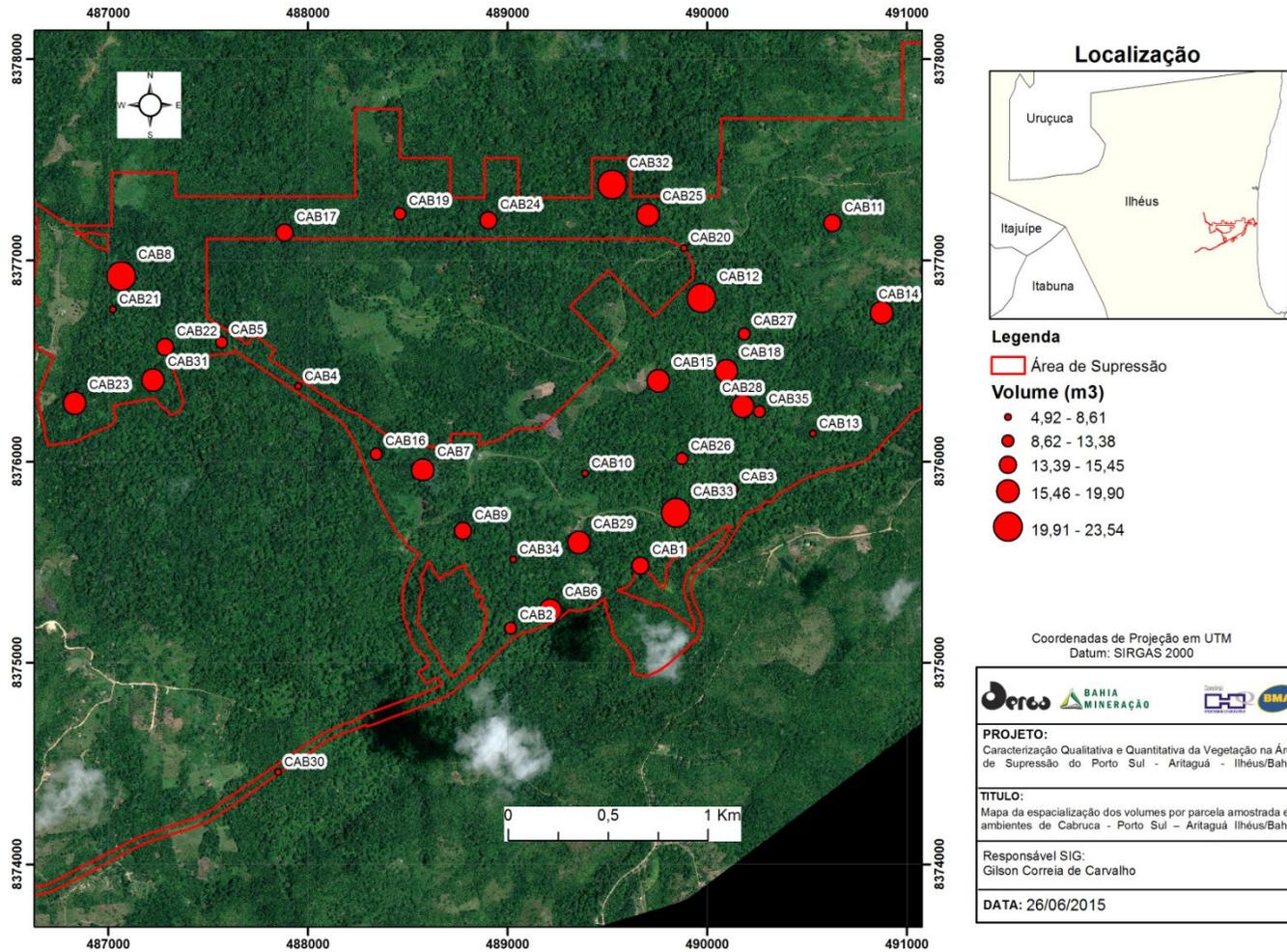


Figura 1.43 - Mapa da espacialização dos volumes por parcela amostrada em ambientes de Cabruca - Porto Sul – Arataguá Ilhéus/Bahia.

1.3.2 Floresta ombrófila

1.3.2.1 Floresta ombrófila – estágio inicial

O **Anexo II.2**, colocado no apêndice deste estudo para não quebrar a fluência do texto, apresenta os volumes totais com casca estimados a partir do modelo de **Schumacher e Hall, (1933) logarítmico** para os indivíduos amostrados nas 15 parcelas realizadas na fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial na área de estudo.

O **Quadro 1.21** apresenta as estimativas de volume total para cada parcela analisada e a extrapolação linear simples do volume para hectares. **O presente estudo estimou para a Floresta Ombrófila Inicial um volume médio de 7,92 m³ por parcela ou 197,99 m³ por hectare.** Para esta fitofisionomia a área foi dividida em dois estratos mais homogêneos visando realizar os cálculos de volume a partir de uma amostragem estratificada com dois estratos identificados no quadro abaixo.

Quadro 1.21 – Volume estimado por parcela e volume extrapolado para hectare considerando a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial e o modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

Parcela	Volume (m ³) por parcela	Volume (m ³) extrapolado para hectare	Estrato
FIN1	7,86	196,54	II
FIN2	10,02	250,52	II
FIN3	19,82	495,52	II
FIN4	23,07	576,84	II
FIN5	8,90	222,49	II
FIN6	11,65	291,14	II
FIN7	7,71	192,79	I
FIN8	7,24	180,97	I
FIN9	7,22	180,40	I
FIN10	14,61	365,36	II
FIN11	14,93	373,29	II
FIN12	14,58	364,54	II
FIN13	17,60	439,89	II
FIN14	12,32	308,07	II
FIN15	18,58	464,44	II

Fonte: Elaboração própria.

O **Quadro 1.22** apresenta as estatísticas relacionadas às estimativas de volume para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial na área a ser suprimida quando considerado o modelo de **Schumacher e Hall, (1933) logarítmico**.

Quadro 1.22 – Estatísticas associadas às estimativas de volume para Floresta Ombrófila Inicial e modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. Amostragem estratificada em dois estratos.

Item	Estrato I	Estrato II	Geral
Área Total (ha)	66,76	5,39	72,15
Parcelas	3	12	15
Fração da amostra (f)	0,998 – População Infinita	0,911 – População Finita	0,992 – População Infinita
Volume médio/parcela (m ³)	7,39	14,50	7,92
Volume médio/hectare (m ³)	184,72	362,39	197,99
Desvio Padrão	6,9974	115,9486	3,9083
Variância	48,9635	13.444,0776	15,2745
Erro Padrão da Média	4,0399	30,4907	3,9083
Coefficiente de Variação %	3,79	32,00	1,97
Valor de t Tabelado (90%, n, Bicaudal)	2,9200	1,7959	1,7613
Erro de Amostragem relativo (%)	6,386	15,110	3,477
IC para a Média (90%) hectare	172,92 <= X <= 196,52	307,63 <= X <= 417,15	191,11 <= X <= 204,88
EMC por hectare	177,10	320,82	192,74

Fonte: Elaboração própria.

Considerando que a área a ser suprimida possui 72,15 hectares de floresta ombrófila em estágio inicial de regeneração e considerando um volume de madeira médio de 197,99 m³ por hectare, foi estimado o volume total de madeira previsto para esta fisionomia dentro da área a ser suprimida (**Quadro 1.23**). Esta estimativa foi dividida em áreas associadas, ou não, à APPs. **O intervalo de confiança estimado para o volume total a ser suprimido de Floresta Ombrófila Inicial na área de estudo foi de 13.788,52 <= X <= 14.781,84 m³ considerando uma probabilidade de 90 %.**

Quadro 1.23 – Estimativa de volume total de madeira a ser suprimida de Floresta Ombrófila Inicial na área estudada, em APP e fora de APP - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

Floresta Ombrófila Inicial	Área (ha)	Volume Total com Casca (m ³)	Intervalo de confiança 90 %
APP	38,25	7.573,22	7.309,92 – 7.836,52
Fora de APP	33,90	6.711,96	6.478,60 – 6.945,32
Total	72,15	14.285,18	13.788,52 – 14.781,84

Fonte: Elaboração própria.

As **Figura 1.44** e **Figura 1.45** apresentam mapas de espacialização da diversidade de Shannon, estes mapas auxiliam a identificação de regiões com maior volume no mosaico de supressão estudado. A área foi dividida em duas partes (1 e 2) para facilitar a visualização.

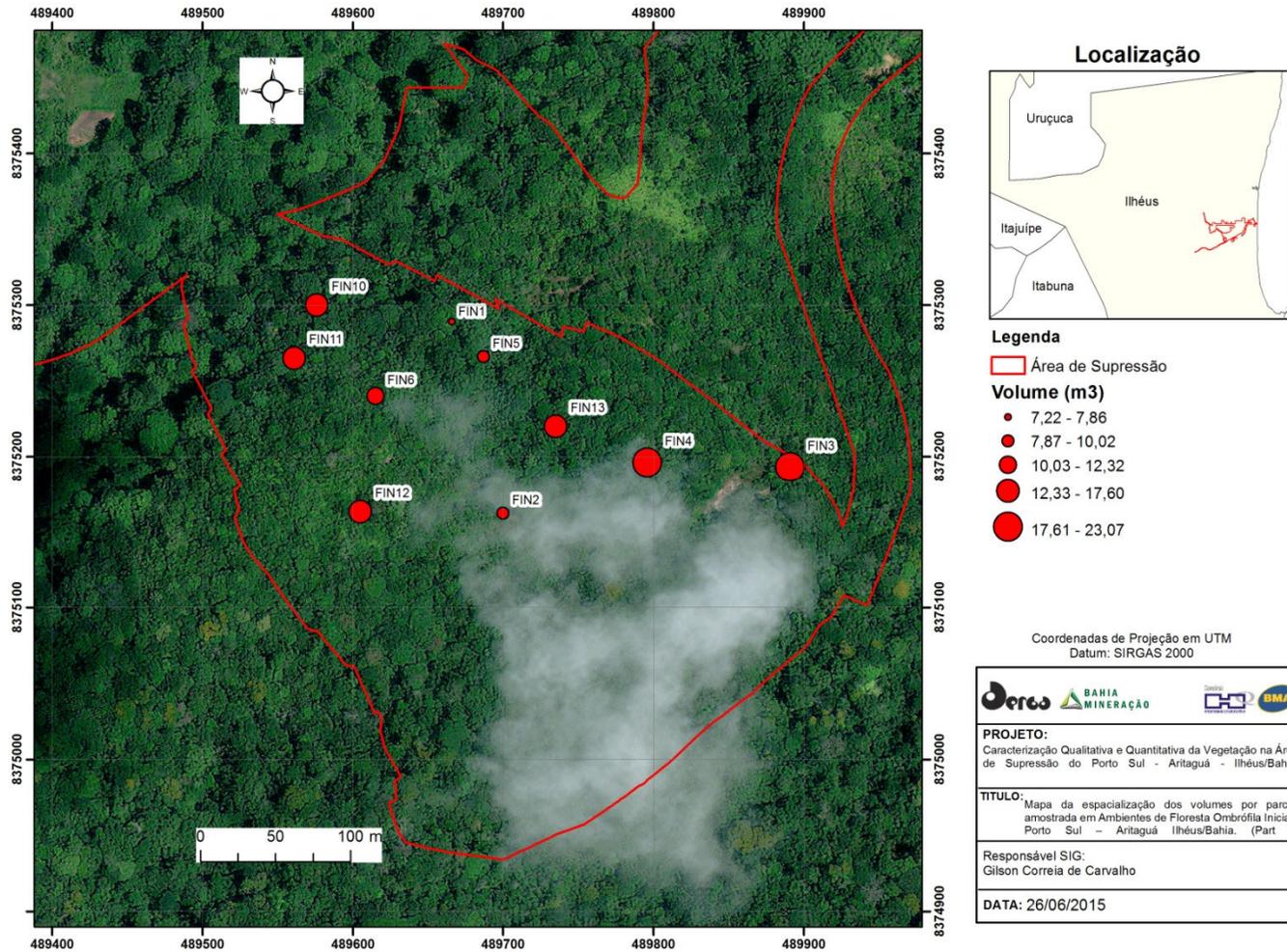


Figura 1.44 - Mapa da espacialização dos volumes por parcela amostrada em ambientes de Floresta Ombrófila Inicial - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (Part1).

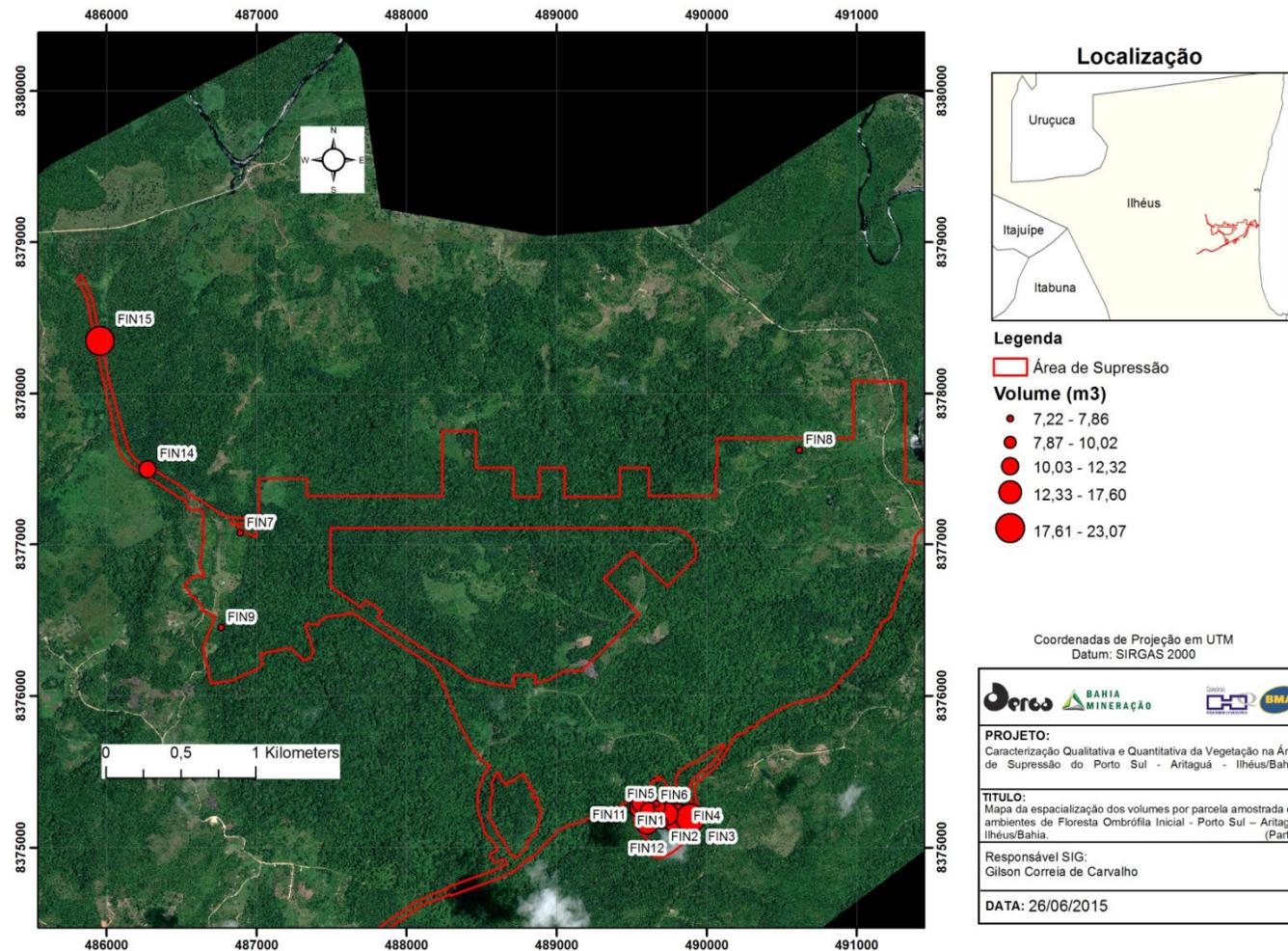


Figura 1.45 - Mapa da espacialização dos volumes por parcela amostrada em ambientes de Floresta Ombrófila Inicial - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. (Part2).

1.3.2.2 Floresta ombrófila – estágio médio

O **Anexo II.3**, colocado no apêndice deste estudo para não quebrar a fluência do texto, apresenta os volumes totais com casca estimados a partir do modelo de **Schumacher e Hall, (1933) logarítmico** para os indivíduos amostrados nas 6 parcelas realizadas na fitofisionomia de Floresta Ombrófila em estágio médio na área de estudo.

O **Quadro 1.24** apresenta as estimativas de volume total para cada parcela analisada e a extrapolação linear simples do volume para hectares. **O presente estudo estimou para a floresta ombrófila em estágio médio um volume médio de 14,25 m³ por parcela ou 356,22 m³ por hectare.**

Quadro 1.24 – Volume estimado por parcela e volume extrapolado para hectare considerando a fitofisionomia de Floresta Ombrófila em estágio Médio e o modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

Parcela	Volume (m ³) por parcela	Volume (m ³) extrapolado para hectare
FOM1	14,93	373,33
FOM2	10,98	274,59
FOM3	15,43	385,63
FOM4	14,60	364,98
FOM5	15,49	387,34
FOM6	14,06	351,45

Fonte: Elaboração própria.

O **Quadro 1.25** apresenta as estatísticas relacionadas às estimativas de volume para a fitofisionomia de Floresta Ombrófila em estágio Médio na área a ser suprimida.

Quadro 1.25 – Estatísticas associadas às estimativas de volume para Floresta Ombrófila em estágio Médio e modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

Item	Resultados
Área Total (ha)	5,21
Parcelas	6
Fração da amostra (f)	0,954 – População Finita
Volume médio/parcela (m ³)	14,25
Volume médio/hectare (m ³)	356,22
Desvio Padrão	42,1649
Variância	1.777,8762
Erro Padrão da Média (população finita)	16,4208
Coeficiente de Variação %	11,84
Valor de t Tabelado (90%, 26, Bicaudal)	2,0150
Erro de Amostragem relativo (%)	9,289
IC para a Média (90%) hectare	323,13 <= X <= 389,31
EMC por hectare	331,99

Fonte: Elaboração própria.

Considerando que a área a ser suprimida possui 5,21 hectares de Floresta Ombrófila em estágio Médio e considerando um volume de madeira médio de 356,22 m³ por hectare foi estimado o volume total de madeira previsto para esta fisionomia dentro da área a ser suprimida (**Quadro 1.26** Erro! Fonte de referência não encontrada.). Esta estimativa foi dividida em áreas associadas, ou não, à APPs. O intervalo de confiança estimado para o volume total a ser suprimido de Floresta Ombrófila em estágio médio na área de estudo foi de 1.683,52 <= X <= 2.028,30 m³ considerando uma probabilidade de 90 %.

Quadro 1.26 – Estimativa de volume total de madeira a ser suprimida de Floresta Ombrófila em estágio Médio na área estudada, em APP e fora de APPs - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

Floresta Ombrófila Média	Área (ha)	Volume Total com Casca (m ³)	Intervalo de confiança 90 %
Em APP	5,21	1.855,91	1.683,52 - 2.028,30
Fora de APP	-	-	-
Total	5,21	1.855,91	1.683,52 - 2.028,30

Fonte: Elaboração própria.

O volume total por parcela amostral foi espacializado conforme mapa da **Figura 1.46**. O resultado da espacialização dos volumes pode ser útil para orientar a supressão tentando prever o volume esperado nas áreas.

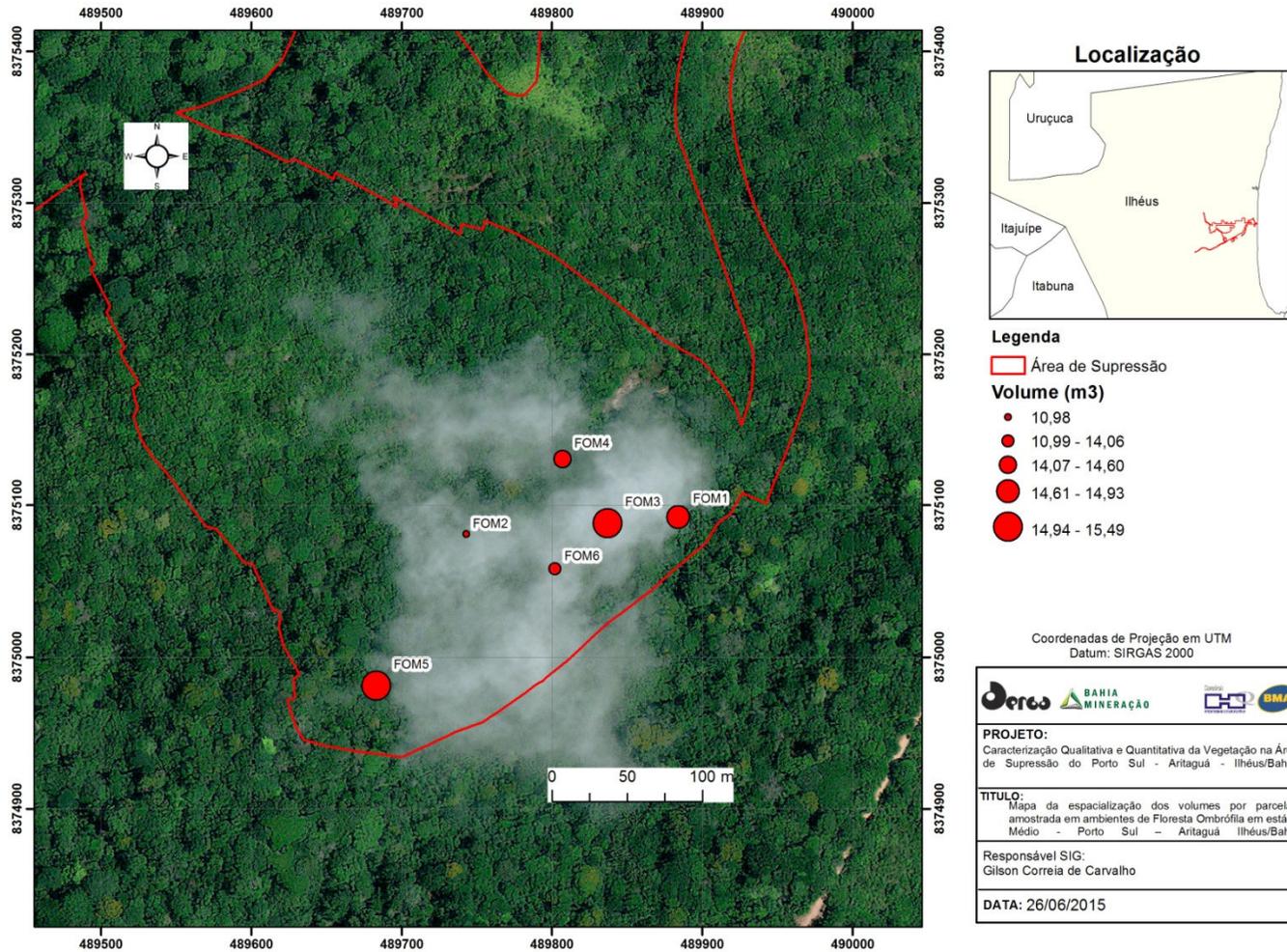


Figura 1.46 - Mapa da espacialização dos volumes por parcela amostrada em ambientes de Floresta Ombrófila em estágio Médio - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

1.3.3 Restinga

O **Anexo II.4**, colocado no apêndice deste estudo para não quebrar a fluência do texto, apresenta os volumes totais com casca estimados a partir do modelo de **Schumacher e Hall, (1933) logarítmico** para os indivíduos amostrados nas 19 parcelas realizadas na fitofisionomia de Restinga inicial na área de estudo.

O **Quadro 1.27** apresenta as estimativas de volume total para cada parcela analisada e a extrapolação linear simples do volume para hectares. **O presente estudo estimou para a Restinga um volume médio de 6,94 m³ por parcela ou 173,46 m³ por hectare.** Para esta fitofisionomia a área foi dividida em dois estratos mais homogêneos visando realizar os cálculos de volume a partir de uma amostragem estratificada com dois estratos identificados no quadro abaixo.

Quadro 1.27 – Volume estimado por parcela e volume extrapolado para hectare considerando a fitofisionomia de Restinga e o modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

Parcela	Volume (m ³) por parcela	Volume (m ³) extrapolado para hectare	Estrato
RES1	7,76	194,05	I
RES2	8,23	205,84	I
RES3	4,83	120,73	I
RES4	4,80	120,06	I
RES5	8,10	202,44	I
RES6	4,88	121,99	I
RES7	6,98	174,39	II
RES8	6,49	162,37	I
RES9	5,96	148,88	I
RES10	6,02	150,41	II
RES11	7,59	189,79	I
RES12	6,71	167,70	II
RES13	11,11	277,70	II
RES14	5,82	145,45	I
RES15	6,56	164,10	II
RES16	5,85	146,36	II
RES17	7,08	177,02	II
RES18	7,16	179,03	II

Fonte: Elaboração própria.

O **Quadro 1.28** apresenta as estatísticas relacionadas às estimativas de volume para a fitofisionomia de Restinga Inicial na área a ser suprimida quando considerado o modelo de **Schumacher e Hall, (1933) logarítmico**.

Quadro 1.28 – Estatísticas associadas às estimativas de volume para Restinga e modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia. Amostragem estratificada em dois estratos.

Item	Estrato I	Estrato II	Geral
Área Total (ha)	14,00	28,07	42,07
Parcelas	10	8	18
Fração da amostra (f)	0,971 – População Finita	0,989 – População Infinita	0,983 – População Infinita
Volume médio/parcela (m ³)	6,45	7,18	6,94
Volume médio/hectare (m ³)	161,16	179,59	173,46
Desvio Padrão	34,7366	41,3987	9,2352
Variância	1.206,6285	1.713,8536	85,2892
Erro Padrão da Média	19,5608	27,7303	9,2352
Coefficiente de Variação %	21,55	23,05	5,32
Valor de t Tabelado (90%, n, Bicaudal)	1,8331	1,8946	1,7396
Erro de Amostragem relativo (%)	12,138	15,441	9,262
IC para a Média (90%) hectare	141,60 <= X <= 180,72	151,86 <= X <= 207,32	157,39 <= X <= 189,52
EMC por hectare	146,40	158,88	161,14

Fonte: Elaboração própria.

Considerando que a área a ser suprimida possui 42,07 hectares de restinga em estágio inicial de regeneração e considerando um volume de madeira médio de 173,46 m³ por hectare, foi estimado o volume total de madeira previsto para esta fisionomia dentro da área a ser suprimida (**Quadro 1.29**). Esta estimativa foi dividida em áreas associadas, ou não, à APPs. **O intervalo de confiança estimado para o volume total a ser suprimido de restinga em estágio Inicial na área de estudo foi de 6.621,39 <= X <= 7.973,15 m³ considerando uma probabilidade de 90 %.**

Quadro 1.29 – Estimativa de volume total de madeira a ser suprimida de Restinga na área estudada, em APP e fora de APP - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

Restinga Inicial	Área (ha)	Volume Total com Casca (m ³)	Intervalo de confiança 90 %
APP	8,23	1.427,54	1.295,32 – 1.559,76
Fora de APP	33,84	5.869,73	5.326,07 – 6.413,39
Total	42,07	7.297,27	6.621,39 – 7.973,15

Fonte: Elaboração própria.

O volume total por parcela amostral foi espacializado conforme mapa da **Figura 1.47** Figura 1.47. O resultado da espacialização dos volumes pode ser útil para orientar a supressão tentando prever os volumes esperados na área a ser suprimida.

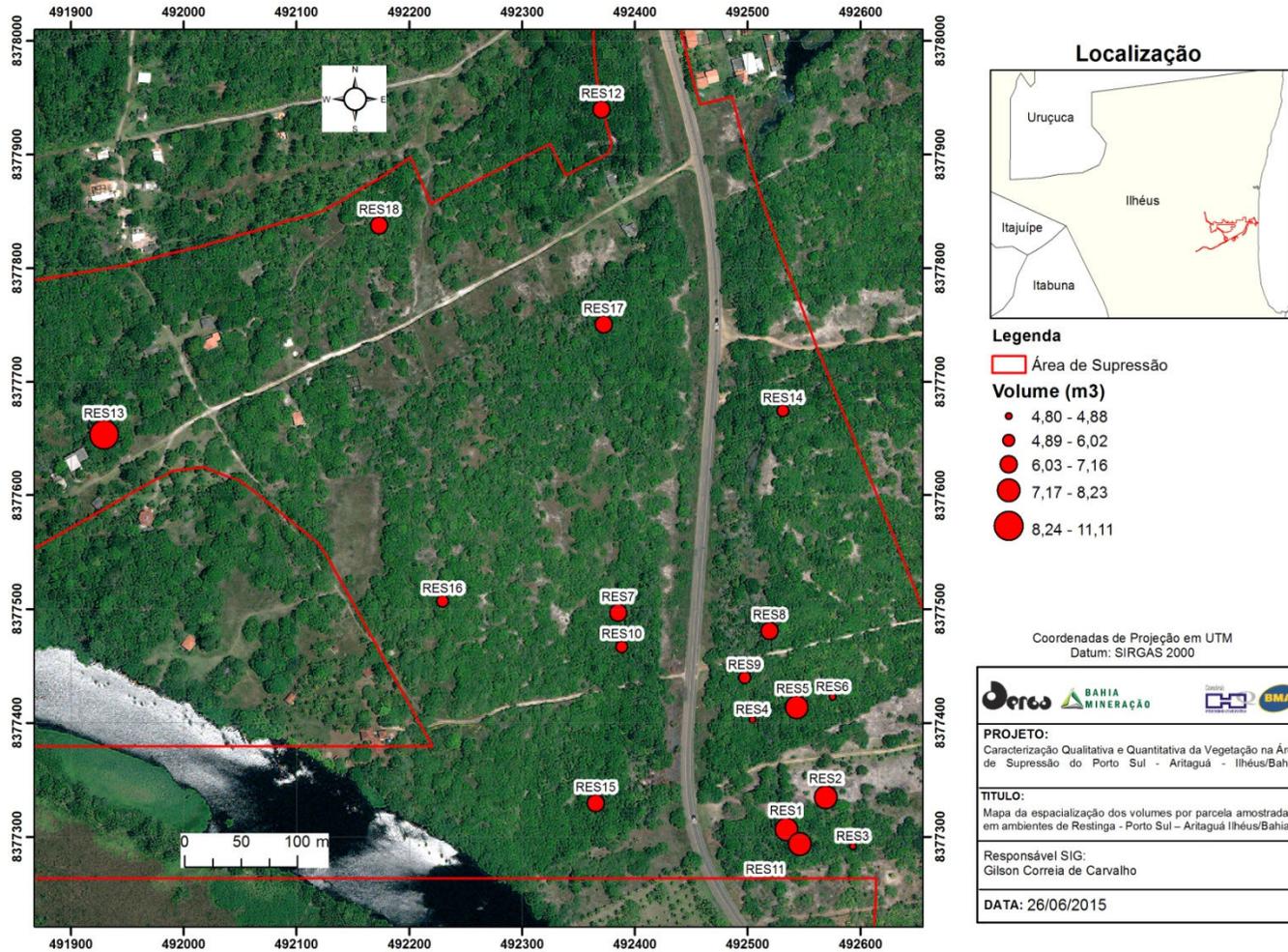


Figura 1.47 - Mapa da espacialização dos volumes por parcela amostrada em ambientes de Restinga - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

1.3.4 Manguezal

O Anexo II.5, colocado no apêndice deste estudo para não quebrar a fluência do texto, apresenta os volumes totais com casca estimados a partir do modelo de **Schumacher e Hall, (1933) logarítmico** para os indivíduos amostrados nas 2 parcelas realizadas na fitofisionomia de Manguezal na área de estudo.

Vale ressaltar o que já foi comentado ao longo deste estudo que este ambiente **não se caracteriza como um ambiente de manguezal “*stricto sensu*”** apesar de ocorrerem indivíduos esparsos de espécies características de manguezal. Trata-se de uma área degradada pela comunidade local que aterrou e realizou corte seletivo de algumas espécies permanecendo alguns indivíduos de manguezal remanescentes. Uma vez que **a área identificada é extremamente pequena cerca de 0,24 hectares** foram realizadas apenas duas parcelas. Esta pequena amostragem implica na não estabilização dos erros amostrais, portanto, os cálculos estatísticos não foram realizados para esta fitofisionomia.

O **Quadro 1.30** apresenta as estimativas de volume total para cada parcela analisada e a extrapolação linear simples do volume para hectares. **O presente estudo estimou para a área de Manguezal um volume médio de 22,24 m³ por parcela ou 555,91 m³ por hectare.**

Quadro 1.30 – Volume estimado por parcela e volume extrapolado para hectare considerando a fitofisionomia de Manguezal e o modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

Parcela	Volume (m ³) por parcela	Volume (m ³) extrapolado para hectare
M01	29,13	383,49
M02	15,34	728,34
Média	22,24	555,91

Fonte: Elaboração própria.

Considerando que a área de manguezal a ser suprimida possui 0,24 hectares e considerando um **volume de madeira médio de 555,91 m³ por hectare** foi realizado uma extrapolação simples como estimativa do volume total a ser suprimido de manguezal nos 0,24 hectares, este volume foi de **133,42 m³ todos em área de APP**, considerando o ambiente como um manguezal “*stricto sensu*”.

O volume total por parcela amostral foi espacializado conforme mapa da **Figura 1.48** Figura 1.48. O resultado da espacialização dos volumes pode ser útil para orientar a supressão tentando prever locais com maiores volumes.

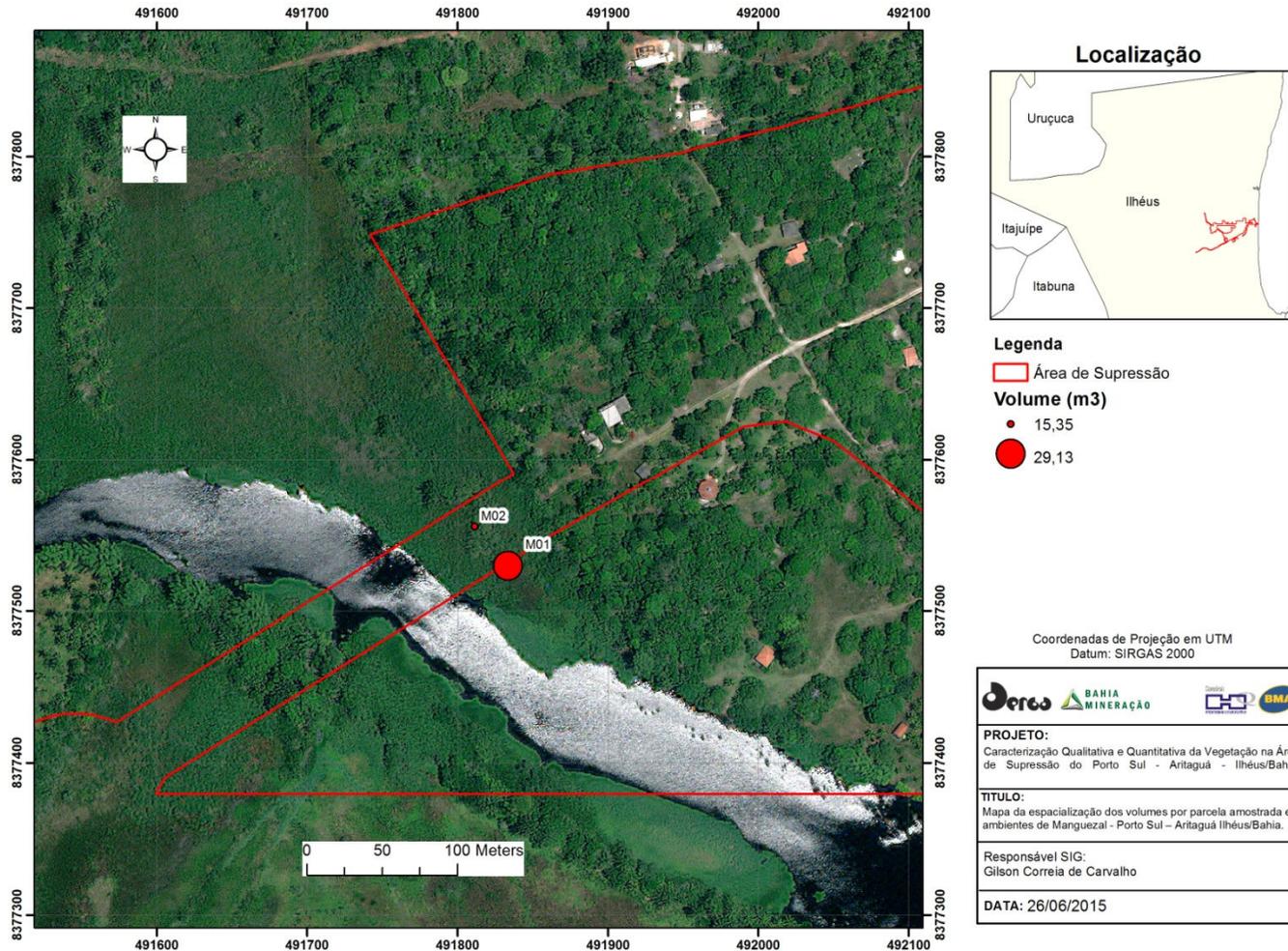


Figura 1.48 - Mapa da espacialização dos volumes por parcela amostrada em ambientes de Manguezal - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Volume total de supressão de madeira com casca foi estimado em **187.238,88 m³**, sendo que destes, **81.611,80 m³** encontram-se em APPs. O **Quadro 2.1** sintetiza os resultados obtidos com a realização do inventário.

Quadro 2.1 – Estimativas obtidos por fitofisionomia em área de APP e fora de APP - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

Parâmetros	Cabruca	Floresta Ombrófila Inicial	Floresta Ombrófila Média	Restinga Inicial	Manguezal	Total
área de APP (ha) a ser suprimida	197,28	38,25	5,21	8,23	0,24	249,21
área fora de APP (ha) a ser suprimida	259,92	33,90	-	33,84	-	327,66
área total (ha) de supressão	457,20	72,15	5,21	42,07	0,24	576,87
volume médio por parcela (m ³)	12,83	7,92	14,25	6,94	22,24	-
volume médio por hectare (m ³ /ha)	320,83	197,99	356,22	173,46	555,91	-
volume total a ser suprimido em APP (m ³)	70.621,71	7.573,22	1.855,91	1.427,54	133,42	81.611,80
volume total a ser suprimido fora de APP (m ³)	93.045,39	6.711,96	-	5.869,73	-	105.627,08
volume total a ser suprimido (m ³)	163.667,09	14.285,18	1.855,91	7.297,27	133,42	187.238,88

3 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. J. V. Normas para Consulta do Herbário do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. , 2014.

ALVES, T. F. **Distribuição Geográfica, Forófitos e Espécies de Bromélias Epífitas nas Matas e Plantações de Cacau da Região de Una, Bahia**, 2005. Universidade Estadual de Campinas.

BAITELLO, J. B. Novas Espécies de Lauraceae para a Flora Brasileira. **Acta Botanica Brasilica**, v. 15, n. 3, p. 445–450, 2001.

BARROS, P. L. C. DE. Anotações de Inventário Florestal. , 2008. Belém: Universidade Federal Rural da Amazônia.

BRASIL. Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006. , 2006a.

BRASIL. Decreto Nº 5.975, de 30 de novembro de 2006. , 2006b.

BRASIL. Decreto Nº 6.660, de 21 de novembro de 2008. , 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Instrução Normativa n. 6, de 23 de setembro de 2008. , 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Instrução Normativa n. 6, de 07 de abril de 2009. , 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Instrução Normativa n. 5, de 20 de abril de 2011. , 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Resoluções do Conama: Resoluções Vigentes Publicadas entre Setembro de 1984 e Janeiro de 2012**. 2nd ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Portaria nº 443, de 17 de Dezembro de 2014. , 2014a.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Portaria nº 43, de 31 de Janeiro de 2014. , 2014b.

BREMER, B.; BREMER, K.; CHASE, M. W.; et al. An Update of the Angiosperm Phylogeny Group Classification for the Orders and Families of Flowering Plants: APG III. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 161, n. 2, p. 105–121, 2009.

BURNHAM, K. P.; OVERTON, W. S. Robust Estimation of Population Size When Capture Probabilities Vary Among Animals. **Ecology**, v. 60, n. 5, p. 927–936, 1979.

CARVALHO, A. M. DE; VINHA, S. G. DA. A Família Sterculiaceae no Herbário do Centro de Pesquisas do Cacau, Bahia, Brasil. **Revista Theobroma**, v. 3, n. 13, p. 183– 202, 1982.

CARVALHO, P. E. R. DE. Circular Técnica 92: Pau-Cigarra - Senna multijuga. **Embrapa Florestas**, p. 1–11, 2004.

CATHARINO, E. L. M. Florística de Matas Ciliares. **Simpósio sobre Mata Ciliar**. p.61–70, 1989. Campinas, SP: Fundação Cargil.

CLARKE, K. R.; GORLEY, R. N. PRIMER. , 2006. Plymouth: PrimerE.

COLWELL, R. K. EstimateS: Statistical Estimation of Species Richness and Shared Species from Samples. , 2009.

COLWELL, R. K.; CHAO, A.; GOTELLI, N. J.; et al. Models and Estimators Linking Individual-Based and Sample-Based Rarefaction, Extrapolation and Comparison of Assemblages. **Journal of Plant Ecology**, v. 5, n. 1, p. 3–21, 2012.

COLWELL, R. K.; CODDINGTON, J. A. Estimating Terrestrial Biodiversity Through Extrapolation. **Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences**, v. 345, p. 101–118, 1994.

COSTA, L. C. DO B.; ROCHA, E. A.; SILVA, L. A. M.; et al. Levantamento Preliminar das Espécies Vegetais com Potencial Econômico no Parque Municipal da Boa Esperança, Ilhéus, Bahia, Brasil. **Acta Farmaceutica Bonaerense**, v. 25, n. 2, p. 184–191, 2006.

DAVIS, S. D.; HEYWOOD, V. H.; MACBRYDE, O. H.; HAMILTON, A. C. **Centres of Plant Diversity: A Guide and Strategy for their Conservation**. 3rd ed. London - UK: IUCN-WWF, 1997.

ELTINK, M.; RAMOS, E.; TORRES, R. B.; et al. Chave de Identificação de Espécies do Estrato Arbóreo da Mata Atlântica em Ubatuba (SP), com Base em Caracteres Vegetativos. **Biota Neotropica**, v. 11, n. 2, p. 393–405, 2011.

ESRI. ArcGIS Desktop: Release 10.1. , 2011. Redlands, CA: Environmental Systems Research Institute.

FARIA, D. M. F.; LAPS, R. R.; BAUMGARTEN, J.; CETRA, M. Bat and Bird Assemblages from Forests and Shade Cacao Plantations in Two Contrasting Landscapes in the Atlantic Forest of Southern Bahia, Brazil. **Biodiversity and Conservation**, v. 15, p. 587–612, 2006.

FARNSWORTH, E. Issues of Spatial, Taxonomic and Temporal Scale in Delineating Links Between Mangrove Diversity and Ecosystem Function. **Global Ecology and Biogeography Letters**, v. 7, n. 1, p. 15–25, 1998.

FELFILI, J. M.; EISENLOHR, P. V.; MELO, M. M. DA R. F. DE; ANDRADE, L. A. DE; NETO, J. A. A. M. **Fitossociologia no Brasil: Métodos e Estudos de Caso (Volume1)**. Viçosa – MG: Editora da Universidade Federal de Viçosa, 2011.

FELFILI, J. M.; REZENDE, R. P. Técnicas Florestais: Conceitos e Métodos em Fitossociologia. **Comunicações Técnicas Florestais**, v. 5, n. 1, p. 68, 2003.

GAGLIANO, J.; SOUZA, E. N. DE; SILVA, A. DOS S. S. DA; et al. Ocorrência de *Annona glabra* L. 1753 (MAGNOLIALES, ANNOACEAE - ARATICUM) na Borda do Manguezal de Itaguaré, Bertioga, SP. Congressos de Iniciação Científica da USCS. **Anais...** . p.1, 2010. Santa Cruz do Sul.

GOMES, F. H. **Caracterização de Solos de Manguezais e de Restinga no Município de Ilhéus-Bahia**, 2002.

GOTELLI, N. J.; COLWELL, R. K. Estimating Species Richness. **Biological Diversity: Frontiers in Measurement and Assessment**. p.39–54, 2010. Oxford, UK: Oxford University Press.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. Decreto nº 6.227, de 21 de fevereiro de 1997. , 2003.

HARPER, J. L. **Population Biology of Plants**. 2nd ed. London - UK: Blackburn Press, 2010.

HUMMEL, M. **Botanical Analysis of the Shade Tree Population in Two Cabruca Cocoa Plantations in Southern Bahia, Brazil**, 1995. University of Stuttgart.

HUSCH, B.; BEERS, T. W.; KERSHAW JR., J. A. **Forest Mensuration**. Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons Ltd., 2003.

HYDROS; ORIENTA. **Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) para Implantação do Porto Sul em Ilhéus - TOMO XIII - Apêndice 12 - Flora**. Salvador - Bahia, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Manual Técnico da Vegetação**. 2ª edição ed. Rio de Janeiro, Brasil: IBGE, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. **Parecer N° 09/2012 - COPAH/CGTMO/DILIC/IBAMA**. 2012.

IUCN. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2015.1. Disponível em: <www.iucnredlist.org>. .

JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO. Lista de Espécies da Flora do Brasil. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 8/5/2015.

LEITE, H. G.; ANDRADE, V. C. L. DE. Um Método para Condução de Inventários Florestais sem o Uso de Equações Volumétricas. **Revista Árvore**, v. 26, n. 3, p. 321–328, 2002.

LEWIS, G. P. **Legumes of Bahia**. Royal Botanic Gardens, Kew., 1987.

LOBÃO, D. É. V. P. **Agroecossistema Cacaueiro da Bahia: Cacau-Cabruca e Fragmentos Florestais na Conservação de Espécies Arbóreas**, 2007. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho.”

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras – Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. Vol.1**. 2nd ed. Nova Odessa, SP.: Plantarum, 2002a.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras – Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. Vol.2**. 2nd ed. Nova Odessa, SP.: Plantarum, 2002b.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras – Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. Vol.3**. 1st ed. Nova Odessa, SP.: Plantarum, 2009.

MAAREL, E. VAN DER; FRANKLIN, J. **Vegetation Ecology**. 2nd ed. Chichester, UK: Wiley-Blackwell, 2013.

MAGNUSSON, W. E.; RICARDO BRAGA-NETO; PEZZINI, F.; et al. **Biodiversidade e Monitoramento Ambiental Integrado**. Santo André - SP: Áttema Editorial, 2013.

MANTOVANI, M.; RUSCHEL, A. R.; REIS, M. S. DOS; PUCHALSKI, Â.; NODARI, R. O. Fenologia Reprodutiva de Espécies Arbóreas em uma Formação Secundária da Floresta Atlântica. **Revista Árvore**, v. 27, n. 4, p. 451–458, 2003.

MARTINS, F. R. **Fitossociologia de Florestas no Brasil: um Histórico Bibliográfico**. São Leopoldo: Pesquisa Série Botânica, 1989.

MARTINS-DA-SILVA, R. C. V.; HOPKINS, M. G.; THOMPSON, I. S. **Identificação Botânica na Amazônia: Situação Atual e Perspectivas**. Belém - PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2003.

MARTIUS, C. F. P. VON; EICHLER, A. W.; URBAN, I. Flora Brasiliensis [on line]. Disponível em: <<http://florabrasiliensis.cria.org.br>>. Acesso em: 19/4/2014.

MELO, A. S. A Critique of the Use of Jackknife and Related Non-Parametric Techniques to Estimate Species Richness. **Community Ecology**, v. 5, n. 2, p. 149–157, 2004.

MORI, S. A.; BOOM, B. M.; CARVALHO, A. M. DE; SANTOS, T. S. Southern Bahian Moist Forests. **The Botanical Review**, v. 49, n. 2, p. 155–232, 1983.

MORI, S. A.; BOOM, B. M.; PRANCE, G. T. Distribution Patterns and Conservation of Eastern Brazilian Coastal Forest Tree Species. **Brittonia**, v. 33, n. 2, p. 233–245, 1981.

NETTO, S. P.; BRENA, D. A. **Inventário Florestal**. 1st ed. Curitiba: Editorado pelos autores, 1997.

OLIVEIRA, M. M. DE. **Tamanho e Forma de Parcelas para Inventários Florestais de Volume de Madeira e Estoque de Carbono de Espécies Arbóreas da Amazônia Central**, 2010. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.

OLIVEIRA, O. M. DE. **Verificação da Acurácia do Método de Pressler na Estimativa do Volume de Árvores em Pé**, 2010. Universidade Federal do Espírito Santo.

PALMER, M. W. Estimating Species Richness: The Second-Order Jackknife Reconsidered. **Ecology**, v. 72, n. 4, p. 1512–1513, 1991.

PARAGUASSÚ, L. A. A. **Avaliação das Práticas Agrícolas e o Paradigma da Sustentabilidade: O Caso de Agricultores de Una, Litoral Sul da Bahia**, 2003. Seropédica - RJ: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

PROCÓPIO, L. C.; SECCO, R. DE S. A Importância da Identificação Botânica nos Inventários Florestais : O Exemplo do “tauari” (Couratari spp. e Cariniana spp. - Lecythidaceae) em duas Áreas Manejadas no Estado do Pará. **Acta Amazonica**, v. 38, n. 1, p. 31–44, 2008.

QUEIROZ, W. T. DE. **Amostragem em Inventário Florestal**. Belém: Editora da Universidade Federal Rural da Amazônia - EDUFRA, 2012.

RIZZINI, C. T. **Tratado de Fitogeografia do Brasil: Aspectos Ecológicos, Sociológicos e Florísticos**. 2nd ed. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições, 1997.

SAMBUICHI, R. H. R. Fitossociologia e Diversidade de Espécies Arbóreas em Cabruca (Mata Atlântica Raleada Sobre Plantação de Cacau), na Região Sul da Bahia, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 16, n. 1, p. 89–101, 2002.

SAMBUICHI, R. H. R. **Ecologia da Vegetação Arbórea de Cabruca – Mata Atlântica Raleada Utilizada para Cultivo de Cacau - na Região Sul da Bahia**, 2003. Universidade de Brasília, Brasília - DF.

SAMBUICHI, R. H. R. Estrutura e Dinâmica do Componente Arbóreo em Área de Cabruca na Região Cacaueira do Sul da Bahia, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 20, n. 4, p. 943–954, 2006.

SANTOS, A. J. DOS. Estimativa de Riqueza em Espécies. In: L. Cullen Júnior; R. Rudran; C. Valladares-Pádua (Eds.); **Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre**. 2.a ed. ed., p.655, 2003. Curitiba: Editora UFPR.

SANTOS, P. L.; FERREIRA, R. A. Fenologia de *Tapirira guianensis* Aubl. (Anacardiaceae) no Município de São Cristóvão, Sergipe. **Revista Árvore**, v. 37, n. 1, p. 129–136, 2013.

SCHAEFFER-NOVELLI, Y. **Manguezal Ecossistema entre a Terra e o Mar**. São Paulo: Caribbean Ecological Research, 1995.

SCHMITT, J. L. **Estudos Florísticos, Ecológicos e do Desenvolvimento em Cyatheaceae (Pteridophyta) no Rio Grande do Sul, Brasil**, 2005. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SCHUMACHER, F. X.; HALL, F. DOS S. Logarithmic Expression of Timber-Tree Volume. **Journal of Agricultural Research**, v. 47, n. 9, p. 719–734, 1933.

SCOLFORO, J. R. S.; OLIVEIRA, A. D. DE; ACERBI JÚNIOR, F. W. **Inventário Florestal de Minas Gerais: Equações de Volume, Peso de Matéria Seca e Carbono para Diferentes Fisionomias da Flora Nativa**. Lavras: Editora UFLA, 2008.

SHEPHERD, G. J. *Fitopac Windows*. , 2010. São Paulo: Departamento de Botânica - UNICAMP.

SILVA, M. L. M. DA; BINOTI, D. H. B.; GLERIANI, J. M.; LEITE, H. G. Ajuste do Modelo de Schumacher e Hall e Aplicação de Redes Neurais Artificiais para Estimar Volume de Árvores de Eucalipto. **Revista Árvore**, v. 33, n. 6, p. 1133–1139, 2009.

SILVA, S. M. Diagnóstico das Restingas no Brasil. Disponível em: <www.anp.gov.br/brasil-rounds/round7/round7/guias_r7/PERFURACAO_R7/refere/Restingas.pdf>. .

SOARES, C. P. B.; NETO, F. DE P.; SOUZA, A. L. DE. **Dendrometria e Inventário Florestal**. 2nd ed. Viçosa – MG: Editora da Universidade Federal de Viçosa, 2012.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática**. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda., 2005.

STATSOFT INC. *STATISTICA* (data analysis software system). version 8.0. , 2007. www.statsoft.com.

STCP ENGENHARIA DE PROJETOS LTDA. **Inventário Florestal das Áreas a Serem Suprimidas para o Canteiro de Obras da UHE Belo Monte**. Curitiba/PR, 2011.

TALORA, D. C.; MORELLATO, L. P. C. Fenologia de Espécies Arbóreas em Floresta de Planície Litorânea do Sudeste do Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 23, n. 1, p. 13–26, 2000.

THOMAS, W. W.; CARVALHO, A. M. DE. Projeto Mata atlântica Nordeste: Estudos Fitossociológicos de Serra Grande, Uruçuca, Bahia, Brasil. XLIV Congresso Nacional de Botânica. **Anais...** , 1993. São Luís - Maranhão.

VELOSO, H. P. A Vegetação no Município de Ilhéus, Estado da Bahia (*) I - Estudo Sinecológico das Áreas de Pesquisas Sobre a Febre Amarela Silvestre Realizado pelo S.E.P.F.A. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 44, n. 1, p. 13–103, 1946.

WILDI, O. **Data Analysis in Vegetation Ecology**. 2nd ed. Chichester, UK: John Wiley & Sons, Ltd, 2013.

ZAR, J. H. **Biostatistical Analysis**. 5th ed. Upper Sadle River: Pearson Prentice Hall, 2010.

ANEXO I

ANEXO I - Check-list florístico de espécies indenticadas para a área em estudo - Porto Sul – Arataguá Ilhéus/Bahia.

Família APGIII	Nome científico APGIII	Nome Popular	Importância	Status	Forma de registro	Fonte do dado	Hábito	Grau de Ameaça
Fabaceae	<i>Abarema filamentosa</i> (Benth.) Pittier	Quinzenza	mad, pas, rec	Oc	Am, Obs	Secundário; Primário	Ab	NA
Malvaceae	<i>Abutilon pauciflorum</i> A.St.-Hil.	Malva-brava			Obs	Primário	He	NA
Melastomataceae	<i>Acisanthera P.Browne</i> sp.		rec		Obs	Primário	Ab	NA
Fabaceae	<i>Acosmium</i> Schott sp.				Obs	Primário	He	NA
Pteridaceae	<i>Acrostichum aureum</i> L.	Samambaia	for, orn	Frq	Am, Col, Obs	Secundário	He	NA
Euphorbiaceae	<i>Actinostemon verticillatus</i> L.		mad, ali	Oc	Am	Secundário	Ar	NA
Pteridaceae	<i>Adiantum</i> L. sp. 1	Avenca	orn	Frq	Obs	Secundário	He	NA
Bromeliaceae	<i>Aechmea blanchetiana</i> (Baker) L.B. Smith		orn	Frq	Obs	Secundário	He	NA
Bromeliaceae	<i>Aechmea lingulata</i> (L.) Baker	Bromélia	orn	Frq	Obs	Secundário	He	NA
Bromeliaceae	<i>Aechmea multiflora</i> L.B.Sm.	Xupa-xupa	orn	Oc	Am, Obs	Secundário; Primário	He	NA
Bromeliaceae	<i>Aechmea Ruiz & Pav.</i> sp.	Bromélia	orn		Obs	Primário	He	NA
Lamiaceae	<i>Aegiphila integrifolia</i> (Jacq.) Moldenke	Fumo-bravo, fidaldo	mad, ali, rec	Oc	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Albizia pedicellaris</i> (DC.) L.Rico	Juerana-branca	mad, rec	Frq	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip ex Record	Monzé, muzé	mad, pas, rec, orn	Oc	Am	Secundário; Primário	Ab	NA
Euphorbiaceae	<i>Alchornea triplinervia</i> (Spreng.) Müll.Arg.	Pau jangada	mad, ali, rec	Frq	Obs	Secundário	Ar	NA
Rubiaceae	<i>Alibertia edulis</i> (Rich.) A.Rich.	Genipapo-do-mato	ali		Obs	Primário	Ab	NA
Arecaceae	<i>Allagoptera arenaria</i> (Gomes) Kuntze	Caxulé	orn, f, art, ali	Oc	Am	Secundário	He	NA
Arecaceae	<i>Allagoptera caudescens</i> (Mart.) Kuntze	Buri	orn, ali_h, rec	Oc	Am, Obs	Secundário	He	NA
Arecaceae	<i>Allagoptera caudescens</i> (Mart.) Kuntze	Buri			Obs	Primário	He	NA
Araceae	<i>Alloschemone inopinata</i> Bogner & P.C.Boyce	Guaimbé laranja	ali		Obs	Primário	He	NA
Rubiaceae	<i>Alseis floribunda</i> Schott	Quina de São Paulo			Obs	Primário	Ab	NA
Amaranthaceae	<i>Alternanthera littoralis</i> P.Beauv.		med, ali, rec		Obs	Primário	Sb	NA
Rubiaceae	<i>Amaioua</i> Aubl. sp.	Indeterminado 3	ali		Obs	Primário	Ar	NA
Phyllanthaceae	<i>Amanoa guianensis</i> Aubl.	Mamoninha	mad, rec	Frq	Am	Secundário	Ar	NA
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro	med, ali	Frq	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Annonaceae	<i>Anaxagorea dolichocarpa</i> Sprague & Sandwith	Amesco-açu	ali		Obs	Primário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Andira anthermia</i> (Vell.) Benth.	Angelim			Obs	Primário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Andira fraxinifolia</i> Benth.	Angelim-branco			Obs	Primário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Andira legalis</i> (Vell.) Toledo	Angelim	mad, pas, ali, rec	Oc	Obs	Secundário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Andira nitida</i> Mart. ex Benth.	Angelim	mad, pas, ali, rec	Frq	Am, Col, Obs	Secundário	Ar	NA
Nyctaginaceae	<i>Andradea floribunda</i> Allemao	Siriba	mad, orn, ali	Oc, End	Rel	Secundário	Ar	NA
Poaceae	<i>Andropogon bicornis</i> L.	Capim			Obs	Primário	He	NA
Poaceae	<i>Andropogon leucostachyus</i> Kunth	Rabo-de-raposa			Obs	Primário	He	NA
Bignoniaceae	<i>Anemopaegma</i> Mart. ex Meisn. sp. 1		mad, pas	Oc	Am, Col	Secundário	Ar	NA
Lauraceae	<i>Aniba firmula</i> (Nees & Mart.) Mez	Canela-rosa	mad, ali	Oc	Rel	Secundário	Ar	NA
Lauraceae	<i>Aniba intermedia</i> (Meisn.) Mez	Louro	mad, ali	Oc Prot_iucn	Am	Secundário	Ar	NA
Annonaceae	<i>Annona dolabripetala</i> Raddi	-	med; ali	Oc	Am	Secundário	Ar	NA
Annonaceae	<i>Annona glabra</i> L.	Corticeira	mad, f, orn	Oc	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA

Família APGIII	Nome científico APGIII	Nome Popular	Importância	Status	Forma de registro	Fonte do dado	Hábito	Grau de Ameaça
Annonaceae	<i>Annona L. sp. 1</i>	Arco-de-jejeré	mad, f, orn	Oc	Am, Col	Secundário	Ar	NA
Annonaceae	<i>Annona L. sp.</i>	Banana-de-macaco	ali		Obs	Primário	Ar	NA
Annonaceae	<i>Annona mucosa Jacq.</i>	Pinha-da-mata	ali	Oc	Am	Secundário; Primário	Ar	NA
Annonaceae	<i>Annona muricata L.</i>	graviola	ali		Obs	Primário	Ar	NA
Annonaceae	<i>Annona neosericea H.Rainer</i>	Araticum-pitalha	ali	R	Am	Primário	Ar	NA
Annonaceae	<i>Annona salzmannii A.DC.</i>	Araticum-da-praia	ali		Obs	Primário	Ar	NA
Annonaceae	<i>Annona sp. 1</i>	Pão-de-pobre	ali	Oc	Am, Col	Secundário	Ar	NA
Annonaceae	<i>Annona sylvatica A.St.-Hil.</i>	Embira	rec, arb.		Obs	Primário	Ar	NA
Annonaceae	<i>Annonaceae Juss. sp. 1</i>		mad, ali, orn	Oc	Am, Col	Secundário	Ar	NA
Annonaceae	<i>Annonaceae Juss. sp. 2</i>		mad, ali, orn	Oc	Am, Col	Secundário	Ar	NA
Araceae	<i>Anthurium affine Schott</i>	Antúrio	med, orn		Obs	Primário	He	NA
Araceae	<i>Anthurium longipes N.E.Br.</i>	Antúrio	orn		Obs	Primário	He	NA
Euphorbiaceae	<i>Aparisthium cordatum (A.Juss.) Baill.</i>	Lava-pratos-branco	mad, rec	Frq	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Malvaceae	<i>Apeiba tibourbou Aubl.</i>	Pau-de-jaganda; Jangada-preta	mad, art, pas, rec	Frq	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Acanthaceae	<i>Aphelandra nitida Nees & Mart.</i>	Taipoca			Obs	Primário	Ab	NA
Fabaceae	<i>Apuleia leiocarpa (Vogel) J.F.Macbr.</i>	Jataí	mad, med, orn	oc	Rel	Secundário	Ar	VU
Fabaceae	<i>Arapatiella psilophylla (Harms) R.S.Cowan</i>	Arapati	mad, med, orn, rec	R, End, Prot_iucn	Rel	Secundário	Ar	NA
Poaceae	<i>Aristida longifolia Trin.</i>	Capim			Obs	Primário	He	NA
Moraceae	<i>Artocarpus altilis (Parkinson) Fosberg</i>	Fruta-pão	al_h, orn	Frq	Obs	Secundário	Ar	NA
Moraceae	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	Jaqueira	al_h, orn	Frq	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Apocynaceae	<i>Aspidosperma Mart. sp. 1</i>	Peroba	mad, orn, f	Oc	Am, Col	Secundário	Ar	NA
Asteraceae	<i>Aspilia Thouars sp.</i>	Mal-me-quer	orn		Obs	Primário	He	NA
Araceae	<i>Asterostigma Fisch. & C.A.Mey. sp.</i>				Obs	Primário	He	NA
Arecaceae	<i>Astrocaryum G.Mey. sp.</i>	Tucum			Obs	Primário	He	NA
Arecaceae	<i>Attalea funifera Mart.</i>	Piaçava	orn, pas, f, ali, art	Frq	Am, Obs	Secundário; Primário	He	NA
Acanthaceae	<i>Avicennia germinans (L.) L.</i>	Mangue-preto, siriúba	mad, med, art	Oc	Am, Obs	Secundário	Ar	NA
Acanthaceae	<i>Avicennia schaueriana Stapf & Leechm. ex Moldenke</i>	Siriúba	mad, med, art	Frq	Am, Obs	Secundário	Ar	NA
Poaceae	<i>Axonopus P. Beauv. sp.</i>	Capim			Obs	Primário	He	NA
Meliaceae	<i>Azadirachta indica A.Juss.</i>	Fruta-de-piolho, nim	med	Oc	Am	Primário	Ar	NA
Scrophulariaceae	<i>Bacopa Aubl. sp.</i>		med, orn		Obs	Primário	Ar	NA
Arecaceae	<i>Bactris gasipaes Kunth</i>	Pupunha	al_h, orn	Frq	Am, Obs	Secundário	He	NA
Arecaceae	<i>Bactris hirta Mart.</i>	Tucum	al_h, orn	Frq	Am	Secundário	He	NA
Arecaceae	<i>Bactris pickelii Burret</i>	Tucum	orn	Frq	Am	Secundário	He	NA
Malvaceae	<i>Basiloxylon brasiliensis (All.) K.Schum.</i>	Farinha-seca	mad, orn, rec	Frq	Obs	Secundário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Bauhinia forficata Link</i>	Pata-de-vaca	mad, med	Oc	Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Bauhinia L. sp.</i>	Cipó			Obs	Primário	Li	NA
Bignoniaceae	<i>Bignonia corymbosa (Vent.) L.G.Lohmann</i>	-			Obs	Primário	Li	NA
Bromeliaceae	<i>Billbergia amoena (Lodd.) Lindl.</i>	Bromélia	orn		Obs	Primário	He	NA
Bixaceae	<i>Bixa arborea Huber</i>	Urucurana	mad, med, orn, rec	Oc	Obs	Secundário	Ar	NA
Blechnaceae	<i>Blechnum serrulatum Rich.</i>	Feto-do-brejo	orn		Obs	Primário	He	NA
Bonnetiaceae	<i>Bonnetia stricta (Nees) Nees & Mart.</i>	Musserengue	art		Obs	Primário	Ab	NA

Família APGIII	Nome científico APGIII	Nome Popular	Importância	Status	Forma de registro	Fonte do dado	Hábito	Grau de Ameaça
Rubiaceae	<i>Borreria G.Mey. sp.</i>		med,rec		Obs	Primário	He	NA
Rubiaceae	<i>Borreria verticillata (L.) G.Mey.</i>	Carqueja	med, for	Frq	Am	Secundário	Sb	NA
Fabaceae	<i>Bowdichia virgilioides Kunth</i>	Sucupira	mad, pas, rec	Oc	Am, Col, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Poaceae	<i>Brachiaria sp. 1</i>	Braquiária	for	Frq, Ex, Ind_s	Obs	Secundário; Primário	He	NA
Fabaceae	<i>Brodriguesia santosii R.S.Cowan</i>	Jataípeba	mad, art	R, end	Rel	Secundário	Ar	NA
Moraceae	<i>Brosimum rubescens Taub.</i>	Conduru	mad,art		Obs	Primário	Ar	NA
Moraceae	<i>Brosimum rubescens Taub.</i>	Conduru	mad, rec	Oc	Rel	Secundário	Ar	NA
Moraceae	<i>Brosimum Sw. sp. 1</i>	Conduru	mad	Oc	Am	Secundário	Ar	NA
Solanaceae	<i>Brunfelsia clandestina Plowman</i>	Manacá	mad, ali	Oc	Rel	Secundário	Ar	NA
Malpighiaceae	<i>Byrsonima sericea DC.</i>	Murici	mad, orn, ali	Frq	Am	Secundário; Primário	Ar	NA
Maranthaceae	<i>Calathea G.Mey. sp.</i>		orn		Obs	Primário	He	NA
Calophyllaceae	<i>Calophyllum brasiliense Cambess</i>	Olandi	mad, pas, ali, rec	Frq	Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Myrtaceae	<i>Calyptanthes brasiliensis Spreng.</i>		ali,rec		Col	Primário	Ar	NA
Myrtaceae	<i>Campomanesia ilhoensis Ruiz & Pav.</i>	Guabioba	mad, ali, al_h	Oc	Am, Col	Secundário	Ar	NA
Orchidaceae	<i>Campylocentrum Benth. sp.</i>	Orquídea	orn		Obs	Primário	He	NA
Bromeliaceae	<i>Canistrum E.Morren sp.</i>	Bromélia	orn		Obs	Primário	He	NA
Meliaceae	<i>Carapa guianensis Aubl.</i>	Jandioba	med	Oc	Am	Primário	Ar	NA
Caricaceae	<i>Carica papaya L.</i>	Mamão	orn, ali	Frq	Obs	Secundário	Ar	NA
Lecythidaceae	<i>Cariniana estrellensis (Raddi) Kuntze</i>	Jequitibá	mad, ali, orn, rec	Frq	Am, Obs	Secundário	Ar	NA
Lecythidaceae	<i>Cariniana legalis (Mart.) Kuntze</i>	Jequitibá	mad, ali	Oc Prot_iucn	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	EN
Achariaceae	<i>Carpotroche brasiliensis (Raddi) A Gray</i>	Fruta-de-macaco	mad, med, ali, orn, rec	Frq	Obs, Rel	Secundário	Ar	NA
Caryocaraceae	<i>Caryocar brasiliense Cambess.</i>	Pequi	mad, al_h	Oc	Obs	Secundário	Ar	NA
Caryocaraceae	<i>Caryocar edule Casar.</i>	Pequi-preto	mad, al_h	Oc	Obs	Secundário	Ar	NA
Salicaceae	<i>Casearia Jacq. sp. 1</i>		mad, med, pas, ali, rec	Oc	Am, Obs	Secundário	Ar	NA
Salicaceae	<i>Casearia sylvestris Sw.</i>	Aderninho-de-capoeira	mad, med, ali, orn, rec	Frq	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Cassia ferruginea (Schrad.) Schrad. ex DC.</i>	Canafistula	mad, med, rec	Frq	Obs	Secundário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Cassia L. sp.</i>	Cássia	med		Obs	Primário	Ar	NA
Orchidaceae	<i>Catasetum Rich. ex Kunth sp.</i>	Orquídea	orn		Obs	Primário	He	NA
Urticaceae	<i>Cecropia hololeuca Miq.</i>	Embaúba	mad, pas, ali, rec	Frq, Ind_ag	Am, Obs	Secundário	Ar	NA
Urticaceae	<i>Cecropia Loefl. sp.</i>	Embaúba	mad; pas; ali	Frq	Am	Primário	Ar	NA
Urticaceae	<i>Cecropia pachystachya Trécul</i>	Embaúba	mad, art, pas, rec	Frq	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Meliaceae	<i>Cedrela fissilis Vell.</i>	Cedro	mad	Oc_Vul	Am	Primário	Ar	VU
Meliaceae	<i>Cedrela odorata L.</i>	Cedro-vermelho	mad; med	Oc Prot_iucn	Am	Primário	Ar	VU
Cannabaceae	<i>Celtis iguanaea (Jacq.) Sarg.</i>	Juamarim	med		Obs	Primário	Ab	NA
Poaceae	<i>Cenchrus echinatus L.</i>	Carrapicho			Obs	Primário	He	NA
Fabaceae	<i>Centrolobium robustum (Vell.) Mart. ex Benth.</i>	Putumuju	ref		Obs	Primário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Centrosema brasilianum (L.) Benth.</i>	Feijão bravo			Obs	Primário	He	NA
Solanaceae	<i>Cestrum axillare Vell.</i>	Coerana	mad, ali	Oc	Am	Secundário	Ar	NA
Solanaceae	<i>Cestrum axillare Vell.</i>	Coerana		Frq	Obs	Primário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Chamaecrista duartei (H.S.Irwin) H.S.Irwin & Barneby</i>		for, orn	Oc	Am	Secundário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Chamaecrista nictitans (L.) Moench</i>		for, orn	Frq	Obs	Secundário	Ar	NA

Família APGIII	Nome científico APGIII	Nome Popular	Importância	Status	Forma de registro	Fonte do dado	Hábito	Grau de Ameaça
Fabaceae	<i>Chamaecrista ramosa (Vogel) H.S.Irwin & Barneby</i>		med		Obs	Primário	He	NA
Poaceae	<i>Chloris elata Desv.</i>	Capim			Obs	Primário	He	NA
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum splendens Spreng.</i>	Bapeda	ref		Obs	Primário	Ar	NA
Poaceae	<i>Chusquea oxylepis (Hack.) Ekman</i>	Capim			Obs	Primário	He	NA
Rutaceae	<i>Citrus L. sp. 1</i>	Limoeiro	ali_h, orn	Frq	Obs, Am	Secundário; Primário	Ar	NA
Rutaceae	<i>Citrus L. sp. 2</i>	Lima	ali_h, orn	Frq	Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Rutaceae	<i>Citrus limon (L.) Osbeck</i>	Limoeiro	ali_h	Oc	Obs	Primário	Ar	NA
Rutaceae	<i>Citrus reticulata Blanco</i>	Tangerina	ali_h	Frq	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Rutaceae	<i>Citrus x aurantium L. L.</i>	Laranja	ali_h	Frq	Am	Secundário; Primário	Ar	NA
Moraceae	<i>Clarisia ilicifolia (Spreng.) Lanj. & Rossberg</i>	Amora	mad, orn, ali	Oc	Am	Secundário	Ar	NA
Melastomataceae	<i>Clidemia capitellata (Bonpl.) D.Don</i>	Folha-de-fogo			Obs	Primário	He	NA
Clusiaceae	<i>Clusia L. sp.</i>	Clusia	orn		Obs	Primário	Ab	NA
Clusiaceae	<i>Clusia nemorosa G.Mey.</i>	Mangue-cebola	mad, pas	Oc	Obs, Col	Secundário; Primário	Ar	NA
Euphorbiaceae	<i>Cnidioscolus urens (L.) Arthur</i>	Urtica	mad	Oc	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Polygonaceae	<i>Coccoloba alnifolia Casar.</i>	Taipoca	orn	Oc	Am	Secundário; Primário	Ab	NA
Polygonaceae	<i>Coccoloba mollis Casar.</i>		orn	Frq	Am	Secundário	Ar	NA
Arecaceae	<i>Cocos nucifera L.</i>	Coco	al_h, orn, art	Frq	Am, Obs	Secundário; Primário	He	NA
Commelinaceae	<i>Commelina erecta L.</i>	Trapoeaba	med, orn		Obs	Primário	He	NA
Connaraceae	<i>Connarus L. sp. 1</i>		mad	Oc	Am	Secundário	Ar	NA
Combretaceae	<i>Conocarpus erectus L.</i>	Mangue-de-botão	mad, orn	Oc	Am, Obs	Secundário	Ar	NA
Boraginaceae	<i>Cordia aberrans I.M.Johnst.</i>	Baba-de-boi	mad	Frq	Obs	Secundário	Ar	NA
Boraginaceae	<i>Cordia ecalyculata Vell.</i>	Baba-de-boi	med		Obs	Primário	Ab	NA
Boraginaceae	<i>Cordia nodosa Lam.</i>	Baba-de-boi	mad	Frq	Am, Col	Secundário	Ar	NA
Boraginaceae	<i>Cordia sagotii I.M.Johnst.</i>	Baba-de-boi	mad	Frq	Am, Obs	Secundário	Ar	NA
Boraginaceae	<i>Cordia sellowiana Cham.</i>	Culhão-de-galo	ali, rec		Obs	Primário	Ab	NA
Boraginaceae	<i>Cordia trichotoma (Vell.) Arráb. ex Steud.</i>		mad, orn	Frq	Am, Col	Secundário; Primário	Ar	NA
Chrysobalanaceae	<i>Couepia schottii Fritsch</i>	Oiti-boi	mad, al_h	Oc	Am	Secundário	Ar	EN
Apocynaceae	<i>Couma Aubl. sp. 1</i>	Leiteira	mad, orn, f	Oc	Am	Secundário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Crotalaria holosericea Nees & Mart.</i>	Crotalária	orn		Obs	Primário	Sb	NA
Euphorbiaceae	<i>Croton floribundus Spreng.</i>	Velame	mad, ali, rec	Frq	Obs	Secundário	Ar	NA
Euphorbiaceae	<i>Croton glandulosus L.</i>	Gervão-branco	ref		Obs	Primário	Ab	NA
Euphorbiaceae	<i>Croton urucurana Baill.</i>	Lava-prato	ref		Obs	Primário	Ar	NA
Lauraceae	<i>Cryptocarya mandioccana Meisn.</i>	Louro-cheiroso	mad, ali	Oc	Obs	Secundário	Ar	NA
Sapindaceae	<i>Cupania impressinervis Acev.-Rodr.</i>	Camboatã			Obs	Primário	Ar	NA
Sapindaceae	<i>Cupania oblongifolia Mart.</i>	Cambatã	mad, med, ali	Oc	Am; Obs	Secundário; Primário	Ab	NA
Lythraceae	<i>Cuphea P.Browne sp.</i>		orn		Obs	Primário	He	NA
Lythraceae	<i>Cuphea sessilifolia Mart.</i>		orn		Obs	Primário	He	NA
Lythraceae	<i>Cuphea sessilifolia Mart.</i>		orn	Oc	Am	Secundário	He	NA
Dilleniaceae	<i>Curatella americana L.</i>	Lixeira	mad	Oc	Obs, Am	Primário	Ar	NA
Dilleniaceae	<i>Curatella americana L.</i>	lixreira	B. ind		Obs	Primário	Ab	NA
Cyperaceae	<i>Cyperus haspan L.</i>				Obs	Primário	He	NA

Família APGIII	Nome científico APGIII	Nome Popular	Importância	Status	Forma de registro	Fonte do dado	Hábito	Grau de Ameaça
Cyperaceae	<i>Cyperus odoratus</i> L.	Capim-dandá			Obs	Primário	He	NA
Fabaceae	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemão ex Benth.	Jacarandá-da-bahia	mad, pas, rec	oc, end, prot_ib_iuc n	Rel	Secundário	Ar	VU
Euphorbiaceae	<i>Dalechampia ficifolia</i> Lam.	Cipó-urtiga	for	Oc	Am	Secundário	Li	NA
Dilleniaceae	<i>Davilla rugosa</i> Poir	Cipó-caboclo, Cipó-fogo	med, orn, art	Oc	Rel, Obs	Secundário	Li	NA
Araliaceae	<i>Dendropanax brasiliensis</i> (Seem.) Frodin		orn	Oc	Am	Secundário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Desmodium adscendens</i> (Sw.) DC.	Pega-pegá			Obs	Primário	He	NA
Arecaceae	<i>Desmoncus orthacanthos</i> Mart.	Titara	orn, art, ali	Oc	Am	Secundário	He	NA
Fabaceae	<i>Dialium guianense</i> (Aubl.) Sandwith	Jitaí	mad, ali	Oc	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Rutaceae	<i>Dictyoloma vandellianum</i> A.Juss.	Tingui	mad, pas, rec	Oc	Rel	Secundário	Ar	NA
Araceae	<i>Dieffenbachia</i> Schott sp.	Comigo-ninguem-pode			Obs	Primário	He	NA
Poaceae	<i>Digitaria horizontalis</i> Willd.	Capim			Obs	Primário	He	NA
Fabaceae	<i>Dioclea Kunth</i> sp. 1	Olho-de-boi	med, pas	Frq	Am	Secundário	Li	NA
Ebenaceae	<i>Diospyros</i> L. sp.	Claraíba			Obs	Primário	Ar	NA
Araceae	<i>Dracontioides</i> Engl. sp.				Obs	Primário	He	NA
Annonaceae	<i>Duguetia</i> A.St.-Hil. sp. 1	Pindaíba-branca	mad, f	Oc	Am, Col	Secundário; Primário	Ar	NA
Sapotaceae	<i>Ecclinusa ramiflora</i> Mart.	Bapeba	mad, med, orn, ali	Frq	Am	Secundário	Ar	NA
Poaceae	<i>Echinoalaena inflexa</i> (Poir.) Chase	Capim			Obs	Primário	He	NA
Arecaceae	<i>Elaeis guineensis</i> Jacq.	Dendezeiro	al_h, ali, orn, pas, art	Frq, Ex	Am, Obs	Secundário; Primário	He	NA
Cyperaceae	<i>Eleocharis interstincta</i> (Vahl) Roem. & Schult.	Junco			Obs	Primário	He	NA
Icacinaeae	<i>Emmotum nitens</i> (Benth.) Miers	Aderno, Bapeba-preta	mad, ali, rec	Frq	Am	Secundário; Primário	Ar	NA
Orchidaceae	<i>Encyclia</i> Hook. sp.	Orquídea	orn		Obs	Primário	He	NA
Fabaceae	<i>Enterolobium schomburgkii</i> (Benth.) Benth.	Tamboril	mad, ali	Frq	Obs	Secundário	Ar	NA
Orchidaceae	<i>Epidendrum cinnabarinum</i> Salzm.		orn	Oc	Am	Secundário	He	NA
Orchidaceae	<i>Epidendrum</i> L. sp.	Orquídea	orn		Obs	Primário	He	NA
Orchidaceae	<i>Epistephium lucidum</i> Cogn.		orn	Oc	Am, Col	Secundário	He	NA
Lamiaceae	<i>Eplingiella fruticosa</i> (Salzm. ex Benth.) Harley & J.F.B. Pastore				Obs	Primário	Sb	NA
Asteraceae	<i>Eremanthus incanus</i> (Less.) Less.	Candeinha			Obs	Primário	Ab	NA
Lamiaceae	<i>Eriope blanchetii</i> (Benth.) Harley				Obs	Primário	He	VU
Malvaceae	<i>Eriotheca macrophylla</i> (K.Schum.) A.Robyns	Imbiruçu, Embiruçu	mad, orn, ali	Oc	Am	Secundário; Primário	Ar	NA
Malvaceae	<i>Eriotheca pubescens</i> (Mart. & Zucc.) Schott & Endl.	Imbiruçu-vermelho	mad, orn	Oc	Am	Secundário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Erythrina fusca</i> Lour.	Eritrina	orn, ali	Frq	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Erythrina poeppigiana</i> (Walp.) O.F.Cook	Eritrina			Obs	Primário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Erythrina velutina</i> Willd.	Eritrina-mulungu	mad, ali, orn	Oc	Am	Secundário; Primário	Ar	NA
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum grandifolium</i> Peyr.	Cocão	mad, ali	Oc	Obs	Secundário	Ar	NA
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum P.Browne</i> sp. 1	Fruta-de-juriti	ali	Oc	Am, Col	Secundário; Primário	Ar	NA
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum pulchrum</i> A.St.-Hil.	Cocão	mad, ali	Oc	Obs	Secundário	Ar	NA
Lecythidaceae	<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Mart. ex Miers	Biriba	mad, ali, orn, rec	frq, ind_ag	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Rutaceae	<i>Esenbeckia leiocarpa</i> Engl.		mad, med, orn, rec	Oc	Rel	Secundário	Ar	NA
Myrtaceae	<i>Eugenia brasiliensis</i> Lam.	Grumixama	mad, orn, f, ali, al_h	Oc	Rel	Secundário	Ar	NA
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> L. sp. 1		mad, ali	Frq	Am, Col	Secundário	Ar	NA
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> L. sp. 2		mad, ali	Frq	Am, Col	Secundário	Ar	NA

Família APGIII	Nome científico APGIII	Nome Popular	Importância	Status	Forma de registro	Fonte do dado	Hábito	Grau de Ameaça
Myrtaceae	<i>Eugenia L. sp. 3</i>	Araçá-brabo			Obs	Primário	Ar	NA
Myrtaceae	<i>Eugenia rostrata O.Berg</i>	Eugenia	mad, orn, f, ali, al_h	Oc	Am	Secundário	Ar	NA
Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora L.</i>	Pitanga	ali, f, al_h, orn	Frq	Obs	Secundário; Primário	Ab	NA
Proteaceae	<i>Euplassa cantareirae Sleumer</i>	Cigarreira	mad, ali, orn	R	Rel	Secundário	Ar	EN
Arecaceae	<i>Euterpe edulis Mart.</i>	Palmito-juçara	al_h, ali	R, End, Prot_ib	Am, Obs	Secundário; Primário	He	VU
Fabaceae	<i>Fabaceae Lindl. sp. 1</i>	Indet. 9	for	Oc	Am, Col	Secundário	Ab	NA
Moraceae	<i>Ficus clusiifolia Schott</i>	Gameleira	onr	Frq	Am	Secundário	Ar	NA
Moraceae	<i>Ficus gomelleira Kunth</i>	Gameleira	orn	Frq	Am	Secundário	Ar	NA
Moraceae	<i>Ficus insipida Willdenow</i>	Gameleira-branca		Frq	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Moraceae	<i>Ficus L. sp.</i>	Gameleira	mad	Frq	Am	Primário	Ar	NA
Moraceae	<i>Ficus pulchella Schott</i>	Gameleira	orn	Frq	Am	Secundário	Ar	NA
Bignoniaceae	<i>Fridericia Mart. sp.</i>	Cipó		Oc	Obs	Primário	Li	NA
Cyperaceae	<i>Fuirena umbellata Rottb.</i>				Obs	Primário	He	NA
Phytolaccaceae	<i>Gallesia integrifolia (Spreng.) Harms</i>	Pau-alho	med	Oc	Am, Obs	Primário	Ar	NA
Clusiaceae	<i>Garcinia gardneriana (Planch. & Triana) Zappi</i>	Bacupari	mad; pas; med	R	Am, obs	Primário; Secundário	Ar	NA
Rubiaceae	<i>Genipa americana L.</i>	Jenipapo	mad, ali, al_h	Frq	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Rubiaceae	<i>Genipa infundibuliformis Zappi & Semir</i>	Jenipapo-liso	mad, ali, al_h	Frq	Obs	Secundário	Ar	NA
Arecaceae	<i>Geonoma pohliana Mart.</i>		orn, art	Oc, Ind_ag	Am	Secundário	He	NA
Arecaceae	<i>Geonoma schottiana Mart.</i>		orn, art	Oc	Am	Secundário	He	NA
Commelinaceae	<i>Gibasis geniculata (Jacq.) Rohweder</i>				Obs	Primário	He	NA
Maranthaceae	<i>Goepertia crocata (E.Morren & Joriss.) Borchs. & S.Suárez</i>		orn	Frq	Am	Secundário	He	NA
Amaranthaceae	<i>Gomphrena duriuscula Moq.</i>				Obs	Primário	He	NA
Nyctaginaceae	<i>Guapira laxiflora (Choisy) Lundell</i>	Farinha-seca	mad, ali, rec	Frq	Am, Col	Secundário	Ar	NA
Nyctaginaceae	<i>Guapira opposita (Vell.) Reitz</i>	Farinha-seca	mad, ali, rec	Frq	Am, Col	Secundário	Ar	NA
Meliaceae	<i>Guarea guidonia (L.) Sleumer</i>	Gitó	ref, rec		Obs	Primário	Ar	NA
Annonaceae	<i>Guatteria australis A.St.-Hil.</i>	Pindaíba	mad	Frq	Am	Secundário	Ar	NA
Annonaceae	<i>Guatteria australis A.St.-Hil.</i>	Pindaíba	ali		Obs	Primário	Ab	NA
Annonaceae	<i>Guatteria Ruiz & Pav. sp. 1</i>	Embira-branca	mad	Oc	Am, Col	Secundário	Ar	NA
Malvaceae	<i>Guazuma ulmifolia Lam.</i>	Mutamba	med		Obs	Primário	Ar	NA
Rubiaceae	<i>Guettarda angelica Mart. ex Müll.Arg.</i>		for	Frq	Obs	Secundário	Ab	NA
Rubiaceae	<i>Guettarda L. sp.</i>		for	Oc	Am	Secundário	Ab	NA
Rubiaceae	<i>Guettarda platyphylla Müll.Arg.</i>		for	Oc	Obs	Secundário	Ab	NA
Bromeliaceae	<i>Guzmania lingulata var. minor (Mez) L.B.Sm. & Pittendr.</i>		orn	Oc	Obs	Secundário	He	NA
Bromeliaceae	<i>Guzmania Ruiz & Pav. sp.</i>	Bromélia	orn		Obs	Primário	He	NA
Apocynaceae	<i>Hancornia speciosa Gomes</i>	Mangaba	ali		Obs	Primário	Ab	NA
Bignoniaceae	<i>Handroanthus heptaphyllus (Vell.) Mattos</i>	Ipê-rosa	mad, orn	Oc	Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Bignoniaceae	<i>Handroanthus impetiginosus (Mart. ex DC.) Mattos</i>	Ipê-roxo	mad, orn	Oc	Obs	Secundário	Ar	NA
Bignoniaceae	<i>Handroanthus serratifolius (Vahl) S.Grose</i>	Ipê-amarelo	mad, orn	Oc	Obs	Secundário	Ar	NA
Heliconiaceae	<i>Heliconia laneana</i>	Heliconia	orn		Obs	Primário	He	NA
Heliconiaceae	<i>Heliconia psittacorum L.f.</i>	Heliconia	orn		Obs	Primário	He	NA
Heliconiaceae	<i>Heliconia psittacorum L.f.</i>	Bananeira-de-jardim	orn	Frq	Am	Secundário	He	NA

Família APGIII	Nome científico APGIII	Nome Popular	Importância	Status	Forma de registro	Fonte do dado	Hábito	Grau de Ameaça
Heliconiaceae	<i>Heliconia rostrata</i> Ruiz & Pav.	Bico-de-tucano	orn	Frq	Am	Secundário	He	NA
Heliconiaceae	<i>Heliconia velloziana</i>		orn		Obs	Primário	He	NA
Moraceae	<i>Helicostylis tomentosa</i> (Poepp. & Endl.) Rusby	Amora	mad, f	R, Prot_iucn	Am, Obs	Secundário	Ar	NA
Melastomataceae	<i>Henriettea succosa</i> (Aubl.) DC.	Mundururu	orn, ali	Frq	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Malpighiaceae	<i>Heteropterys Kunth sp.</i>		ref		Obs	Primário	He	NA
Malpighiaceae	<i>Heteropterys Kunth sp. 1</i>			R	Am	Secundário	Ar	NA
Euphorbiaceae	<i>Hevea brasiliensis</i> (Willd. ex A.Juss.) Müll.Arg.	Seringueira	mad, art	Frq, ex	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Apocynaceae	<i>Himatanthus articulatus</i> (Vahl) Woodson	Sucuúba	mad, med, orn	Oc	Obs	Secundário	Ar	NA
Apocynaceae	<i>Himatanthus bracteatus</i> (A. DC.) Woodson	Janaúba, Leireira	mad, orn, rec	Frq	Am	Secundário; Primário	Ar	NA
Apocynaceae	<i>Himatanthus phagedaenicus</i> (Mart.) Woodson	Janaúba	mad, orn, rec	Frq	Obs	Secundário	Ar	NA
Apocynaceae	<i>Himatanthus sp. 1</i>	Janaúba	mad	Oc	Am	Secundário	Ar	NA
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella santosii</i> Prance	Oiti	mad, ali, orn	Oc	Obs	Secundário	Ar	EN
Bromeliaceae	<i>Hohenbergia blanchetii</i> (Baker) E.Morren ex Mez	Bromélia	orn	Oc	Obs	Secundário	He	NA
Bromeliaceae	<i>Hohenbergia stellata</i> Schult. & Schult.f.	Bromélia	orn		Obs	Primário	He	NA
Melastomataceae	<i>Huberia ovalifolia</i> DC.	Jacatirão	mad	Oc	Am	Primário	Ar	NA
Humiriaceae	<i>Humiria balsamifera</i> (Aubl.) J.St.-Hil.	Umirí	mad, med, ali	Oc	Obs	Secundário	Ar	NA
Malvaceae	<i>Hydrogaster trinervis</i> Kuhlm.	Bomba-d'água	mad, orn	Oc	Obs	Secundário	Ar	NA
Phyllanthaceae	<i>Hyeronima alchorneoides</i> Allemão	Caju-da-mata			Obs	Primário	Ar	NA
Cyperaceae	<i>Hypolytrum Rich. sp.</i>	Tiririca			Obs	Primário	He	NA
Fabaceae	<i>Inga capitata</i> Desv.	Ingá-mirim	mad, ali, rec	Frq, Ind_ag	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Inga edulis</i> Mart.	Ingá	mad, ali, f, rec	Frq, Ind_ag	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd.	Ingá	mad, ali, f, rec	Frq, Ind_ag	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Inga marginata</i> Willd.	Ingazinho	rec		Obs	Primário	Ab	NA
Fabaceae	<i>Inga sessilis</i> (Vell.) Mart.	Ingá-de-macaco			Obs	Primário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Inga sp.1</i>	Ingá	mad, ali, f, rec	Oc	Am	Primário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Inga sp.2</i>	Ingá-cipó	ali_h	Oc	Am	Primário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Inga thibaudiana</i> DC.	Ingá	mad, pas, rec	Frq, Ind_ag	Am	Secundário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Inga vera</i> Willd.	Ingá-cipó	mad, ali, f, rec	Frq, Ind_ag	Am, Col	Secundário	Ar	NA
Convolvulaceae	<i>Ipomea sp.</i>	Ipomea			Obs	Primário	He	NA
Bignoniaceae	<i>Jacaranda cuspidifolia</i> Mart.		mad, med, pas, rec	Oc	Am	Secundário	Ar	NA
Bignoniaceae	<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	Pau-de-colher, Caroba	mad, orn, pas	Oc	Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Bignoniaceae	<i>Jacaranda sp. 1</i>	Carobinha	mad, orn, pas	Oc	Am, Obs	Secundário	Ar	NA
Caricaceae	<i>Jacaratia heptaphylla</i> (Vell.) A.DC.	Mamãozinho-do-mato	mad, al_h	Oc	Obs	Secundário	Ar	NA
Euphorbiaceae	<i>Jatropha multifida</i>	Rifocina	med	Oc	Am	Primário	Sb	NA
Euphorbiaceae	<i>Joannesia princeps</i> Vell.	Boleira			Obs	Primário	Ar	NA
Clusiaceae	<i>Kielmeyera marauensis</i> Saddi	Pau-santo			Obs	Primário	Ar	NA
Calophyllaceae	<i>Kielmeyera sp. 1</i>	Vaza-matéria	mad, pas	Oc	Obs	Secundário	Ar	NA
Lacistemataceae	<i>Lacistema hasslerianum</i> Chodat	Café-de-passarinho			Obs	Primário	Ar	NA
Lacistemataceae	<i>Lacistema robustum</i> Schnizl.	Pau-cravo	mad, ali	Oc	Obs	Secundário	Ar	NA
Cyperaceae	<i>Lagenocarpus rigidus</i> Nees	Junco			Obs	Primário	He	NA
Cyperaceae	<i>Lagenocarpus sp. 1</i>	Capim	for	Frq	Obs	Secundário	He	NA

Família APGIII	Nome científico APGIII	Nome Popular	Importância	Status	Forma de registro	Fonte do dado	Hábito	Grau de Ameaça
Combretaceae	<i>Laguncularia racemosa</i> (L.) C.F.Gaertn.	Mangue-branco	mad, art, orn	Frq	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Verbenaceae	<i>Lantana camara</i> L.	Camará			Obs	Primário	Ab	NA
Poaceae	<i>Lasiacis sp. 1</i>	Taquari	for	Oc	Obs	Secundário	He	NA
Melastomataceae	<i>Leandra circumsissa</i> Cogn.				Obs	Primário	Ab	NA
Lecythidaceae	<i>Lecythis lurida</i> (Miers) S.A.Mori	Inhaíba	mad, pas, ali, rec	Oc, End	Am	Secundário	Ar	NA
Lecythidaceae	<i>Lecythis pisonis</i> Cambess.	Sapucaia	mad, art, orn, ali	Oc	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	Pau-ferro	mad, orn, rec	R	Rel	Secundário	Ar	NA
Chrysobalanaceae	<i>Licania belemii</i> Prance	Oiti	mad, al_h	R	Am	Secundário	Ar	EN
Chrysobalanaceae	<i>Licania salzmännii</i> (Hook.f.) Fritsch	Oiti-do-litoral	mad, al_h	Oc	Am	Secundário	Ar	NA
Chrysobalanaceae	<i>Licania tomentosa</i> (Benth.) Fritsch	Oiti	ali_h; orn	R	Am	Primário	Ar	NA
Lauraceae	<i>Licaria bahiana</i> Kurz	Louro	mad	Oc	Am	Secundário	Ar	NA
Lauraceae	<i>Licaria chrysophylla</i> (Meisn.) Kosterm.	Louro	mad	Oc	Am	Secundário	Ar	NA
Verbenaceae	<i>Lippia sp.</i>	-			Obs	Primário	Sb	NA
Fabaceae	<i>Lonchocarpus guillemineanus</i>	Cabelouro			Obs	Primário	Ar	NA
Onagraceae	<i>Ludwigia octovalvis</i> (Jacq.) P.H.Raven	Cruz-de-malta			Obs	Primário	He	NA
Malvaceae	<i>Luehea divaricata</i> Mart. & Zucc.	Ibatingui	mad, orn	Oc	Rel	Secundário	Ar	NA
Malvaceae	<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	Batinga	mad, pas, rec	Oc	Am	Secundário	Ar	NA
Bignoniaceae	<i>Lundia cordata</i> DC.	Cipó-de-são-joão	mad, pas	Oc	Am	Secundário; Primário	Li	NA
Lygodiaceae	<i>Lygodium volubile</i> Sw.	Samambaia-do-mato	orn	Frq, Ind_ag	Am, Obs	Secundário; Primário	Tr	NA
Euphorbiaceae	<i>Mabea occidentalis</i> Benth.	Leiteira	mad, ali	Frq	Am	Secundário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Machaerium hirtum</i> (Vell.) Stefffeld	Sete-capote			Obs	Primário	Ar	NA
Moraceae	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D.Don ex Steud.	Amora-espineiro			Obs	Primário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Macrolobium latifolium</i> Vogel	Óleo-comunbá	mad, med, orn, ali	Oc	Obs	Secundário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Macrolobium sp.</i>	Fava			Obs	Primário	Ar	NA
Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i> L.	Mangueira	ali, ali_h, pas	Frq	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Sapotaceae	<i>Manilkara salzmännii</i> (A.DC.) H.J.Lam	Maçaranduba	mad, ali_h, rec	Oc Prot_iucn	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Sapotaceae	<i>Manilkara subsericea</i> (Mart.) Dubard	Maçaranduba	mad, al_h, rec	Oc	Am	Secundário	Ar	NA
Euphorbiaceae	<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	Pau-pobre			Obs	Primário	Ab	NA
Melastomataceae	<i>Marcetia taxifolia</i> (A.St.-Hil.) DC.	Quaresminha			Obs	Primário	Ab	NA
Celastraceae	<i>Maytenus brasiliensis</i> Mart.	Vassoura			Obs	Primário	Ar	NA
Celastraceae	<i>Maytenus sp. 1</i>		med	Oc	Am, Col	Secundário	Ar	NA
Rubiaceae	<i>Melanopsidium nigrum</i> Colla				Obs	Primário	Ar	VU
Melastomataceae	<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	Canela-de-véio	mad, orn, ali	Frq, Ind_ar	Am, Col, Obs	Secundário; Primário	Ab	NA
Melastomataceae	<i>Miconia amoena</i> Triana	Mundururú			Col	Primário	Ar	NA
Melastomataceae	<i>Miconia calvescens</i> DC.	Mundururu-ferro	orn, ali	Frq	Am	Secundário; Primário	Ar	NA
Melastomataceae	<i>Miconia ciliata</i> (Rich.) DC.		mad, orn, ali	frq, ind_ar	Am, Obs	Secundário; Primário	Ab	NA
Melastomataceae	<i>Miconia cinnamomifolia</i> (DC.) Naudin	Mundururú			Obs	Primário	Ar	NA
Melastomataceae	<i>Miconia hypoleuca</i> (Benth.) Triana	Mundururu	orn, ali	Frq	Am	Secundário	Ar	NA
Melastomataceae	<i>Miconia mirabilis</i> (Aubl.) L.O.Williams	Mundururu-do-rego	orn, ali	Frq	Am	Secundário	Ar	NA
Melastomataceae	<i>Miconia prasina</i> (Sw.) DC.	Mundururú-preto	orn, ali	Frq	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Melastomataceae	<i>Miconia sp. 1</i>	Mundururu	ali_h, pas	Frq	Am	Primário	Ar	NA

Família APGIII	Nome científico APGIII	Nome Popular	Importância	Status	Forma de registro	Fonte do dado	Hábito	Grau de Ameaça
Polypodiaceae	<i>Microgramma vacciniifolia</i> (Langsd. & Fisch.) Copel.		for	Oc	Obs	Secundário	Ab	NA
Euphorbiaceae	<i>Microstachys corniculata</i> (Vahl) Griseb.	capixava			Obs	Primário	He	NA
Fabaceae	<i>Mimosa bimucronata</i> (DC.) Kuntze	Maricá			Obs	Primário	Ab	NA
Fabaceae	<i>Mimosa sp.</i>	Calumbi			Obs	Primário	Ab	NA
Fabaceae	<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir.	Jurema-preta			Obs	Primário	Ab	NA
Fabaceae	<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir.	Jurema	mad, for, ali	Frq	Am, Col	Secundário	Ar	NA
Rubiaceae	<i>Mitracarpus hirtus</i> (L.) DC.				Obs	Primário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Moldenhawera blanchetiana</i> Tul.	Falso-pau-brasil	mad, med, rec	Oc	Am	Secundário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Moldenhawera floribunda</i> Schrad.	Caingá	mad, orn	Frq	Obs	Secundário	Ar	NA
Maranthaceae	<i>Monotagma sp.</i>				Obs	Primário	He	NA
Araceae	<i>Monstera adansonii</i> Schott				Obs	Primário	He	NA
Araceae	<i>Montrichardia arborescens</i> (L.) Schott	Aninga			Obs	Primário	He	NA
Araceae	<i>Montrichardia linifera</i> (Arruda) Schott	Aninga			Obs	Primário	He	NA
Asteraceae	<i>Moquiinastrum polymorphum</i> (Less.) G. Sancho	Candeia			Obs	Primário	Ar	NA
Musaceae	<i>Musa paradisiaca</i> L.	Bananeira	orn, al_h	Frq	Am, Obs	Secundário	He	NA
Myrtaceae	<i>Myrcia guianensis</i> (Aubl.) DC.	Araçá			Obs	Primário	Ar	NA
Myrtaceae	<i>Myrcia retorta</i> Cambess.	Murta-preta			Obs	Primário	Ar	NA
Myrtaceae	<i>Myrcia selloi</i> (Spreng.) N.Silveira	Araçá-bravo			Obs	Primário	Ar	NA
Myrtaceae	<i>Myrcia sp.</i>	Murta	ali, f, orn	Frq	Am, Col	Secundário	Ar	NA
Myrtaceae	<i>Myrcia sp. 1</i>	Murta	ali, f, orn	Frq	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Myrtaceae	<i>Myrcia sp. 2</i>	Murta	ali, f, orn	Frq	Am, Obs	Secundário	Ar	NA
Myrtaceae	<i>Myrcia sp. 3</i>	Murta	ali, f, orn	Frq	Am, Col	Secundário	Ar	NA
Myrtaceae	<i>Myrcia sp. 4</i>		ali, f, orn	Frq	Am, Col	Secundário	Ar	NA
Myrtaceae	<i>Myrcia sp. 6</i>		ali, f, orn	Frq	Am, Col	Secundário	Ar	NA
Myrtaceae	<i>Myrcia sp. 7</i>	Araçá-folha-grande			Obs	Primário	Ar	NA
Myrtaceae	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	Murta-branca, Araçazinho			Obs, Col	Primário	Ar	NA
Myrtaceae	<i>Myrciaria sp.</i>	Jabuticaba-do-Mato	ali_h, pas	Oc	Am, Obs	Primário	Ab	NA
Myrtaceae	<i>Myrciaria sp. 1</i>		Ali, f, orn	Oc	Am, Col	Secundário	Ar	NA
Primulaceae	<i>Myrsine coriacea</i> (Sw.) R.Br. ex Roem. & Schult.	Pororoca	mad, ali, rec	Oc	Obs	Secundário	Ar	NA
Myrsinaceae	<i>Myrsine guianensis</i> (Aubl.) Kuntze	Capororoca			Obs	Primário	Ab	NA
Myrtaceae	<i>Myrtaceae sp. 1</i>		ali, f, orn	Oc	Am, Col	Secundário	Ar	NA
Myrtaceae	<i>Myrtaceae sp. 2</i>		ali, f, orn	Oc	Am, Col	Secundário; Primário	Ar	NA
Lauraceae	<i>Nectandra membranacea</i> (Sw.) Griseb.	Louro-prego	mad, orn	Oc	Am, Col	Secundário	Ar	NA
Lauraceae	<i>Nectandra reticulata</i> (Ruiz & Pav.) Mez	Louro	mad, orn	Oc	Am, Col	Secundário	Ar	NA
Lauraceae	<i>Nectandra sp. 1</i>	Louro-sabão	mad, orn	Oc Prot_ib	Am, Col	Secundário; Primário	Ar	NA
Iridaceae	<i>Neomarica candida</i> (Hassl.) Sprague				Obs	Primário	He	NA
Rutaceae	<i>Neoraputia alba</i> (Nees & Mart.) Emmerich ex Kallunki	Arapoca	mad, med, pas, rec	Oc	Rel	Secundário	Ar	NA
Lomariopsidaceae	<i>Nephrolepis sp. 1</i>	Samambaia	orn	Oc	Am, Obs, Col	Secundário; Primário	He	NA
Lauraceae	<i>Ocotea glauca</i> (Nees & Mart.) Mez	Louro-branco			Obs	Primário	Ar	NA
Lauraceae	<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer	Louro-amarelo	mad, orn	Oc	Am, Col	Secundário	Ar	EN
Lauraceae	<i>Ocotea percurrans</i> Vicent.	Louro bosta	mad, orn	Oc	Am	Secundário	Ar	NA

Família APGIII	Nome científico APGIII	Nome Popular	Importância	Status	Forma de registro	Fonte do dado	Hábito	Grau de Ameaça
Lauraceae	<i>Ocotea puberula (Rich.) Ness.</i>	Louro	mad, ali, rec	Frq	Am	Secundário	Ar	NA
Lauraceae	<i>Ocotea sp. 1</i>	Louro	mad, ali	Frq Prot_ib	Am, Col	Secundário; Primário	Ar	NA
Lauraceae	<i>Ocotea sp. 2</i>	Louro	mad, ali	Oc Prot_ib	Am, Col	Secundário	Ar	NA
Lauraceae	<i>Ocotea sp. 3</i>	Louro	mad, ali	Oc Prot_ib	Am, Col	Secundário	Ar	NA
Lauraceae	<i>Ocotea sp. 4</i>	Louro 2	mad, ali	Oc Prot_ib	Am	Secundário	Ar	NA
Lauraceae	<i>Ocotea sp. 5</i>	Louro 3	mad, ali	Oc	Am	Secundário	Ar	NA
Malvaceae	<i>Pachira aquatica Aubl.</i>	Munguba			Obs	Primário	Ar	NA
Lycopodiaceae	<i>Palhinhaea cernua (L.) Franco & Vasc.</i>				Obs	Primário	He	NA
Rubiaceae	<i>Palicourea guianensis Aubl.</i>				Col	Primário	Ar	NA
Poaceae	<i>Panicum sp.</i>	Capim			Obs	Primário	He	NA
Fabaceae	<i>Parapiptadenia pterisperma (Benth.) Brenan</i>	Angico-vermelho	mad, orn, ali	Oc	Rel	Secundário	Ar	NA
Poaceae	<i>Pariana sp.</i>	Capim			Obs	Primário	He	NA
Fabaceae	<i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i>	Juerana	orn	Frq	Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Poaceae	<i>Parodiolyra sp.</i>	Capim			Obs	Primário	He	NA
Passifloraceae	<i>Passiflora edulis Sims</i>	Maracujá			Obs	Primário	Tr	NA
Passifloraceae	<i>Passiflora edulis Sims.</i>	Maracujá	f, ali, orn	Oc	Obs	Secundário	Tr	NA
Passifloraceae	<i>Passiflora sp. 1</i>	Maracujá-do-mato	f, ali,	Oc	Am, Obs	Secundário	Tr	NA
Violaceae	<i>Paypayrola grandiflora Tul.</i>		mad, med, pas	Oc	Am	Secundário	Ar	NA
Peraceae	<i>Pera glabrata (Schott) Poepp. ex Baill.</i>	Sete-cascos	mad, pas, ali, rec	Frq	Am, Obs	Secundário	Ar	NA
Lauraceae	<i>Persea americana Mill.</i>	Abacateiro	mad, ali	Frq	Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Poaceae	<i>Pharus latifolius L.</i>		for	Oc	Obs	Secundário	He	NA
Araceae	<i>Philodendron acutatum Schott</i>	Timborana			Obs	Primário	He	NA
Melastomataceae	<i>Physeterostemon sp.</i>				Obs	Primário	Ar	NA
Piperaceae	<i>Piper aduncum L.</i>	Piper			Obs	Primário	Ab	NA
Piperaceae	<i>Piper amalago L.</i>	Piper			Obs	Primário	Ab	NA
Piperaceae	<i>Piper sp. 1</i>	Pimenta-de-macaco	ali, orn	Frq	Am	Secundário	Ab	NA
Asteraceae	<i>Piptocarpha rotundifolia (Less.) Baker</i>	Mucerém			Obs	Primário	Ar	NA
Araceae	<i>Pistia stratiotes L.</i>	Pistia			Obs	Primário	He	NA
Fabaceae	<i>Pithecellobium sp.</i>	Monzê			Obs	Primário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Plathymenia reticulata Benth.</i>	Vinhático			Obs	Primário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Platycyamus regnellii Benth.</i>	Pau-pereira	mad, orn, rec	Frq	Obs	Secundário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Poecilanthe grandiflora Benth.</i>	Lapacho			Obs	Primário	Ab	NA
Peraceae	<i>Pogonophora schomburgkiana Miers ex Benth.</i>	Cocão			Obs	Primário	Ar	NA
Polygalaceae	<i>Polygala sp. 1</i>		orn	Frq	Am, Obs	Secundário	Ab	NA
Urticaceae	<i>Pourouma cecropiifolia</i>	-	mad	Oc	Am	Primário	Ar	NA
Urticaceae	<i>Pourouma guianensis Aubl.</i>	Tararanga	mad, ali, pas, rec	Frq, Ind_ag	Am, Obs, Col	Secundário; Primário	Ar	NA
Urticaceae	<i>Pourouma mollis Trécul</i>	Tarranga	mad, ali, pas, rec	Frq, Ind_ag	Am, Obs	Secundário	Ar	NA
Sapotaceae	<i>Pouteria grandiflora (A.DC.) Baehni</i>	Bapeba	mad, ali, al_h	Frq	Obs	Secundário	Ar	NA
Sapotaceae	<i>Pouteria procera (Mart.) K.Hammer</i>	Mucuri			Obs	Primário	Ar	NA
Sapotaceae	<i>Pouteria sp. 1</i>	Bapeba	mad, ali, ali_h, pas, rec	Oc	Am	Secundário	Ar	NA
Sapotaceae	<i>Pouteria sp. 2</i>	Leiteira			Obs	Primário	Ar	NA

Família APGIII	Nome científico APGIII	Nome Popular	Importância	Status	Forma de registro	Fonte do dado	Hábito	Grau de Ameaça
Sapotaceae	<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk.	Bapeba	mad, ali, ali_h, pas, rec	Frq	Am, Obs	Secundário	Ar	NA
Sapotaceae	<i>Pradosia</i> sp. 1	Jabuti-macaco	mad, ali, rec	Oc	Am	Secundário	Ar	NA
Orchidaceae	<i>Prosthechea fragrans</i> (Sw.) W.E.Higgins		orn	Oc	Am	Secundário	He	NA
Burseraceae	<i>Protium aracouchini</i> (Aubl.) Marchand	Amescla	mad, med, art, ali	Frq	Am, Obs	Secundário	Ar	NA
Burseraceae	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	Amescla	mad, med, art, ali	Frq Prot_ib	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Burseraceae	<i>Protium</i> sp. 1	Amescla	mad, med, art, ali	Frq	Am	Secundário	Ar	NA
Annonaceae	<i>Pseudoxandra bahiensis</i> Maas.		mad	Frq	Am	Secundário	Ar	NA
Myrtaceae	<i>Psidium cattleianum</i> Sabine	araçá-da-mata			Obs	Primário	Ar	NA
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	ali, ali_h, orn	Frq	Obs	Secundário; Primário	Ab	NA
Myrtaceae	<i>Psidium guineense</i> Sw	Araçá	ali, ali_h, orn	Frq	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Myrtaceae	<i>Psidium longipetiolatum</i> D.Legrand	Araçá			Obs	Primário	Ar	NA
Myrtaceae	<i>Psidium</i> sp. 1	Araçá-do-mato	ali; al_h; orn	Frq	Am	Secundário; Primário	Ar	NA
Myrtaceae	<i>Psidium</i> sp. 2	Araçá-miúdo			Obs	Primário	Ar	NA
Loranthaceae	<i>Psittacanthus</i> sp.	Erva-de-passarinho			Obs	Primário	Li	NA
Rubiaceae	<i>Psychotria</i> sp. 1	Erva-de-rato	for, ali	Frq	Obs	Secundário	He	NA
Dennstaedtiaceae	<i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kuhn.	Feto-de-cabruca	for	Frq, Ind_s	Obs	Secundário	He	NA
Fabaceae	<i>Pterocarpus rohrii</i> Vahl	Pau-sangue	mad, orn	Frq	Am, Obs	Secundário	Ar	NA
Melastomataceae	<i>Pterolepis glomerata</i> (Rottb.) Miq.				Obs	Primário	Ab	NA
Malvaceae	<i>Quararibea floribunda</i> (A.St.-Hil. & Naudin) K.Schum.	Virote	mad, pas, rec	Oc	Am	Secundário	Ar	NA
Rubiaceae	<i>Randia armata</i> (Sw.) DC.	Arariba-cruzeiro	mad, med, ali	Oc	Am	Secundário	Ar	NA
Apocynaceae	<i>Rauvolfia bahiensis</i> A.DC.	Pau-de-cachimbo	mad	Oc	Am	Secundário	Ar	NA
Apocynaceae	<i>Rauvolfia grandiflora</i> Mart. ex A.DC.	Grão-de-galo	mad	Oc	Rel	Secundário	Ar	NA
Cactaceae	<i>Rhipsalis</i> sp.	Canambaia			Obs	Primário	He	NA
Rhizophoraceae	<i>Rhizophora mangle</i> L.	Mangue-vermelho	mad, med, ali, orn	Frq	Am	Secundário; Primário	Ar	NA
Araceae	<i>Rhodospata</i> sp.				Obs	Primário	He	NA
Cyperaceae	<i>Rhynchospora cephalotes</i> (L.) Vahl	Capim-navalha	for	Frq	Obs	Secundário; Primário	He	NA
Cyperaceae	<i>Rhynchospora corymbosa</i> (L.) Britton	Capim-navalha	for	Frq	Obs	Secundário	He	NA
Cyperaceae	<i>Rhynchospora</i> sp.	capim-navalha	art, refl		Obs	Primário	He	NA
Proteaceae	<i>Roupala montana</i> var. <i>brasiliensis</i> (Klotzsch) K.S.Edwards	Aderno-faia	mad, pas	Oc	Obs	Secundário	Ar	NA
Rubiaceae	<i>Rubiaceae</i> sp. 1	-	mad, med, ali	Oc	Am, Col	Secundário	Ar	NA
Rutaceae	<i>Rutaceae</i> sp. 1	Indet 01	for	Oc	Am, Col	Secundário	He	NA
Sapindaceae	<i>Sapindaceae</i> sp.1		ali	Oc	Am, Col	Secundário	Ar	NA
Euphorbiaceae	<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong	Leiteira			Obs	Primário	Ab	NA
Ochnaceae	<i>Sauvagesia sprengelii</i> A.St.-Hil.	-			Obs	Primário	He	NA
Araliaceae	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire et al.	Matataúba	mad, ali, rec	Frq	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Anacardiaceae	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi.	Aroeirinha	med	Frq	Am, Obs	Secundário; Primário	Ab	NA
Humiriaceae	<i>Schistostemon retusum</i> (Ducke) Cuatrec.	Bolera			Obs	Primário	Ab	NA
Poaceae	<i>Schizachyrium condensatum</i> (Kunth) Nees	Capim			Obs	Primário	He	NA
Fabaceae	<i>Schizolobium parahyba</i> var. <i>amazonicum</i> (Huber ex Ducke) Barneby	Pinho			Obs	Primário	Ar	NA
Gentianaceae	<i>Schultesia guianensis</i> (Aubl.) Malme				Obs	Primário	Ab	NA
Cyperaceae	<i>Scleria scabra</i> Willd.	Tiririca			Obs	Primário	He	NA

Família APGIII	Nome científico APGIII	Nome Popular	Importância	Status	Forma de registro	Fonte do dado	Hábito	Grau de Ameaça
Cyperaceae	<i>Scleria sp. 1</i>	Tiririca			Obs	Primário	He	NA
Sapindaceae	<i>Scyphonochium multiflorum (Mart.) Radlk.</i>	Camboatã	mad, med, ali	Oc	Am	Secundário	Ar	NA
Phytolacaceae	<i>Seguiera langsdorffii Moq.</i>	Pau-d'alho	mad, pas, rec	Oc, End	Obs	Secundário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Senna multijuga (Rich.) H.S.Irwin & Barneby</i>	Cobi	mad	Frq	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Senna sp.</i>	pau-cigarra			Obs	Primário	Ar	NA
Malvaceae	<i>Sida cordifolia L.</i>	malva			Obs	Primário	He	NA
Simaroubaceae	<i>Simarouba amara Aubl.</i>	Pau-paraiba	mad, pas, ali, rec	Frq, End	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Siparunaceae	<i>Siparuna guianensis Aubl.</i>	Negramina	mad, med, ali, rec	Frq	Am, Obs	Secundário	Ar	NA
Siparunaceae	<i>Siparuna sp. Aubl.</i>	Quarana	mad	Oc	Am	Primário	Ar	NA
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea guianensis (Aubl.) Benth.</i>	Gindiba	mad, ali, f, rec	Frq	Am	Secundário	Ar	NA
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea obtusifolia (Moric.) Schum.</i>	Gindiba	mad, ali, f, rec	Frq	Obs	Secundário; Primário	Ar	EN
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea sp. 1</i>	Cajueiro-do-mato	mad, ali	Frq	Am	Secundário; Primário	Ar	NA
Smilacaceae	<i>Smilax sp. 1</i>	Presa-de-cachorro	for	Frq	Am	Secundário; Primário	Sb	NA
Solanaceae	<i>Solanum mauritianum Scop.</i>	Capoeira-branca			Obs	Primário	Ab	NA
Solanaceae	<i>Solanum sp.</i>				Obs	Primário	He	NA
Moraceae	<i>Sorocea hilarii Gaudich.</i>	Amora	mad, f, ali	Oc	Am	Secundário	Ar	NA
Bignoniaceae	<i>Sparattosperma leucanthum (Vell.) K.Schum.</i>	Ipê-branco	mad, orn	R	Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Poaceae	<i>Spartina alterniflora Loisel.</i>	Capim-do-mangue	for	Oc	Obs	Secundário	He	NA
Anacardiaceae	<i>Spondias mombin L.</i>	Cajazeira	ali_h, pas	Frq	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Verbenaceae	<i>Stachytarpheta sp.</i>	-			Obs	Primário	Sb	NA
Rubiaceae	<i>Staelia sp.</i>				Obs	Primário	Ab	NA
Dichapetalaceae	<i>Stephanopodium blanchetianum Baill.</i>	Borboleta	mad	Oc	Am, Obs	Secundário	Ar	NA
Malvaceae	<i>Sterculia excelsa Mart.</i>	Samuma	mad, rec	Oc	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Malvaceae	<i>Sterculia sp. 1</i>	Imbira	mad, rec	Oc	Am	Secundário	Ar	NA
Malpighiaceae	<i>Stigmaphyllon blanchetii C.E.Anderson</i>				Obs	Primário	Li	NA
Maranthaceae	<i>Stromanthe portea Gris</i>	Uruba	orn	Frq	Am	Secundário	He	NA
Maranthaceae	<i>Stromanthe schottiana (Körn.) Eichler</i>				Obs	Primário	He	NA
Fabaceae	<i>Stryphnodendron pulcherrimum (Willd.) Hochr.</i>	Muanza	mad, ali, pas, rec	Oc, End	Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Swartzia reticulata Ducke</i>	-	mad	Oc	Am	Primário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Swartzia macrostachya Benth.</i>	Jacarandá-branco	mad, ali	Oc	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Arecaceae	<i>Syagrus botryophora (Mart.) Mart.</i>	Pati	al_h, ali	Oc, End, Prot_iucn	Am, Obs	Secundário	He	NA
Arecaceae	<i>Syagrus coronata (Mart.) Becc.</i>	Licuri			Obs	Primário	He	NA
Arecaceae	<i>Syagrus schizophylla (Mart.) Glassman</i>	Licurioba	orn, al_h	Frq	Am	Secundário	He	NA
Clusiaceae	<i>Symphonia globulifera L.f.</i>	Landirana	mad, ali, orn, rec	Frq	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Araceae	<i>Syngonium vellozianum Schott</i>				Obs	Primário	He	NA
Myrtaceae	<i>Syzygium cumini (L.) Skeels</i>	Jamelão	ali; al_h; orn	Oc	Obs	Primário	Ar	NA
Bignoniaceae	<i>Tabebuia obtusifolia (Cham.) Bureau</i>	Taipoca	mad, pas, rec	Oc	Am	Secundário	Ar	NA
Bignoniaceae	<i>Tabebuia roseoalba (Ridl.) Sandwith</i>	Itaipoca	mad; orn	R	Obs	Primário	Ar	NA
Apocynaceae	<i>Tabernaemontana hystrix Steud.</i>	Leiteiro			Obs	Primário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Tachigali densiflora (Benth.) L.G.Silva & H.C.Lima</i>	Inguaçu			Obs	Primário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Tachigali densiflora (Benth.) L.G.Silva & H.C.Lima</i>	Inguaçu, baiacu	mad, ali, orn	Oc	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA

Família APGIII	Nome científico APGIII	Nome Popular	Importância	Status	Forma de registro	Fonte do dado	Hábito	Grau de Ameaça
Malvaceae	<i>Talipariti pernambucense</i> (Arruda) Bovini	Algodão-do-mangue	mad, pas, rec	Oc	Am	Secundário	Ar	NA
Fabaceae	<i>Tamarindus indica</i> L.	Tamarindo	med, ali, f, al_h	Freq	Obs	Secundário	Ar	NA
Anacardiaceae	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Pau-pombo	art, mad, ali, rec	Frq, Ind_ag	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Combretaceae	<i>Terminalia glabrescens</i> Mart.	Araçá-d'água	mad, orn, rec	Frq	Obs	Secundário	Ar	NA
Olcaceae	<i>Tetrastylidium grandifolium</i> (Baill.) Sleumer	Cavoeiro		R	Am	Secundário	Ar	NA
Malvaceae	<i>Theobroma cacao</i> L.	Cacaueiro	f, al_h, orn	Frq, ex	Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Malvaceae	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. ex Spreng.) K.Schum.	Cupuaçu	f, al_h, orn	Oc	Am	Primário	Ar	NA
Cyclanthaceae	<i>Thoracocarpus bissectus</i> (Vell.) Harling		-	Oc	Obs	Secundário	Li	NA
Anacardiaceae	<i>Thyrsodium spruceanum</i> Benth.	Caboatã-de-leite	med		Obs	Primário	Ar	NA
Melastomataceae	<i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn.	Pequi-de-capoeira			Obs	Primário	Ar	NA
Melastomataceae	<i>Tibouchina luetzelburgii</i> Markgr.		mad, pas, ali	Oc	Am	Secundário	Ar	NA
Bromeliaceae	<i>Tillandsia bulbosa</i> Hook.f.	Barba-de-velho			Obs	Primário	He	NA
Bromeliaceae	<i>Tillandsia stricta</i> Sol.	Bromélia	orn	Oc, Ind_ar	Obs	Secundário	He	NA
Bromeliaceae	<i>Tillandsia usneoides</i> (L.) L.	Barba-de-velho	med, art		Obs	Primário	He	NA
Melastomataceae	<i>Tococa</i> sp.				Obs	Primário	Ar	NA
Celastraceae	<i>Tontelea</i> sp.				Obs	Primário	Ab	NA
Sapindaceae	<i>Toulicia laevigata</i> Radlk.	Cheiro-de-barata	mad, pas, rec	Oc	Am, Obs	Secundário	Ar	NA
Clusiaceae	<i>Tovomita choisyana</i> Planch. & Triana	Mangue-da-mata	mad, ali	Oc	Obs	Secundário	Ar	NA
Clusiaceae	<i>Tovomita guianensis</i> Aubl.	Mangue-da-mata	mad, ali	Oc	Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Cannabaceae	<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	Curindiba	mad, pas, ali, rec	Frq, End, Ind_ag	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Typhaceae	<i>Typha angustifolia</i> L.	Taboa	art.		Obs	Primário	He	NA
Urticaceae	<i>Urera caracasana</i> (Jacq.) Griseb.	Cansaço-branco	mad, ali	Oc	Am	Secundário	Ar	NA
Poaceae	<i>Urochloa P.Beauv. sp. 2</i>	Braquiária			Obs	Primário	He	NA
Orchidaceae	<i>Vanilla</i> sp.	Baunilha	ali		Obs	Primário	He	NA
Asteraceae	<i>Vernonia polyanthes</i>	Assa-peixe	med		Obs	Primário	Ab	NA
Asteraceae	<i>Vernonia sp. 1</i>	Fumo-bravo	for	Oc	Obs	Secundário; Primário	Sb	NA
Asteraceae	<i>Vernonia sp. 2</i>	Vernonia			Obs	Primário	Sb	NA
Myristicaceae	<i>Virola bicuhyba</i> (Schott ex Spreng.) Warb.	Bicuiba	orn, ali	Oc	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	EN
Myristicaceae	<i>Virola gardneri</i> (A.DC.) Warb.	Bicuiba	orn, ali	Oc	Am	Secundário	Ar	NA
Myristicaceae	<i>Virola sp. 1</i>	Bicuiba	orn, ali	Oc	Am	Secundário	Ar	NA
Hypericaceae	<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	Lacre	mad, ali, rec	Oc	Am, Obs	Secundário; Primário	Ab	NA
Hypericaceae	<i>Vismia latifolia</i> (Aubl.) Choisy	Capianga	mad, ali	Oc	Obs	Secundário	Ar	NA
Pteridaceae	<i>Vittaria sp. 1</i>		For	Oc	Am	Secundário	He	NA
Vochysiaceae	<i>Vochysia pyramidalis</i> Mart.	cinzeiro	mad, ali		Obs	Primário	Ar	NA
Vochysiaceae	<i>Vochysia riedeliana</i> Stafleu	Cinzeiro	mad, med, ali, rec	Oc	Obs	Secundário	Ar	NA
Bromeliaceae	<i>Vriesea procera</i> (Mart. ex Schult. & Schult.f.) Wittm.	Bromélia	orn	Oc	Obs	Secundário	He	NA
Bromeliaceae	<i>Vriesea sp. 1</i>		orn	Oc	Obs	Secundário	He	NA
Annonaceae	<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	Pindaíba	mad, ali, orn	Frq	Am	Secundário; Primário	Ar	NA
Annonaceae	<i>Xylopia sp. 1</i>	Pindaíba-preta	mad,P ali, orn	Frq	Am	Secundário; Primário	Ar	NA
Rutaceae	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Pau de Espinho, Espinheiro-amarelo	mad, pas, ali, rec	Oc	Am, Obs	Secundário; Primário	Ar	NA
Rutaceae	<i>Zanthoxylum sp.</i>	Espinheiro	mad	R	Am	Primário	Ar	NA

Família APGIII	Nome científico APGIII	Nome Popular	Importância	Status	Forma de registro	Fonte do dado	Hábito	Grau de Ameaça
Fabaceae	<i>Zollernia ilicifolia (Brongn.) Vogel</i>	Mucitaíba	mad, ali, orn	Oc	Obs	Secundário	Ar	NA
Al_h	Alimento para as comunidades	End	Endêmico			Am	Amostragem	
Ali	Alimento para fauna/avifauna	Ex	Exótico			Col	Coletado	
Art	Artesanato	Freq	Frequente			Obs	Observação	
F	Frutífera	Ind_ag	Indicador da presença de lençol freático subsuperficial			Rel	Relatos populares	
For	Forrageira	Ind_ar	Indicador da qualidade do ar			Am	Amostragem	
Ma d	Madeira	Ind_s	Indicador da qualidade do solo					
Me d	Medicinal	Oc	Ocasional					
Or n	Ornamental	R	Raro			NA	Não Ameaçada	
Pas	Paisagismo	Rec	Recomposição de áreas degradadas			VU	Vulnerável	
						EN	Em Perigo	

ANEXO II

ANEXO II.1 - Volumes estimados a partir do modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) para os indivíduos amostrados nas parcelas realizadas na fitofisionomia de Cabruca na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
CAB1	<i>Theobroma cacao L.</i>	14,64	2,5	0,0343
CAB1	<i>Theobroma cacao L.</i>	12,73	3,5	0,0330
CAB1	<i>Cordia trichotoma</i>	58,25	12	2,5173
CAB1	<i>Theobroma cacao L.</i>	19,10	3	0,0712
CAB1	<i>Genipa americana L.</i>	35,97	8	0,6295
CAB1	<i>Theobroma cacao L.</i>	12,10	4	0,0328
CAB1	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,32	2,5	0,0075
CAB1	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,05	2	0,0223
CAB1	<i>Theobroma cacao L.</i>	15,60	3	0,0456
CAB1	<i>Theobroma cacao L.</i>	16,23	2	0,0360
CAB1	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,69	4,5	0,0473
CAB1	<i>Theobroma cacao L.</i>	12,10	4	0,0328
CAB1	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,46	3	0,0231
CAB1	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,69	3	0,0342
CAB1	<i>Cedrela odorata L.</i>	55,70	14	2,5812
CAB1	<i>Theobroma cacao L.</i>	12,73	2	0,0211
CAB1	<i>Theobroma cacao L.</i>	26,10	3	0,1417
CAB1	<i>Theobroma cacao L.</i>	19,42	3,5	0,0836
CAB1	<i>Theobroma cacao L.</i>	35,33	4	0,3474
CAB1	<i>Theobroma cacao L.</i>	28,01	3	0,1655
CAB1	<i>Theobroma cacao L.</i>	15,92	3	0,0477
CAB1	<i>Theobroma cacao L.</i>	31,83	4,5	0,3034
CAB1	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,14	3	0,0217
CAB1	<i>Theobroma cacao L.</i>	12,10	3	0,0261
CAB1	<i>Theobroma cacao L.</i>	12,73	3,5	0,0330
CAB1	<i>Spondias mombin L.</i>	85,94	16	7,4610
CAB2	<i>Spondias mombin L.</i>	29,60	10	0,4903
CAB2	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,32	4	0,0109
CAB2	<i>Theobroma cacao L.</i>	6,68	4	0,0089
CAB2	<i>Theobroma cacao L.</i>	26,42	4	0,1832
CAB2	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,32	4	0,0109
CAB2	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,28	4	0,0142
CAB2	<i>Theobroma cacao L.</i>	27,06	5	0,2309
CAB2	<i>Cordia trichotoma</i>	31,83	13	0,7097

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
CAB2	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,28	4	0,0142
CAB2	<i>Theobroma cacao L.</i>	28,33	5	0,2554
CAB2	<i>Theobroma cacao L.</i>	12,73	5	0,0439
CAB2	<i>Theobroma cacao L.</i>	19,74	5	0,1153
CAB2	<i>Theobroma cacao L.</i>	27,69	5	0,2430
CAB2	<i>Theobroma cacao L.</i>	36,29	5	0,4405
CAB2	<i>Theobroma cacao L.</i>	29,60	5	0,2814
CAB2	<i>Theobroma cacao L.</i>	37,24	5	0,4664
CAB2	<i>Theobroma cacao L.</i>	33,74	5	0,3753
CAB2	<i>Theobroma cacao L.</i>	37,88	5	0,4841
CAB2	<i>Theobroma cacao L.</i>	18,78	5	0,1034
CAB2	<i>Theobroma cacao L.</i>	14,64	5	0,0598
CAB2	<i>Theobroma cacao L.</i>	10,50	4	0,0241
CAB2	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,59	4	0,0155
CAB2	<i>Theobroma cacao L.</i>	33,42	3	0,2441
CAB2	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,59	4	0,0155
CAB2	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,59	3	0,0123
CAB2	<i>Theobroma cacao L.</i>	21,65	3	0,0938
CAB2	<i>Theobroma cacao L.</i>	25,78	4	0,1736
CAB2	<i>Theobroma cacao L.</i>	16,55	4	0,0655
CAB2	<i>Theobroma cacao L.</i>	28,01	5	0,2492
CAB2	<i>Theobroma cacao L.</i>	31,83	5	0,3301
CAB2	<i>Spondias mombin L.</i>	47,11	16	1,9865
CAB2	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,28	3	0,0113
CAB2	<i>Theobroma cacao L.</i>	18,14	4	0,0801
CAB2	<i>Spondias mombin L.</i>	58,25	20	3,7900
CAB2	<i>Theobroma cacao L.</i>	34,06	4	0,3204
CAB2	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,46	4	0,0291
CAB2	<i>Theobroma cacao L.</i>	4,77	3	0,0034
CAB2	<i>Theobroma cacao L.</i>	17,19	4	0,0711
CAB2	<i>Theobroma cacao L.</i>	32,79	5	0,3523
CAB2	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,55	5	0,0233
CAB3	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	30,88	8	0,4499
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,91	4	0,0168
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,32	3	0,0086
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	29,92	5	0,2881
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,23	4	0,0181
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,64	4	0,0119

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,14	3	0,0217
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,87	3	0,0167
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	15,92	3	0,0477
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,23	5	0,0216
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,91	4	0,0168
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,23	3	0,0144
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,69	3	0,0342
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	28,97	4	0,2243
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,00	4	0,0099
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,00	3	0,0078
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,14	3	0,0217
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	16,55	3	0,0520
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	21,65	3	0,0938
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	3,18	3	0,0014
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	21,96	5	0,1459
CAB3	<i>Citrus sinensis L.</i>	6,05	6	0,0099
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	26,74	5	0,2249
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	6,68	4	0,0089
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	24,83	4	0,1598
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	14,32	3	0,0378
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	14,01	5	0,0542
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	4,14	3	0,0025
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,96	4	0,0131
CAB3	<i>Spondias mombin L.</i>	55,07	16	2,8008
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	3,50	3	0,0017
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,96	3	0,0104
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	23,24	4	0,1381
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,23	3	0,0144
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	4,14	3	0,0025
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,00	3	0,0078
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,37	4	0,0409
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	25,46	4	0,1690
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	12,10	3	0,0261
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	19,74	3	0,0766
CAB3	<i>Spondias mombin L.</i>	71,62	17	5,2433
CAB3	<i>Theobroma cacao L.</i>	29,60	4	0,2353
CAB4	<i>Theobroma cacao L.</i>	24,51	5	0,1857
CAB4	<i>Theobroma cacao L.</i>	28,97	5	0,2682

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
CAB4	<i>Theobroma cacao L.</i>	16,87	4	0,0683
CAB4	<i>Theobroma cacao L.</i>	5,41	4	0,0056
CAB4	<i>Genipa americana L.</i>	11,46	9	0,0558
CAB4	<i>Theobroma cacao L.</i>	5,41	4	0,0056
CAB4	<i>Cordia trichotoma</i>	27,69	17	0,6476
CAB4	<i>Theobroma cacao L.</i>	6,68	5	0,0106
CAB4	<i>Theobroma cacao L.</i>	17,83	5	0,0921
CAB4	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,37	5	0,0489
CAB4	<i>Theobroma cacao L.</i>	16,87	5	0,0816
CAB4	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,05	5	0,0464
CAB4	<i>Theobroma cacao L.</i>	5,09	5	0,0058
CAB4	<i>Theobroma cacao L.</i>	10,82	4	0,0257
CAB4	<i>Theobroma cacao L.</i>	10,50	5	0,0288
CAB4	<i>Theobroma cacao L.</i>	12,73	5	0,0439
CAB4	<i>Theobroma cacao L.</i>	6,68	5	0,0106
CAB4	<i>Cordia trichotoma</i>	34,06	21	1,2095
CAB4	<i>Cedrela odorata L.</i>	12,73	10	0,0765
CAB4	<i>Inga sp.1</i>	35,97	18	1,2054
CAB4	<i>Theobroma cacao L.</i>	6,05	4	0,0071
CAB4	<i>Theobroma cacao L.</i>	22,92	4	0,1340
CAB4	<i>Cedrela odorata L.</i>	11,46	9	0,0558
CAB4	<i>Theobroma cacao L.</i>	15,60	4	0,0574
CAB4	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,55	4	0,0195
CAB4	<i>Theobroma cacao L.</i>	19,10	4	0,0897
CAB4	<i>Cordia trichotoma</i>	7,96	10	0,0272
CAB4	<i>Cordia trichotoma</i>	35,65	18	1,1821
CAB4	<i>Cordia trichotoma</i>	26,42	8	0,3192
CAB4	<i>Cordia trichotoma</i>	42,65	16	1,5962
CAB4	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	12,73	10	0,0765
CAB5	<i>Theobroma cacao L.</i>	42,97	3,5	0,4803
CAB5	<i>Theobroma cacao L.</i>	5,09	3	0,0039
CAB5	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,05	4	0,0388
CAB5	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,55	4	0,0195
CAB5	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,96	3	0,0104
CAB5	<i>Spondias mombin L.</i>	73,21	10	3,5976
CAB5	<i>Theobroma cacao L.</i>	36,92	4	0,3828
CAB5	<i>Theobroma cacao L.</i>	33,42	4	0,3074
CAB5	<i>Theobroma cacao L.</i>	19,74	4	0,0964

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
CAB5	<i>Theobroma cacao L.</i>	21,33	4	0,1144
CAB5	<i>Theobroma cacao L.</i>	18,78	3	0,0686
CAB5	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,78	4	0,0309
CAB5	<i>Theobroma cacao L.</i>	18,46	4	0,0832
CAB5	<i>Theobroma cacao L.</i>	23,24	4	0,1381
CAB5	<i>Theobroma cacao L.</i>	30,24	4	0,2466
CAB5	<i>Cedrela odorata L.</i>	7,64	6	0,0165
CAB5	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,14	3	0,0217
CAB5	<i>Theobroma cacao L.</i>	6,37	3	0,0063
CAB5	<i>Theobroma cacao L.</i>	23,87	4	0,1466
CAB5	<i>Spondias mombin L.</i>	88,17	14	7,0927
CAB5	<i>Inga sp.1</i>	19,74	10	0,2008
CAB5	<i>Theobroma cacao L.</i>	19,42	4	0,0930
CAB5	<i>Theobroma cacao L.</i>	23,24	4	0,1381
CAB5	<i>Cordia trichotoma</i>	6,37	6	0,0111
CAB5	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,23	3	0,0144
CAB5	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,78	3	0,0246
CAB6	<i>Theobroma cacao L.</i>	16,23	2	0,0360
CAB6	<i>Theobroma cacao L.</i>	18,78	2	0,0496
CAB6	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,23	2	0,0104
CAB6	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,96	2	0,0075
CAB6	<i>Theobroma cacao L.</i>	15,60	2	0,0330
CAB6	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,87	2	0,0120
CAB6	<i>Theobroma cacao L.</i>	20,37	2	0,0593
CAB6	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,78	2	0,0178
CAB6	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,37	2	0,0235
CAB6	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,37	2	0,0235
CAB6	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,14	2	0,0157
CAB6	<i>Theobroma cacao L.</i>	4,14	2	0,0018
CAB6	<i>Theobroma cacao L.</i>	15,92	2	0,0345
CAB6	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,78	2	0,0178
CAB6	<i>Theobroma cacao L.</i>	23,87	2	0,0841
CAB6	<i>Theobroma cacao L.</i>	28,01	2	0,1196
CAB6	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,69	2	0,0247
CAB6	<i>Theobroma cacao L.</i>	12,41	2	0,0199
CAB6	<i>Theobroma cacao L.</i>	15,60	2	0,0330
CAB6	<i>Theobroma cacao L.</i>	23,55	2	0,0817
CAB6	<i>Theobroma cacao L.</i>	24,83	2	0,0917

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
CAB6	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,55	2	0,0112
CAB6	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,64	2	0,0069
CAB6	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,37	2	0,0235
CAB6	<i>Theobroma cacao L.</i>	26,10	2	0,1024
CAB6	<i>Ocotea sp.4</i>	11,14	4	0,0274
CAB6	<i>Spondias mombin L.</i>	140,06	11	16,1909
CAB7	<i>Theobroma cacao L.</i>	21,33	3	0,0908
CAB7	<i>Theobroma cacao L.</i>	24,19	4	0,1509
CAB7	<i>Theobroma cacao L.</i>	16,55	4	0,0655
CAB7	<i>Erythrina fusca Lour.</i>	76,39	14	5,1731
CAB7	<i>Theobroma cacao L.</i>	20,37	4	0,1034
CAB7	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,14	4	0,0274
CAB7	<i>Theobroma cacao L.</i>	14,96	4	0,0524
CAB7	<i>Ficus sp.</i>	7,00	5	0,0118
CAB7	<i>Cnidoculus sp.1</i>	6,37	5	0,0096
CAB7	<i>Theobroma cacao L.</i>	25,15	4	0,1643
CAB7	<i>Cecropia pachystachya Trécul</i>	47,75	12	1,6250
CAB7	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,00	4	0,0099
CAB7	<i>Theobroma cacao L.</i>	17,83	4	0,0771
CAB7	<i>Cordia trichotoma</i>	14,32	8	0,0830
CAB7	<i>Trema micrantha (L.) Blume</i>	12,73	7	0,0575
CAB7	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,78	4	0,0309
CAB7	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	35,97	8	0,6295
CAB7	<i>Cordia trichotoma</i>	4,46	5	0,0044
CAB7	<i>Theobroma cacao L.</i>	22,60	4	0,1299
CAB7	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,87	3	0,0167
CAB7	<i>Theobroma cacao L.</i>	20,69	4	0,1070
CAB7	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerf. & Frodin</i>	36,92	12	0,9228
CAB7	<i>Cordia trichotoma</i>	46,15	14	1,7063
CAB7	<i>Theobroma cacao L.</i>	14,01	4	0,0453
CAB7	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	9,23	8	0,0315
CAB7	<i>Cecropia pachystachya Trécul</i>	7,64	8	0,0208
CAB7	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	3,82	5	0,0031
CAB7	<i>Theobroma cacao L.</i>	14,32	3	0,0378
CAB7	<i>Theobroma cacao L.</i>	23,55	3	0,1130
CAB7	<i>Theobroma cacao L.</i>	14,32	3	0,0378
CAB7	<i>Nectandra sp. 1</i>	68,75	16	4,5655
CAB7	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	23,55	12	0,3431

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
CAB8	<i>Theobroma cacao L.</i>	22,28	2	0,0723
CAB8	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	9,55	4	0,0195
CAB8	<i>Theobroma cacao L.</i>	6,37	2	0,0046
CAB8	<i>Bauhinia sp. 1</i>	11,78	4	0,0309
CAB8	<i>Theobroma cacao L.</i>	17,83	2	0,0442
CAB8	<i>Cordia trichotoma</i>	8,91	4	0,0168
CAB8	<i>Theobroma cacao L.</i>	16,55	2	0,0376
CAB8	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,28	2	0,0082
CAB8	<i>Theobroma cacao L.</i>	4,46	2	0,0021
CAB8	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,28	2	0,0082
CAB8	<i>Theobroma cacao L.</i>	12,10	2	0,0188
CAB8	<i>Theobroma cacao L.</i>	18,46	2	0,0478
CAB8	<i>Theobroma cacao L.</i>	12,10	2	0,0188
CAB8	<i>Cedrela odorata L.</i>	12,73	4	0,0367
CAB8	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,87	2	0,0120
CAB8	<i>Theobroma cacao L.</i>	20,05	2	0,0573
CAB8	<i>Theobroma cacao L.</i>	30,56	2	0,1448
CAB8	<i>Theobroma cacao L.</i>	10,50	2	0,0138
CAB8	<i>Ocotea sp.1</i>	26,42	5	0,2191
CAB8	<i>Theobroma cacao L.</i>	16,87	2	0,0392
CAB8	<i>Spondias mombin L.</i>	98,68	8	5,8039
CAB8	<i>Spondias mombin L.</i>	152,79	8	15,1937
CAB9	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,14	2	0,0157
CAB9	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,59	2	0,0089
CAB9	<i>Theobroma cacao L.</i>	21,01	2	0,0635
CAB9	<i>Theobroma cacao L.</i>	15,92	2	0,0345
CAB9	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,05	2	0,0223
CAB9	<i>Theobroma cacao L.</i>	5,73	2	0,0036
CAB9	<i>Theobroma cacao L.</i>	6,05	2	0,0041
CAB9	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,96	2	0,0075
CAB9	<i>Theobroma cacao L.</i>	5,73	2	0,0036
CAB9	<i>Cecropia pachystachya Trécul</i>	27,69	5	0,2430
CAB9	<i>Theobroma cacao L.</i>	21,96	2	0,0700
CAB9	<i>Theobroma cacao L.</i>	6,37	2	0,0046
CAB9	<i>Theobroma cacao L.</i>	15,92	2	0,0345
CAB9	<i>Theobroma cacao L.</i>	5,73	2	0,0036
CAB9	<i>Ficus sp.</i>	54,43	8	1,5669
CAB9	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,91	2	0,0096

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
CAB9	<i>Cordia trichotoma</i>	61,75	8	2,0686
CAB9	<i>Theobroma cacao L.</i>	19,10	2	0,0515
CAB9	<i>Theobroma cacao L.</i>	15,92	2	0,0345
CAB9	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,37	2	0,0235
CAB9	<i>Theobroma cacao L.</i>	14,64	2	0,0287
CAB9	<i>Theobroma cacao L.</i>	4,46	2	0,0021
CAB9	<i>Theobroma cacao L.</i>	27,06	2	0,1108
CAB9	<i>Theobroma cacao L.</i>	18,46	2	0,0478
CAB9	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,59	2	0,0089
CAB9	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,14	2	0,0157
CAB9	<i>Theobroma cacao L.</i>	28,65	2	0,1257
CAB9	<i>Ficus sp.</i>	117,77	9	9,4152
CAB10	<i>Theobroma cacao L.</i>	20,05	5	0,1194
CAB10	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,14	5	0,0327
CAB10	<i>Swartzia macrostachya Benth.</i>	3,18	8	0,0030
CAB10	<i>Trema micrantha (L.) Blume</i>	7,00	9	0,0189
CAB10	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,46	4	0,0291
CAB10	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,55	4	0,0195
CAB10	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	7,32	5	0,0130
CAB10	<i>Theobroma cacao L.</i>	12,73	5	0,0439
CAB10	<i>Theobroma cacao L.</i>	17,51	5	0,0886
CAB10	<i>Theobroma cacao L.</i>	30,88	5	0,3087
CAB10	<i>Theobroma cacao L.</i>	14,32	5	0,0569
CAB10	<i>Theobroma cacao L.</i>	6,37	4	0,0080
CAB10	<i>Theobroma cacao L.</i>	12,10	4	0,0328
CAB10	<i>Theobroma cacao L.</i>	10,19	4	0,0225
CAB10	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,78	4	0,0309
CAB10	<i>Theobroma cacao L.</i>	5,41	5	0,0067
CAB10	<i>Theobroma cacao L.</i>	14,64	5	0,0598
CAB10	<i>Theobroma cacao L.</i>	19,10	5	0,1072
CAB10	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,87	4	0,0210
CAB10	<i>Theobroma cacao L.</i>	15,92	5	0,0718
CAB10	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,91	4	0,0168
CAB10	<i>Theobroma cacao L.</i>	10,50	5	0,0288
CAB10	<i>Theobroma cacao L.</i>	12,41	5	0,0416
CAB10	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,78	4	0,0309
CAB10	<i>Theobroma cacao L.</i>	22,60	4	0,1299
CAB10	<i>Erythrina fusca Lour.</i>	40,43	8	0,8141

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
CAB10	<i>Theobroma cacao L.</i>	6,05	4	0,0071
CAB10	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,00	5	0,0118
CAB10	<i>Theobroma cacao L.</i>	32,47	5	0,3448
CAB10	<i>Theobroma cacao L.</i>	12,41	4	0,0348
CAB10	<i>Spondias mombin L.</i>	60,16	16	3,4029
CAB11	<i>Theobroma cacao L.</i>	21,96	5	0,1459
CAB11	<i>Theobroma cacao L.</i>	17,19	5	0,0850
CAB11	<i>Theobroma cacao L.</i>	10,50	4	0,0241
CAB11	<i>Inga sp.1</i>	82,12	10	4,6327
CAB11	<i>Theobroma cacao L.</i>	15,92	5	0,0718
CAB11	<i>Theobroma cacao L.</i>	6,37	4	0,0080
CAB11	<i>Theobroma cacao L.</i>	17,51	4	0,0741
CAB11	<i>Theobroma cacao L.</i>	22,60	4	0,1299
CAB11	<i>Theobroma cacao L.</i>	41,06	5	0,5782
CAB11	<i>Spondias mombin L.</i>	57,30	12	2,4273
CAB11	<i>Theobroma cacao L.</i>	19,74	5	0,1153
CAB11	<i>Genipa americana L.</i>	15,92	12	0,1448
CAB11	<i>Theobroma cacao L.</i>	34,06	5	0,3831
CAB11	<i>Genipa americana L.</i>	6,68	5	0,0106
CAB11	<i>Theobroma cacao L.</i>	21,33	5	0,1367
CAB11	<i>Theobroma cacao L.</i>	6,68	4	0,0089
CAB11	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,91	4	0,0168
CAB11	<i>Theobroma cacao L.</i>	10,50	4	0,0241
CAB11	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,59	5	0,0185
CAB11	<i>Inga sp.1</i>	15,28	10	0,1143
CAB11	<i>Theobroma cacao L.</i>	19,42	5	0,1112
CAB11	<i>Theobroma cacao L.</i>	19,74	5	0,1153
CAB11	<i>Theobroma cacao L.</i>	12,41	4	0,0348
CAB11	<i>Ficus sp.</i>	71,62	14	4,4881
CAB11	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,37	4	0,0409
CAB11	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,37	4	0,0409
CAB11	<i>Theobroma cacao L.</i>	19,10	4	0,0897
CAB11	<i>Theobroma cacao L.</i>	4,46	2	0,0021
CAB12	<i>Theobroma cacao L.</i>	26,10	2	0,1024
CAB12	<i>Theobroma cacao L.</i>	14,01	2	0,0260
CAB12	<i>Theobroma cacao L.</i>	12,10	2	0,0188
CAB12	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,59	2	0,0089
CAB12	<i>Theobroma cacao L.</i>	26,42	2	0,1052

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
CAB12	<i>Theobroma cacao L.</i>	27,06	2	0,1108
CAB12	<i>Theobroma cacao L.</i>	15,28	2	0,0315
CAB12	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,37	2	0,0235
CAB12	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	3,82	3	0,0021
CAB12	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,59	2	0,0089
CAB12	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,55	2	0,0112
CAB12	<i>Theobroma cacao L.</i>	5,73	2	0,0036
CAB12	<i>Theobroma cacao L.</i>	25,46	2	0,0970
CAB12	<i>Cordia trichotoma</i>	32,15	5	0,3374
CAB12	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,59	2	0,0089
CAB12	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i>	11,14	4	0,0274
CAB12	<i>Theobroma cacao L.</i>	32,79	2	0,1691
CAB12	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,55	2	0,0112
CAB12	<i>Theobroma cacao L.</i>	18,46	2	0,0478
CAB12	<i>Theobroma cacao L.</i>	16,87	2	0,0392
CAB12	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	3,82	2	0,0015
CAB12	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i>	4,77	2	0,0024
CAB12	<i>Theobroma cacao L.</i>	14,01	2	0,0260
CAB12	<i>Theobroma cacao L.</i>	16,23	2	0,0360
CAB12	<i>Spondias mombin L.</i>	99,63	10	7,0885
CAB12	<i>Calophyllum brasiliense Cambess.</i>	152,79	8	15,1937
CAB13	<i>Hevea brasiliensis (Willd. Ex A. Juss.) Müll. Arg.</i>	8,59	10	0,0322
CAB13	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,78	3	0,0246
CAB13	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	11,78	8	0,0539
CAB13	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	8,91	10	0,0349
CAB13	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,23	3	0,0144
CAB13	<i>Hevea brasiliensis (Willd. Ex A. Juss.) Müll. Arg.</i>	23,55	13	0,3658
CAB13	<i>Theobroma cacao L.</i>	4,14	3	0,0025
CAB13	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,32	3	0,0086
CAB13	<i>Theobroma cacao L.</i>	6,05	3	0,0057
CAB13	<i>Hevea brasiliensis (Willd. Ex A. Juss.) Müll. Arg.</i>	45,52	18	2,0240
CAB13	<i>Theobroma cacao L.</i>	6,37	3	0,0063
CAB13	<i>Hevea brasiliensis (Willd. Ex A. Juss.) Müll. Arg.</i>	9,23	10	0,0377
CAB13	<i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i>	19,10	21	0,3386
CAB13	<i>Theobroma cacao L.</i>	10,82	3	0,0204
CAB13	<i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i>	30,88	18	0,8614
CAB13	<i>Hevea brasiliensis (Willd. Ex A. Juss.) Müll. Arg.</i>	10,50	18	0,0803
CAB13	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,64	3	0,0095

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
CAB13	<i>Hevea brasiliensis (Willd. Ex A. Juss.) Müll. Arg.</i>	5,41	9	0,0107
CAB13	<i>Theobroma cacao L.</i>	5,09	3	0,0039
CAB13	<i>Theobroma cacao L.</i>	5,41	3	0,0044
CAB13	<i>Hevea brasiliensis (Willd. Ex A. Juss.) Müll. Arg.</i>	26,74	16	0,5710
CAB13	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,64	3	0,0095
CAB13	<i>Theobroma cacao L.</i>	4,46	3	0,0029
CAB13	<i>Hevea brasiliensis (Willd. Ex A. Juss.) Müll. Arg.</i>	14,96	10	0,1092
CAB13	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,28	3	0,0113
CAB13	<i>Hevea brasiliensis (Willd. Ex A. Juss.) Müll. Arg.</i>	10,19	7	0,0352
CAB13	<i>Theobroma cacao L.</i>	6,68	3	0,0071
CAB13	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	40,74	29	2,3238
CAB13	<i>Theobroma cacao L.</i>	4,46	3	0,0029
CAB14	<i>Theobroma cacao L.</i>	10,19	4	0,0225
CAB14	<i>Theobroma cacao L.</i>	17,83	4	0,0771
CAB14	<i>Theobroma cacao L.</i>	12,10	3	0,0261
CAB14	<i>Theobroma cacao L.</i>	22,28	3	0,1000
CAB14	<i>Theobroma cacao L.</i>	10,19	4	0,0225
CAB14	<i>Theobroma cacao L.</i>	17,83	4	0,0771
CAB14	<i>Theobroma cacao L.</i>	15,92	4	0,0600
CAB14	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,28	4	0,0142
CAB14	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,91	4	0,0168
CAB14	<i>Theobroma cacao L.</i>	3,82	3	0,0021
CAB14	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,96	3	0,0104
CAB14	<i>Theobroma cacao L.</i>	20,69	3	0,0850
CAB14	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,23	4	0,0181
CAB14	<i>Theobroma cacao L.</i>	18,46	2,5	0,0571
CAB14	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,55	2	0,0112
CAB14	<i>Theobroma cacao L.</i>	24,83	2	0,0917
CAB14	<i>Citrus sinensis L.</i>	16,87	5	0,0816
CAB14	<i>Theobroma cacao L.</i>	27,06	3	0,1533
CAB14	<i>Theobroma cacao L.</i>	17,19	3	0,0565
CAB14	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,28	3	0,0113
CAB14	<i>Erythrina fusca Lour.</i>	133,69	12	15,6701
CAB15	<i>Theobroma cacao L.</i>	17,51	3	0,0588
CAB15	<i>Theobroma cacao L.</i>	12,10	4	0,0328
CAB15	<i>Theobroma cacao L.</i>	19,74	4	0,0964
CAB15	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,37	4	0,0409
CAB15	<i>Spondias mombin L.</i>	22,92	8	0,2334

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
CAB15	<i>Theobroma cacao L.</i>	16,55	4	0,0655
CAB15	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,64	4	0,0119
CAB15	<i>Theobroma cacao L.</i>	6,37	2	0,0046
CAB15	<i>Theobroma cacao L.</i>	14,64	2	0,0287
CAB15	<i>Theobroma cacao L.</i>	3,82	2	0,0015
CAB15	<i>Theobroma cacao L.</i>	16,55	3	0,0520
CAB15	<i>Theobroma cacao L.</i>	10,19	3	0,0179
CAB15	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,28	3	0,0113
CAB15	<i>Theobroma cacao L.</i>	5,41	2	0,0032
CAB15	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,55	3	0,0155
CAB15	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,91	3	0,0133
CAB15	<i>Theobroma cacao L.</i>	16,23	4	0,0627
CAB15	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,55	3	0,0155
CAB15	<i>Theobroma cacao L.</i>	14,01	3	0,0360
CAB15	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,37	3	0,0325
CAB15	<i>Theobroma cacao L.</i>	3,18	3	0,0014
CAB15	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,59	4	0,0155
CAB15	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,64	2	0,0069
CAB15	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,87	3	0,0167
CAB15	<i>Theobroma cacao L.</i>	6,68	3	0,0071
CAB15	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,32	3	0,0086
CAB15	<i>Theobroma cacao L.</i>	4,14	2	0,0018
CAB15	<i>Theobroma cacao L.</i>	20,05	2	0,0573
CAB15	<i>Spondias mombin L.</i>	36,92	14	1,0441
CAB15	<i>Theobroma cacao L.</i>	10,82	2	0,0147
CAB15	<i>Theobroma cacao L.</i>	14,96	2	0,0301
CAB15	<i>Erythrina fusca Lour.</i>	109,50	20	15,2043
CAB16	<i>Erythrina fusca Lour.</i>	31,83	10	0,5752
CAB16	<i>Theobroma cacao L.</i>	6,68	4	0,0089
CAB16	<i>Theobroma cacao L.</i>	18,78	5	0,1034
CAB16	<i>Theobroma cacao L.</i>	26,42	5	0,2191
CAB16	<i>Theobroma cacao L.</i>	23,55	5	0,1702
CAB16	<i>Theobroma cacao L.</i>	18,78	4	0,0864
CAB16	<i>Theobroma cacao L.</i>	15,92	4	0,0600
CAB16	<i>Cecropia pachystachya Trécul</i>	19,10	18	0,2992
CAB16	<i>Theobroma cacao L.</i>	30,24	5	0,2949
CAB16	<i>Theobroma cacao L.</i>	30,24	5	0,2949
CAB16	<i>Theobroma cacao L.</i>	15,92	5	0,0718

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
CAB16	<i>Theobroma cacao L.</i>	4,46	4	0,0036
CAB16	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,78	5	0,0370
CAB16	<i>Spondias mombin L.</i>	19,74	12	0,2324
CAB16	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,87	4	0,0210
CAB16	<i>Erythrina fusca Lour.</i>	62,07	18	4,0059
CAB16	<i>Erythrina fusca Lour.</i>	5,41	8	0,0097
CAB16	<i>Erythrina fusca Lour.</i>	56,66	20	3,5658
CAB16	<i>Erythrina fusca Lour.</i>	7,00	9	0,0189
CAB16	<i>Erythrina fusca Lour.</i>	48,06	20	2,4826
CAB16	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,05	5	0,0464
CAB16	<i>Theobroma cacao L.</i>	10,19	4	0,0225
CAB16	<i>Theobroma cacao L.</i>	10,19	3	0,0179
CAB16	<i>Theobroma cacao L.</i>	22,28	5	0,1506
CAB16	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,59	5	0,0185
CAB16	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,55	4	0,0195
CAB16	<i>Cordia trichotoma</i>	12,73	13	0,0944
CAB16	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,69	4	0,0431
CAB17	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,64	4	0,0119
CAB17	<i>Rheedia gardneriana Planch. & Triana</i>	6,68	5	0,0106
CAB17	<i>Genipa americana L.</i>	7,00	6	0,0136
CAB17	<i>Theobroma cacao L.</i>	24,51	4	0,1553
CAB17	<i>Rheedia gardneriana Planch. & Triana</i>	7,96	5	0,0156
CAB17	<i>Rheedia gardneriana Planch. & Triana</i>	3,50	4	0,0021
CAB17	<i>Rheedia gardneriana Planch. & Triana</i>	4,46	4	0,0036
CAB17	<i>Rheedia gardneriana Planch. & Triana</i>	4,14	5	0,0037
CAB17	<i>Rheedia gardneriana Planch. & Triana</i>	4,14	4	0,0031
CAB17	<i>Rheedia gardneriana Planch. & Triana</i>	3,18	3,5	0,0016
CAB17	<i>Rheedia gardneriana Planch. & Triana</i>	3,82	4	0,0026
CAB17	<i>Erythrina fusca Lour.</i>	28,01	10	0,4341
CAB17	<i>Rheedia gardneriana Planch. & Triana</i>	6,37	5	0,0096
CAB17	<i>Rheedia gardneriana Planch. & Triana</i>	4,14	5	0,0037
CAB17	<i>Erythroxylum sp. 1</i>	17,83	7	0,1206
CAB17	<i>Cecropia pachystachya Trécul</i>	16,55	7	0,1025
CAB17	<i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i>	3,50	4	0,0021
CAB17	<i>Rheedia gardneriana Planch. & Triana</i>	7,00	6	0,0136
CAB17	<i>Inga sp.1</i>	27,06	4	0,1931
CAB17	<i>Erythrina fusca Lour.</i>	26,74	14	0,5131
CAB17	<i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i>	3,82	4	0,0026

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
CAB17	<i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana	4,14	4	0,0031
CAB17	<i>Inga sp.1</i>	7,00	5	0,0118
CAB17	<i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana	5,41	5	0,0067
CAB17	<i>Erythrina fusca</i> Lour.	56,98	14	2,7129
CAB17	<i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana	3,18	4	0,0017
CAB17	<i>Ficus sp.</i>	21,96	7	0,1910
CAB17	<i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana	8,28	8	0,0248
CAB17	<i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana	3,18	3	0,0014
CAB17	<i>Erythroxyllum sp. 1</i>	11,46	7	0,0456
CAB17	<i>Ficus sp.</i>	8,28	7	0,0223
CAB17	<i>Erythrina fusca</i> Lour.	97,72	16	9,8983
CAB18	<i>Theobroma cacao</i> L.	16,55	2	0,0376
CAB18	<i>Theobroma cacao</i> L.	7,96	2	0,0075
CAB18	<i>Theobroma cacao</i> L.	8,91	2	0,0096
CAB18	<i>Theobroma cacao</i> L.	34,06	2	0,1839
CAB18	<i>Theobroma cacao</i> L.	23,87	2	0,0841
CAB18	<i>Theobroma cacao</i> L.	13,37	2	0,0235
CAB18	<i>Theobroma cacao</i> L.	11,46	2	0,0167
CAB18	<i>Theobroma cacao</i> L.	15,60	2	0,0330
CAB18	<i>Theobroma cacao</i> L.	19,74	2	0,0553
CAB18	<i>Theobroma cacao</i> L.	11,46	2	0,0167
CAB18	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	36,61	8	0,6543
CAB18	<i>Theobroma cacao</i> L.	9,55	2	0,0112
CAB18	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	51,88	11	1,8198
CAB18	<i>Theobroma cacao</i> L.	14,32	2	0,0273
CAB18	<i>Theobroma cacao</i> L.	22,28	2	0,0723
CAB18	<i>Theobroma cacao</i> L.	29,92	2	0,1383
CAB18	<i>Theobroma cacao</i> L.	21,33	2	0,0656
CAB18	<i>Theobroma cacao</i> L.	18,78	2	0,0496
CAB18	<i>Theobroma cacao</i> L.	4,77	2	0,0024
CAB18	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	131,78	13	16,1869
CAB19	<i>Senna multijuga</i> (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby	8,28	7	0,0223
CAB19	<i>Theobroma cacao</i> L.	15,28	5	0,0656
CAB19	<i>Senna multijuga</i> (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby	8,91	7	0,0262
CAB19	<i>Theobroma cacao</i> L.	26,74	4	0,1881
CAB19	<i>Theobroma cacao</i> L.	7,32	4	0,0109
CAB19	<i>Theobroma cacao</i> L.	7,32	4	0,0109
CAB19	<i>Theobroma cacao</i> L.	40,74	5	0,5684

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
CAB19	<i>Theobroma cacao L.</i>	25,15	5	0,1965
CAB19	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerf. & Frodin</i>	4,77	7	0,0066
CAB19	<i>Ficus sp.</i>	34,70	11	0,7505
CAB19	<i>Theobroma cacao L.</i>	19,42	5	0,1112
CAB19	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,14	5	0,0327
CAB19	<i>Theobroma cacao L.</i>	33,10	5	0,3599
CAB19	<i>Theobroma cacao L.</i>	6,05	5	0,0085
CAB19	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,46	5	0,0348
CAB19	<i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i>	8,91	10	0,0349
CAB19	<i>Theobroma cacao L.</i>	10,19	5	0,0269
CAB19	<i>Theobroma cacao L.</i>	23,87	5	0,1753
CAB19	<i>Ficus sp.</i>	90,40	17	8,7541
CAB19	<i>Theobroma cacao L.</i>	16,23	4	0,0627
CAB19	<i>Theobroma cacao L.</i>	23,87	5	0,1753
CAB19	<i>Theobroma cacao L.</i>	32,79	5	0,3523
CAB19	<i>Theobroma cacao L.</i>	18,78	5	0,1034
CAB19	<i>Theobroma cacao L.</i>	28,97	4	0,2243
CAB19	<i>Theobroma cacao L.</i>	17,19	5	0,0850
CAB19	<i>Theobroma cacao L.</i>	25,78	5	0,2076
CAB19	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,28	4	0,0142
CAB19	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,87	5	0,0251
CAB19	<i>Theobroma cacao L.</i>	25,46	4	0,1690
CAB19	<i>Theobroma cacao L.</i>	17,51	4	0,0741
CAB19	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,46	4	0,0291
CAB20	<i>Theobroma cacao L.</i>	19,10	5	0,1072
CAB20	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,28	4	0,0142
CAB20	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,05	4	0,0388
CAB20	<i>Citrus reticulata Blanco</i>	3,50	5	0,0026
CAB20	<i>Theobroma cacao L.</i>	17,83	5	0,0921
CAB20	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,96	5	0,0156
CAB20	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,78	5	0,0370
CAB20	<i>Theobroma cacao L.</i>	15,60	5	0,0687
CAB20	<i>Genipa americana L.</i>	28,33	10	0,4451
CAB20	<i>Theobroma cacao L.</i>	4,46	4	0,0036
CAB20	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,37	5	0,0489
CAB20	<i>Theobroma cacao L.</i>	27,37	4	0,1981
CAB20	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,96	4	0,0131
CAB20	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,46	4	0,0291

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
CAB20	<i>Theobroma cacao L.</i>	3,82	3	0,0021
CAB20	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,55	5	0,0233
CAB20	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,91	5	0,0200
CAB20	<i>Theobroma cacao L.</i>	10,19	5	0,0269
CAB20	<i>Theobroma cacao L.</i>	10,82	4	0,0257
CAB20	<i>Theobroma cacao L.</i>	5,41	4	0,0056
CAB20	<i>Cordia trichotoma</i>	77,67	16	5,9704
CAB20	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	41,38	10	1,0248
CAB20	<i>Theobroma cacao L.</i>	10,19	5	0,0269
CAB20	<i>Theobroma cacao L.</i>	19,42	5	0,1112
CAB20	<i>Theobroma cacao L.</i>	6,37	4	0,0080
CAB20	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,28	4	0,0142
CAB20	<i>Theobroma cacao L.</i>	17,19	5	0,0850
CAB20	<i>Theobroma cacao L.</i>	4,46	3	0,0029
CAB20	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,96	4	0,0131
CAB20	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,96	4	0,0131
CAB20	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,69	5	0,0515
CAB20	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,69	4	0,0431
CAB20	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,28	4	0,0142
CAB20	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,91	4	0,0168
CAB21	<i>Cecropia pachystachya Trécul</i>	11,46	13	0,0749
CAB21	<i>Theobroma cacao L.</i>	22,92	4	0,1340
CAB21	<i>Theobroma cacao L.</i>	5,09	5	0,0058
CAB21	<i>Theobroma cacao L.</i>	22,28	4	0,1259
CAB21	<i>Bauhinia sp. 1</i>	33,10	13	0,7737
CAB21	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,37	3	0,0325
CAB21	<i>Spondias mombin L.</i>	16,87	16	0,2072
CAB21	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	31,51	18	0,9009
CAB21	<i>Theobroma cacao L.</i>	33,74	4	0,3139
CAB21	<i>Theobroma cacao L.</i>	6,68	4	0,0089
CAB21	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,96	5	0,0156
CAB21	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	31,83	16	0,8382
CAB21	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	24,83	17	0,5092
CAB21	<i>Theobroma cacao L.</i>	3,50	3	0,0017
CAB21	<i>Theobroma cacao L.</i>	16,55	5	0,0783
CAB21	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	24,19	17	0,4809
CAB21	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,55	4	0,0195
CAB21	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin</i>	21,01	16	0,3358

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
CAB21	<i>Theobroma cacao L.</i>	14,64	3	0,0397
CAB21	<i>Theobroma cacao L.</i>	5,73	4	0,0063
CAB21	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,00	5	0,0118
CAB21	<i>Theobroma cacao L.</i>	6,68	4	0,0089
CAB22	<i>Theobroma cacao L.</i>	28,01	5	0,2492
CAB22	<i>Theobroma cacao L.</i>	35,65	4	0,3543
CAB22	<i>Theobroma cacao L.</i>	23,55	6	0,1969
CAB22	<i>Theobroma cacao L.</i>	14,96	5	0,0627
CAB22	<i>Theobroma cacao L.</i>	10,82	2	0,0147
CAB22	<i>Theobroma cacao L.</i>	34,06	6	0,4434
CAB22	<i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i>	11,14	14	0,0747
CAB22	<i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i>	10,82	11	0,0578
CAB22	<i>Theobroma cacao L.</i>	19,42	2	0,0534
CAB22	<i>Cecropia pachystachya Trécul</i>	25,78	16	0,5271
CAB22	<i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i>	20,37	18	0,3449
CAB22	<i>Cecropia pachystachya Trécul</i>	34,38	18	1,0911
CAB22	<i>Theobroma cacao L.</i>	29,92	4	0,2409
CAB22	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,37	4	0,0409
CAB22	<i>Theobroma cacao L.</i>	25,46	5	0,2020
CAB22	<i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i>	12,41	12	0,0838
CAB22	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,28	4	0,0142
CAB22	<i>Theobroma cacao L.</i>	18,46	4	0,0832
CAB22	<i>Theobroma cacao L.</i>	31,51	6	0,3737
CAB22	<i>Theobroma cacao L.</i>	5,09	4	0,0049
CAB22	<i>Spondias mombin L.</i>	11,46	10	0,0607
CAB22	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,32	5	0,0130
CAB22	<i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i>	11,46	12	0,0702
CAB22	<i>Theobroma cacao L.</i>	15,60	4	0,0574
CAB22	<i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i>	5,73	7	0,0099
CAB22	<i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i>	6,05	8	0,0124
CAB22	<i>Theobroma cacao L.</i>	36,61	5	0,4490
CAB22	<i>Theobroma cacao L.</i>	3,82	4	0,0026
CAB22	<i>Theobroma cacao L.</i>	14,32	5	0,0569
CAB22	<i>Theobroma cacao L.</i>	20,05	5	0,1194
CAB22	<i>Theobroma cacao L.</i>	21,33	6	0,1582
CAB22	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,46	6	0,0403
CAB22	<i>Zanthoxylum sp. L.</i>	3,82	5	0,0031
CAB22	<i>Spondias mombin L.</i>	87,54	18	8,5371

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
CAB23	<i>Inga sp.1</i>	47,75	26	3,0187
CAB23	<i>Theobroma cacao L.</i>	24,19	6	0,2088
CAB23	<i>Theobroma cacao L.</i>	36,92	6	0,5297
CAB23	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,46	6	0,0403
CAB23	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,91	5	0,0200
CAB23	<i>Theobroma cacao L.</i>	12,41	4	0,0348
CAB23	<i>Theobroma cacao L.</i>	12,10	7	0,0514
CAB23	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,64	4	0,0119
CAB23	<i>Theobroma cacao L.</i>	12,73	7	0,0575
CAB23	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,00	6	0,0136
CAB23	<i>Cecropia pachystachya Trécul</i>	49,34	24	3,0431
CAB23	<i>Cordia trichotoma</i>	40,74	22	1,8625
CAB23	<i>Cecropia pachystachya Trécul</i>	29,28	24	0,9653
CAB23	<i>Theobroma cacao L.</i>	6,05	4	0,0071
CAB23	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,00	4	0,0099
CAB23	<i>Inga sp.1</i>	19,74	22	0,3777
CAB23	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,87	5	0,0251
CAB23	<i>Theobroma cacao L.</i>	15,28	6	0,0759
CAB23	<i>Ficus sp.</i>	40,43	26	2,0927
CAB23	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerem. & Frodin</i>	32,47	24	1,2115
CAB23	<i>Ocotea sp.1</i>	19,74	22	0,3777
CAB23	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	32,47	24	1,2115
CAB23	<i>Nectandra sp. 1</i>	36,92	22	1,4997
CAB24	<i>Theobroma cacao L.</i>	19,74	3	0,0766
CAB24	<i>Theobroma cacao L.</i>	28,97	3	0,1782
CAB24	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,69	4	0,0431
CAB24	<i>Theobroma cacao L.</i>	22,28	2	0,0723
CAB24	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,96	2	0,0075
CAB24	<i>Theobroma cacao L.</i>	30,88	2	0,1482
CAB24	<i>Theobroma cacao L.</i>	6,68	2	0,0051
CAB24	<i>Theobroma cacao L.</i>	18,78	2	0,0496
CAB24	<i>Theobroma cacao L.</i>	20,69	2	0,0614
CAB24	<i>Theobroma cacao L.</i>	15,28	2	0,0315
CAB24	<i>Theobroma cacao L.</i>	23,87	2	0,0841
CAB24	<i>Theobroma cacao L.</i>	23,87	2	0,0841
CAB24	<i>Theobroma cacao L.</i>	15,28	2	0,0315
CAB24	<i>Symphonia globulifera L.f.</i>	77,99	15	5,7209
CAB24	<i>Theobroma cacao L.</i>	29,28	2	0,1319

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
CAB24	<i>Theobroma cacao L.</i>	24,51	2	0,0891
CAB24	<i>Theobroma cacao L.</i>	33,42	2	0,1764
CAB24	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,64	2	0,0069
CAB24	<i>Theobroma cacao L.</i>	25,78	2	0,0997
CAB24	<i>Theobroma cacao L.</i>	16,55	2	0,0376
CAB24	<i>Theobroma cacao L.</i>	20,37	2	0,0593
CAB24	<i>Theobroma cacao L.</i>	17,19	2	0,0408
CAB24	<i>Cordia trichotoma</i>	37,88	8	0,7055
CAB24	<i>Erythrina fusca Lour.</i>	89,13	13	6,8443
CAB24	<i>Theobroma cacao L.</i>	26,42	2	0,1052
CAB24	<i>Theobroma cacao L.</i>	40,11	3	0,3647
CAB24	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,46	2	0,0167
CAB24	<i>Theobroma cacao L.</i>	28,65	3	0,1739
CAB25	<i>Theobroma cacao L.</i>	25,46	4	0,1690
CAB25	<i>Calophyllum brasiliense Cambess.</i>	62,71	20	4,4576
CAB25	<i>Citrus reticulata Blanco</i>	7,32	5	0,0130
CAB25	<i>Theobroma cacao L.</i>	15,92	4	0,0600
CAB25	<i>Theobroma cacao L.</i>	15,60	4	0,0574
CAB25	<i>Cordia trichotoma</i>	36,92	7	0,5993
CAB25	<i>Theobroma cacao L.</i>	17,83	4	0,0771
CAB25	<i>Theobroma cacao L.</i>	29,60	4	0,2353
CAB25	<i>Theobroma cacao L.</i>	5,09	3	0,0039
CAB25	<i>Theobroma cacao L.</i>	10,50	4	0,0241
CAB25	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,87	4	0,0210
CAB25	<i>Theobroma cacao L.</i>	17,51	4	0,0741
CAB25	<i>Swartzia macrostachya Benth.</i>	93,26	20	10,6800
CAB25	<i>Theobroma cacao L.</i>	14,32	5	0,0569
CAB25	<i>Theobroma cacao L.</i>	14,01	5	0,0542
CAB25	<i>Theobroma cacao L.</i>	23,24	4	0,1381
CAB25	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,59	4	0,0155
CAB25	<i>Theobroma cacao L.</i>	18,14	4	0,0801
CAB25	<i>Citrus sinensis L.</i>	5,73	6	0,0088
CAB25	<i>Citrus sinensis L.</i>	3,50	5	0,0026
CAB25	<i>Theobroma cacao L.</i>	10,50	4	0,0241
CAB25	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,69	5	0,0515
CAB25	<i>Theobroma cacao L.</i>	10,50	5	0,0288
CAB25	<i>Theobroma cacao L.</i>	21,33	4	0,1144
CAB26	<i>Theobroma cacao L.</i>	17,51	3	0,0588

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
CAB26	<i>Theobroma cacao L.</i>	16,23	3	0,0498
CAB26	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,23	4	0,0181
CAB26	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,23	3	0,0144
CAB26	<i>Ocotea sp.1</i>	45,52	20	2,2022
CAB26	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,14	3	0,0217
CAB26	<i>Theobroma cacao L.</i>	10,82	3	0,0204
CAB26	<i>Theobroma cacao L.</i>	24,51	4	0,1553
CAB26	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,91	3	0,0133
CAB26	<i>Theobroma cacao L.</i>	15,92	3	0,0477
CAB26	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,64	4	0,0119
CAB26	<i>Spondias mombin L.</i>	34,06	22	1,2554
CAB26	<i>Theobroma cacao L.</i>	10,50	3	0,0191
CAB26	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,55	4	0,0195
CAB26	<i>Theobroma cacao L.</i>	5,73	2	0,0036
CAB26	<i>Theobroma cacao L.</i>	5,09	2	0,0028
CAB26	<i>Theobroma cacao L.</i>	27,37	4	0,1981
CAB26	<i>Theobroma cacao L.</i>	21,65	4	0,1181
CAB26	<i>Theobroma cacao L.</i>	10,19	4	0,0225
CAB26	<i>Theobroma cacao L.</i>	5,73	3	0,0050
CAB26	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i>	7,00	5	0,0118
CAB26	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i>	9,55	4	0,0195
CAB26	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i>	6,37	2	0,0046
CAB26	<i>Eriotheca macrophylla (K. Schum.) A. Robyns</i>	63,66	25	5,5103
CAB26	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,96	4	0,0131
CAB26	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,64	3	0,0095
CAB26	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i>	8,28	6	0,0197
CAB26	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,91	3	0,0133
CAB26	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i>	8,91	5	0,0200
CAB26	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,46	3	0,0231
CAB26	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i>	8,59	7	0,0242
CAB26	<i>Myconia sp. 1</i>	5,73	3	0,0050
CAB26	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i>	14,64	6	0,0692
CAB26	<i>Theobroma cacao L.</i>	17,83	3	0,0612
CAB26	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,69	3	0,0342
CAB26	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,37	4	0,0409
CAB26	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,23	3	0,0144
CAB26	<i>Erythroxylum sp. 1</i>	5,09	6	0,0068
CAB26	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	3,18	3	0,0014

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
CAB26	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,91	3	0,0133
CAB26	<i>Cecropia pachystachya Trécul</i>	5,09	6	0,0068
CAB26	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i>	5,09	5	0,0058
CAB26	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,59	4	0,0155
CAB26	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i>	3,82	4	0,0026
CAB26	<i>Theobroma cacao L.</i>	18,46	3	0,0661
CAB26	<i>Theobroma cacao L.</i>	14,01	3	0,0360
CAB26	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,05	4	0,0388
CAB26	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,55	3	0,0155
CAB26	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,69	3	0,0342
CAB26	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i>	10,82	7	0,0402
CAB26	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,91	3	0,0133
CAB26	<i>Swartzia macrostachya Benth.</i>	47,75	24	2,8312
CAB27	<i>Theobroma cacao L.</i>	20,69	5	0,1279
CAB27	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,78	4	0,0309
CAB27	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	15,60	8	0,1001
CAB27	<i>Theobroma cacao L.</i>	44,25	7	0,8923
CAB27	<i>Theobroma cacao L.</i>	17,19	7	0,1114
CAB27	<i>Inga sp.1</i>	40,43	26	2,0927
CAB27	<i>Theobroma cacao L.</i>	20,37	5	0,1236
CAB27	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,28	4	0,0142
CAB27	<i>Theobroma cacao L.</i>	30,88	5	0,3087
CAB27	<i>Theobroma cacao L.</i>	22,92	5	0,1602
CAB27	<i>Spondias mombin L.</i>	42,65	31	2,7114
CAB27	<i>Spondias mombin L.</i>	21,96	23	0,4953
CAB27	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	3,18	5	0,0021
CAB27	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	3,82	5	0,0031
CAB27	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,00	4	0,0099
CAB27	<i>Theobroma cacao L.</i>	24,19	7	0,2363
CAB27	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	4,77	8	0,0074
CAB27	<i>Theobroma cacao L.</i>	19,42	5	0,1112
CAB27	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	8,91	13	0,0431
CAB27	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	3,82	5	0,0031
CAB27	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	4,14	7	0,0048
CAB27	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	12,41	10	0,0724
CAB27	<i>Theobroma cacao L.</i>	15,92	5	0,0718
CAB27	<i>Theobroma cacao L.</i>	22,28	5	0,1506
CAB27	<i>Theobroma cacao L.</i>	36,61	5	0,4490

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
CAB27	<i>Theobroma cacao L.</i>	22,60	5	0,1553
CAB27	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	22,28	21	0,4753
CAB27	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	14,96	18	0,1748
CAB27	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	13,69	18	0,1437
CAB27	<i>Theobroma cacao L.</i>	31,19	7	0,4135
CAB27	<i>Theobroma cacao L.</i>	15,28	7	0,0859
CAB27	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	21,65	17	0,3765
CAB27	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,59	5	0,0185
CAB27	<i>Spondias mombin L.</i>	41,38	26	2,2031
CAB27	<i>Theobroma cacao L.</i>	18,14	4	0,0801
CAB27	<i>Theobroma cacao L.</i>	14,32	4	0,0476
CAB28	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	33,10	7	0,4712
CAB28	<i>Theobroma cacao L.</i>	21,96	3	0,0969
CAB28	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,14	3	0,0217
CAB28	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	29,60	7	0,3684
CAB28	<i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i>	4,77	5	0,0051
CAB28	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	17,83	6	0,1066
CAB28	<i>Ocotea sp.1</i>	8,28	4	0,0142
CAB28	<i>Theobroma cacao L.</i>	22,28	3	0,1000
CAB28	<i>Spondias mombin L.</i>	87,22	10	5,2887
CAB28	<i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i>	4,77	5	0,0051
CAB28	<i>Theobroma cacao L.</i>	27,69	3	0,1614
CAB28	<i>Theobroma cacao L.</i>	5,41	3	0,0044
CAB28	<i>Theobroma cacao L.</i>	35,97	3	0,2870
CAB28	<i>Calophyllum brasiliense Cambess.</i>	24,51	5	0,1857
CAB28	<i>Spondias mombin L.</i>	58,25	13	2,6839
CAB28	<i>Theobroma cacao L.</i>	4,14	3	0,0025
CAB28	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	15,92	11	0,1350
CAB28	<i>Theobroma cacao L.</i>	4,14	2	0,0018
CAB28	<i>Theobroma cacao L.</i>	41,38	3	0,3906
CAB28	<i>Bauhinia sp. 1</i>	5,09	2	0,0028
CAB28	<i>Theobroma cacao L.</i>	4,77	2	0,0024
CAB28	<i>Theobroma cacao L.</i>	5,41	3	0,0044
CAB28	<i>Theobroma cacao L.</i>	10,82	3	0,0204
CAB28	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	22,60	10	0,2707
CAB28	<i>Theobroma cacao L.</i>	4,14	3	0,0025
CAB28	<i>Theobroma cacao L.</i>	24,51	3	0,1234
CAB28	<i>Theobroma cacao L.</i>	4,14	2	0,0018

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
CAB28	<i>Theobroma cacao L.</i>	24,51	3	0,1234
CAB28	<i>Theobroma cacao L.</i>	18,46	2	0,0478
CAB28	<i>Ficus sp.</i>	82,44	14	6,1176
CAB28	<i>Theobroma cacao L.</i>	16,23	3	0,0498
CAB28	<i>Bauhinia sp. 1</i>	7,64	4	0,0119
CAB28	<i>Theobroma cacao L.</i>	10,19	3	0,0179
CAB29	<i>Theobroma cacao L.</i>	14,96	3	0,0416
CAB29	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,78	4	0,0309
CAB29	<i>Theobroma cacao L.</i>	75,76	5	2,2262
CAB29	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	3,50	3	0,0017
CAB29	<i>Theobroma cacao L.</i>	20,37	5	0,1236
CAB29	<i>Theobroma cacao L.</i>	12,10	3	0,0261
CAB29	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,00	3	0,0078
CAB29	<i>Theobroma cacao L.</i>	23,55	4	0,1423
CAB29	<i>Theobroma cacao L.</i>	15,28	4	0,0549
CAB29	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	4,77	5	0,0051
CAB29	<i>Ocotea sp.4</i>	33,42	15	0,8862
CAB29	<i>Theobroma cacao L.</i>	22,28	5	0,1506
CAB29	<i>Theobroma cacao L.</i>	34,06	5	0,3831
CAB29	<i>Theobroma cacao L.</i>	29,60	4	0,2353
CAB29	<i>Theobroma cacao L.</i>	15,28	4	0,0549
CAB29	<i>Theobroma cacao L.</i>	24,51	5	0,1857
CAB29	<i>Theobroma cacao L.</i>	21,96	4	0,1220
CAB29	<i>Theobroma cacao L.</i>	12,10	4	0,0328
CAB29	<i>Theobroma cacao L.</i>	28,01	5	0,2492
CAB29	<i>Theobroma cacao L.</i>	30,56	4	0,2524
CAB29	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,14	4	0,0274
CAB29	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,78	4	0,0309
CAB29	<i>Erythrina fusca Lour.</i>	7,96	6	0,0181
CAB29	<i>Theobroma cacao L.</i>	10,19	4	0,0225
CAB29	<i>Theobroma cacao L.</i>	26,42	4	0,1832
CAB29	<i>Theobroma cacao L.</i>	3,50	3	0,0017
CAB29	<i>Theobroma cacao L.</i>	24,51	4	0,1553
CAB29	<i>Erythrina fusca Lour.</i>	5,41	4	0,0056
CAB29	<i>Erythrina fusca Lour.</i>	4,46	4	0,0036
CAB29	<i>Miconia calvescens Sw.</i>	4,14	4	0,0031
CAB29	<i>Erythrina fusca Lour.</i>	6,05	5	0,0085
CAB29	<i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i>	33,74	16	0,9529

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
CAB29	<i>Ocotea sp.4</i>	23,55	15	0,4102
CAB29	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i>	17,51	14	0,2020
CAB29	<i>Cordia trichotoma</i>	79,90	18	6,9826
CAB29	<i>Nectandra sp. 1</i>	49,97	20	2,7049
CAB29	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	50,29	18	2,5210
CAB29	<i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i>	5,41	6	0,0077
CAB29	<i>Simarouba amara Aubl.</i>	12,41	6	0,0481
CAB29	<i>Lauraceae spp.</i>	11,46	5	0,0348
CAB29	<i>Cestrum axillare Vell.</i>	4,46	4	0,0036
CAB29	<i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i>	4,14	5	0,0037
CAB29	<i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i>	3,82	4	0,0026
CAB29	<i>Myconia sp. 1</i>	11,14	4	0,0274
CAB29	<i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i>	4,14	4	0,0031
CAB29	<i>Myconia sp. 1</i>	11,14	4	0,0274
CAB29	<i>Myconia sp. 1</i>	11,78	4	0,0309
CAB29	<i>Myconia sp. 1</i>	11,46	4	0,0291
CAB29	<i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i>	13,69	9	0,0825
CAB29	<i>Miconia calvescens Sw.</i>	3,50	3	0,0017
CAB29	<i>Miconia calvescens Sw.</i>	3,50	3	0,0017
CAB29	<i>Simarouba amara Aubl.</i>	3,82	5	0,0031
CAB29	<i>Simarouba amara Aubl.</i>	11,78	6	0,0428
CAB29	<i>Simarouba amara Aubl.</i>	16,23	7	0,0982
CAB29	<i>Ocotea sp.4</i>	3,18	4	0,0017
CAB29	<i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i>	3,18	4	0,0017
CAB30	<i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i>	4,46	5	0,0044
CAB30	<i>Miconia calvescens Sw.</i>	4,77	5	0,0051
CAB30	<i>Annona glabra L.</i>	3,50	4	0,0021
CAB30	<i>Myconia sp. 1</i>	3,18	4	0,0017
CAB30	<i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i>	5,09	7	0,0077
CAB30	<i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i>	5,41	8	0,0097
CAB30	<i>Myconia sp. 1</i>	4,14	5	0,0037
CAB30	<i>Genipa americana L.</i>	3,50	4	0,0021
CAB30	<i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i>	7,00	9	0,0189
CAB30	<i>Citrus reticulata Blanco</i>	9,23	5	0,0216
CAB30	<i>Myconia sp. 1</i>	12,10	7	0,0514
CAB30	<i>Theobroma cacao L.</i>	10,82	4	0,0257
CAB30	<i>Myconia sp. 1</i>	8,59	4	0,0155
CAB30	<i>Annona glabra L.</i>	4,77	8	0,0074

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
CAB30	<i>Senna multijuga</i> (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby	7,64	10	0,0249
CAB30	<i>Cedrela fissilis</i>	3,18	7	0,0027
CAB30	<i>Senna multijuga</i> (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby	8,28	10	0,0297
CAB30	<i>Theobroma cacao</i> L.	19,42	4	0,0930
CAB30	<i>Theobroma cacao</i> L.	8,59	9	0,0296
CAB30	<i>Myconia</i> sp. 1	7,64	8	0,0208
CAB30	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,14	8	0,0054
CAB30	<i>Myconia</i> sp. 1	5,09	7	0,0077
CAB30	<i>Senna multijuga</i> (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby	5,09	7	0,0077
CAB30	<i>Theobroma cacao</i> L.	14,64	4	0,0500
CAB30	<i>Theobroma cacao</i> L.	7,64	4	0,0119
CAB30	<i>Lauraceae</i> spp.	3,18	5	0,0021
CAB30	<i>Theobroma cacao</i> L.	3,50	4	0,0021
CAB30	<i>Theobroma cacao</i> L.	26,10	5	0,2133
CAB30	<i>Cestrum axillare</i> Vell.	9,55	8	0,0340
CAB30	<i>Myconia</i> sp. 1	10,82	8	0,0448
CAB30	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	8,91	9	0,0321
CAB30	<i>Myconia</i> sp. 1	10,82	8	0,0448
CAB30	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	8,91	9	0,0321
CAB30	<i>Myconia</i> sp. 1	7,32	7	0,0170
CAB30	<i>Theobroma cacao</i> L.	17,51	4	0,0741
CAB30	<i>Myconia</i> sp. 1	4,77	5	0,0051
CAB30	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	6,05	9	0,0137
CAB30	<i>Myconia</i> sp. 1	7,32	4	0,0109
CAB30	<i>Myconia</i> sp. 1	7,00	4	0,0099
CAB30	<i>Swartzia macrostachya</i> Benth.	52,20	21	3,0961
CAB30	<i>Ocotea</i> sp.4	4,14	5	0,0037
CAB30	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,50	5	0,0026
CAB30	<i>Myconia</i> sp. 1	7,96	4	0,0131
CAB30	<i>Theobroma cacao</i> L.	17,83	4	0,0771
CAB30	<i>Myconia</i> sp. 1	3,82	4	0,0026
CAB30	<i>Erythroxylum</i> sp. 1	14,32	16	0,1446
CAB30	<i>Theobroma cacao</i> L.	12,73	4	0,0367
CAB30	<i>Spondias mombin</i> L.	38,20	13	1,0602
CAB30	Indeterminada sp.31	4,14	5	0,0037
CAB30	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	15,60	13	0,1476
CAB30	<i>Theobroma cacao</i> L.	10,82	4	0,0257
CAB30	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	7,96	12	0,0315

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
CAB30	<i>Cedrela fissilis</i>	5,41	7	0,0087
CAB30	<i>Myconia sp. 1</i>	4,77	7	0,0066
CAB30	<i>Inga sp.1</i>	12,10	10	0,0684
CAB30	<i>Inga sp.1</i>	4,14	8	0,0054
CAB30	<i>Theobroma cacao L.</i>	14,64	4	0,0500
CAB30	<i>Genipa americana L.</i>	14,96	10	0,1092
CAB30	<i>Spondias mombin L.</i>	10,19	12	0,0542
CAB30	<i>Spondias mombin L.</i>	19,42	9	0,1781
CAB30	<i>Myconia sp. 1</i>	4,46	5	0,0044
CAB30	<i>Myconia sp. 1</i>	4,14	7	0,0048
CAB30	<i>Theobroma cacao L.</i>	3,18	4	0,0017
CAB30	<i>Myconia sp. 1</i>	4,77	7	0,0066
CAB30	<i>Cestrum axillare Vell.</i>	5,41	5	0,0067
CAB30	<i>Theobroma cacao L.</i>	28,65	4	0,2190
CAB30	<i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i>	12,73	16	0,1115
CAB30	<i>Cedrela fissilis</i>	5,41	8	0,0097
CAB30	<i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i>	9,23	10	0,0377
CAB30	<i>Theobroma cacao L.</i>	10,19	3	0,0179
CAB30	<i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i>	10,50	16	0,0730
CAB30	<i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i>	11,78	16	0,0940
CAB30	<i>Cecropia pachystachya Trécul</i>	9,55	7	0,0305
CAB30	<i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i>	5,09	8	0,0085
CAB30	<i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i>	6,37	8	0,0139
CAB30	<i>Myconia sp. 1</i>	5,09	7	0,0077
CAB30	<i>Myconia sp. 1</i>	10,50	8	0,0419
CAB30	<i>Cestrum axillare Vell.</i>	5,41	8	0,0097
CAB30	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i>	5,41	8	0,0097
CAB30	<i>Myconia sp. 1</i>	5,09	7	0,0077
CAB30	<i>Theobroma cacao L.</i>	15,28	5	0,0656
CAB30	<i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i>	3,50	5	0,0026
CAB30	<i>Theobroma cacao L.</i>	14,96	4	0,0524
CAB31	<i>Nectandra sp. 1</i>	15,28	14	0,1497
CAB31	<i>Nectandra sp. 1</i>	28,65	16	0,6647
CAB31	<i>Theobroma cacao L.</i>	17,83	5	0,0921
CAB31	<i>Theobroma cacao L.</i>	6,05	2	0,0041
CAB31	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,28	2	0,0082
CAB31	<i>Theobroma cacao L.</i>	3,82	2	0,0015
CAB31	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,69	4	0,0431

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
CAB31	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	18,78	9	0,1655
CAB31	<i>Theobroma cacao</i> L.	14,96	3	0,0416
CAB31	<i>Nectandra sp. 1</i>	28,97	16	0,6810
CAB31	<i>Theobroma cacao</i> L.	13,37	3	0,0325
CAB31	<i>Inga sp.1</i>	16,87	13	0,1755
CAB31	<i>Nectandra sp. 1</i>	28,33	16	0,6485
CAB31	<i>Theobroma cacao</i> L.	23,24	3	0,1097
CAB31	<i>Theobroma cacao</i> L.	14,64	5	0,0598
CAB31	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	31,83	16	0,8382
CAB31	<i>Theobroma cacao</i> L.	15,28	4	0,0549
CAB31	<i>Spondias mombin</i> L.	75,76	18	6,2113
CAB31	<i>Theobroma cacao</i> L.	3,82	2	0,0015
CAB31	<i>Ocotea sp.1</i>	27,37	16	0,6014
CAB31	<i>Theobroma cacao</i> L.	10,82	2	0,0147
CAB31	<i>Theobroma cacao</i> L.	41,06	3	0,3841
CAB31	<i>Theobroma cacao</i> L.	7,00	2	0,0057
CAB31	<i>Theobroma cacao</i> L.	33,74	3	0,2493
CAB31	<i>Theobroma cacao</i> L.	36,61	5	0,4490
CAB31	<i>Cedrela fissilis</i>	63,03	16	3,7698
CAB31	<i>Nectandra sp. 1</i>	30,56	18	0,8419
CAB31	<i>Lecythis pisonis</i>	36,92	18	1,2770
CAB31	<i>Theobroma cacao</i> L.	12,73	3	0,0292
CAB31	<i>Theobroma cacao</i> L.	18,14	2	0,0460
CAB32	<i>Theobroma cacao</i> L.	30,24	4	0,2466
CAB32	<i>Ocotea sp.4</i>	22,28	19	0,4387
CAB32	<i>Spondias mombin</i> L.	24,51	19	0,5411
CAB32	<i>Theobroma cacao</i> L.	30,56	4	0,2524
CAB32	<i>Theobroma cacao</i> L.	12,41	5	0,0416
CAB32	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin	16,23	15	0,1808
CAB32	<i>Theobroma cacao</i> L.	24,51	5	0,1857
CAB32	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin	24,83	17	0,5092
CAB32	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin	12,10	14	0,0895
CAB32	<i>Cordia trichotoma</i>	47,75	20	2,4465
CAB32	<i>Theobroma cacao</i> L.	13,69	5	0,0515
CAB32	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	7,64	7	0,0187
CAB32	<i>Spondias mombin</i> L.	13,05	7	0,0607
CAB32	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin	19,74	9	0,1846
CAB32	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin	6,68	9	0,0170

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
CAB32	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,87	3	0,0167
CAB32	<i>Sterculia excelsa Mart.</i>	16,23	14	0,1711
CAB32	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin</i>	41,38	17	1,5675
CAB32	<i>Ocotea sp.4</i>	28,33	17	0,6808
CAB32	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	7,64	7	0,0187
CAB32	<i>Theobroma cacao L.</i>	18,46	4	0,0832
CAB32	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	11,78	10	0,0645
CAB32	<i>Ocotea sp.4</i>	21,01	15	0,3189
CAB32	<i>Ocotea sp.1</i>	7,96	7	0,0204
CAB32	<i>Theobroma cacao L.</i>	6,68	3	0,0071
CAB32	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin</i>	24,83	17	0,5092
CAB32	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	23,55	17	0,4535
CAB32	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin</i>	43,29	17	1,7312
CAB32	<i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i>	14,01	12	0,1093
CAB32	<i>Theobroma cacao L.</i>	17,83	4	0,0771
CAB32	<i>Cecropia pachystachya Trécul</i>	19,10	17	0,2858
CAB32	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin</i>	46,15	19	2,1792
CAB32	<i>Theobroma cacao L.</i>	20,37	3	0,0821
CAB32	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin</i>	11,78	10	0,0645
CAB32	<i>Erythrina fusca Lour.</i>	59,21	20	3,9281
CAB32	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	19,42	17	0,2964
CAB32	<i>Cecropia pachystachya Trécul</i>	16,23	15	0,1808
CAB32	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,05	3	0,0308
CAB32	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin</i>	20,05	12	0,2408
CAB32	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin</i>	13,37	15	0,1179
CAB32	<i>Theobroma cacao L.</i>	6,68	4	0,0089
CAB32	<i>Spondias mombin L.</i>	22,60	14	0,3544
CAB32	<i>Theobroma cacao L.</i>	18,78	5	0,1034
CAB32	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,46	3	0,0231
CAB32	<i>Ocotea sp.4</i>	12,10	15	0,0946
CAB32	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	28,01	17	0,6641
CAB32	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	34,38	19	1,1394
CAB32	<i>Erythrina fusca Lour.</i>	35,33	20	1,2610
CAB32	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,14	5	0,0327
CAB32	<i>Theobroma cacao L.</i>	14,01	4	0,0453
CAB32	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin</i>	11,78	14	0,0844
CAB32	<i>Theobroma cacao L.</i>	12,41	5	0,0416
CAB32	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,14	3	0,0217

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
CAB32	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	24,51	17	0,4950
CAB32	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerf. & Frodin</i>	19,10	15	0,2586
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	12,73	5	0,0439
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,59	4	0,0155
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	29,28	4	0,2298
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	18,46	5	0,0995
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,69	6	0,0596
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,64	4	0,0119
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	18,46	4	0,0832
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	10,19	4	0,0225
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,78	4	0,0309
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,37	4	0,0409
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	52,52	4	0,8313
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	20,69	4	0,1070
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,23	4	0,0181
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,00	4	0,0099
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	20,05	5	0,1194
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	12,73	6	0,0508
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	24,83	6	0,2211
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	12,10	4	0,0328
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,14	5	0,0327
CAB33	<i>Genipa americana L.</i>	61,75	15	3,4226
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,78	4	0,0309
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,69	3	0,0342
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,46	4	0,0291
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,64	4	0,0119
CAB33	<i>Ficus sp.</i>	33,10	9	0,5763
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	20,69	5	0,1279
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	12,41	4	0,0348
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,14	4	0,0274
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,69	4	0,0431
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,87	4	0,0210
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,05	5	0,0464
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	10,82	3	0,0204
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	34,70	4	0,3338
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,69	5	0,0515
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	21,33	4	0,1144
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	28,65	6	0,3030

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	36,92	6	0,5297
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,14	5	0,0327
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	26,10	5	0,2133
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	29,92	6	0,3334
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,46	4	0,0291
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,55	3	0,0155
CAB33	<i>Cariniana legalis</i>	98,04	25	14,2536
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	25,78	3	0,1379
CAB33	<i>Theobroma cacao L.</i>	17,51	4	0,0741
CAB34	<i>Lauraceae spp.</i>	54,11	26	3,9762
CAB34	<i>Lauraceae spp.</i>	25,15	8	0,2863
CAB34	<i>Theobroma cacao L.</i>	23,24	7	0,2162
CAB34	<i>Theobroma cacao L.</i>	14,64	7	0,0782
CAB34	<i>Theobroma cacao L.</i>	21,96	7	0,1910
CAB34	<i>Theobroma cacao L.</i>	21,01	5	0,1323
CAB34	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,69	7	0,0674
CAB34	<i>Theobroma cacao L.</i>	21,65	5	0,1413
CAB34	<i>Theobroma cacao L.</i>	10,82	5	0,0307
CAB34	<i>Theobroma cacao L.</i>	14,01	5	0,0542
CAB34	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,59	5	0,0185
CAB34	<i>Theobroma cacao L.</i>	32,15	7	0,4418
CAB34	<i>Theobroma cacao L.</i>	6,68	4	0,0089
CAB34	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,91	4	0,0168
CAB34	<i>Theobroma cacao L.</i>	15,60	5	0,0687
CAB34	<i>Theobroma cacao L.</i>	6,68	4	0,0089
CAB34	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,14	4	0,0274
CAB34	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,87	5	0,0251
CAB34	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,55	5	0,0233
CAB34	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,23	4	0,0181
CAB34	<i>Theobroma cacao L.</i>	8,91	4	0,0168
CAB34	<i>Theobroma cacao L.</i>	9,87	4	0,0210
CAB34	<i>Theobroma cacao L.</i>	15,92	5	0,0718
CAB34	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,46	7	0,0456
CAB34	<i>Theobroma cacao L.</i>	22,28	8	0,2194
CAB34	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,46	7	0,0456
CAB34	<i>Theobroma cacao L.</i>	5,73	3	0,0050
CAB34	<i>Theobroma cacao L.</i>	13,37	4	0,0409
CAB34	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,64	5	0,0143

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
CAB34	<i>Theobroma cacao L.</i>	21,65	5	0,1413
CAB34	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,46	4	0,0291
CAB34	<i>Theobroma cacao L.</i>	6,05	7	0,0112
CAB35	<i>Theobroma cacao L.</i>	26,42	7	0,2868
CAB35	<i>Theobroma cacao L.</i>	28,65	5	0,2618
CAB35	<i>Trema micrantha (L.) Blume</i>	31,19	16	0,8017
CAB35	<i>Theobroma cacao L.</i>	37,88	7	0,6339
CAB35	<i>Theobroma cacao L.</i>	23,55	5	0,1702
CAB35	<i>Cordia trichotoma</i>	71,62	20	5,9723
CAB35	<i>Theobroma cacao L.</i>	14,01	5	0,0542
CAB35	<i>Theobroma cacao L.</i>	19,42	7	0,1456
CAB35	<i>Theobroma cacao L.</i>	17,51	5	0,0886
CAB35	<i>Theobroma cacao L.</i>	6,05	3	0,0057
CAB35	<i>Theobroma cacao L.</i>	27,06	4	0,1931
CAB35	<i>Theobroma cacao L.</i>	18,78	5	0,1034
CAB35	<i>Theobroma cacao L.</i>	16,55	5	0,0783
CAB35	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	31,51	20	0,9803
CAB35	<i>Theobroma cacao L.</i>	6,05	3	0,0057
CAB35	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerm. & Frodin</i>	5,41	8	0,0097
CAB35	<i>Cecropia pachystachya Trécul</i>	10,82	10	0,0535
CAB35	<i>Theobroma cacao L.</i>	33,74	7	0,4914
CAB35	<i>Theobroma cacao L.</i>	31,19	7	0,4135
CAB35	<i>Theobroma cacao L.</i>	14,96	7	0,0820
CAB35	<i>Theobroma cacao L.</i>	10,19	5	0,0269
CAB35	<i>Theobroma cacao L.</i>	15,28	5	0,0656
CAB35	<i>Theobroma cacao L.</i>	11,78	5	0,0370
CAB35	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,64	4	0,0119
CAB35	<i>Theobroma cacao L.</i>	7,32	5	0,0130
CAB35	<i>Theobroma cacao L.</i>	28,97	7	0,3512

Fonte: Elaboração própria.

ANEXO II.2 - Volumes estimados a partir do modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) para os indivíduos amostrados nas parcelas realizadas na fitofisionomia de Floresta Ombrófila Inicial na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
FIN1	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	7,64	13	0,0307
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	10,50	13	0,0618
FIN1	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	11,46	15	0,0840
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	11,78	13	0,0796
FIN1	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	6,05	10	0,0149
FIN1	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	13,37	17	0,1304
FIN1	<i>Ocotea sp.1</i>	4,46	10	0,0076
FIN1	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	5,09	10	0,0102
FIN1	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	18,46	17	0,2653
FIN1	<i>Ocotea sp.1</i>	7,64	10	0,0249
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	4,77	10	0,0088
FIN1	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	10,50	13	0,0618
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	7,64	12	0,0288
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	5,41	10	0,0116
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	7,64	12	0,0288
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	9,55	17	0,0622
FIN1	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	21,65	20	0,4288
FIN1	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	13,37	20	0,1485
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	5,73	13	0,0163
FIN1	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	13,37	20	0,1485
FIN1	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,68	17	0,0284
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	7,64	17	0,0380
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	7,00	17	0,0314
FIN1	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	11,46	20	0,1058
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	8,91	13	0,0431
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	12,73	20	0,1334
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	7,96	13	0,0336
FIN1	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	9,55	17	0,0622
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	12,41	15	0,1002
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	4,77	8	0,0074
FIN1	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	10,82	13	0,0660
FIN1	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	12,73	13	0,0944
FIN1	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	11,46	13	0,0749
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	10,50	17	0,0767
FIN1	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	6,68	13	0,0229
FIN1	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	21,01	17	0,3526
FIN1	<i>Ocotea sp.1</i>	5,41	8	0,0097
FIN1	<i>Ocotea sp.1</i>	10,82	13	0,0660
FIN1	<i>Ocotea sp.1</i>	23,55	17	0,4535
FIN1	<i>Ocotea sp.1</i>	6,68	17	0,0284
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	7,96	13	0,0336
FIN1	<i>Ocotea sp.1</i>	7,00	17	0,0314
FIN1	<i>Ocotea sp.1</i>	14,01	17	0,1444
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	4,77	12	0,0102

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	5,41	12	0,0135
FIN1	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	15,28	13	0,1411
FIN1	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	23,24	15	0,3981
FIN1	<i>Byrsonima sericea</i> Adr.	10,82	13	0,0660
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	6,37	12	0,0193
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	8,91	13	0,0431
FIN1	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	10,19	17	0,0717
FIN1	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	19,10	17	0,2858
FIN1	<i>Ocotea sp.1</i>	10,82	13	0,0660
FIN1	<i>Ocotea sp.1</i>	7,32	12	0,0262
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	4,46	10	0,0076
FIN1	<i>Ocotea sp.1</i>	3,82	10	0,0054
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	7,96	12	0,0315
FIN1	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,96	12	0,0315
FIN1	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	11,14	15	0,0789
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	11,14	15	0,0789
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	5,73	13	0,0163
FIN1	<i>Ocotea sp.1</i>	18,78	17	0,2755
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	7,00	13	0,0253
FIN1	<i>Ocotea sp.1</i>	8,91	13	0,0431
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	6,05	10	0,0149
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	5,73	10	0,0132
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	7,32	12	0,0262
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	6,68	12	0,0214
FIN1	<i>Ocotea sp.1</i>	5,73	10	0,0132
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	4,14	12	0,0075
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	3,82	12	0,0063
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	3,50	10	0,0045
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	15,92	13	0,1544
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	3,82	10	0,0054
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	3,50	10	0,0045
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	3,50	10	0,0045
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	6,05	12	0,0172
FIN1	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	3,50	8	0,0037
FIN1	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	11,14	13	0,0704
FIN1	<i>Ocotea sp.1</i>	13,37	17	0,1304
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	3,82	10	0,0054
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	4,46	10	0,0076
FIN1	<i>Ocotea sp.4</i>	11,14	13	0,0704
FIN1	<i>Ocotea sp.1</i>	13,05	17	0,1236
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	5,09	12	0,0118
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	10,82	13	0,0660
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	5,09	12	0,0118
FIN1	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	8,91	13	0,0431
FIN1	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	8,59	13	0,0398
FIN1	<i>Ocotea sp.1</i>	30,24	17	0,7859
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	7,32	12	0,0262
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	7,32	12	0,0262
FIN1	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	10,50	13	0,0618

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
FIN1	<i>Ocotea sp.1</i>	15,28	17	0,1749
FIN1	<i>Ocotea sp.1</i>	9,23	12	0,0436
FIN1	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	9,23	12	0,0436
FIN1	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	11,46	13	0,0749
FIN1	<i>Ocotea sp.1</i>	4,14	10	0,0064
FIN1	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	14,01	17	0,1444
FIN1	<i>Ocotea sp.1</i>	9,55	17	0,0622
FIN1	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	11,46	15	0,0840
FIN1	<i>Ocotea sp.1</i>	7,00	12	0,0238
FIN2	<i>Nectandra sp. 1</i>	30,24	13	0,6340
FIN2	<i>Nectandra sp. 1</i>	3,82	5	0,0031
FIN2	<i>Nectandra sp. 1</i>	4,77	5	0,0051
FIN2	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	20,05	13	0,2567
FIN2	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	30,24	13	0,6340
FIN2	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	5,09	7	0,0077
FIN2	<i>Ocotea sp.1</i>	4,46	4	0,0036
FIN2	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	22,28	10	0,2623
FIN2	<i>Sloanea obtusifolia K. Schum.</i>	11,46	10	0,0607
FIN2	<i>Nectandra sp. 1</i>	4,14	7	0,0048
FIN2	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	21,33	12	0,2757
FIN2	<i>Ocotea sp.1</i>	30,56	13	0,6487
FIN2	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	15,28	12	0,1323
FIN2	<i>Simarouba amara Aubl.</i>	43,29	15	1,5661
FIN2	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	6,68	12	0,0214
FIN2	<i>Ocotea sp.1</i>	10,82	13	0,0660
FIN2	<i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i>	8,91	8	0,0292
FIN2	<i>Ocotea sp.1</i>	9,55	10	0,0406
FIN2	<i>Ocotea sp.1</i>	8,91	8	0,0292
FIN2	<i>Ocotea sp.1</i>	4,14	6	0,0043
FIN2	<i>Ocotea sp.1</i>	12,41	8	0,0605
FIN2	<i>Ocotea sp.1</i>	14,96	13	0,1347
FIN2	<i>Ocotea sp.1</i>	11,46	10	0,0607
FIN2	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	30,56	15	0,7275
FIN2	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	47,75	17	2,1479
FIN2	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	5,73	8	0,0110
FIN2	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	21,65	13	0,3037
FIN2	<i>Duguetia sp. 1</i>	5,09	8	0,0085
FIN2	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	6,37	5	0,0096
FIN2	<i>Ocotea sp.1</i>	5,73	7	0,0099
FIN2	<i>Nectandra sp. 1</i>	5,41	7	0,0087
FIN2	<i>Ocotea sp.1</i>	8,59	10	0,0322
FIN2	<i>Ocotea sp.1</i>	8,59	10	0,0322
FIN2	<i>Indeterminada sp.10</i>	4,46	8	0,0063
FIN2	<i>Ocotea sp.1</i>	5,41	8	0,0097
FIN2	<i>Xylopia sp. 1</i>	6,05	8	0,0124
FIN2	<i>Ocotea sp.1</i>	10,19	10	0,0468
FIN2	<i>Sloanea sp. 1</i>	3,50	3	0,0017
FIN2	<i>Ocotea sp.1</i>	13,37	12	0,0986
FIN2	<i>Ocotea sp.1</i>	9,87	13	0,0539

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
FIN2	<i>Inga sp.1</i>	26,10	13	0,4586
FIN2	<i>Ocotea sp.1</i>	7,64	12	0,0288
FIN2	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	29,92	15	0,6946
FIN2	<i>Ocotea sp.1</i>	14,32	12	0,1148
FIN2	<i>Miconia calvescens Sw.</i>	19,10	15	0,2586
FIN2	<i>Ocotea sp.1</i>	3,82	5	0,0031
FIN3	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerf. & Frodin</i>	10,50	13	0,0618
FIN3	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	27,69	13	0,5224
FIN3	<i>Indeterminada sp.8</i>	3,82	3	0,0021
FIN3	<i>Indeterminada sp.9</i>	4,77	7	0,0066
FIN3	<i>Ocotea sp.1</i>	8,28	10	0,0297
FIN3	<i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i>	3,18	8	0,0030
FIN3	<i>Ocotea sp.1</i>	4,14	8	0,0054
FIN3	<i>Ocotea sp.1</i>	3,18	8	0,0030
FIN3	<i>Ocotea sp.1</i>	4,46	10	0,0076
FIN3	<i>Eriotheca macrophylla (K. Schum.) A. Robyns</i>	92,31	21	10,8569
FIN3	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	5,73	10	0,0132
FIN3	<i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i>	11,14	12	0,0660
FIN3	<i>Ocotea sp.1</i>	24,51	15	0,4478
FIN3	<i>Ocotea sp.1</i>	21,96	13	0,3136
FIN3	<i>Nectandra sp. 1</i>	23,87	17	0,4671
FIN3	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	19,74	12	0,2324
FIN3	<i>Jatropha multifida</i>	5,09	8	0,0085
FIN3	<i>Indeterminada sp.8</i>	5,73	10	0,0132
FIN3	<i>Indeterminada sp.8</i>	5,73	10	0,0132
FIN3	<i>Ocotea sp.1</i>	5,41	10	0,0116
FIN3	<i>Indeterminada sp.8</i>	5,09	12	0,0118
FIN3	<i>Xylopia sp. 1</i>	4,77	8	0,0074
FIN3	<i>Nectandra sp. 1</i>	10,19	12	0,0542
FIN3	<i>Ocotea sp.1</i>	7,96	12	0,0315
FIN3	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	9,55	13	0,0501
FIN3	<i>Ocotea sp.1</i>	8,28	13	0,0366
FIN3	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	9,23	12	0,0436
FIN3	<i>Ocotea sp.1</i>	14,96	13	0,1347
FIN3	<i>Ocotea sp.1</i>	5,09	10	0,0102
FIN3	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	14,96	17	0,1670
FIN3	<i>Ocotea sp.1</i>	7,32	8	0,0189
FIN3	<i>Jatropha multifida</i>	5,41	7	0,0087
FIN3	<i>Indeterminada sp.9</i>	3,82	6	0,0036
FIN3	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	8,28	12	0,0343
FIN3	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	8,28	12	0,0343
FIN3	<i>Ocotea sp.1</i>	3,50	5	0,0026
FIN3	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	22,92	13	0,3444
FIN3	<i>Jatropha multifida</i>	7,64	8	0,0208
FIN3	<i>Ocotea sp.1</i>	3,82	5	0,0031
FIN3	<i>Ocotea sp.1</i>	3,82	5	0,0031
FIN3	<i>Nectandra sp. 1</i>	10,50	12	0,0580
FIN3	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	5,09	7	0,0077
FIN3	<i>Nectandra sp. 1</i>	27,37	13	0,5092

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
FIN3	<i>Ocotea sp.1</i>	8,28	8	0,0248
FIN3	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	19,74	13	0,2478
FIN3	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	26,74	13	0,4835
FIN3	<i>Indeterminada sp.8</i>	7,96	8	0,0228
FIN3	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	4,77	8	0,0074
FIN3	<i>Jatropha multifida</i>	10,82	8	0,0448
FIN3	<i>Indeterminada sp.9</i>	6,05	7	0,0112
FIN3	<i>Annona glabra L.</i>	16,55	10	0,1364
FIN3	<i>Indeterminada sp.8</i>	17,19	8	0,1239
FIN3	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	21,01	12	0,2667
FIN3	<i>Jatropha multifida</i>	6,68	8	0,0155
FIN3	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	16,55	10	0,1364
FIN3	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	17,83	12	0,1858
FIN3	<i>Indeterminada sp.8</i>	4,46	7	0,0057
FIN3	<i>Indeterminada sp.9</i>	7,64	8	0,0208
FIN3	<i>Indeterminada sp.8</i>	5,09	7	0,0077
FIN3	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	5,09	8	0,0085
FIN3	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	8,28	10	0,0297
FIN3	<i>Indeterminada sp.8</i>	4,14	7	0,0048
FIN3	<i>Xylopia sp. 1</i>	4,14	7	0,0048
FIN3	<i>Ocotea sp.1</i>	4,77	7	0,0066
FIN3	<i>Ocotea sp.1</i>	6,05	8	0,0124
FIN3	<i>Ocotea sp.1</i>	14,96	12	0,1263
FIN3	<i>Indeterminada sp.9</i>	4,77	7	0,0066
FIN3	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	50,61	17	2,4418
FIN3	<i>Indeterminada sp.8</i>	4,46	7	0,0057
FIN3	<i>Ocotea sp.1</i>	4,46	8	0,0063
FIN3	<i>Ocotea sp.1</i>	33,42	10	0,6404
FIN3	<i>Ocotea sp.1</i>	5,41	7	0,0087
FIN3	<i>Indeterminada sp.9</i>	5,09	10	0,0102
FIN3	<i>Indeterminada sp.8</i>	6,05	10	0,0149
FIN3	<i>Indeterminada sp.8</i>	10,82	12	0,0619
FIN3	<i>Ocotea sp.1</i>	5,09	8	0,0085
FIN4	<i>Swartzia macrostachya Benth.</i>	8,28	9	0,0273
FIN4	<i>Swartzia macrostachya Benth.</i>	18,14	10	0,1669
FIN4	<i>Ocotea sp.1</i>	3,82	5	0,0031
FIN4	<i>Ocotea sp.1</i>	4,46	6	0,0050
FIN4	<i>Ocotea sp.1</i>	3,50	4	0,0021
FIN4	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	14,64	14	0,1363
FIN4	<i>Swartzia macrostachya Benth.</i>	19,10	14	0,2447
FIN4	<i>Rollinia sericea</i>	5,73	8	0,0110
FIN4	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	8,59	10	0,0322
FIN4	<i>Swartzia macrostachya Benth.</i>	14,32	12	0,1148
FIN4	<i>Myconia sp. 1</i>	4,46	6	0,0050
FIN4	<i>Myconia sp. 1</i>	3,18	5	0,0021
FIN4	<i>Indeterminada sp.2</i>	3,82	6	0,0036
FIN4	<i>Myconia sp. 1</i>	7,32	7	0,0170
FIN4	<i>Myconia sp. 1</i>	3,82	5	0,0031
FIN4	<i>Ocotea sp.1</i>	7,00	10	0,0205

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
FIN4	<i>Ocotea sp.4</i>	7,00	8	0,0172
FIN4	<i>Myconia sp. 1</i>	5,41	6	0,0077
FIN4	<i>Ocotea sp.1</i>	4,77	5	0,0051
FIN4	<i>Myconia sp. 1</i>	6,37	8	0,0139
FIN4	<i>Myconia sp. 1</i>	6,37	7	0,0125
FIN4	<i>Myconia sp. 1</i>	5,41	6	0,0077
FIN4	<i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i>	9,87	4	0,0210
FIN4	<i>Myconia sp. 1</i>	7,00	4	0,0099
FIN4	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerf. & Frodin</i>	9,55	9	0,0373
FIN4	<i>Swartzia macrostachya Benth.</i>	12,10	10	0,0684
FIN4	<i>Myconia sp. 1</i>	3,82	4	0,0026
FIN4	<i>Indeterminada sp.13</i>	3,50	6	0,0030
FIN4	<i>Indeterminada sp.13</i>	8,91	10	0,0349
FIN4	<i>Anacardium occidentale L.</i>	31,83	5	0,3301
FIN4	<i>Byrsonima sericea Adr.</i>	12,41	12	0,0838
FIN4	<i>Vernonia sp. 1</i>	20,05	14	0,2724
FIN4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	3,82	4	0,0026
FIN4	<i>Myconia sp. 1</i>	9,87	8	0,0365
FIN4	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerf. & Frodin</i>	19,74	15	0,2779
FIN4	<i>Myconia sp. 1</i>	22,60	5	0,1553
FIN4	<i>Nectandra sp. 1</i>	32,15	18	0,9415
FIN4	<i>Swartzia macrostachya Benth.</i>	21,65	16	0,3586
FIN4	<i>Myconia sp. 1</i>	7,32	6	0,0150
FIN4	<i>Simarouba amara Aubl.</i>	8,91	14	0,0457
FIN4	<i>Simarouba amara Aubl.</i>	6,37	12	0,0193
FIN4	<i>Simarouba amara Aubl.</i>	6,37	10	0,0166
FIN4	<i>Swartzia macrostachya Benth.</i>	14,32	15	0,1373
FIN4	<i>Simarouba amara Aubl.</i>	9,23	14	0,0494
FIN4	<i>Simarouba amara Aubl.</i>	9,87	12	0,0505
FIN4	<i>Simarouba amara Aubl.</i>	5,09	13	0,0126
FIN4	<i>Simarouba amara Aubl.</i>	7,64	14	0,0326
FIN4	<i>Simarouba amara Aubl.</i>	10,19	15	0,0648
FIN4	<i>Simarouba amara Aubl.</i>	3,50	5	0,0026
FIN4	<i>Simarouba amara Aubl.</i>	7,32	12	0,0262
FIN4	<i>Simarouba amara Aubl.</i>	5,41	10	0,0116
FIN4	<i>Simarouba amara Aubl.</i>	3,82	7	0,0041
FIN4	<i>Ocotea sp.1</i>	6,37	9	0,0153
FIN4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	137,83	14	18,9600
FIN4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	7,00	12	0,0238
FIN4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	5,09	8	0,0085
FIN4	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerf. & Frodin</i>	3,82	4	0,0026
FIN4	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerf. & Frodin</i>	6,37	10	0,0166
FIN4	<i>Indeterminada sp.2</i>	3,82	4	0,0026
FIN4	<i>Ocotea sp.1</i>	3,18	4	0,0017
FIN4	<i>Rollinia sericea</i>	5,41	4	0,0056
FIN4	<i>Indeterminada sp.2</i>	9,87	8	0,0365
FIN4	<i>Swartzia macrostachya Benth.</i>	6,68	9	0,0170
FIN5	<i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i>	7,00	10	0,0205
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	18,78	8	0,1506

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
FIN5	<i>Ocotea sp.1</i>	21,01	12	0,2667
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	13,69	6	0,0596
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	3,82	5	0,0031
FIN5	<i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i>	4,46	5	0,0044
FIN5	<i>Ocotea sp.1</i>	29,60	11	0,5292
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	3,82	6	0,0036
FIN5	<i>Indeterminada sp.2</i>	10,19	12	0,0542
FIN5	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	7,64	10	0,0249
FIN5	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	5,73	10	0,0132
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	6,05	8	0,0124
FIN5	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	3,50	5	0,0026
FIN5	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	8,28	10	0,0297
FIN5	<i>Ocotea sp.1</i>	21,01	12	0,2667
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	8,28	9	0,0273
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	8,28	5	0,0170
FIN5	<i>Ocotea sp.1</i>	22,28	15	0,3630
FIN5	<i>Indeterminada sp.2</i>	7,96	12	0,0315
FIN5	<i>Indeterminada sp.12</i>	7,96	6	0,0181
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	16,55	10	0,1364
FIN5	<i>Indeterminada sp.2</i>	4,46	6	0,0050
FIN5	<i>Nectandra sp. 1</i>	14,64	14	0,1363
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	9,55	6	0,0270
FIN5	<i>Byrsonima sericea Adr.</i>	29,60	14	0,6420
FIN5	<i>Ocotea sp.1</i>	10,19	9	0,0430
FIN5	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	21,96	15	0,3517
FIN5	<i>Ocotea sp.1</i>	4,14	4	0,0031
FIN5	<i>Byrsonima sericea Adr.</i>	16,23	10	0,1307
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	3,82	5	0,0031
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	3,82	5	0,0031
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	4,14	6	0,0043
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	3,18	5	0,0021
FIN5	<i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i>	7,00	4	0,0099
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	4,77	6	0,0059
FIN5	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	8,91	12	0,0404
FIN5	<i>Byrsonima sericea Adr.</i>	12,10	14	0,0895
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	3,82	4	0,0026
FIN5	<i>Indeterminada sp.2</i>	22,92	13	0,3444
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	5,73	6	0,0088
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	11,46	7	0,0456
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	4,14	6	0,0043
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	27,37	8	0,3452
FIN5	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	4,46	8	0,0063
FIN5	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	10,50	7	0,0377
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	3,18	4	0,0017
FIN5	<i>Indeterminada sp.2</i>	3,50	6	0,0030
FIN5	<i>Byrsonima sericea Adr.</i>	35,01	14	0,9289
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	3,82	4	0,0026
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	9,55	7	0,0305
FIN5	<i>Ocotea sp.1</i>	12,73	11	0,0826

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
FIN5	<i>Xylopia sp. 1</i>	10,50	6	0,0333
FIN5	<i>Vernonia sp. 1</i>	10,82	10	0,0535
FIN5	<i>Ocotea sp.1</i>	14,01	12	0,1093
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	10,82	6	0,0356
FIN5	<i>Jatropha multifida</i>	5,09	8	0,0085
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	5,41	7	0,0087
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	3,50	5	0,0026
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	4,46	6	0,0050
FIN5	<i>Ocotea sp.1</i>	3,18	5	0,0021
FIN5	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	7,64	12	0,0288
FIN5	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	4,46	10	0,0076
FIN5	<i>Jatropha multifida</i>	3,50	4	0,0021
FIN5	<i>Jatropha multifida</i>	10,50	11	0,0541
FIN5	<i>Cecropia pachystachya Trécul</i>	8,91	9	0,0321
FIN5	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	22,92	15	0,3862
FIN5	<i>Ocotea sp.1</i>	13,05	14	0,1058
FIN5	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	8,59	12	0,0373
FIN5	<i>Jatropha multifida</i>	22,28	15	0,3630
FIN5	<i>Ocotea sp.1</i>	4,14	7	0,0048
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	4,14	6	0,0043
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	4,14	5	0,0037
FIN5	<i>Ocotea sp.1</i>	14,96	15	0,1511
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	4,14	6	0,0043
FIN5	<i>Ocotea sp.1</i>	3,18	6	0,0024
FIN5	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	24,19	16	0,4581
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	4,46	6	0,0050
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	11,46	10	0,0607
FIN5	<i>Ocotea sp.1</i>	9,87	12	0,0505
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	3,18	5	0,0021
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	12,10	9	0,0628
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	8,91	9	0,0321
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	15,28	5	0,0656
FIN5	<i>Xylopia sp. 1</i>	4,14	6	0,0043
FIN5	<i>Ocotea sp.1</i>	4,14	7	0,0048
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	4,14	7	0,0048
FIN5	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	9,55	14	0,0532
FIN5	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	13,69	15	0,1242
FIN5	<i>Byrsonima sericea Adr.</i>	11,14	15	0,0789
FIN5	<i>Ocotea sp.1</i>	18,14	16	0,2432
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	4,46	7	0,0057
FIN5	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	11,78	15	0,0892
FIN5	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	6,37	12	0,0193
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	12,73	8	0,0640
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	3,18	4	0,0017
FIN5	<i>Cecropia pachystachya Trécul</i>	21,65	18	0,3941
FIN5	<i>Cecropia pachystachya Trécul</i>	13,05	13	0,0997
FIN5	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	12,10	14	0,0895
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	9,55	10	0,0406
FIN5	<i>Vernonia sp. 1</i>	7,32	7	0,0170

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
FIN5	<i>Myconia sp. 1</i>	4,46	7	0,0057
FIN6	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	7,64	15	0,0344
FIN6	<i>Simarouba amara Aubl.</i>	14,96	16	0,1591
FIN6	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	4,46	8	0,0063
FIN6	<i>Simarouba amara Aubl.</i>	4,77	8	0,0074
FIN6	<i>Simarouba amara Aubl.</i>	11,46	15	0,0840
FIN6	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	7,00	12	0,0238
FIN6	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	5,73	7	0,0099
FIN6	<i>Ocotea sp.1</i>	6,68	6	0,0123
FIN6	<i>Indeterminada sp.2</i>	4,14	6	0,0043
FIN6	<i>Indeterminada sp.2</i>	6,05	8	0,0124
FIN6	<i>Ocotea sp.1</i>	5,41	5	0,0067
FIN6	<i>Ocotea sp.1</i>	6,05	9	0,0137
FIN6	<i>Albizzia polycephalum</i>	21,33	16	0,3471
FIN6	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	13,05	14	0,1058
FIN6	<i>Myconia sp. 1</i>	41,06	12	1,1659
FIN6	<i>Albizzia polycephalum</i>	17,19	16	0,2159
FIN6	<i>Myconia sp. 1</i>	5,41	6	0,0077
FIN6	<i>Indeterminada sp.2</i>	6,68	7	0,0139
FIN6	<i>Swartzia macrostachya Benth.</i>	7,32	8	0,0189
FIN6	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	7,32	12	0,0262
FIN6	<i>Myconia sp. 1</i>	16,23	13	0,1612
FIN6	<i>Myconia sp. 1</i>	6,68	9	0,0170
FIN6	<i>Ocotea sp.1</i>	5,41	7	0,0087
FIN6	<i>Byrsonima sericea Adr.</i>	9,55	12	0,0470
FIN6	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	23,24	18	0,4608
FIN6	<i>Ocotea sp.4</i>	10,19	10	0,0468
FIN6	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	4,14	6	0,0043
FIN6	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	5,09	6	0,0068
FIN6	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	3,82	8	0,0045
FIN6	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	3,82	5	0,0031
FIN6	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	9,55	10	0,0406
FIN6	<i>Cedrela odorata L.</i>	28,33	20	0,7755
FIN6	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	12,41	14	0,0948
FIN6	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	9,55	10	0,0406
FIN6	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	5,41	4	0,0056
FIN6	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	37,88	20	1,4698
FIN6	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	6,68	9	0,0170
FIN6	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	3,50	6	0,0030
FIN6	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	3,82	6	0,0036
FIN6	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	8,91	9	0,0321
FIN6	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	35,65	20	1,2862
FIN6	<i>Myconia sp. 1</i>	37,56	7	0,6222
FIN6	<i>Ocotea sp.1</i>	7,00	8	0,0172
FIN6	<i>Albizzia polycephalum</i>	21,96	20	0,4428
FIN6	<i>Ocotea sp.1</i>	11,46	15	0,0840
FIN6	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	8,59	10	0,0322
FIN6	<i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i>	17,19	10	0,1482
FIN6	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	7,00	10	0,0205

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
FIN6	<i>Ocotea sp.1</i>	8,91	6	0,0232
FIN6	<i>Simarouba amara Aubl.</i>	6,05	10	0,0149
FIN6	<i>Nectandra sp. 1</i>	9,55	12	0,0470
FIN6	<i>Ocotea sp.1</i>	11,78	14	0,0844
FIN6	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	12,73	14	0,1002
FIN6	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	5,41	10	0,0116
FIN6	<i>Indeterminada sp.2</i>	14,96	12	0,1263
FIN6	<i>Simarouba amara Aubl.</i>	5,09	10	0,0102
FIN6	<i>Ocotea sp.4</i>	6,05	10	0,0149
FIN6	<i>Ocotea sp.1</i>	4,46	8	0,0063
FIN6	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	7,00	9	0,0189
FIN6	<i>Ficus sp.</i>	6,05	6	0,0099
FIN6	<i>Simarouba amara Aubl.</i>	47,75	22	2,6406
FIN6	<i>Indeterminada sp.2</i>	3,50	3	0,0017
FIN6	<i>Ocotea sp.1</i>	12,41	12	0,0838
FIN6	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	7,32	12	0,0262
FIN6	<i>Indeterminada sp.2</i>	3,82	6	0,0036
FIN6	<i>Indeterminada sp.2</i>	5,09	8	0,0085
FIN6	<i>Indeterminada sp.2</i>	7,32	8	0,0189
FIN6	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	14,01	7	0,0710
FIN6	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	8,59	9	0,0296
FIN6	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	3,82	6	0,0036
FIN6	<i>Simarouba amara Aubl.</i>	3,82	5	0,0031
FIN6	<i>Simarouba amara Aubl.</i>	3,18	4	0,0017
FIN6	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	3,50	5	0,0026
FIN6	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	7,00	10	0,0205
FIN6	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	11,78	14	0,0844
FIN6	<i>Xylopia sp. 1</i>	3,50	6	0,0030
FIN6	<i>Indeterminada sp.3</i>	3,50	6	0,0030
FIN7	<i>Myconia sp. 1</i>	5,09	3	0,0039
FIN7	<i>Psidium guineense Sw.</i>	6,05	4	0,0071
FIN7	<i>Cecropia pachystachya Trécul</i>	7,64	7	0,0187
FIN7	<i>Cecropia pachystachya Trécul</i>	5,41	6	0,0077
FIN7	<i>Myconia sp. 1</i>	4,46	6	0,0050
FIN7	<i>Myconia sp. 1</i>	3,18	3	0,0014
FIN7	<i>Vismia latifolia (Aubl.) Choisy</i>	4,77	4	0,0042
FIN7	<i>Huberia ovalifolia DC.</i>	4,77	4	0,0042
FIN7	<i>Myconia sp. 1</i>	6,37	5	0,0096
FIN7	<i>Myconia sp. 1</i>	14,32	6	0,0659
FIN7	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	6,68	5	0,0106
FIN7	<i>Huberia ovalifolia DC.</i>	5,73	4	0,0063
FIN7	<i>Byrsonima sericea Adr.</i>	11,78	8	0,0539
FIN7	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	8,59	8	0,0270
FIN7	<i>Myconia sp. 1</i>	6,68	6	0,0123
FIN7	<i>Myconia sp. 1</i>	5,73	5	0,0076
FIN7	<i>Myconia sp. 1</i>	6,37	6	0,0111
FIN7	<i>Inga capitata Dev.</i>	8,28	8	0,0248
FIN7	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	28,01	8	0,3631
FIN7	<i>Annona muricata L.</i>	20,37	8	0,1801

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
FIN7	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	7,32	8	0,0189
FIN7	<i>Huberia ovalifolia</i> DC.	3,18	3	0,0014
FIN7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,96	8	0,0228
FIN7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	10,19	8	0,0392
FIN7	<i>Huberia ovalifolia</i> DC.	3,18	3	0,0014
FIN7	<i>Huberia ovalifolia</i> DC.	8,59	3	0,0123
FIN7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	31,51	10	0,5626
FIN7	<i>Myconia</i> sp. 1	8,59	6	0,0214
FIN7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	11,14	8	0,0477
FIN7	<i>Myconia</i> sp. 1	28,65	4	0,2190
FIN7	<i>Myconia</i> sp. 1	10,19	4	0,0225
FIN7	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	4,77	5	0,0051
FIN7	<i>Myconia</i> sp. 1	14,32	3	0,0378
FIN7	<i>Myconia</i> sp. 1	10,50	4	0,0241
FIN7	<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers.	5,73	4	0,0063
FIN7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,68	6	0,0123
FIN7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,96	5	0,0156
FIN7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,68	6	0,0123
FIN7	<i>Myconia</i> sp. 1	11,14	5	0,0327
FIN7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,73	6	0,0088
FIN7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,32	6	0,0150
FIN7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,68	6	0,0123
FIN7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	8,59	7	0,0242
FIN7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,00	5	0,0118
FIN7	<i>Himatanthus bracteatus</i> (A. DC.) Woodson	6,37	6	0,0111
FIN7	<i>Pera glabrata</i> (Schott) Poepp. ex Baill.	9,87	6	0,0290
FIN7	<i>Myconia</i> sp. 1	19,74	4	0,0964
FIN7	<i>Myconia</i> sp. 1	31,83	5	0,3301
FIN7	<i>Myconia</i> sp. 1	18,14	5	0,0958
FIN7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,32	7	0,0170
FIN7	<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers.	3,18	4	0,0017
FIN7	<i>Myconia</i> sp. 1	3,18	3	0,0014
FIN7	<i>Myconia</i> sp. 1	3,50	3	0,0017
FIN7	<i>Myconia</i> sp. 1	3,50	3	0,0017
FIN7	<i>Huberia ovalifolia</i> DC.	3,18	3	0,0014
FIN7	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	3,82	3	0,0021
FIN7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,14	3	0,0025
FIN7	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	7,00	4	0,0099
FIN7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	21,01	12	0,2667
FIN7	<i>Pera glabrata</i> (Schott) Poepp. ex Baill.	3,82	4	0,0026
FIN7	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	4,14	4	0,0031
FIN7	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	5,73	4	0,0063
FIN7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	12,10	6	0,0454
FIN7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	39,47	11	0,9968
FIN7	<i>Himatanthus bracteatus</i> (A. DC.) Woodson	5,41	6	0,0077
FIN7	<i>Himatanthus bracteatus</i> (A. DC.) Woodson	11,78	8	0,0539
FIN7	<i>Ficus</i> sp.	12,41	4	0,0348
FIN7	<i>Himatanthus bracteatus</i> (A. DC.) Woodson	5,41	6	0,0077
FIN7	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	12,10	7	0,0514

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
FIN7	<i>Vernonia sp. 1</i>	8,28	5	0,0170
FIN7	<i>Inga capitata</i> Dev.	22,60	5	0,1553
FIN7	<i>Genipa americana</i> L.	4,14	4	0,0031
FIN7	<i>Cordia trichotoma</i>	7,64	7	0,0187
FIN7	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	6,68	8	0,0155
FIN7	<i>Cordia trichotoma</i>	7,96	7	0,0204
FIN7	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	9,55	11	0,0439
FIN7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	22,60	10	0,2707
FIN7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	13,69	10	0,0898
FIN7	<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers.	3,50	3	0,0017
FIN7	<i>Myconia sp. 1</i>	9,23	3	0,0144
FIN7	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	7,64	5	0,0143
FIN7	<i>Sloanea sp. 1</i>	19,10	10	0,1869
FIN7	<i>Thyrsodium spruceanum</i> Benth.	5,09	7	0,0077
FIN7	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	6,05	7	0,0112
FIN7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	12,73	6	0,0508
FIN7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	29,28	10	0,4788
FIN7	<i>Huberia ovalifolia</i> DC.	33,42	5	0,3676
FIN7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	45,20	13	1,5357
FIN7	<i>Myconia sp. 1</i>	30,24	5	0,2949
FIN7	<i>Myconia sp. 1</i>	9,55	5	0,0233
FIN8	<i>Zanthoxylum sp. L.</i>	8,59	9	0,0296
FIN8	<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers.	20,05	7	0,1563
FIN8	<i>Myconia sp. 1</i>	13,05	6	0,0537
FIN8	<i>Byrsonima sericea</i> Adr.	14,01	9	0,0868
FIN8	<i>Huberia ovalifolia</i> DC.	7,96	8	0,0228
FIN8	<i>Byrsonima sericea</i> Adr.	13,37	12	0,0986
FIN8	<i>Byrsonima sericea</i> Adr.	11,14	8	0,0477
FIN8	<i>Byrsonima sericea</i> Adr.	4,14	3	0,0025
FIN8	<i>Byrsonima sericea</i> Adr.	11,14	10	0,0571
FIN8	<i>Myconia sp. 1</i>	11,14	10	0,0571
FIN8	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerf. & Frodin	12,73	10	0,0765
FIN8	<i>Byrsonima sericea</i> Adr.	42,02	15	1,4665
FIN8	<i>Myconia sp. 1</i>	7,00	7	0,0154
FIN8	<i>Myrcia sp.</i>	3,82	3	0,0021
FIN8	<i>Myconia sp. 1</i>	6,05	8	0,0124
FIN8	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,41	6	0,0077
FIN8	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,73	6	0,0088
FIN8	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	21,65	12	0,2848
FIN8	<i>Myconia sp. 1</i>	16,23	8	0,1093
FIN8	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerf. & Frodin	27,06	15	0,5566
FIN8	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	19,74	13	0,2478
FIN8	<i>Myconia sp. 1</i>	5,41	6	0,0077
FIN8	<i>Myconia sp. 1</i>	13,37	6	0,0566
FIN8	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,00	7	0,0154
FIN8	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,46	6	0,0050
FIN8	<i>Huberia ovalifolia</i> DC.	5,41	7	0,0087
FIN8	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	15,60	10	0,1197
FIN8	<i>Huberia ovalifolia</i> DC.	3,18	35	0,0099

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
FIN8	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	3,82	30	0,0130
FIN8	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	33,42	13	0,7902
FIN8	<i>Myconia</i> sp. 1	3,50	2	0,0012
FIN8	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.)Marchand	14,32	7	0,0745
FIN8	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.)Marchand	9,55	9	0,0373
FIN8	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,77	6	0,0059
FIN8	<i>Huberia ovalifolia</i> DC.	5,09	5	0,0058
FIN8	<i>Huberia ovalifolia</i> DC.	3,50	3	0,0017
FIN8	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.)Marchand	3,50	4	0,0021
FIN8	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	3,50	3	0,0017
FIN8	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,64	9	0,0229
FIN8	<i>Myrcia</i> sp.	4,14	3	0,0025
FIN8	<i>Byrsonima sericea</i> Adr.	4,46	4	0,0036
FIN8	<i>Byrsonima sericea</i> Adr.	15,60	12	0,1385
FIN8	<i>Huberia ovalifolia</i> DC.	7,96	7	0,0204
FIN8	<i>Huberia ovalifolia</i> DC.	3,82	6	0,0036
FIN8	<i>Simarouba amara</i> Aubl.	11,78	8	0,0539
FIN8	<i>Simarouba amara</i> Aubl.	7,32	7	0,0170
FIN8	<i>Byrsonima sericea</i> Adr.	14,96	9	0,1003
FIN8	<i>Myconia</i> sp. 1	13,05	7	0,0607
FIN8	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.)Marchand	21,96	6	0,1688
FIN8	<i>Huberia ovalifolia</i> DC.	9,55	3	0,0155
FIN8	<i>Myconia</i> sp. 1	5,41	4	0,0056
FIN8	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,82	4	0,0026
FIN8	<i>Myconia</i> sp. 1	5,41	5	0,0067
FIN8	<i>Ocotea glauca</i> (Nees & Mart.) Mez	6,05	6	0,0099
FIN8	<i>Myconia</i> sp. 1	5,73	8	0,0110
FIN8	<i>Myconia</i> sp. 1	11,78	6	0,0428
FIN8	<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers.	5,41	5	0,0067
FIN8	<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers.	3,50	5	0,0026
FIN8	<i>Huberia ovalifolia</i> DC.	15,28	5	0,0656
FIN8	<i>Huberia ovalifolia</i> DC.	20,37	7	0,1619
FIN8	<i>Huberia ovalifolia</i> DC.	9,55	5	0,0233
FIN8	<i>Myconia</i> sp. 1	4,14	6	0,0043
FIN8	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	25,46	15	0,4870
FIN8	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	8,28	6	0,0197
FIN8	<i>Huberia ovalifolia</i> DC.	4,77	5	0,0051
FIN8	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	10,82	10	0,0535
FIN8	<i>Myconia</i> sp. 1	3,50	8	0,0037
FIN8	<i>Stryphnodendron pulcherrimum</i> (Willd.) Hochr.	34,70	15	0,9622
FIN8	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	16,23	13	0,1612
FIN8	<i>Myconia</i> sp. 1	9,55	6	0,0270
FIN8	<i>Myconia</i> sp. 1	7,64	4	0,0119
FIN9	<i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn.	27,69	17	0,6476
FIN9	<i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn.	7,96	10	0,0272
FIN9	<i>Jatropha multifida</i>	5,09	7	0,0077
FIN9	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,41	7	0,0087
FIN9	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	29,92	15	0,6946
FIN9	<i>Tabernaemontana</i> sp.1	32,47	16	0,8755

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
FIN9	<i>Myrcia sp.</i>	5,73	6	0,0088
FIN9	<i>Myconia sp. 1</i>	4,46	5	0,0044
FIN9	<i>Jatropha multifida</i>	4,14	6	0,0043
FIN9	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i>	12,10	12	0,0791
FIN9	<i>Stryphnodendron pulcherrimum (Willd.) Hochr.</i>	17,83	9	0,1475
FIN9	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i>	10,50	10	0,0501
FIN9	<i>Ocotea sp.4</i>	10,82	11	0,0578
FIN9	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	10,82	6	0,0356
FIN9	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	4,46	6	0,0050
FIN9	<i>Ocotea sp.4</i>	14,64	10	0,1041
FIN9	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	24,19	12	0,3638
FIN9	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	14,96	12	0,1263
FIN9	<i>Zanthoxylum sp. L.</i>	16,23	13	0,1612
FIN9	<i>Jatropha multifida</i>	14,64	10	0,1041
FIN9	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i>	3,82	3	0,0021
FIN9	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	35,33	16	1,0546
FIN9	<i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i>	12,73	8	0,0640
FIN9	<i>Myconia sp. 1</i>	9,23	8	0,0315
FIN9	<i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i>	5,41	5	0,0067
FIN9	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	11,78	16	0,0940
FIN9	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	24,19	6	0,2088
FIN9	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	14,32	6	0,0659
FIN9	<i>Tabernaemontana sp.1</i>	22,60	16	0,3944
FIN9	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	6,37	7	0,0125
FIN9	<i>Myconia sp. 1</i>	9,87	6	0,0290
FIN9	<i>Myconia sp. 1</i>	8,91	7	0,0262
FIN9	<i>Jatropha multifida</i>	11,14	7	0,0429
FIN9	<i>Tabernaemontana sp.1</i>	23,55	10	0,2965
FIN9	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	6,05	6	0,0099
FIN9	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	6,05	6	0,0099
FIN9	<i>Huberia ovalifolia DC.</i>	12,10	8	0,0572
FIN9	<i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i>	4,77	4	0,0042
FIN9	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	10,19	10	0,0468
FIN9	<i>Thyrsodium spruceanum Benth.</i>	30,24	8	0,4297
FIN9	<i>Cecropia pachystachya Trécul</i>	12,41	9	0,0665
FIN9	<i>Myconia sp. 1</i>	9,23	7	0,0283
FIN9	<i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i>	6,68	6	0,0123
FIN9	<i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i>	13,37	6	0,0566
FIN9	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	4,77	5	0,0051
FIN9	<i>Jatropha multifida</i>	12,41	6	0,0481
FIN9	<i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i>	14,32	11	0,1071
FIN9	<i>Stryphnodendron pulcherrimum (Willd.) Hochr.</i>	6,05	7	0,0112
FIN9	<i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i>	21,33	8	0,1992
FIN9	<i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i>	16,55	12	0,1578
FIN9	<i>Lauraceae spp.</i>	10,19	10	0,0468
FIN9	<i>Cecropia pachystachya Trécul</i>	9,23	9	0,0347
FIN9	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin</i>	9,55	8	0,0340
FIN9	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	5,41	6	0,0077
FIN10	<i>Lauraceae spp.</i>	5,73	7	0,0099

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
FIN10	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	33,74	18	1,0471
FIN10	<i>Lauraceae</i> spp.	12,10	12	0,0791
FIN10	<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers.	3,82	6	0,0036
FIN10	<i>Indeterminada</i> sp.29	3,82	5	0,0031
FIN10	<i>Lauraceae</i> spp.	13,69	3	0,0342
FIN10	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	7,96	10	0,0272
FIN10	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	5,73	5	0,0076
FIN10	<i>Tabernaemontana</i> sp.1	11,46	8	0,0508
FIN10	<i>Tabernaemontana</i> sp.1	10,19	4	0,0225
FIN10	<i>Lauraceae</i> spp.	28,33	12	0,5151
FIN10	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin	45,84	18	2,0553
FIN10	<i>Indeterminada</i> sp.24	7,32	10	0,0226
FIN10	<i>Lauraceae</i> spp.	10,82	12	0,0619
FIN10	<i>Lauraceae</i> spp.	6,05	8	0,0124
FIN10	<i>Thyrsodium spruceanum</i> Benth.	15,60	10	0,1197
FIN10	<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	5,73	6	0,0088
FIN10	<i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn.	20,69	18	0,3569
FIN10	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	4,14	6	0,0043
FIN10	<i>Indeterminada</i> sp.25	3,82	4	0,0026
FIN10	<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	4,46	7	0,0057
FIN10	<i>Virola</i> sp.1	9,87	10	0,0437
FIN10	Morto	27,06	10	0,4022
FIN10	<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	5,41	6	0,0077
FIN10	<i>Lauraceae</i> spp.	15,92	16	0,1823
FIN10	<i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn.	21,65	18	0,3941
FIN10	<i>Indeterminada</i> sp.25	11,78	12	0,0746
FIN10	<i>Thyrsodium spruceanum</i> Benth.	5,41	10	0,0116
FIN10	<i>Indeterminada</i> sp.25	10,19	14	0,0613
FIN10	<i>Simarouba amara</i> Aubl.	31,51	18	0,9009
FIN10	<i>Indeterminada</i> sp.25	12,73	10	0,0765
FIN10	<i>Simarouba amara</i> Aubl.	9,87	12	0,0505
FIN10	<i>Lauraceae</i> spp.	14,32	9	0,0912
FIN10	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin	48,38	22	2,7187
FIN10	<i>Swartzia macrostachya</i> Benth.	43,93	29	2,7422
FIN10	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	7,64	14	0,0326
FIN10	<i>Swartzia macrostachya</i> Benth.	13,37	20	0,1485
FIN10	<i>Amaioua</i> Aubl. sp.	9,55	3	0,0155
FIN10	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	25,78	12	0,4186
FIN10	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	24,19	12	0,3638
FIN10	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	10,82	12	0,0619
FIN10	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	3,82	5	0,0031
FIN10	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	11,46	10	0,0607
FIN10	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	7,00	5	0,0118
FIN10	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	13,69	12	0,1039
FIN10	<i>Lauraceae</i> spp.	4,46	4	0,0036
FIN10	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	3,82	5	0,0031
FIN10	Morto	39,79	8	0,7861
FIN10	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	21,96	16	0,3704
FIN10	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	7,32	10	0,0226

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
FIN11	<i>Ficus sp.</i>	10,19	9	0,0430
FIN11	<i>Myconia sp. 1</i>	3,50	5	0,0026
FIN11	<i>Senna multijuga (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby</i>	11,14	4	0,0274
FIN11	<i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i>	7,96	5	0,0156
FIN11	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i>	4,14	5	0,0037
FIN11	<i>Lauraceae spp.</i>	7,32	7	0,0170
FIN11	<i>Indeterminada sp.26</i>	3,82	6	0,0036
FIN11	<i>Pourouma cecropiifolia</i>	22,92	16	0,4067
FIN11	<i>Pourouma cecropiifolia</i>	3,82	5	0,0031
FIN11	<i>Lauraceae spp.</i>	3,50	7	0,0034
FIN11	<i>Lauraceae spp.</i>	5,73	8	0,0110
FIN11	<i>Lauraceae spp.</i>	6,05	6	0,0099
FIN11	<i>Lauraceae spp.</i>	10,50	7	0,0377
FIN11	<i>Nectandra sp. 1</i>	25,78	12	0,4186
FIN11	<i>Pourouma cecropiifolia</i>	15,92	12	0,1448
FIN11	<i>Lauraceae spp.</i>	19,74	14	0,2630
FIN11	<i>Inga sp.1</i>	12,73	12	0,0886
FIN11	<i>Pourouma cecropiifolia</i>	17,51	18	0,2471
FIN11	<i>Indeterminada sp.22</i>	4,14	4	0,0031
FIN11	<i>Pourouma cecropiifolia</i>	10,19	8	0,0392
FIN11	<i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i>	3,18	5	0,0021
FIN11	<i>Pourouma cecropiifolia</i>	35,65	18	1,1821
FIN11	<i>Pourouma cecropiifolia</i>	5,41	10	0,0116
FIN11	<i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i>	7,00	8	0,0172
FIN11	<i>Indeterminada sp.27</i>	7,96	4	0,0131
FIN11	<i>Lauraceae spp.</i>	9,55	8	0,0340
FIN11	<i>Pourouma cecropiifolia</i>	37,88	15	1,1673
FIN11	<i>Lauraceae spp.</i>	3,50	4	0,0021
FIN11	<i>Swartzia macrostachya Benth.</i>	20,69	16	0,3247
FIN11	<i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i>	5,73	9	0,0121
FIN11	<i>Pourouma cecropiifolia</i>	6,37	8	0,0139
FIN11	<i>Pourouma cecropiifolia</i>	4,46	6	0,0050
FIN11	<i>Pourouma cecropiifolia</i>	17,51	15	0,2135
FIN11	<i>Pourouma cecropiifolia</i>	28,65	18	0,7304
FIN11	<i>Pourouma cecropiifolia</i>	6,68	15	0,0256
FIN11	<i>Pourouma cecropiifolia</i>	15,92	17	0,1914
FIN11	<i>Virola sp.1</i>	8,91	8	0,0292
FIN11	<i>Pourouma cecropiifolia</i>	14,64	15	0,1441
FIN11	<i>Lauraceae spp.</i>	6,37	10	0,0166
FIN11	<i>Indeterminada sp.28</i>	5,09	8	0,0085
FIN11	<i>Lauraceae spp.</i>	37,88	16	1,2292
FIN11	<i>Lauraceae spp.</i>	15,60	15	0,1656
FIN11	<i>Indeterminada sp.23</i>	10,19	8	0,0392
FIN11	<i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i>	7,96	12	0,0315
FIN11	<i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i>	5,73	8	0,0110
FIN11	<i>Lauraceae spp.</i>	22,60	10	0,2707
FIN11	<i>Lauraceae spp.</i>	13,05	10	0,0808
FIN11	<i>Lauraceae spp.</i>	13,05	10	0,0808
FIN11	<i>Curatella americana L.</i>	68,44	22	5,8323

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
FIN11	<i>Pourouma cecropiifolia</i>	35,01	20	1,2361
FIN11	<i>Lauraceae spp.</i>	6,37	6	0,0111
FIN11	<i>Lauraceae spp.</i>	5,73	7	0,0099
FIN12	<i>Byrsonima sericea</i> ADR.	25,78	12	0,4186
FIN12	<i>Simarouba amara</i> Aubl.	6,37	8	0,0139
FIN12	<i>Myconia sp. 1</i>	6,37	6	0,0111
FIN12	<i>Myconia sp. 1</i>	4,14	6	0,0043
FIN12	<i>Myconia sp. 1</i>	3,18	6	0,0024
FIN12	<i>Myconia sp. 1</i>	7,32	7	0,0170
FIN12	<i>Myconia sp. 1</i>	5,09	7	0,0077
FIN12	<i>Simarouba amara</i> Aubl.	4,14	8	0,0054
FIN12	<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	37,24	14	1,0640
FIN12	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	3,82	6	0,0036
FIN12	<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers.	47,75	10	1,4042
FIN12	<i>Myconia sp. 1</i>	6,37	6	0,0111
FIN12	<i>Byrsonima sericea</i> ADR.	6,68	5	0,0106
FIN12	<i>Myconia sp. 1</i>	5,41	6	0,0077
FIN12	<i>Myconia sp. 1</i>	3,82	6	0,0036
FIN12	<i>Myconia sp. 1</i>	8,91	6	0,0232
FIN12	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin	6,05	8	0,0124
FIN12	<i>Byrsonima sericea</i> ADR.	18,14	12	0,1932
FIN12	<i>Simarouba amara</i> Aubl.	4,46	7	0,0057
FIN12	<i>Simarouba amara</i> Aubl.	5,41	7	0,0087
FIN12	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin	4,46	5	0,0044
FIN12	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin	5,41	6	0,0077
FIN12	<i>Myconia sp. 1</i>	3,82	5	0,0031
FIN12	<i>Swartzia macrostachya</i> Benth.	6,68	7	0,0139
FIN12	<i>Myconia sp. 1</i>	4,77	5	0,0051
FIN12	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin	5,09	4	0,0049
FIN12	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin	5,09	5	0,0058
FIN12	<i>Myconia sp. 1</i>	13,69	8	0,0751
FIN12	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin	6,68	8	0,0155
FIN12	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,37	8	0,0139
FIN12	<i>Senna multijuga</i> (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby	12,10	14	0,0895
FIN12	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin	5,41	7	0,0087
FIN12	<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	8,91	12	0,0404
FIN12	<i>Byrsonima sericea</i> ADR.	9,55	12	0,0470
FIN12	<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers.	3,82	6	0,0036
FIN12	<i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn.	26,42	18	0,6112
FIN12	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	4,46	6	0,0050
FIN12	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin	5,41	6	0,0077
FIN12	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	5,73	6	0,0088
FIN12	<i>Melastomataceae sp.1</i>	4,46	7	0,0057
FIN12	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin	14,01	9	0,0868
FIN12	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	8,59	9	0,0296
FIN12	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	6,05	6	0,0099
FIN12	<i>Cedrela fissilis</i>	5,09	4	0,0049
FIN12	<i>Myconia sp. 1</i>	5,09	6	0,0068
FIN12	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin	8,28	8	0,0248

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
FIN12	<i>Myconia sp. 1</i>	16,87	6	0,0945
FIN12	<i>Byrsonima sericea</i> Adr.	3,50	3	0,0017
FIN12	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	3,18	3	0,0014
FIN12	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	5,41	7	0,0087
FIN12	<i>Swartzia macrostachya</i> Benth.	11,46	10	0,0607
FIN12	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	3,50	4	0,0021
FIN12	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	7,32	8	0,0189
FIN12	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	8,28	8	0,0248
FIN12	<i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn.	22,28	18	0,4201
FIN12	<i>Myconia sp. 1</i>	7,96	7	0,0204
FIN12	<i>Simarouba amara</i> Aubl.	5,41	6	0,0077
FIN12	<i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn.	18,14	18	0,2673
FIN12	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	14,32	7	0,0745
FIN12	<i>Myconia sp. 1</i>	6,68	8	0,0155
FIN12	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	4,14	5	0,0037
FIN12	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	3,50	5	0,0026
FIN12	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	3,82	6	0,0036
FIN12	<i>Ocotea sp.4</i>	5,41	7	0,0087
FIN12	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,73	7	0,0099
FIN12	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	5,41	6	0,0077
FIN12	<i>Senna multijuga</i> (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby	42,02	18	1,6971
FIN12	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	5,73	7	0,0099
FIN12	<i>Byrsonima sericea</i> Adr.	31,83	15	0,7959
FIN12	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	5,41	7	0,0087
FIN12	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,73	7	0,0099
FIN12	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	4,46	6	0,0050
FIN12	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	4,46	6	0,0050
FIN12	<i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn.	14,96	15	0,1511
FIN12	<i>Byrsonima sericea</i> Adr.	9,55	9	0,0373
FIN12	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	6,68	7	0,0139
FIN12	<i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn.	3,82	7	0,0041
FIN12	<i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn.	13,69	16	0,1308
FIN12	<i>Himatanthus bracteatus</i> (A. DC.) Woodson	13,05	14	0,1058
FIN12	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,73	12	0,0153
FIN12	<i>Myconia sp. 1</i>	15,92	8	0,1046
FIN12	<i>Simarouba amara</i> Aubl.	27,37	15	0,5711
FIN12	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	12,41	14	0,0948
FIN12	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,82	5	0,0031
FIN12	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	4,46	6	0,0050
FIN12	<i>Swartzia macrostachya</i> Benth.	7,96	10	0,0272
FIN12	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	4,77	4	0,0042
FIN12	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,05	7	0,0112
FIN12	<i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn.	7,96	10	0,0272
FIN12	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frodin	5,73	8	0,0110
FIN12	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	6,68	5	0,0106
FIN12	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	4,14	5	0,0037
FIN12	<i>Myconia sp. 1</i>	6,37	6	0,0111
FIN12	<i>Myconia sp. 1</i>	6,05	5	0,0085
FIN12	<i>Myconia sp. 1</i>	8,91	6	0,0232

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
FIN12	<i>Myconia sp. 1</i>	4,14	6	0,0043
FIN12	<i>Myconia sp. 1</i>	4,46	6	0,0050
FIN12	<i>Miconia calvescens Sw.</i>	12,41	7	0,0544
FIN12	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i>	3,18	5	0,0021
FIN12	<i>Myconia sp. 1</i>	6,05	7	0,0112
FIN12	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i>	8,59	10	0,0322
FIN12	<i>Miconia calvescens Sw.</i>	14,32	7	0,0745
FIN12	<i>Byrsonima sericea Adr.</i>	24,51	12	0,3745
FIN12	<i>Indeternidada sp.23</i>	7,00	5	0,0118
FIN12	<i>Miconia calvescens Sw.</i>	4,46	6	0,0050
FIN12	<i>Miconia calvescens Sw.</i>	8,59	5	0,0185
FIN12	<i>Swartzia macrostachya Benth.</i>	8,91	9	0,0321
FIN12	<i>Swartzia macrostachya Benth.</i>	6,37	7	0,0125
FIN12	<i>Myconia sp. 1</i>	6,37	6	0,0111
FIN12	<i>Myconia sp. 1</i>	6,37	6	0,0111
FIN12	<i>Miconia calvescens Sw.</i>	12,73	5	0,0439
FIN12	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i>	5,41	6	0,0077
FIN12	<i>Miconia calvescens Sw.</i>	4,46	5	0,0044
FIN12	<i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i>	19,42	5	0,1112
FIN12	<i>Myconia sp. 1</i>	6,68	6	0,0123
FIN12	<i>Myconia sp. 1</i>	3,18	5	0,0021
FIN12	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	3,50	5	0,0026
FIN12	<i>Myconia sp. 1</i>	7,00	5	0,0118
FIN12	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	67,48	15	4,1607
FIN12	<i>Myconia sp. 1</i>	4,77	5	0,0051
FIN12	<i>Myconia sp. 1</i>	15,60	5	0,0687
FIN12	<i>Myconia sp. 1</i>	3,18	5	0,0021
FIN12	<i>Myconia sp. 1</i>	7,32	6	0,0150
FIN12	<i>Myconia sp. 1</i>	5,41	6	0,0077
FIN12	<i>Lauraceae spp.</i>	10,50	9	0,0461
FIN12	<i>Myconia sp. 1</i>	6,05	7	0,0112
FIN12	<i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i>	3,18	3	0,0014
FIN12	<i>Myconia sp. 1</i>	7,32	6	0,0150
FIN12	<i>Myconia sp. 1</i>	6,68	6	0,0123
FIN12	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i>	3,50	5	0,0026
FIN12	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i>	3,82	6	0,0036
FIN12	<i>Ocotea sp.4</i>	4,46	6	0,0050
FIN12	<i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i>	8,28	7	0,0223
FIN12	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	7,32	7	0,0170
FIN13	<i>Miconia calvescens Sw.</i>	23,55	10	0,2965
FIN13	<i>Myconia sp. 1</i>	3,82	3	0,0021
FIN13	<i>Tibouchina granulosa (Desr.) Cogn.</i>	24,51	16	0,4715
FIN13	<i>Myconia sp. 1</i>	6,37	8	0,0139
FIN13	<i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i>	3,82	5	0,0031
FIN13	<i>Lauraceae spp.</i>	10,82	11	0,0578
FIN13	<i>Melastomataceae sp.1</i>	4,46	6	0,0050
FIN13	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i>	6,37	5	0,0096
FIN13	Morto	10,50	12	0,0580
FIN13	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	29,28	18	0,7667

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
FIN13	<i>Senna multijuga</i> (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby	14,64	11	0,1124
FIN13	<i>Myconia</i> sp. 1	8,59	3	0,0123
FIN13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	30,88	18	0,8614
FIN13	<i>Indeterminada</i> sp.15	6,37	8	0,0139
FIN13	<i>Lauraceae</i> spp.	17,83	18	0,2571
FIN13	<i>Senna multijuga</i> (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby	15,92	16	0,1823
FIN13	<i>Ocotea</i> sp.4	3,82	5	0,0031
FIN13	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerf. & Frodin	9,55	14	0,0532
FIN13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	41,06	20	1,7554
FIN13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	24,51	18	0,5182
FIN13	<i>Ocotea</i> sp.4	3,50	4	0,0021
FIN13	<i>Lauraceae</i> spp.	12,73	16	0,1115
FIN13	<i>Apocynaceae</i> sp.1	4,77	7	0,0066
FIN13	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	5,09	7	0,0077
FIN13	<i>Byrsonima sericea</i> Adr.	31,51	12	0,6511
FIN13	<i>Swartzia macrostachya</i> Benth.	8,59	9	0,0296
FIN13	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	12,73	9	0,0704
FIN13	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerf. & Frodin	6,68	8	0,0155
FIN13	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	4,14	5	0,0037
FIN13	<i>Melastomataceae</i> sp.1	5,09	5	0,0058
FIN13	<i>Swartzia macrostachya</i> Benth.	10,50	10	0,0501
FIN13	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	3,82	4	0,0026
FIN13	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	4,14	5	0,0037
FIN13	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	4,77	5	0,0051
FIN13	<i>Swartzia macrostachya</i> Benth.	18,46	16	0,2527
FIN13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	34,70	18	1,1135
FIN13	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	65,57	18	4,5201
FIN13	<i>Swartzia macrostachya</i> Benth.	8,59	14	0,0422
FIN13	<i>Indeterminada</i> sp.16	7,64	3	0,0095
FIN13	<i>Ocotea</i> sp.4	23,55	16	0,4320
FIN13	<i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn.	37,88	20	1,4698
FIN13	<i>Myconia</i> sp. 1	5,73	5	0,0076
FIN13	Morto	15,92	10	0,1251
FIN13	<i>Swartzia macrostachya</i> Benth.	17,51	16	0,2248
FIN13	<i>Byrsonima sericea</i> Adr.	14,96	15	0,1511
FIN13	<i>Swartzia macrostachya</i> Benth.	12,41	12	0,0838
FIN13	<i>Swartzia macrostachya</i> Benth.	7,32	9	0,0208
FIN13	<i>Byrsonima sericea</i> Adr.	5,41	4	0,0056
FIN13	<i>Ficus</i> sp.	3,82	4	0,0026
FIN13	<i>Byrsonima sericea</i> Adr.	13,69	15	0,1242
FIN13	<i>Ficus</i> sp.	4,46	6	0,0050
FIN13	<i>Swartzia macrostachya</i> Benth.	7,32	6	0,0150
FIN13	<i>Ocotea</i> sp.4	5,09	8	0,0085
FIN13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	25,46	16	0,5129
FIN13	Morto	12,73	6	0,0508
FIN13	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	7,00	7	0,0154
FIN13	<i>Senna multijuga</i> (L. C. Rich.) H. S. Irwin & Barneby	26,74	18	0,6275
FIN13	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	36,29	18	1,2290
FIN13	<i>Nectandra</i> sp. 1	13,69	15	0,1242

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
FIN13	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	3,82	5	0,0031
FIN14	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	4,77	5	0,0051
FIN14	<i>Cassia</i> sp.	5,09	4	0,0049
FIN14	<i>Cassia</i> sp.	5,41	3	0,0044
FIN14	<i>Cassia</i> sp.	3,82	3	0,0021
FIN14	<i>Cassia</i> sp.	16,55	5	0,0783
FIN14	<i>Cassia</i> sp.	5,41	4	0,0056
FIN14	<i>Cassia</i> sp.	5,73	4	0,0063
FIN14	<i>Cassia</i> sp.	7,00	4	0,0099
FIN14	<i>Cassia</i> sp.	7,00	3	0,0078
FIN14	<i>Cassia</i> sp.	4,46	5	0,0044
FIN14	<i>Cassia</i> sp.	6,37	4	0,0080
FIN14	<i>Cassia</i> sp.	4,77	5	0,0051
FIN14	<i>Cassia</i> sp.	7,64	4	0,0119
FIN14	<i>Genipa americana</i> L.	10,82	5	0,0307
FIN14	<i>Cassia</i> sp.	5,09	5	0,0058
FIN14	<i>Cassia</i> sp.	45,20	4	0,5974
FIN14	<i>Cassia</i> sp.	42,34	5	0,6184
FIN14	<i>Inga</i> sp.1	10,19	6	0,0311
FIN14	<i>Joannesia princeps</i> Vell.	3,50	3	0,0017
FIN14	<i>Cassia</i> sp.	15,92	6	0,0831
FIN14	<i>Cassia</i> sp.	22,60	6	0,1798
FIN14	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	6,37	5	0,0096
FIN14	<i>Inga</i> sp.1	22,28	6	0,1742
FIN14	<i>Cassia</i> sp.	21,01	5	0,1323
FIN14	<i>Cassia</i> sp.	29,92	5	0,2881
FIN14	<i>Cassia</i> sp.	9,87	5	0,0251
FIN14	<i>Inga</i> sp.1	21,33	5	0,1367
FIN14	<i>Spondias mombin</i> L.	35,33	10	0,7237
FIN14	<i>Cassia</i> sp.	51,25	6	1,0898
FIN14	<i>Cassia</i> sp.	30,24	5	0,2949
FIN14	<i>Cassia</i> sp.	48,70	5	0,8418
FIN14	<i>Cassia</i> sp.	3,82	4	0,0026
FIN14	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	8,28	6	0,0197
FIN14	<i>Spondias mombin</i> L.	47,75	12	1,6250
FIN14	<i>Genipa americana</i> L.	25,46	12	0,4073
FIN14	<i>Inga</i> sp.1	14,64	6	0,0692
FIN14	<i>Cassia</i> sp.	27,06	5	0,2309
FIN14	<i>Cassia</i> sp.	19,74	4	0,0964
FIN14	<i>Cassia</i> sp.	11,46	6	0,0403
FIN14	<i>Cassia</i> sp.	7,64	5	0,0143
FIN14	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	6,05	6	0,0099
FIN14	<i>Erythrina fusca</i> Lour.	16,87	8	0,1189
FIN14	<i>Cassia</i> sp.	4,14	4	0,0031
FIN14	<i>Cassia</i> sp.	50,61	5	0,9162
FIN14	<i>Ficus</i> sp.	9,87	8	0,0365
FIN14	<i>Erythrina fusca</i> Lour.	17,83	8	0,1343
FIN14	<i>Cassia</i> sp.	21,96	4	0,1220
FIN14	<i>Erythrina fusca</i> Lour.	30,24	4	0,2466

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
FIN14	<i>Cassia sp.</i>	4,46	4	0,0036
FIN14	<i>Cassia sp.</i>	10,82	4	0,0257
FIN14	<i>Cassia sp.</i>	6,05	3	0,0057
FIN14	<i>Cassia sp.</i>	37,56	6	0,5500
FIN14	<i>Erythrina fusca Lour.</i>	27,06	12	0,4655
FIN14	<i>Cassia sp.</i>	27,06	4	0,1931
FIN14	<i>Cassia sp.</i>	35,97	4	0,3613
FIN14	<i>Cassia sp.</i>	17,83	4	0,0771
FIN14	<i>Erythrina fusca Lour.</i>	15,28	8	0,0956
FIN14	<i>Cecropia pachystachya Trécul</i>	11,46	6	0,0403
FIN14	<i>Cassia sp.</i>	5,09	4	0,0049
FIN14	<i>Cassia sp.</i>	12,10	4	0,0328
FIN14	<i>Spondias mombin L.</i>	19,42	12	0,2243
FIN14	<i>Cassia sp.</i>	8,59	4	0,0155
FIN14	<i>Cassia sp.</i>	9,87	5	0,0251
FIN14	<i>Lauraceae spp.</i>	3,82	4	0,0026
FIN14	<i>Cassia sp.</i>	34,70	5	0,3991
FIN14	<i>Cecropia pachystachya Trécul</i>	10,19	10	0,0468
FIN14	<i>Cassia sp.</i>	27,69	5	0,2430
FIN15	<i>Inga sp.1</i>	104,41	12	9,0935
FIN15	<i>Erythroxylum sp. 1</i>	27,06	8	0,3364
FIN15	<i>Erythrina fusca Lour.</i>	9,23	5	0,0216
FIN15	<i>Inga sp.1</i>	77,99	12	4,7845
FIN15	<i>Erythroxylum sp. 1</i>	28,33	6	0,2956
FIN15	<i>Nectandra sp. 1</i>	7,32	7	0,0170
FIN15	<i>Myrtaceae sp. 1</i>	18,46	5	0,0995
FIN15	<i>Inga sp.1</i>	26,42	14	0,4998
FIN15	<i>Genipa americana L.</i>	21,65	10	0,2461
FIN15	<i>Nectandra sp. 1</i>	38,83	12	1,0312
FIN15	Morto	10,82	7	0,0402
FIN15	<i>Inga sp.1</i>	41,70	10	1,0422
FIN15	<i>Nectandra sp. 1</i>	21,01	8	0,1928
FIN15	<i>Rheedia gardneriana Planch. & Triana</i>	11,78	7	0,0485
FIN15	<i>Erythroxylum sp. 1</i>	42,65	7	0,8232
FIN15	<i>Lauraceae spp.</i>	3,82	4	0,0026
FIN15	<i>Myrcia selloi (Spreng.) N.Silveira</i>	4,46	3	0,0029

Fonte: Elaboração própria.

ANEXO II.3 – Volumes estimados a partir do modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) para os indivíduos amostrados nas parcelas realizadas na fitofisionomia de Floresta Ombrófila Média na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
FOM1	<i>Ocotea sp.1</i>	13,69	12	0,1039
FOM1	<i>Sloanea sp. 1</i>	10,82	13	0,0660
FOM1	<i>Indeterminada sp.8</i>	10,82	5	0,0307
FOM1	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	15,28	15	0,1582
FOM1	<i>Ocotea sp.1</i>	14,32	13	0,1224
FOM1	<i>Ocotea sp.1</i>	18,46	12	0,2007
FOM1	<i>Indeterminada sp.8</i>	3,82	7	0,0041
FOM1	<i>Ocotea sp.1</i>	6,68	12	0,0214
FOM1	<i>Indeterminada sp.8</i>	4,14	7	0,0048
FOM1	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	6,05	8	0,0124
FOM1	<i>Indeterminada sp.10</i>	5,09	8	0,0085
FOM1	<i>Ocotea sp.1</i>	10,19	12	0,0542
FOM1	<i>Indeterminada sp.9</i>	25,15	8	0,2863
FOM1	<i>Miconia calvescens Sw.</i>	13,05	8	0,0676
FOM1	<i>Ocotea sp.1</i>	6,68	10	0,0185
FOM1	<i>Indeterminada sp.8</i>	4,14	7	0,0048
FOM1	<i>Indeterminada sp.8</i>	4,14	7	0,0048
FOM1	<i>Indeterminada sp.8</i>	6,05	7	0,0112
FOM1	<i>Ocotea sp.1</i>	4,77	7	0,0066
FOM1	<i>Indeterminada sp.8</i>	6,68	8	0,0155
FOM1	<i>Ocotea sp.1</i>	4,46	7	0,0057
FOM1	<i>Xylopia sp. 1</i>	9,55	10	0,0406
FOM1	<i>Ocotea sp.1</i>	9,23	8	0,0315
FOM1	<i>Ocotea sp.1</i>	14,96	13	0,1347
FOM1	<i>Xylopia sp. 1</i>	7,64	10	0,0249
FOM1	<i>Xylopia sp. 1</i>	4,46	8	0,0063
FOM1	<i>Indeterminada sp.8</i>	9,87	8	0,0365
FOM1	<i>Indeterminada sp.8</i>	4,14	8	0,0054
FOM1	<i>Nectandra sp. 1</i>	4,46	8	0,0063
FOM1	<i>Nectandra sp. 1</i>	38,52	17	1,3386
FOM1	<i>Nectandra sp. 1</i>	11,46	13	0,0749
FOM1	<i>Nectandra sp. 1</i>	6,37	13	0,0205
FOM1	<i>Nectandra sp. 1</i>	6,37	13	0,0205
FOM1	<i>Indeterminada sp.8</i>	4,46	10	0,0076
FOM1	<i>Indeterminada sp.8</i>	6,05	10	0,0149
FOM1	<i>Nectandra sp. 1</i>	7,32	13	0,0279

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
FOM1	<i>Ocotea sp.1</i>	6,68	12	0,0214
FOM1	<i>Indeterminada sp.8</i>	7,96	12	0,0315
FOM1	<i>Psidium sp.</i>	19,42	13	0,2391
FOM1	<i>Ocotea sp.1</i>	12,73	15	0,1059
FOM1	<i>Indeterminada sp.10</i>	4,46	5	0,0044
FOM1	<i>Ocotea sp.1</i>	5,09	10	0,0102
FOM1	<i>Ocotea sp.1</i>	12,10	12	0,0791
FOM1	<i>Indeterminada sp.8</i>	11,14	10	0,0571
FOM1	<i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i>	4,14	7	0,0048
FOM1	<i>Sloanea sp. 1</i>	20,37	17	0,3295
FOM1	<i>Indeterminada sp.8</i>	3,50	5	0,0026
FOM1	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	11,78	13	0,0796
FOM1	<i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i>	4,46	12	0,0088
FOM1	<i>Nectandra sp. 1</i>	28,01	20	0,7564
FOM1	<i>Indeterminada sp.8</i>	5,09	10	0,0102
FOM1	<i>Indeterminada sp.11</i>	4,14	5	0,0037
FOM1	<i>Nectandra sp. 1</i>	6,37	5	0,0096
FOM1	<i>Nectandra sp. 1</i>	9,23	8	0,0315
FOM1	<i>Nectandra sp. 1</i>	27,37	17	0,6313
FOM1	<i>Sterculia excelsa Mart.</i>	10,19	12	0,0542
FOM1	<i>Indeterminada sp.8</i>	8,28	12	0,0343
FOM1	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i>	11,46	12	0,0702
FOM1	<i>Indeterminada sp.11</i>	4,46	5	0,0044
FOM1	<i>Ocotea sp.1</i>	11,46	13	0,0749
FOM1	<i>Sloanea sp. 1</i>	4,46	8	0,0063
FOM1	<i>Sterculia excelsa Mart.</i>	14,96	12	0,1263
FOM1	<i>Sloanea sp. 1</i>	6,37	10	0,0166
FOM1	<i>Sterculia excelsa Mart.</i>	13,05	13	0,0997
FOM1	<i>Eriotheca macrophylla (K. Schum.) A. Robyns</i>	91,35	17	8,9589
FOM1	<i>Sloanea sp. 1</i>	4,14	12	0,0075
FOM1	<i>Ocotea sp.1</i>	3,50	10	0,0045
FOM1	<i>Indeterminada sp.8</i>	4,46	12	0,0088
FOM1	<i>Ocotea sp.1</i>	4,46	8	0,0063
FOM1	<i>Ocotea sp.1</i>	9,87	10	0,0437
FOM2	<i>Ocotea sp.1</i>	4,77	5	0,0051
FOM2	<i>Indeterminada sp.10</i>	3,82	5	0,0031
FOM2	<i>Miconia calvescens Sw.</i>	22,28	10	0,2623
FOM2	<i>Duguetia sp. 1</i>	4,14	7	0,0048
FOM2	<i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i>	13,69	8	0,0751

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
FOM2	<i>Miconia calvescens Sw.</i>	12,73	10	0,0765
FOM2	<i>Ocotea sp.1</i>	5,41	7	0,0087
FOM2	<i>Ocotea sp.1</i>	7,32	7	0,0170
FOM2	<i>Ocotea sp.3</i>	57,93	20	3,7445
FOM2	<i>Byrsonima sericea Adr.</i>	14,01	12	0,1093
FOM2	<i>Ocotea sp.1</i>	6,37	8	0,0139
FOM2	<i>Indeterminada sp.1</i>	4,46	5	0,0044
FOM2	<i>Xylopia sp. 1</i>	7,00	8	0,0172
FOM2	<i>Ocotea sp.1</i>	4,46	7	0,0057
FOM2	<i>Xylopia sp. 1</i>	3,82	7	0,0041
FOM2	<i>Xylopia sp. 1</i>	3,82	7	0,0041
FOM2	<i>Ocotea sp.1</i>	9,55	10	0,0406
FOM2	<i>Ocotea sp.1</i>	4,14	5	0,0037
FOM2	<i>Ocotea sp.1</i>	4,77	7	0,0066
FOM2	<i>Ocotea sp.1</i>	3,82	7	0,0041
FOM2	<i>Simarouba amara Aubl.</i>	20,69	13	0,2750
FOM2	<i>Ocotea sp.1</i>	4,14	7	0,0048
FOM2	<i>Ocotea sp.1</i>	14,01	12	0,1093
FOM2	<i>Nectandra sp. 1</i>	12,10	10	0,0684
FOM2	<i>Nectandra sp. 1</i>	12,41	12	0,0838
FOM2	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin</i>	7,32	10	0,0226
FOM2	<i>Ocotea sp.1</i>	7,32	10	0,0226
FOM2	<i>Miconia calvescens Sw.</i>	5,73	8	0,0110
FOM2	<i>Ocotea sp.1</i>	4,46	8	0,0063
FOM2	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin</i>	12,41	6	0,0481
FOM2	<i>Ocotea sp.1</i>	4,14	7	0,0048
FOM2	<i>Ocotea sp.3</i>	36,92	17	1,2198
FOM2	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i>	21,65	12	0,2848
FOM2	<i>Ocotea sp.1</i>	6,05	8	0,0124
FOM2	<i>Ocotea sp.1</i>	15,60	13	0,1476
FOM2	<i>Ocotea sp.1</i>	12,41	12	0,0838
FOM2	<i>Ocotea sp.1</i>	10,82	12	0,0619
FOM2	<i>Ocotea sp.3</i>	56,02	20	3,4782
FOM2	<i>Miconia calvescens Sw.</i>	4,46	8	0,0063
FOM2	<i>Ocotea sp.1</i>	13,37	13	0,1052
FOM2	<i>Ocotea sp.4</i>	4,77	7	0,0066
FOM2	<i>Nectandra sp. 1</i>	18,46	15	0,2400
FOM2	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i>	6,05	10	0,0149
FOM2	<i>Ocotea sp.1</i>	5,41	8	0,0097

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
FOM2	<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	12,73	15	0,1059
FOM2	<i>Miconia calvescens</i> Sw.	9,55	7	0,0305
FOM2	<i>Ocotea</i> sp.1	10,19	13	0,0578
FOM3	<i>Ocotea</i> sp.1	4,77	7	0,0066
FOM3	<i>Sloanea</i> sp. 1	4,14	6	0,0043
FOM3	<i>Sloanea</i> sp. 1	4,14	4	0,0031
FOM3	<i>Sloanea</i> sp. 1	6,05	5	0,0085
FOM3	<i>Indeterminada</i> sp.2	5,73	6	0,0088
FOM3	<i>Ocotea</i> sp.1	3,18	6	0,0024
FOM3	<i>Indeterminada</i> sp.2	16,87	15	0,1968
FOM3	<i>Ocotea</i> sp.1	5,73	10	0,0132
FOM3	<i>Ocotea</i> sp.1	9,55	7	0,0305
FOM3	<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	15,28	12	0,1323
FOM3	<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	3,82	7	0,0041
FOM3	<i>Ocotea</i> sp.1	4,46	5	0,0044
FOM3	<i>Ocotea</i> sp.1	6,37	8	0,0139
FOM3	<i>Indeterminada</i> sp.2	12,10	12	0,0791
FOM3	<i>Ocotea</i> sp.1	11,46	11	0,0655
FOM3	<i>Ocotea</i> sp.1	35,97	22	1,4156
FOM3	<i>Ocotea</i> sp.1	6,37	6	0,0111
FOM3	<i>Ocotea</i> sp.1	13,69	12	0,1039
FOM3	<i>Ocotea</i> sp.1	5,09	6	0,0068
FOM3	<i>Ocotea</i> sp.1	10,82	12	0,0619
FOM3	<i>Ocotea</i> sp.1	18,78	18	0,2884
FOM3	<i>Ocotea percurrans</i> Vicent.	29,92	20	0,8746
FOM3	<i>Ocotea</i> sp.1	7,00	8	0,0172
FOM3	<i>Ocotea</i> sp.1	4,14	7	0,0048
FOM3	<i>Ocotea</i> sp.1	6,37	5	0,0096
FOM3	<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	4,14	7	0,0048
FOM3	<i>Indeterminada</i> sp.4	3,82	4	0,0026
FOM3	<i>Indeterminada</i> sp.4	6,05	7	0,0112
FOM3	<i>Ocotea</i> sp.1	4,14	2	0,0018
FOM3	<i>Indeterminada</i> sp.5	3,50	3	0,0017
FOM3	<i>Indeterminada</i> sp.2	3,50	3	0,0017
FOM3	<i>Ocotea</i> sp.1	18,78	8	0,1506
FOM3	<i>Ocotea</i> sp.1	4,46	4	0,0036
FOM3	<i>Ocotea</i> sp.1	5,09	5	0,0058
FOM3	<i>Nectandra</i> sp. 1	4,14	6	0,0043
FOM3	<i>Indeterminada</i> sp.2	5,09	8	0,0085

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
FOM3	<i>Ocotea sp.1</i>	3,82	5	0,0031
FOM3	<i>Ocotea sp.1</i>	13,05	15	0,1118
FOM3	<i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i>	9,23	10	0,0377
FOM3	<i>Ocotea sp.1</i>	9,55	12	0,0470
FOM3	<i>Ocotea sp.1</i>	21,96	15	0,3517
FOM3	<i>Ocotea percurrans Vicent.</i>	4,77	4	0,0042
FOM3	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	24,83	18	0,5331
FOM3	<i>Dialium guianense</i>	9,55	8	0,0340
FOM3	<i>Nectandra sp. 1</i>	82,76	22	8,8614
FOM3	<i>Ocotea sp.1</i>	4,14	4	0,0031
FOM3	<i>Xylopia sp. 1</i>	9,87	12	0,0505
FOM3	<i>Ocotea sp.1</i>	7,00	8	0,0172
FOM3	<i>Ocotea sp.1</i>	6,37	8	0,0139
FOM3	<i>Ocotea sp.1</i>	3,18	4	0,0017
FOM3	<i>Ocotea sp.1</i>	4,46	6	0,0050
FOM3	<i>Ocotea sp.1</i>	4,14	5	0,0037
FOM3	<i>Ocotea sp.1</i>	3,50	5	0,0026
FOM3	<i>Ocotea sp.1</i>	4,77	3	0,0034
FOM3	<i>Ocotea sp.1</i>	7,00	4	0,0099
FOM3	<i>Indeterminada sp.6</i>	5,41	4	0,0056
FOM3	<i>Ocotea sp.1</i>	8,59	4	0,0155
FOM3	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	21,33	18	0,3815
FOM3	<i>Ocotea sp.1</i>	5,41	3	0,0044
FOM3	<i>Ocotea percurrans Vicent.</i>	7,96	15	0,0376
FOM3	<i>Ocotea sp.1</i>	6,05	7	0,0112
FOM3	<i>Ocotea sp.1</i>	13,05	15	0,1118
FOM3	<i>Ocotea sp.1</i>	4,77	5	0,0051
FOM3	<i>Ocotea sp.1</i>	4,14	6	0,0043
FOM3	<i>Ocotea sp.1</i>	8,28	8	0,0248
FOM3	<i>Dialium guianense</i>	6,68	8	0,0155
FOM3	<i>Ocotea sp.1</i>	8,28	10	0,0297
FOM3	<i>Indeterminada sp.7</i>	4,14	2	0,0018
FOM3	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	14,64	18	0,1667
FOM3	<i>Ocotea sp.1</i>	7,00	9	0,0189
FOM3	<i>Ocotea sp.4</i>	30,56	20	0,9161
FOM3	<i>Ocotea sp.1</i>	4,14	4	0,0031
FOM3	<i>Ocotea sp.1</i>	6,05	8	0,0124
FOM4	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	25,15	20	0,5965
FOM4	<i>Ocotea sp.1</i>	13,05	16	0,1178

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
FOM4	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	24,51	20	0,5638
FOM4	<i>Ocotea sp.1</i>	18,78	16	0,2624
FOM4	<i>Ocotea sp.1</i>	32,79	19	1,0265
FOM4	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	12,41	18	0,1159
FOM4	<i>Ocotea sp.1</i>	13,37	12	0,0986
FOM4	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	7,32	8	0,0189
FOM4	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	8,59	15	0,0446
FOM4	<i>Ocotea sp.1</i>	7,96	5	0,0156
FOM4	<i>Ocotea sp.1</i>	7,32	4	0,0109
FOM4	<i>Ocotea sp.1</i>	4,46	6	0,0050
FOM4	<i>Ocotea sp.1</i>	3,82	4	0,0026
FOM4	<i>Ocotea sp.1</i>	4,77	6	0,0059
FOM4	<i>Ocotea sp.1</i>	5,09	7	0,0077
FOM4	<i>Albizzia polycephalum</i>	4,14	4	0,0031
FOM4	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	16,87	18	0,2277
FOM4	<i>Ocotea sp.1</i>	7,96	10	0,0272
FOM4	<i>Ocotea sp.1</i>	26,74	18	0,6275
FOM4	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	5,41	6	0,0077
FOM4	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	23,55	20	0,5166
FOM4	<i>Indeterminada sp.6</i>	4,14	4	0,0031
FOM4	<i>Indeterminada sp.6</i>	13,37	6	0,0566
FOM4	<i>Ocotea sp.1</i>	4,46	4	0,0036
FOM4	<i>Ocotea sp.1</i>	4,77	6	0,0059
FOM4	<i>Ocotea sp.1</i>	7,00	7	0,0154
FOM4	<i>Indeterminada sp.5</i>	3,50	4	0,0021
FOM4	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	8,28	10	0,0297
FOM4	<i>Ocotea percurrans Vicent.</i>	3,50	5	0,0026
FOM4	<i>Indeterminada sp.2</i>	8,59	10	0,0322
FOM4	<i>Ocotea sp.1</i>	4,77	7	0,0066
FOM4	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	22,28	14	0,3435
FOM4	<i>Ocotea sp.1</i>	8,91	10	0,0349
FOM4	<i>Ocotea sp.1</i>	5,41	8	0,0097
FOM4	<i>Indeterminada sp.6</i>	3,18	4	0,0017
FOM4	<i>Indeterminada sp.2</i>	10,82	15	0,0741
FOM4	<i>Nectandra sp. 1</i>	26,10	18	0,5951
FOM4	<i>Nectandra sp. 1</i>	3,82	8	0,0045
FOM4	<i>Rheedia gardneriana Planch. & Triana</i>	10,19	14	0,0613
FOM4	<i>Rheedia gardneriana Planch. & Triana</i>	3,50	3	0,0017
FOM4	<i>Ocotea sp.1</i>	14,01	15	0,1306

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
FOM4	<i>Indeterminada sp.2</i>	8,59	10	0,0322
FOM4	<i>Sloanea sp. 1</i>	19,42	15	0,2681
FOM4	<i>Simarouba amara Aubl.</i>	76,71	24	8,0396
FOM4	<i>Indeterminada sp.2</i>	6,37	6	0,0111
FOM4	<i>Ocotea sp.1</i>	5,41	5	0,0067
FOM4	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	12,73	14	0,1002
FOM4	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	15,60	15	0,1656
FOM4	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	11,14	13	0,0704
FOM4	<i>Ocotea sp.1</i>	4,77	9	0,0081
FOM4	<i>Ocotea sp.1</i>	6,68	7	0,0139
FOM4	<i>Ocotea sp.1</i>	17,83	9	0,1475
FOM4	<i>Ocotea sp.1</i>	3,82	5	0,0031
FOM4	<i>Ocotea sp.1</i>	7,00	6	0,0136
FOM4	<i>Ocotea sp.1</i>	3,50	2	0,0012
FOM5	<i>Lauraceae spp.</i>	19,42	11	0,2092
FOM5	<i>Xylopia sp. 1</i>	7,00	4	0,0099
FOM5	<i>Duguetia sp. 1</i>	5,09	4	0,0049
FOM5	<i>Indeterminada sp.35</i>	5,09	4	0,0049
FOM5	<i>Coccoloba alnifolia Mart.</i>	4,14	4	0,0031
FOM5	<i>Tibouchina granulosa (Desr.) Cogn.</i>	27,37	12	0,4776
FOM5	<i>Apocynaceae sp.1</i>	4,14	3	0,0025
FOM5	<i>Lauraceae spp.</i>	4,14	3	0,0025
FOM5	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	3,18	3	0,0014
FOM5	<i>Lauraceae spp.</i>	7,00	4	0,0099
FOM5	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin</i>	52,84	13	2,1656
FOM5	Morto	37,88	11	0,9105
FOM5	<i>Ocotea percurrans Vicent.</i>	12,41	11	0,0781
FOM5	Morto	14,32	10	0,0992
FOM5	<i>Coccoloba alnifolia Mart.</i>	5,41	2	0,0032
FOM5	<i>Indeterminada sp.17</i>	7,00	5	0,0118
FOM5	<i>Lauraceae spp.</i>	5,41	3	0,0044
FOM5	<i>Xylopia sp. 1</i>	5,09	4	0,0049
FOM5	<i>Apocynaceae sp.1</i>	4,77	4	0,0042
FOM5	<i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i>	7,32	5	0,0130
FOM5	<i>Lauraceae spp.</i>	9,55	7	0,0305
FOM5	<i>Lauraceae spp.</i>	3,50	3	0,0017
FOM5	<i>Lauraceae spp.</i>	6,68	6	0,0123
FOM5	<i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i>	72,57	13	4,3545
FOM5	<i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i>	56,02	12	2,3102

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
FOM5	<i>Ocotea percurrans</i> Vicent.	14,96	4	0,0524
FOM5	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	7,32	7	0,0170
FOM5	<i>Swartzia macrostachya</i> Benth.	15,92	10	0,1251
FOM5	<i>Lauraceae</i> spp.	6,05	3	0,0057
FOM5	<i>Lauraceae</i> spp.	5,09	5	0,0058
FOM5	<i>Lauraceae</i> spp.	4,46	3	0,0029
FOM5	<i>Indeterminada</i> sp.15	4,14	3	0,0025
FOM5	<i>Lauraceae</i> spp.	3,50	3	0,0017
FOM5	<i>Indeterminada</i> sp.18	5,73	4	0,0063
FOM5	<i>Apocynaceae</i> sp.1	3,82	4	0,0026
FOM5	<i>Lauraceae</i> spp.	9,23	8	0,0315
FOM5	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	10,50	10	0,0501
FOM5	<i>Simarouba amara</i> Aubl.	9,87	5	0,0251
FOM5	<i>Lauraceae</i> spp.	7,96	5	0,0156
FOM5	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	11,46	6	0,0403
FOM5	<i>Ocotea percurrans</i> Vicent.	8,28	4	0,0142
FOM5	<i>Lauraceae</i> spp.	11,46	8	0,0508
FOM5	Morto	5,09	4	0,0049
FOM5	<i>Indeterminada</i> sp.35	4,14	4	0,0031
FOM5	<i>Indeterminada</i> sp.35	5,41	4	0,0056
FOM5	<i>Sloanea obtusifolia</i> K. Schum.	45,84	12	1,4853
FOM5	<i>Pradosia</i> sp.1	6,37	5	0,0096
FOM5	<i>Lauraceae</i> spp.	6,37	5	0,0096
FOM5	<i>Lauraceae</i> spp.	21,01	12	0,2667
FOM5	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	7,00	5	0,0118
FOM5	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	27,06	11	0,4341
FOM5	<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers.	5,73	6	0,0088
FOM5	<i>Indeterminada</i> sp.35	5,41	4	0,0056
FOM5	Morto	15,60	5	0,0687
FOM5	<i>Ocotea</i> sp.4	26,42	10	0,3817
FOM5	<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers.	4,77	2	0,0024
FOM5	<i>Indeterminada</i> sp.18	13,37	9	0,0783
FOM5	<i>Ocotea glauca</i> (Nees & Mart.) Mez	7,00	6	0,0136
FOM5	<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers.	4,77	5	0,0051
FOM5	<i>Indeterminada</i> sp.19	8,59	10	0,0322
FOM5	<i>Indeterminada</i> sp.18	3,50	2	0,0012
FOM5	<i>Indeterminada</i> sp.18	10,19	9	0,0430
FOM5	<i>Lauraceae</i> spp.	24,51	12	0,3745
FOM5	<i>Lauraceae</i> spp.	5,09	4	0,0049

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
FOM5	<i>Indeterminada sp.20</i>	5,41	4	0,0056
FOM5	<i>Diospyros L. sp.</i>	8,91	5	0,0200
FOM5	<i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i>	14,32	10	0,0992
FOM5	<i>Lauraceae spp.</i>	5,09	4	0,0049
FOM5	<i>Byrsonima sericea Adr.</i>	22,28	12	0,3036
FOM5	<i>Lauraceae spp.</i>	4,14	4	0,0031
FOM5	<i>Lauraceae spp.</i>	4,14	3	0,0025
FOM5	<i>Tabernaemontana sp.1</i>	4,14	2	0,0018
FOM5	<i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i>	5,41	4	0,0056
FOM5	<i>Indeterminada sp.22</i>	3,82	3	0,0021
FOM5	<i>Sloanea obtusifolia K. Schum.</i>	9,55	5	0,0233
FOM5	<i>Lauraceae spp.</i>	5,73	4	0,0063
FOM5	<i>Sloanea obtusifolia K. Schum.</i>	6,68	5	0,0106
FOM5	<i>Indeterminada sp.22</i>	3,82	4	0,0026
FOM5	<i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i>	4,77	4	0,0042
FOM5	<i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i>	7,64	4	0,0119
FOM5	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i>	9,23	7	0,0283
FOM5	<i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i>	14,64	8	0,0871
FOM5	<i>Myrtaceae sp. 1</i>	8,59	4	0,0155
FOM5	<i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i>	11,46	8	0,0508
FOM5	<i>Lauraceae spp.</i>	14,01	10	0,0944
FOM5	<i>Indeterminada sp.23</i>	6,05	4	0,0071
FOM5	<i>Pradosia sp.1</i>	7,32	4	0,0109
FOM5	<i>Simarouba amara Aubl.</i>	3,18	4	0,0017
FOM5	<i>Myrtaceae sp. 1</i>	5,09	2	0,0028
FOM5	<i>Indeterminada sp.23</i>	17,51	6	0,1025
FOM5	<i>Amaioua Aubl. sp.</i>	3,82	2	0,0015
FOM5	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	18,14	9	0,1534
FOM6	<i>Amaioua Aubl. sp.</i>	15,60	9	0,1100
FOM6	<i>Amaioua Aubl. sp.</i>	10,50	6	0,0333
FOM6	<i>Byrsonima sericea Adr.</i>	12,41	8	0,0605
FOM6	<i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i>	30,24	11	0,5546
FOM6	<i>Calophyllum brasiliense Cambess.</i>	72,57	14	4,6208
FOM6	<i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i>	4,14	2	0,0018
FOM6	<i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i>	4,77	4	0,0042
FOM6	<i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i>	10,50	6	0,0333
FOM6	<i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i>	13,05	6	0,0537
FOM6	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyererm. & Frodin</i>	29,28	14	0,6269
FOM6	<i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i>	8,28	4	0,0142

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
FOM6	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i>	9,55	5	0,0233
FOM6	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i>	28,97	11	0,5045
FOM6	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i>	3,82	3	0,0021
FOM6	<i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i>	5,41	4	0,0056
FOM6	<i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i>	8,28	7	0,0223
FOM6	<i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i>	11,14	7	0,0429
FOM6	<i>Indeterminada sp.13</i>	4,14	2	0,0018
FOM6	<i>Lauraceae spp.</i>	6,05	4	0,0071
FOM6	<i>Lauraceae spp.</i>	4,14	5	0,0037
FOM6	<i>Lauraceae spp.</i>	4,77	5	0,0051
FOM6	<i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i>	9,87	6	0,0290
FOM6	<i>Thyrsodium spruceanum Benth.</i>	4,14	3	0,0025
FOM6	<i>Lauraceae spp.</i>	6,68	4	0,0089
FOM6	<i>Cnidoscylus sp.1</i>	3,82	4	0,0026
FOM6	<i>Lauraceae spp.</i>	8,28	5	0,0170
FOM6	<i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i>	4,46	4	0,0036
FOM6	<i>Amaioua Aubl. sp.</i>	4,14	4	0,0031
FOM6	<i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i>	10,50	6	0,0333
FOM6	<i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i>	4,14	4	0,0031
FOM6	<i>Lauraceae spp.</i>	14,32	8	0,0830
FOM6	<i>Thyrsodium spruceanum Benth.</i>	11,46	6	0,0403
FOM6	<i>Thyrsodium spruceanum Benth.</i>	6,37	4	0,0080
FOM6	<i>Thyrsodium spruceanum Benth.</i>	3,82	3	0,0021
FOM6	<i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i>	12,10	7	0,0514
FOM6	<i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i>	10,50	7	0,0377
FOM6	<i>Lauraceae spp.</i>	19,74	8	0,1680
FOM6	<i>Lauraceae spp.</i>	6,68	4	0,0089
FOM6	<i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i>	4,14	3	0,0025
FOM6	<i>Lauraceae spp.</i>	5,41	4	0,0056
FOM6	<i>Lauraceae spp.</i>	11,78	6	0,0428
FOM6	<i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i>	20,05	11	0,2246
FOM6	<i>Lauraceae spp.</i>	7,00	4	0,0099
FOM6	<i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i>	3,50	3	0,0017
FOM6	<i>Lauraceae spp.</i>	20,37	11	0,2325
FOM6	<i>Rubiaceae sp.</i>	20,37	4	0,1034
FOM6	<i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i>	9,55	5	0,0233
FOM6	<i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i>	6,37	4	0,0080
FOM6	<i>Byrsonima sericea ADR.</i>	13,37	7	0,0640
FOM6	<i>Myrcia sp.</i>	3,50	2	0,0012

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m ³) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
FOM6	<i>Lauraceae spp.</i>	3,82	2	0,0015
FOM6	<i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i>	58,25	14	2,8481
FOM6	<i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i>	4,46	2	0,0021
FOM6	<i>Lauraceae spp.</i>	14,96	10	0,1092
FOM6	<i>Lauraceae spp.</i>	4,14	2	0,0018
FOM6	<i>Amaioua Aubl. sp.</i>	4,14	3	0,0025
FOM6	<i>Amaioua Aubl. sp.</i>	5,41	4	0,0056
FOM6	<i>Lauraceae spp.</i>	5,09	4	0,0049
FOM6	<i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i>	5,41	5	0,0067
FOM6	<i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i>	30,24	4	0,2466
FOM6	<i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i>	15,92	7	0,0940
FOM6	<i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i>	30,24	9	0,4722
FOM6	<i>Indeterminada sp.36</i>	5,09	4	0,0049
FOM6	<i>Lauraceae spp.</i>	4,77	3	0,0034
FOM6	<i>Lauraceae spp.</i>	7,64	4	0,0119
FOM6	<i>Lauraceae spp.</i>	7,32	4	0,0109
FOM6	<i>Tabernaemontana sp.1</i>	12,10	8	0,0572
FOM6	<i>Tabernaemontana sp.1</i>	11,46	6	0,0403
FOM6	<i>Swartzia reticulata Ducke</i>	6,68	4	0,0089
FOM6	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin</i>	32,15	14	0,7698
FOM6	<i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i>	11,14	7	0,0429
FOM6	<i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i>	13,05	8	0,0676
FOM6	<i>Lauraceae spp.</i>	9,55	7	0,0305
FOM6	<i>Lauraceae spp.</i>	7,64	5	0,0143
FOM6	<i>Tabernaemontana sp.1</i>	10,82	7	0,0402
FOM6	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i>	17,19	8	0,1239
FOM6	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i>	5,41	4	0,0056
FOM6	<i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i>	13,37	8	0,0713
FOM6	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i>	12,73	8	0,0640
FOM6	<i>Tabernaemontana sp.1</i>	12,41	8	0,0605
FOM6	<i>Lauraceae spp.</i>	3,82	6	0,0036
FOM6	<i>Lauraceae spp.</i>	7,96	6	0,0181
FOM6	<i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i>	3,50	4	0,0021
FOM6	<i>Cnidoscylus sp.1</i>	4,77	4	0,0042
FOM6	<i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i>	5,41	4	0,0056
FOM6	<i>Lauraceae spp.</i>	19,74	9	0,1846
FOM6	<i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i>	5,09	5	0,0058
FOM6	<i>Lauraceae spp.</i>	10,19	7	0,0352
FOM6	<i>Tabernaemontana sp.1</i>	23,55	9	0,2725

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
FOM6	<i>Ocotea glauca (Nees & Mart.) Mez</i>	7,00	4	0,0099
FOM6	<i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i>	17,83	8	0,1343
FOM6	<i>Lauraceae spp.</i>	5,41	8	0,0097
FOM6	<i>Lauraceae spp.</i>	7,64	6	0,0165
FOM6	<i>Lauraceae spp.</i>	10,82	6	0,0356
FOM6	<i>Tabernaemontana sp.1</i>	16,55	8	0,1141
FOM6	<i>Tabernaemontana sp.1</i>	9,55	6	0,0270
FOM6	<i>Lauraceae spp.</i>	3,18	3	0,0014
FOM6	<i>Indeterminada sp.37</i>	3,82	2	0,0015

Fonte: Elaboração própria.

ANEXO II.4 – Volumes estimados a partir do modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) para os indivíduos amostrados nas parcelas realizadas na fitofisionomia de Restinga na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
RES1	<i>Anacardium occidentale L.</i>	11,78	8	0,0539
RES1	<i>Anacardium occidentale L.</i>	4,46	4	0,0036
RES1	<i>Inga capitata Dev.</i>	27,37	9	0,3793
RES1	<i>Anacardium occidentale L.</i>	12,41	9	0,0665
RES1	<i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i>	3,18	5	0,0021
RES1	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	10,19	10	0,0468
RES1	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	3,50	6	0,0030
RES1	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	4,46	6	0,0050
RES1	<i>Anacardium occidentale L.</i>	9,55	8	0,0340
RES1	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	7,96	9	0,0250
RES1	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	7,96	8	0,0228
RES1	<i>Inga capitata Dev.</i>	49,34	8	1,2622
RES1	<i>Anacardium occidentale L.</i>	10,19	8	0,0392
RES1	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	3,82	5	0,0031
RES1	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	15,28	8	0,0956
RES1	<i>Anacardium occidentale L.</i>	17,19	8	0,1239
RES1	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	13,05	8	0,0676
RES1	<i>Anacardium occidentale L.</i>	11,78	7	0,0485
RES1	<i>Anacardium occidentale L.</i>	6,68	5	0,0106
RES1	<i>Anacardium occidentale L.</i>	18,46	8	0,1450
RES1	<i>Anacardium occidentale L.</i>	8,59	6	0,0214
RES1	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	24,83	7	0,2502
RES1	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	3,18	3	0,0014
RES1	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	3,18	3	0,0014
RES1	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	28,01	7	0,3262
RES1	<i>Anacardium occidentale L.</i>	6,37	6	0,0111
RES1	<i>Calophyllum brasiliense Cambess.</i>	22,28	6	0,1742
RES1	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	22,92	10	0,2791
RES1	<i>Inga capitata Dev.</i>	9,87	7	0,0328
RES1	<i>Inga capitata Dev.</i>	18,46	6	0,1152
RES1	<i>Ficus sp.</i>	6,68	5	0,0106
RES1	<i>Inga capitata Dev.</i>	28,33	9	0,4090
RES1	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	11,78	9	0,0593
RES1	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	73,53	10	3,6322
RES2	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	3,50	3	0,0017
RES2	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	24,51	6	0,2149
RES2	<i>Anacardium occidentale L.</i>	6,05	3	0,0057
RES2	<i>Anacardium occidentale L.</i>	4,14	2	0,0018
RES2	<i>Anacardium occidentale L.</i>	4,77	4	0,0042
RES2	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	3,50	3	0,0017
RES2	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	27,06	7	0,3023
RES2	<i>Anacardium occidentale L.</i>	6,05	4	0,0071
RES2	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	16,23	6	0,0868
RES2	<i>Anacardium occidentale L.</i>	13,69	3	0,0342
RES2	<i>Anacardium occidentale L.</i>	14,32	7	0,0745

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
RES2	<i>Inga capitata</i> Dev.	16,87	7	0,1069
RES2	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	13,37	7	0,0640
RES2	<i>Anacardium occidentale</i> L.	5,09	3	0,0039
RES2	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	20,05	7	0,1563
RES2	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.)Marchand	24,51	8	0,2706
RES2	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.)Marchand	36,92	12	0,9228
RES2	<i>Anacardium occidentale</i> L.	15,28	7	0,0859
RES2	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	21,65	9	0,2262
RES2	<i>Inga capitata</i> Dev.	76,71	12	4,6143
RES2	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,37	9	0,0153
RES2	<i>Ocotea</i> sp.1	9,55	8	0,0340
RES2	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	17,51	10	0,1543
RES2	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	8,59	8	0,0270
RES2	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,64	8	0,0208
RES2	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	20,69	10	0,2229
RES2	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	11,14	8	0,0477
RES2	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	9,23	8	0,0315
RES2	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,18	3	0,0014
RES2	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,18	4	0,0017
RES2	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,14	5	0,0037
RES2	<i>Anacardium occidentale</i> L.	4,14	3	0,0025
RES2	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,18	3	0,0014
RES2	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	7,32	6	0,0150
RES2	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	3,50	4	0,0021
RES2	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	10,82	4	0,0257
RES2	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	21,96	10	0,2542
RES2	<i>Inga capitata</i> Dev.	9,55	9	0,0373
RES2	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	16,23	11	0,1410
RES2	<i>Anacardium occidentale</i> L.	4,14	3	0,0025
RES2	<i>Anacardium occidentale</i> L.	5,41	4	0,0056
RES3	<i>Anacardium occidentale</i> L.	4,46	5	0,0044
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	17,83	6	0,1066
RES3	<i>Anacardium occidentale</i> L.	42,34	6	0,7157
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	14,32	5	0,0569
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,32	5	0,0130
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,68	5	0,0106
RES3	<i>Anacardium occidentale</i> L.	4,14	3	0,0025
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,18	4	0,0017
RES3	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.)Marchand	3,50	4	0,0021
RES3	<i>Byrsonima sericea</i> ADR.	8,28	4	0,0142
RES3	<i>Byrsonima sericea</i> ADR.	11,46	5	0,0348
RES3	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.)Marchand	6,37	4	0,0080
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	11,14	5	0,0327
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,14	5	0,0037
RES3	<i>Anacardium occidentale</i> L.	4,46	4	0,0036
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,09	5	0,0058
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,50	5	0,0026
RES3	<i>Anacardium occidentale</i> L.	6,05	5	0,0085
RES3	<i>Anacardium occidentale</i> L.	3,18	4	0,0017

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	23,55	5	0,1702
RES3	<i>Anacardium occidentale</i> L.	7,00	5	0,0118
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,14	6	0,0043
RES3	<i>Anacardium occidentale</i> L.	20,05	9	0,1912
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,18	5	0,0021
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,18	5	0,0021
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,50	6	0,0030
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,50	6	0,0030
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,50	5	0,0026
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,96	8	0,0228
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	13,69	9	0,0825
RES3	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	12,73	6	0,0508
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,14	6	0,0043
RES3	<i>Anacardium occidentale</i> L.	13,69	6	0,0596
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,50	5	0,0026
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,46	6	0,0050
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,18	5	0,0021
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,00	8	0,0172
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	9,87	5	0,0251
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,50	5	0,0026
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	8,59	6	0,0214
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,32	5	0,0130
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,96	6	0,0181
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,18	6	0,0024
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,82	6	0,0036
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,50	5	0,0026
RES3	<i>Anacardium occidentale</i> L.	21,96	10	0,2542
RES3	<i>Byrsonima sericea</i> ADR.	6,68	5	0,0106
RES3	<i>Anacardium occidentale</i> L.	6,68	4	0,0089
RES3	<i>Byrsonima sericea</i> ADR.	4,14	6	0,0043
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	11,78	5	0,0370
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	51,88	9	1,5496
RES3	<i>Anacardium occidentale</i> L.	3,82	5	0,0031
RES3	<i>Byrsonima sericea</i> ADR.	8,59	6	0,0214
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,46	6	0,0050
RES3	<i>Indeterminada sp.2</i>	6,37	5	0,0096
RES3	<i>Anacardium occidentale</i> L.	4,46	5	0,0044
RES3	<i>Anacardium occidentale</i> L.	3,50	4	0,0021
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,46	8	0,0063
RES3	<i>Anacardium occidentale</i> L.	5,09	5	0,0058
RES3	<i>Byrsonima sericea</i> ADR.	5,73	6	0,0088
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	30,56	9	0,4832
RES3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,82	6	0,0036
RES3	<i>Anacardium occidentale</i> L.	3,50	4	0,0021
RES3	<i>Inga capitata</i> Dev.	33,74	10	0,6539
RES4	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	7,00	8	0,0172
RES4	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	12,10	6	0,0454
RES4	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	14,32	9	0,0912
RES4	<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers.	19,10	10	0,1869

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
RES4	<i>Anacardium occidentale L.</i>	9,23	10	0,0377
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	14,01	10	0,0944
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	26,42	9	0,3508
RES4	<i>Anacardium occidentale L.</i>	3,50	4	0,0021
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	4,77	8	0,0074
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	6,68	8	0,0155
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	13,37	6	0,0566
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	6,37	8	0,0139
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	10,82	8	0,0448
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	8,91	8	0,0292
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	7,32	5	0,0130
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	4,46	5	0,0044
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	3,82	6	0,0036
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	4,77	6	0,0059
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	14,32	8	0,0830
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	9,55	5	0,0233
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	9,23	5	0,0216
RES4	<i>Anacardium occidentale L.</i>	7,32	6	0,0150
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	6,05	8	0,0124
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	10,19	8	0,0392
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	3,50	6	0,0030
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	3,82	5	0,0031
RES4	<i>Anacardium occidentale L.</i>	7,00	8	0,0172
RES4	<i>Manilkara salzmanii (DC.) Lam.</i>	6,68	5	0,0106
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	4,77	6	0,0059
RES4	<i>Anacardium occidentale L.</i>	18,46	8	0,1450
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	4,77	8	0,0074
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	6,37	8	0,0139
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	18,46	8	0,1450
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	3,50	6	0,0030
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	7,64	6	0,0165
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	3,82	6	0,0036
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	3,18	6	0,0024
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	19,74	9	0,1846
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	10,19	8	0,0392
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	3,50	6	0,0030
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	3,18	5	0,0021
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	4,14	8	0,0054
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	3,50	6	0,0030
RES4	<i>Ocotea sp.1</i>	3,50	6	0,0030
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	4,77	6	0,0059
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	4,14	6	0,0043
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	3,82	6	0,0036
RES4	<i>Anacardium occidentale L.</i>	37,24	8	0,6796
RES4	<i>Inga capitata Dev.</i>	9,23	6	0,0251
RES4	<i>Anacardium occidentale L.</i>	35,01	9	0,6521
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	3,82	6	0,0036
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	21,65	10	0,2461
RES4	<i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i>	4,77	8	0,0074

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
RES4	<i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i>	7,96	5	0,0156
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	14,32	11	0,1071
RES4	<i>Anacardium occidentale L.</i>	24,51	9	0,2974
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	6,68	10	0,0185
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	4,77	9	0,0081
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	3,82	6	0,0036
RES4	<i>Anacardium occidentale L.</i>	18,14	8	0,1396
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	21,96	11	0,2743
RES4	<i>Anacardium occidentale L.</i>	24,19	11	0,3393
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	3,82	6	0,0036
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	8,91	10	0,0349
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	3,82	9	0,0050
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	3,18	5	0,0021
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	5,41	6	0,0077
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	3,18	5	0,0021
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	3,82	5	0,0031
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	4,14	6	0,0043
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	4,14	8	0,0054
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	3,82	6	0,0036
RES4	<i>Ocotea sp.1</i>	3,50	5	0,0026
RES4	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	11,46	11	0,0655
RES5	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i>	6,05	6	0,0099
RES5	<i>Anacardium occidentale L.</i>	9,55	6	0,0270
RES5	<i>Anacardium occidentale L.</i>	4,77	5	0,0051
RES5	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	6,37	5	0,0096
RES5	<i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i>	5,09	6	0,0068
RES5	<i>Anacardium occidentale L.</i>	8,28	6	0,0197
RES5	<i>Anacardium occidentale L.</i>	11,14	6	0,0379
RES5	<i>Anacardium occidentale L.</i>	8,28	5	0,0170
RES5	<i>Anacardium occidentale L.</i>	24,51	4	0,1553
RES5	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i>	23,24	8	0,2406
RES5	<i>Anacardium occidentale L.</i>	11,14	4	0,0274
RES5	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	13,69	8	0,0751
RES5	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	5,09	5	0,0058
RES5	<i>Anacardium occidentale L.</i>	6,37	4	0,0080
RES5	<i>Anacardium occidentale L.</i>	4,77	3	0,0034
RES5	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	3,82	4	0,0026
RES5	<i>Inga capitata Dev.</i>	94,54	8	5,2817
RES5	<i>Anacardium occidentale L.</i>	7,32	8	0,0189
RES5	<i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i>	6,37	4	0,0080
RES5	<i>Anacardium occidentale L.</i>	7,00	6	0,0136
RES5	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	23,55	4	0,1423
RES5	<i>Anacardium occidentale L.</i>	4,46	4	0,0036
RES5	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	7,00	5	0,0118
RES5	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	18,78	6	0,1196
RES5	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	8,91	6	0,0232
RES5	<i>Inga capitata Dev.</i>	14,32	6	0,0659
RES5	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	14,32	6	0,0659
RES5	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	13,05	6	0,0537

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
RES5	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,50	4	0,0021
RES5	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,32	6	0,0150
RES5	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,64	5	0,0143
RES5	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,73	5	0,0076
RES5	<i>Ocotea sp.1</i>	5,73	6	0,0088
RES5	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	35,97	7	0,5657
RES5	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,46	4	0,0036
RES5	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	9,55	8	0,0340
RES5	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,14	5	0,0037
RES5	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	23,24	7	0,2162
RES5	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	10,19	6	0,0311
RES5	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,68	6	0,0123
RES5	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,14	5	0,0037
RES5	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	3,18	5	0,0021
RES5	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	20,37	6	0,1431
RES5	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,68	6	0,0123
RES5	<i>Anacardium occidentale</i> L.	7,32	4	0,0109
RES5	<i>Anacardium occidentale</i> L.	6,05	6	0,0099
RES5	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,82	5	0,0031
RES5	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,50	5	0,0026
RES5	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,96	6	0,0181
RES5	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,73	6	0,0088
RES5	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,32	7	0,0170
RES5	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,41	6	0,0077
RES5	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	19,10	9	0,1717
RES5	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,37	7	0,0125
RES5	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,37	7	0,0125
RES5	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	14,32	9	0,0912
RES5	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	12,73	6	0,0508
RES5	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,82	5	0,0031
RES5	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	4,77	4	0,0042
RES5	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,09	5	0,0058
RES5	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	18,78	6	0,1196
RES5	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	5,73	5	0,0076
RES5	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,41	4	0,0056
RES6	<i>Byrsonima sericea</i> ADR.	4,14	3	0,0025
RES6	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	12,41	4	0,0348
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	19,42	5	0,1112
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	10,19	6	0,0311
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	12,73	8	0,0640
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	15,92	8	0,1046
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,41	5	0,0067
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,05	6	0,0099
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	15,28	6	0,0759
RES6	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	3,50	5	0,0026
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	8,28	8	0,0248
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	8,28	8	0,0248
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,09	5	0,0058
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	16,55	6	0,0906

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
RES6	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	18,46	5	0,0995
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,37	5	0,0096
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	14,32	8	0,0830
RES6	<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers.	13,37	5	0,0489
RES6	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	7,64	8	0,0208
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	31,51	5	0,3229
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	25,46	8	0,2944
RES6	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	5,41	6	0,0077
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	48,38	8	1,2091
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	8,91	8	0,0292
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,00	6	0,0136
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	12,10	6	0,0454
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	10,50	8	0,0419
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,46	4	0,0036
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,73	5	0,0076
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	39,47	8	0,7724
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,96	8	0,0228
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,96	8	0,0228
RES6	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	5,73	8	0,0110
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,68	8	0,0155
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	11,14	6	0,0379
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,37	8	0,0139
RES6	<i>Anacardium occidentale</i> L.	9,55	8	0,0340
RES6	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	3,82	5	0,0031
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	8,59	8	0,0270
RES6	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	7,96	10	0,0272
RES6	<i>Ocotea</i> sp.1	3,18	5	0,0021
RES6	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	3,82	8	0,0045
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	8,28	6	0,0197
RES6	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	3,82	6	0,0036
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,41	8	0,0097
RES6	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	7,32	9	0,0208
RES6	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	4,14	6	0,0043
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,46	6	0,0050
RES6	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	7,64	5	0,0143
RES6	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	7,32	5	0,0130
RES6	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	6,37	8	0,0139
RES6	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	10,82	6	0,0356
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	21,33	9	0,2190
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,00	8	0,0172
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	28,33	9	0,4090
RES6	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	7,00	5	0,0118
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	18,14	6	0,1109
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,64	6	0,0165
RES6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	12,41	5	0,0416
RES6	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	16,23	5	0,0750
RES6	<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers.	7,96	6	0,0181
RES7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,73	8	0,0110
RES7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	14,32	6	0,0659

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
RES7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	12,41	6	0,0481
RES7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	21,96	8	0,2126
RES7	<i>Inga capitata</i> Dev.	85,63	8	4,2473
RES7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	24,83	8	0,2784
RES7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,64	5	0,0143
RES7	<i>Anacardium occidentale</i> L.	12,10	6	0,0454
RES7	<i>Inga capitata</i> Dev.	4,77	8	0,0074
RES7	<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers.	29,28	5	0,2748
RES7	<i>Anacardium occidentale</i> L.	5,09	6	0,0068
RES7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,37	8	0,0139
RES7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,14	5	0,0037
RES7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,09	6	0,0068
RES7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,14	5	0,0037
RES7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,14	4	0,0031
RES7	<i>Byrsonima sericea</i> ADR.	6,37	5	0,0096
RES7	<i>Anacardium occidentale</i> L.	5,09	4	0,0049
RES7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,09	5	0,0058
RES7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,82	5	0,0031
RES7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,82	5	0,0031
RES7	<i>Anacardium occidentale</i> L.	13,37	8	0,0713
RES7	<i>Anacardium occidentale</i> L.	16,55	6	0,0906
RES7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	10,50	8	0,0419
RES7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,32	5	0,0130
RES7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,50	4	0,0021
RES7	<i>Anacardium occidentale</i> L.	6,05	4	0,0071
RES7	<i>Anacardium occidentale</i> L.	5,09	4	0,0049
RES7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	10,82	5	0,0307
RES7	<i>Byrsonima sericea</i> ADR.	7,96	3	0,0104
RES7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,77	5	0,0051
RES7	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	5,73	5	0,0076
RES7	<i>Anacardium occidentale</i> L.	5,09	5	0,0058
RES7	<i>Anacardium occidentale</i> L.	8,91	5	0,0200
RES7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	8,28	6	0,0197
RES7	<i>Anacardium occidentale</i> L.	5,73	6	0,0088
RES7	<i>Anacardium occidentale</i> L.	4,46	5	0,0044
RES7	<i>Byrsonima sericea</i> ADR.	7,00	5	0,0118
RES7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,46	5	0,0044
RES7	<i>Anacardium occidentale</i> L.	6,05	6	0,0099
RES7	<i>Anacardium occidentale</i> L.	15,28	6	0,0759
RES7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,18	5	0,0021
RES7	<i>Anacardium occidentale</i> L.	5,73	5	0,0076
RES7	<i>Anacardium occidentale</i> L.	4,46	5	0,0044
RES7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	22,92	8	0,2334
RES7	<i>Inga capitata</i> Dev.	27,06	8	0,3364
RES7	<i>Anacardium occidentale</i> L.	13,37	8	0,0713
RES7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,14	6	0,0043
RES7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,05	8	0,0124
RES7	<i>Anacardium occidentale</i> L.	7,96	9	0,0250
RES7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,73	6	0,0088

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
RES7	<i>Ocotea sp.1</i>	7,96	8	0,0228
RES7	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	3,82	6	0,0036
RES7	<i>Anacardium occidentale L.</i>	32,47	8	0,5025
RES7	<i>Anacardium occidentale L.</i>	4,46	5	0,0044
RES7	<i>Anacardium occidentale L.</i>	4,46	5	0,0044
RES7	<i>Byrsonima sericea Atr.</i>	6,05	8	0,0124
RES7	<i>Anacardium occidentale L.</i>	3,18	5	0,0021
RES7	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	3,82	5	0,0031
RES8	<i>Cecropia pachystachya Trécul</i>	3,18	2,5	0,0012
RES8	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	12,73	8	0,0640
RES8	<i>Inga capitata Dev.</i>	10,19	9	0,0430
RES8	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	9,55	7	0,0305
RES8	<i>Calophyllum brasiliense Cambess.</i>	10,82	9	0,0492
RES8	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	10,50	6	0,0333
RES8	<i>Anacardium occidentale L.</i>	17,51	7	0,1159
RES8	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	6,37	4	0,0080
RES8	<i>Anacardium occidentale L.</i>	42,97	7	0,8368
RES8	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	4,46	5	0,0044
RES8	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	8,59	7	0,0242
RES8	<i>Anacardium occidentale L.</i>	21,96	5	0,1459
RES8	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	12,41	8	0,0605
RES8	<i>Inga sp.1</i>	17,19	9	0,1362
RES8	<i>Inga sp.1</i>	4,46	4	0,0036
RES8	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	6,68	6	0,0123
RES8	<i>Inga sp.1</i>	17,19	8	0,1239
RES8	<i>Rheedia gardneriana Planch. & Triana</i>	15,28	10	0,1143
RES8	<i>Anacardium occidentale L.</i>	17,83	8	0,1343
RES8	<i>Inga capitata Dev.</i>	26,42	10	0,3817
RES8	<i>Inga capitata Dev.</i>	13,37	9	0,0783
RES8	<i>Inga capitata Dev.</i>	9,87	7	0,0328
RES8	<i>Calophyllum brasiliense Cambess.</i>	10,82	5	0,0307
RES8	<i>Anacardium occidentale L.</i>	16,55	9	0,1253
RES8	<i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i>	4,46	6	0,0050
RES8	<i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i>	16,55	7	0,1025
RES8	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	25,15	10	0,3424
RES8	<i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i>	4,77	4	0,0042
RES8	<i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i>	3,50	5	0,0026
RES8	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i>	12,73	10	0,0765
RES8	<i>Calophyllum brasiliense Cambess.</i>	4,14	5	0,0037
RES8	<i>Inga capitata Dev.</i>	35,97	8	0,6295
RES8	<i>Inga capitata Dev.</i>	20,69	9	0,2048
RES8	<i>Inga capitata Dev.</i>	52,84	9	1,6130
RES8	<i>Myrciaria sp.</i>	4,77	6	0,0059
RES8	<i>Inga capitata Dev.</i>	25,78	10	0,3617
RES8	<i>Calophyllum brasiliense Cambess.</i>	3,82	6	0,0036
RES8	<i>Myrciaria sp.</i>	4,14	5	0,0037
RES8	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	8,28	8	0,0248
RES8	<i>Inga capitata Dev.</i>	21,01	9	0,2118
RES8	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	5,09	4	0,0049

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
RES8	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	5,09	5	0,0058
RES8	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	12,10	8	0,0572
RES8	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,00	7	0,0154
RES8	<i>Anacardium occidentale</i> L.	26,74	5	0,2249
RES9	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	15,60	5	0,0687
RES9	<i>Anacardium occidentale</i> L.	42,02	4	0,5087
RES9	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,50	3	0,0017
RES9	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,18	4	0,0017
RES9	<i>Anacardium occidentale</i> L.	49,34	6	1,0024
RES9	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	53,16	7	1,3365
RES9	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin	6,68	6	0,0123
RES9	<i>Anacardium occidentale</i> L.	62,71	6	1,6993
RES9	<i>Anacardium occidentale</i> L.	4,46	4	0,0036
RES9	<i>Anacardium occidentale</i> L.	14,32	5	0,0569
RES9	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	21,33	7	0,1790
RES9	<i>Anacardium occidentale</i> L.	3,82	3	0,0021
RES9	<i>Anacardium occidentale</i> L.	4,14	4	0,0031
RES9	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	14,32	7	0,0745
RES9	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	12,10	4	0,0328
RES9	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,09	5	0,0058
RES9	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,14	4	0,0031
RES9	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,37	4	0,0080
RES9	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,09	5	0,0058
RES9	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	10,50	5	0,0288
RES9	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,05	5	0,0085
RES9	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,50	5	0,0026
RES9	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	22,60	6	0,1798
RES9	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,77	6	0,0059
RES9	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,37	6	0,0111
RES9	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,77	4	0,0042
RES9	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,82	4	0,0026
RES9	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	10,19	7	0,0352
RES9	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	13,05	7	0,0607
RES9	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,32	6	0,0150
RES9	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	13,69	6	0,0596
RES9	<i>Inga capitata</i> Dev.	17,51	6	0,1025
RES9	<i>Inga capitata</i> Dev.	7,32	7	0,0170
RES9	<i>Anacardium occidentale</i> L.	15,60	8	0,1001
RES9	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	9,55	6	0,0270
RES9	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	28,01	6	0,2884
RES10	<i>Byrsonima sericea</i> ADR.	3,50	4	0,0021
RES10	<i>Byrsonima sericea</i> ADR.	27,37	10	0,4127
RES10	<i>Anacardium occidentale</i> L.	13,37	7	0,0640
RES10	<i>Anacardium occidentale</i> L.	13,69	7	0,0674
RES10	<i>Anacardium occidentale</i> L.	4,77	5	0,0051
RES10	<i>Anacardium occidentale</i> L.	4,46	5	0,0044
RES10	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	13,05	7	0,0607
RES10	<i>Inga capitata</i> Dev.	21,33	7	0,1790
RES10	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,00	7	0,0154

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
RES10	<i>Indeterminada sp.14</i>	4,14	5	0,0037
RES10	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	21,96	7	0,1910
RES10	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	14,01	7	0,0710
RES10	<i>Ocotea sp.1</i>	7,32	8	0,0189
RES10	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	13,37	8	0,0713
RES10	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	6,05	8	0,0124
RES10	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	6,05	6	0,0099
RES10	<i>Anacardium occidentale L.</i>	5,73	5	0,0076
RES10	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	28,33	8	0,3722
RES10	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	30,56	10	0,5258
RES10	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	20,69	11	0,2405
RES10	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	4,14	6	0,0043
RES10	<i>Inga capitata Dev.</i>	9,55	7	0,0305
RES10	<i>Inga capitata Dev.</i>	6,37	8	0,0139
RES10	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	11,78	11	0,0696
RES10	<i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i>	7,00	5	0,0118
RES10	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	5,41	8	0,0097
RES10	<i>Inga capitata Dev.</i>	39,15	12	1,0499
RES10	<i>Schefflera morototoni (Aubl.) Maguire, Steyerm. & Frodin</i>	5,09	8	0,0085
RES10	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	3,82	6	0,0036
RES10	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	10,19	12	0,0542
RES10	<i>Anacardium occidentale L.</i>	3,82	5	0,0031
RES10	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	6,37	6	0,0111
RES10	<i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i>	3,82	6	0,0036
RES10	<i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i>	3,50	5	0,0026
RES10	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	9,55	10	0,0406
RES10	<i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i>	5,09	7	0,0077
RES10	<i>Anacardium occidentale L.</i>	16,23	10	0,1307
RES10	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	10,19	6	0,0311
RES10	<i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i>	5,73	5	0,0076
RES10	<i>Calophyllum brasiliense Cambess.</i>	3,82	5	0,0031
RES10	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	4,77	10	0,0088
RES10	<i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i>	3,82	6	0,0036
RES10	<i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i>	3,82	6	0,0036
RES10	<i>Anacardium occidentale L.</i>	13,37	10	0,0852
RES10	<i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i>	4,46	7	0,0057
RES10	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	18,14	12	0,1932
RES10	<i>Inga capitata Dev.</i>	8,91	8	0,0292
RES10	<i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i>	3,18	5	0,0021
RES10	<i>Manilkara salzmanii (DC.) Lam.</i>	35,33	12	0,8376
RES10	<i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i>	8,91	7	0,0262
RES10	<i>Calophyllum brasiliense Cambess.</i>	12,10	8	0,0572
RES10	<i>Calophyllum brasiliense Cambess.</i>	3,50	6	0,0030
RES10	<i>Byrsonima sericea Adr.</i>	18,14	11	0,1802
RES10	<i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i>	3,50	6	0,0030
RES10	<i>Byrsonima sericea Adr.</i>	15,92	10	0,1251
RES10	<i>Calophyllum brasiliense Cambess.</i>	28,33	8	0,3722
RES10	<i>Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.</i>	3,50	6	0,0030
RES10	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	8,91	11	0,0377

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
RES10	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,96	10	0,0272
RES10	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	3,50	6	0,0030
RES10	<i>Inga</i> sp.1	5,41	5	0,0067
RES10	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	3,82	4	0,0026
RES10	<i>Byrsonima sericea</i> ADR.	14,01	8	0,0790
RES10	<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers.	9,87	8	0,0365
RES10	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	10,82	6	0,0356
RES10	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	3,82	5	0,0031
RES10	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	6,37	8	0,0139
RES11	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	16,87	7	0,1069
RES11	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	10,19	4	0,0225
RES11	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,77	5	0,0051
RES11	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	13,37	7	0,0640
RES11	<i>Anacardium occidentale</i> L.	14,64	6	0,0692
RES11	<i>Anacardium occidentale</i> L.	4,14	4	0,0031
RES11	<i>Anacardium occidentale</i> L.	3,82	4	0,0026
RES11	<i>Anacardium occidentale</i> L.	4,77	3	0,0034
RES11	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	8,59	5	0,0185
RES11	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	22,60	7	0,2034
RES11	<i>Anacardium occidentale</i> L.	14,96	6	0,0725
RES11	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	36,29	8	0,6419
RES11	<i>Manilkara salzmanii</i> (DC.) Lam.	9,23	7	0,0283
RES11	<i>Inga</i> sp.1	96,77	8	5,5596
RES11	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,37	5	0,0096
RES11	<i>Manilkara salzmanii</i> (DC.) Lam.	9,55	5	0,0233
RES11	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	20,69	8	0,1864
RES11	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	8,28	6	0,0197
RES11	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	17,51	7	0,1159
RES11	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,68	6	0,0123
RES11	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	23,87	8	0,2554
RES11	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	19,74	8	0,1680
RES12	<i>Ocotea</i> sp.1	16,23	13	0,1612
RES12	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,05	10	0,0149
RES12	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	4,77	10	0,0088
RES12	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	3,18	7	0,0027
RES12	<i>Anacardium occidentale</i> L.	12,73	12	0,0886
RES12	<i>Anacardium occidentale</i> L.	22,92	12	0,3230
RES12	<i>Inga</i> sp.1	8,28	7	0,0223
RES12	<i>Inga</i> sp.1	8,59	8	0,0270
RES12	<i>Ocotea</i> sp.4	4,14	9	0,0059
RES12	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	8,91	9	0,0321
RES12	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	4,77	8	0,0074
RES12	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	22,60	13	0,3340
RES12	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	10,82	9	0,0492
RES12	<i>Rollinia sericea</i>	4,77	7	0,0066
RES12	<i>Inga</i> sp.1	11,78	9	0,0593
RES12	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,14	8	0,0054
RES12	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	3,50	7	0,0034
RES12	<i>Indeterminada</i> sp.33	4,46	9	0,0070

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
RES12	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	11,14	13	0,0704
RES12	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	5,73	9	0,0121
RES12	Morto	13,37	9	0,0783
RES12	<i>Byrsonima sericea Adr.</i>	13,05	13	0,0997
RES12	<i>Anacardium occidentale L.</i>	21,33	10	0,2382
RES12	<i>Ocotea sp.1</i>	5,09	8	0,0085
RES12	<i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i>	3,50	7	0,0034
RES12	<i>Anacardium occidentale L.</i>	27,69	12	0,4899
RES12	<i>Myconia sp. 1</i>	11,14	9	0,0524
RES12	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	3,50	8	0,0037
RES12	<i>Anacardium occidentale L.</i>	12,73	12	0,0886
RES12	<i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i>	4,77	8	0,0074
RES12	<i>Xylopia brasiliensis Spreng.</i>	11,46	9	0,0558
RES12	<i>Cecropia pachystachya Trécul</i>	6,68	9	0,0170
RES12	<i>Byrsonima sericea Adr.</i>	9,55	10	0,0406
RES12	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	47,75	16	2,0461
RES12	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	3,50	7	0,0034
RES12	<i>Anacardium occidentale L.</i>	10,50	8	0,0419
RES12	<i>Ocotea sp.4</i>	3,50	5	0,0026
RES12	<i>Ocotea sp.1</i>	4,14	7	0,0048
RES12	Morto	9,87	10	0,0437
RES12	<i>Anacardium occidentale L.</i>	11,46	9	0,0558
RES12	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	7,00	8	0,0172
RES12	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.)Marchand</i>	3,82	7	0,0041
RES12	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	11,14	13	0,0704
RES12	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	7,00	12	0,0238
RES12	Morto	17,19	10	0,1482
RES12	<i>Eschweilera ovata (Cambess.) Miers.</i>	4,46	8	0,0063
RES12	<i>Indeterminada sp.34</i>	3,82	7	0,0041
RES12	<i>Rheedia gardneriana Planch. & Triana</i>	3,82	7	0,0041
RES12	<i>Ocotea sp.1</i>	9,23	12	0,0436
RES12	<i>Inga sp.1</i>	10,50	13	0,0618
RES12	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	11,14	9	0,0524
RES12	<i>Myconia sp. 1</i>	4,77	7	0,0066
RES12	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	35,01	20	1,2361
RES12	<i>Ocotea sp.1</i>	3,82	7	0,0041
RES12	<i>Inga sp.1</i>	9,87	10	0,0437
RES12	<i>Inga sp.1</i>	20,69	16	0,3247
RES12	<i>Myconia sp. 1</i>	5,09	8	0,0085
RES12	<i>Ocotea sp.1</i>	5,09	8	0,0085
RES12	<i>Ocotea sp.1</i>	6,37	10	0,0166
RES13	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	4,77	3	0,0034
RES13	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	14,96	4	0,0524
RES13	<i>Inga sp.1</i>	5,09	4	0,0049
RES13	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	4,46	3	0,0029
RES13	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	7,64	4	0,0119
RES13	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	8,59	4	0,0155
RES13	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	6,68	3	0,0071
RES13	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	3,50	3	0,0017

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,14	4	0,0031
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,50	3	0,0017
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	10,19	3	0,0179
RES13	<i>Anacardium occidentale</i> L.	99,95	7	5,3645
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,46	4	0,0036
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,50	3	0,0017
RES13	<i>Anacardium occidentale</i> L.	32,47	7	0,4515
RES13	<i>Anacardium occidentale</i> L.	45,84	8	1,0734
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,50	3	0,0017
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,18	3	0,0014
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,77	5	0,0051
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	12,10	3	0,0261
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,96	4	0,0131
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,18	3	0,0014
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,18	3	0,0014
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,50	3	0,0017
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,18	3	0,0014
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,50	4	0,0021
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,68	3	0,0071
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,50	4	0,0021
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,14	5	0,0037
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,18	3	0,0014
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,50	4	0,0021
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	9,87	5	0,0251
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,77	5	0,0051
RES13	<i>Anacardium occidentale</i> L.	83,72	7	3,6316
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,77	5	0,0051
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,50	4	0,0021
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,37	3	0,0063
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,18	3	0,0014
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,46	5	0,0044
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,82	3	0,0021
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,50	4	0,0021
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,37	4	0,0080
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,00	4	0,0099
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	13,05	4	0,0388
RES13	<i>Anacardium occidentale</i> L.	5,41	2	0,0032
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,41	4	0,0056
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,05	3	0,0057
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,00	3	0,0078
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	12,73	5	0,0439
RES13	Morto	15,92	7	0,0940
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,18	3	0,0014
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	8,28	3	0,0113
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,32	4	0,0109
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,82	3	0,0021
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,50	5	0,0026
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	14,01	5	0,0542
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	12,41	3	0,0276

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
RES13	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,05	4	0,0071
RES14	<i>Byrsonima sericea</i> Adr.	11,78	10	0,0645
RES14	<i>Byrsonima sericea</i> Adr.	13,37	9	0,0783
RES14	<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers.	15,28	5	0,0656
RES14	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	20,37	9	0,1980
RES14	<i>Byrsonima sericea</i> Adr.	10,19	9	0,0430
RES14	<i>Byrsonima sericea</i> Adr.	6,05	8	0,0124
RES14	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	18,78	10	0,1801
RES14	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	34,70	8	0,5815
RES14	<i>Anacardium occidentale</i> L.	17,51	9	0,1418
RES14	<i>Anacardium occidentale</i> L.	22,92	8	0,2334
RES14	<i>Anacardium occidentale</i> L.	27,69	8	0,3541
RES14	<i>Anacardium occidentale</i> L.	11,78	8	0,0539
RES14	<i>Anacardium occidentale</i> L.	13,69	8	0,0751
RES14	<i>Anacardium occidentale</i> L.	10,19	7	0,0352
RES14	<i>Anacardium occidentale</i> L.	14,01	8	0,0790
RES14	<i>Ocotea</i> sp.1	28,01	7	0,3262
RES14	<i>Anacardium occidentale</i> L.	18,14	8	0,1396
RES14	<i>Clusia nemorosa</i>	5,73	7	0,0099
RES14	<i>Ocotea</i> sp.1	7,64	8	0,0208
RES14	<i>Clusia nemorosa</i>	9,87	8	0,0365
RES14	<i>Clusia nemorosa</i>	14,32	8	0,0830
RES14	<i>Anacardium occidentale</i> L.	11,46	8	0,0508
RES14	<i>Anacardium occidentale</i> L.	9,23	5	0,0216
RES14	<i>Anacardium occidentale</i> L.	14,01	9	0,0868
RES14	<i>Ocotea</i> sp.1	11,46	7	0,0456
RES14	<i>Ocotea</i> sp.1	17,19	7	0,1114
RES14	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	41,06	8	0,8426
RES14	<i>Byrsonima sericea</i> Adr.	9,55	9	0,0373
RES14	<i>Byrsonima sericea</i> Adr.	17,19	9	0,1362
RES14	<i>Byrsonima sericea</i> Adr.	7,00	7	0,0154
RES14	<i>Byrsonima sericea</i> Adr.	5,41	7	0,0087
RES14	<i>Byrsonima sericea</i> Adr.	5,41	5	0,0067
RES14	<i>Byrsonima sericea</i> Adr.	6,37	8	0,0139
RES14	<i>Ocotea</i> sp.1	21,96	8	0,2126
RES14	<i>Inga</i> sp.1	13,05	7	0,0607
RES14	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	10,82	7	0,0402
RES14	<i>Byrsonima sericea</i> Adr.	7,64	3	0,0095
RES14	<i>Anacardium occidentale</i> L.	42,02	10	1,0598
RES14	<i>Anacardium occidentale</i> L.	21,65	10	0,2461
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	13,05	6	0,0537
RES15	<i>Anacardium occidentale</i> L.	10,19	4	0,0225
RES15	<i>Inga</i> sp.1	66,53	8	2,4371
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	14,01	6	0,0627
RES15	<i>Byrsonima sericea</i> Adr.	8,28	6	0,0197
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,37	5	0,0096
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	17,19	8	0,1239
RES15	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	5,09	4	0,0049
RES15	<i>Anacardium occidentale</i> L.	30,24	8	0,4297

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	13,37	3	0,0325
RES15	<i>Inga</i> sp.1	25,46	8	0,2944
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	18,78	7	0,1353
RES15	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerf. & Frodin	5,41	8	0,0097
RES15	<i>Inga</i> sp.1	11,46	4	0,0291
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	21,65	9	0,2262
RES15	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	5,73	5	0,0076
RES15	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	5,41	5	0,0067
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	11,14	7	0,0429
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	32,47	8	0,5025
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,18	3	0,0014
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	35,65	6	0,4903
RES15	<i>Byrsonima sericea</i> A.DC.	5,73	5	0,0076
RES15	<i>Anacardium occidentale</i> L.	14,01	6	0,0627
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	8,28	6	0,0197
RES15	<i>Byrsonima sericea</i> A.DC.	7,64	3	0,0095
RES15	<i>Byrsonima sericea</i> A.DC.	15,92	5	0,0718
RES15	<i>Anacardium occidentale</i> L.	8,91	5	0,0200
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	25,15	6	0,2274
RES15	<i>Anacardium occidentale</i> L.	9,55	4	0,0195
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,09	3	0,0039
RES15	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	3,50	3	0,0017
RES15	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	3,82	4	0,0026
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,50	4	0,0021
RES15	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	5,41	4	0,0056
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	13,05	5	0,0464
RES15	<i>Anacardium occidentale</i> L.	24,83	7	0,2502
RES15	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	3,82	3	0,0021
RES15	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	4,14	4	0,0031
RES15	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	4,46	5	0,0044
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,37	6	0,0111
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,73	6	0,0088
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,41	6	0,0077
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,05	6	0,0099
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,18	5	0,0021
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,41	6	0,0077
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	28,65	7	0,3428
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,05	6	0,0099
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,14	6	0,0043
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	9,55	7	0,0305
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	9,55	5	0,0233
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,73	6	0,0088
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,64	6	0,0165
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,82	5	0,0031
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	11,46	6	0,0403
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	9,87	5	0,0251
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	14,64	7	0,0782
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,37	7	0,0125
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,00	7	0,0154

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,18	4	0,0017
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	14,32	6	0,0659
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	8,28	7	0,0223
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	10,19	7	0,0352
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,09	7	0,0077
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,77	8	0,0074
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,37	7	0,0125
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	8,91	5	0,0200
RES15	<i>Byrsonima sericea</i> ADR.	6,37	5	0,0096
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,37	4	0,0080
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,46	5	0,0044
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,82	5	0,0031
RES15	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,77	6	0,0059
RES16	<i>Anacardium occidentale</i> L.	18,46	4	0,0832
RES16	<i>Byrsonima sericea</i> ADR.	4,77	2	0,0024
RES16	<i>Inga</i> sp.1	6,05	3	0,0057
RES16	<i>Anacardium occidentale</i> L.	33,10	7	0,4712
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,14	3	0,0025
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	23,55	3	0,1130
RES16	<i>Anacardium occidentale</i> L.	6,68	6	0,0123
RES16	<i>Anacardium occidentale</i> L.	10,82	4	0,0257
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	17,83	6	0,1066
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	10,50	2	0,0138
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,50	2	0,0012
RES16	<i>Anacardium occidentale</i> L.	4,77	4	0,0042
RES16	<i>Anacardium occidentale</i> L.	4,77	3	0,0034
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,41	6	0,0077
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,73	6	0,0088
RES16	<i>Inga</i> sp.1	38,52	9	0,8042
RES16	<i>Inga</i> sp.1	5,09	3	0,0039
RES16	<i>Inga</i> sp.1	3,82	3	0,0021
RES16	<i>Ocotea</i> sp.1	6,05	3	0,0057
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	11,14	7	0,0429
RES16	<i>Ocotea</i> sp.1	4,46	4	0,0036
RES16	<i>Myrcia</i> sp.	5,41	4	0,0056
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	9,23	4	0,0181
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,09	4	0,0049
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,41	6	0,0077
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,50	6	0,0030
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,77	4	0,0042
RES16	<i>Ocotea</i> sp.1	8,28	4	0,0142
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	21,96	8	0,2126
RES16	<i>Inga</i> sp.1	4,77	3	0,0034
RES16	<i>Ocotea</i> sp.1	3,82	3	0,0021
RES16	<i>Anacardium occidentale</i> L.	7,64	4	0,0119
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,18	4	0,0017
RES16	<i>Anacardium occidentale</i> L.	8,28	6	0,0197
RES16	<i>Anacardium occidentale</i> L.	6,05	4	0,0071
RES16	<i>Anacardium occidentale</i> L.	3,18	3	0,0014

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	12,73	7	0,0575
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,96	7	0,0204
RES16	<i>Anacardium occidentale</i> L.	5,73	7	0,0099
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,32	7	0,0170
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,05	7	0,0112
RES16	<i>Ocotea</i> sp.1	7,64	4	0,0119
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,46	3	0,0029
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,64	6	0,0165
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,00	6	0,0136
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	10,50	6	0,0333
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,05	6	0,0099
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	10,82	6	0,0356
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,09	4	0,0049
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,46	4	0,0036
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,14	4	0,0031
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,14	4	0,0031
RES16	<i>Inga</i> sp.1	21,33	4	0,1144
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,68	6	0,0123
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,46	4	0,0036
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,41	6	0,0077
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,77	4	0,0042
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,37	6	0,0111
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,05	6	0,0099
RES16	<i>Ocotea</i> sp.1	4,77	6	0,0059
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,50	4	0,0021
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,82	4	0,0026
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,82	6	0,0036
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,77	7	0,0066
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	7,00	6	0,0136
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,82	3	0,0021
RES16	<i>Anacardium occidentale</i> L.	19,74	9	0,1846
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,82	6	0,0036
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,68	3	0,0071
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,37	4	0,0080
RES16	<i>Anacardium occidentale</i> L.	36,61	9	0,7191
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,77	8	0,0074
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,77	7	0,0066
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	9,23	6	0,0251
RES16	<i>Anacardium occidentale</i> L.	42,34	9	0,9903
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,05	6	0,0099
RES16	<i>Inga</i> sp.1	14,64	7	0,0782
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,82	6	0,0036
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	19,42	7	0,1456
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,09	6	0,0068
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,09	6	0,0068
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,14	4	0,0031
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,73	6	0,0088
RES16	<i>Inga</i> sp.1	7,00	4	0,0099
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,09	4	0,0049

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,82	4	0,0026
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,68	4	0,0089
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,50	4	0,0021
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,37	4	0,0080
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	10,19	4	0,0225
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,46	4	0,0036
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,18	3	0,0014
RES16	<i>Byrsonima sericea</i> ADR.	3,82	4	0,0026
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,14	3	0,0025
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	8,91	4	0,0168
RES16	<i>Inga</i> sp.1	4,77	4	0,0042
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,46	4	0,0036
RES16	<i>Anacardium occidentale</i> L.	22,28	8	0,2194
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,82	4	0,0026
RES16	<i>Inga</i> sp.1	4,14	3	0,0025
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,18	2	0,0010
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,46	4	0,0036
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,09	4	0,0049
RES16	<i>Anacardium occidentale</i> L.	28,65	8	0,3815
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,05	4	0,0071
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,41	7	0,0087
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,14	4	0,0031
RES16	<i>Inga</i> sp.1	3,18	4	0,0017
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	18,78	4	0,0864
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	18,46	7	0,1303
RES16	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	22,28	7	0,1971
RES17	<i>Anacardium occidentale</i> L.	16,55	7	0,1025
RES17	<i>Anacardium occidentale</i> L.	32,47	7	0,4515
RES17	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	23,55	7	0,2228
RES17	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	14,32	8	0,0830
RES17	<i>Inga</i> sp.1	50,93	9	1,4875
RES17	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	3,18	3	0,0014
RES17	<i>Myrcia</i> sp. 1	4,14	4	0,0031
RES17	<i>Byrsonima sericea</i> ADR.	7,32	4	0,0109
RES17	<i>Clusia nemorosa</i>	7,00	6	0,0136
RES17	<i>Inga</i> sp.1	21,96	8	0,2126
RES17	<i>Anacardium occidentale</i> L.	25,15	8	0,2863
RES17	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	3,82	5	0,0031
RES17	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	3,18	3	0,0014
RES17	<i>Inga</i> sp.1	16,87	7	0,1069
RES17	<i>Huberia ovalifolia</i> DC.	6,05	7	0,0112
RES17	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	4,14	3	0,0025
RES17	<i>Anacardium occidentale</i> L.	15,28	6	0,0759
RES17	<i>Anacardium occidentale</i> L.	39,15	7	0,6818
RES17	<i>Anacardium occidentale</i> L.	14,96	6	0,0725
RES17	<i>Inga</i> sp.1	9,55	4	0,0195
RES17	<i>Clusia nemorosa</i>	4,77	3	0,0034
RES17	<i>Myrcia</i> sp. 1	7,64	4	0,0119
RES17	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	17,83	6	0,1066

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
RES17	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i>	11,14	7	0,0429
RES17	<i>Jacaranda sp. 1</i>	4,14	5	0,0037
RES17	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	29,92	8	0,4198
RES17	<i>Clusia nemorosa</i>	5,09	4	0,0049
RES17	<i>Myconia sp. 1</i>	3,82	3	0,0021
RES17	<i>Anacardium occidentale L.</i>	16,23	6	0,0868
RES17	<i>Anacardium occidentale L.</i>	16,55	7	0,1025
RES17	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	4,46	4	0,0036
RES17	<i>Myconia sp. 1</i>	4,14	3	0,0025
RES17	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	8,28	5	0,0170
RES17	<i>Myconia sp. 1</i>	10,82	6	0,0356
RES17	<i>Anacardium occidentale L.</i>	14,32	7	0,0745
RES17	<i>Anacardium occidentale L.</i>	13,37	6	0,0566
RES17	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	6,05	6	0,0099
RES17	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	36,29	7	0,5768
RES17	<i>Anacardium occidentale L.</i>	13,05	6	0,0537
RES17	<i>Myconia sp. 1</i>	6,37	5	0,0096
RES17	<i>Myconia sp. 1</i>	4,14	5	0,0037
RES17	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i>	3,82	3	0,0021
RES17	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i>	4,14	3	0,0025
RES17	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	14,01	5	0,0542
RES17	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	7,64	4	0,0119
RES17	<i>Anacardium occidentale L.</i>	22,60	6	0,1798
RES17	<i>Anacardium occidentale L.</i>	21,65	7	0,1850
RES17	<i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i>	5,41	5	0,0067
RES17	<i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i>	4,14	4	0,0031
RES17	<i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i>	5,73	6	0,0088
RES17	<i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i>	4,14	7	0,0048
RES17	<i>Anacardium occidentale L.</i>	18,78	6	0,1196
RES17	<i>Inga sp.1</i>	10,19	6	0,0311
RES17	<i>Clusia nemorosa</i>	5,09	5	0,0058
RES17	<i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i>	4,46	4	0,0036
RES17	<i>Myrcia sp.</i>	6,37	6	0,0111
RES17	<i>Anacardium occidentale L.</i>	29,60	7	0,3684
RES17	<i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i>	4,77	5	0,0051
RES17	<i>Anacardium occidentale L.</i>	14,32	4	0,0476
RES17	<i>Anacardium occidentale L.</i>	15,28	6	0,0759
RES17	<i>Himatanthus bracteatus (A. DC.) Woodson</i>	3,82	3	0,0021
RES17	<i>Anacardium occidentale L.</i>	34,70	6	0,4618
RES17	<i>Myconia sp. 1</i>	6,05	4	0,0071
RES17	<i>Myconia sp. 1</i>	5,09	4	0,0049
RES18	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	8,59	8	0,0270
RES18	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	8,91	8	0,0292
RES18	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	8,28	7	0,0223
RES18	<i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i>	5,73	4	0,0063
RES18	<i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i>	5,41	5	0,0067
RES18	<i>Psidium guineense Sw.</i>	4,46	7	0,0057
RES18	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	8,59	8	0,0270
RES18	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	8,91	9	0,0321

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
RES18	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	13,05	9	0,0743
RES18	<i>Myrcia</i> sp.	7,00	4	0,0099
RES18	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	9,55	7	0,0305
RES18	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	6,37	5	0,0096
RES18	<i>Anacardium occidentale</i> L.	48,38	9	1,3287
RES18	<i>Anacardium occidentale</i> L.	24,51	9	0,2974
RES18	<i>Anacardium occidentale</i> L.	8,59	7	0,0242
RES18	<i>Anacardium occidentale</i> L.	11,78	7	0,0485
RES18	<i>Jacaranda</i> sp. 1	4,77	7	0,0066
RES18	<i>Jacaranda</i> sp. 1	12,10	5	0,0392
RES18	<i>Jacaranda</i> sp. 1	4,46	5	0,0044
RES18	<i>Myrcia</i> sp.	3,82	4	0,0026
RES18	<i>Myrcia</i> sp.	3,82	4	0,0026
RES18	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,18	4	0,0017
RES18	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	8,28	8	0,0248
RES18	<i>Inga</i> sp.1	13,37	8	0,0713
RES18	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	4,46	5	0,0044
RES18	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	6,37	4	0,0080
RES18	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	4,14	5	0,0037
RES18	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	4,14	5	0,0037
RES18	<i>Jacaranda</i> sp. 1	5,09	5	0,0058
RES18	<i>Jacaranda</i> sp. 1	4,14	5	0,0037
RES18	<i>Jacaranda</i> sp. 1	3,82	5	0,0031
RES18	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	5,41	5	0,0067
RES18	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	4,77	4	0,0042
RES18	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	5,41	4	0,0056
RES18	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	3,18	4	0,0017
RES18	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	4,46	5	0,0044
RES18	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	4,14	5	0,0037
RES18	<i>Myrcia</i> sp.	3,82	4	0,0026
RES18	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,41	5	0,0067
RES18	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	5,73	7	0,0099
RES18	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	4,77	7	0,0066
RES18	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	5,73	7	0,0099
RES18	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	5,73	8	0,0110
RES18	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	7,64	8	0,0208
RES18	<i>Byrsonima sericea</i> ADR.	4,46	5	0,0044
RES18	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	22,60	9	0,2488
RES18	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	12,10	8	0,0572
RES18	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	5,09	5	0,0058
RES18	<i>Ocotea</i> sp.1	7,00	5	0,0118
RES18	<i>Anacardium occidentale</i> L.	66,53	9	2,6782
RES18	<i>Jacaranda</i> sp. 1	9,23	5	0,0216
RES18	<i>Byrsonima sericea</i> ADR.	7,00	7	0,0154
RES18	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	3,82	5	0,0031
RES18	<i>Myrcia</i> sp.	9,87	5	0,0251
RES18	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	3,82	4	0,0026
RES18	<i>Myrcia</i> sp.	6,37	4	0,0080
RES18	<i>Myrcia</i> sp.	5,09	5	0,0058

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
RES18	<i>Myrcia sp.</i>	5,41	5	0,0067
RES18	<i>Myrcia sp.</i>	5,09	5	0,0058
RES18	<i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i>	15,92	5	0,0718
RES18	<i>Myconia sp. 1</i>	4,46	5	0,0044
RES18	<i>Myconia sp. 1</i>	6,05	5	0,0085
RES18	<i>Myrcia sp.</i>	7,96	4	0,0131
RES18	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	4,14	4	0,0031
RES18	<i>Jacaranda sp. 1</i>	4,14	5	0,0037
RES18	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	23,24	7	0,2162
RES18	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	6,37	4	0,0080
RES18	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	4,14	4	0,0031
RES18	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i>	5,41	4	0,0056
RES18	<i>Protium heptaphyllum (Aubl.) Marchand</i>	4,77	4	0,0042
RES18	<i>Byrsonima sericea Adr.</i>	5,09	5	0,0058
RES18	<i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i>	5,09	5	0,0058
RES18	<i>Byrsonima sericea Adr.</i>	8,59	7	0,0242
RES18	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	5,09	7	0,0077
RES18	<i>Jacaranda sp. 1</i>	4,14	5	0,0037
RES18	<i>Jacaranda sp. 1</i>	8,28	5	0,0170
RES18	<i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i>	4,77	7	0,0066
RES18	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	7,96	8	0,0228
RES18	<i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i>	7,64	7	0,0187
RES18	<i>Jacaranda sp. 1</i>	4,77	7	0,0066
RES18	<i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i>	5,73	7	0,0099
RES18	<i>Byrsonima sericea Adr.</i>	6,37	7	0,0125
RES18	<i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i>	4,77	4	0,0042
RES18	<i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i>	6,05	5	0,0085
RES18	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	6,05	7	0,0112
RES18	<i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i>	5,41	7	0,0087
RES18	<i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i>	4,77	5	0,0051
RES18	<i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i>	3,18	4	0,0017
RES18	<i>Myconia sp. 1</i>	3,18	4	0,0017
RES18	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	4,14	5	0,0037
RES18	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	21,01	7	0,1732
RES18	<i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i>	8,91	7	0,0262
RES18	<i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i>	8,59	7	0,0242
RES18	<i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i>	6,05	7	0,0112
RES18	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	3,82	4	0,0026
RES18	<i>Palicourea guianensis Aubl.</i>	3,18	3	0,0014
RES18	<i>Myrcia sp.</i>	3,18	3	0,0014
RES18	<i>Myconia sp. 1</i>	3,18	4	0,0017
RES18	<i>Tapirira guianensis Aubl.</i>	46,47	7	0,9943
RES18	<i>Myrcia splendens (Sw.) DC.</i>	8,91	9	0,0321
RES18	<i>Myrcia sp.</i>	4,77	4	0,0042
RES18	<i>Anacardium occidentale L.</i>	3,18	3	0,0014

Fonte: Elaboração própria.

ANEXO II.5 - Volumes estimados a partir do modelo logarítmico de Schumacher e Hall, (1933) para os indivíduos amostrados nas parcelas realizadas na fitofisionomia de Manguezal na área a ser suprimida - Porto Sul – Aritaguá Ilhéus/Bahia.

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
M01	<i>Annona glabra L.</i>	3,18	2	0,0010
M01	<i>Annona glabra L.</i>	4,77	3	0,0034
M01	<i>Annona glabra L.</i>	4,14	2	0,0018
M01	<i>Annona glabra L.</i>	16,23	2	0,0360
M01	<i>Annona glabra L.</i>	20,05	4	0,0999
M01	<i>Laguncularia racemosa</i>	68,12	7	2,3068
M01	<i>Laguncularia racemosa</i>	17,51	6	0,1025
M01	<i>Annona glabra L.</i>	15,60	2	0,0330
M01	<i>Annona glabra L.</i>	8,59	3	0,0123
M01	<i>Annona glabra L.</i>	3,50	2	0,0012
M01	<i>Laguncularia racemosa</i>	189,71	7	21,9848
M01	<i>Laguncularia racemosa</i>	49,97	5	0,8910
M01	<i>Annona glabra L.</i>	18,14	2	0,0460
M01	<i>Annona glabra L.</i>	20,37	2	0,0593
M01	<i>Annona glabra L.</i>	8,28	2	0,0082
M01	<i>Annona glabra L.</i>	5,09	2	0,0028
M01	<i>Annona glabra L.</i>	3,18	2	0,0010
M01	<i>Annona glabra L.</i>	3,82	3	0,0021
M01	<i>Annona glabra L.</i>	8,91	2	0,0096
M01	<i>Annona glabra L.</i>	7,96	2	0,0075
M01	<i>Annona glabra L.</i>	10,50	2	0,0138
M01	<i>Annona glabra L.</i>	11,46	2	0,0167
M01	<i>Annona glabra L.</i>	5,73	2	0,0036
M01	<i>Annona glabra L.</i>	6,37	3	0,0063
M01	<i>Annona glabra L.</i>	11,14	3	0,0217
M01	<i>Annona glabra L.</i>	7,00	3	0,0078
M01	<i>Annona glabra L.</i>	14,96	3	0,0416
M01	<i>Annona glabra L.</i>	3,50	2	0,0012
M01	<i>Annona glabra L.</i>	8,59	2	0,0089
M01	<i>Annona glabra L.</i>	3,50	2	0,0012
M01	<i>Annona glabra L.</i>	6,37	2	0,0046
M01	<i>Annona glabra L.</i>	5,41	3	0,0044
M01	<i>Annona glabra L.</i>	7,64	2	0,0069
M01	<i>Annona glabra L.</i>	9,55	3	0,0155
M01	<i>Annona glabra L.</i>	7,64	3	0,0095

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
M01	<i>Annona glabra L.</i>	8,91	3	0,0133
M01	<i>Annona glabra L.</i>	3,82	3	0,0021
M01	<i>Annona glabra L.</i>	4,14	3	0,0025
M01	<i>Annona glabra L.</i>	13,05	3	0,0308
M01	<i>Annona glabra L.</i>	16,55	3	0,0520
M01	<i>Annona glabra L.</i>	3,18	2	0,0010
M01	<i>Annona glabra L.</i>	3,50	2	0,0012
M01	<i>Annona glabra L.</i>	15,28	3	0,0436
M01	<i>Annona glabra L.</i>	18,14	3	0,0636
M01	<i>Annona glabra L.</i>	11,46	3	0,0231
M01	<i>Laguncularia racemosa</i>	30,24	5	0,2949
M01	<i>Annona glabra L.</i>	4,14	3	0,0025
M01	<i>Annona glabra L.</i>	11,46	2	0,0167
M01	<i>Annona glabra L.</i>	13,37	3	0,0325
M01	<i>Annona glabra L.</i>	4,14	2	0,0018
M01	<i>Annona glabra L.</i>	14,96	3	0,0416
M01	<i>Annona glabra L.</i>	6,05	3	0,0057
M01	<i>Annona glabra L.</i>	8,59	3	0,0123
M01	<i>Annona glabra L.</i>	12,73	3	0,0292
M01	<i>Annona glabra L.</i>	9,87	2	0,0120
M01	<i>Laguncularia racemosa</i>	29,28	6	0,3180
M01	<i>Laguncularia racemosa</i>	54,11	7	1,3899
M01	<i>Laguncularia racemosa</i>	22,60	5	0,1553
M01	<i>Laguncularia racemosa</i>	14,01	7	0,0710
M01	<i>Laguncularia racemosa</i>	16,87	6	0,0945
M01	<i>Laguncularia racemosa</i>	20,37	8	0,1801
M01	<i>Annona glabra L.</i>	3,82	4	0,0026
M01	<i>Annona glabra L.</i>	9,55	4	0,0195
M01	<i>Annona glabra L.</i>	16,55	3	0,0520
M01	<i>Annona glabra L.</i>	3,50	3	0,0017
M01	<i>Annona glabra L.</i>	9,23	3	0,0144
M01	<i>Annona glabra L.</i>	6,68	3	0,0071
M01	<i>Annona glabra L.</i>	9,55	3	0,0155
M01	<i>Annona glabra L.</i>	10,50	3	0,0191
M01	<i>Annona glabra L.</i>	7,00	2	0,0057
M01	<i>Annona glabra L.</i>	3,82	2	0,0015
M01	<i>Annona glabra L.</i>	3,50	2	0,0012
M01	<i>Annona glabra L.</i>	19,74	3	0,0766

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
M01	<i>Annona glabra L.</i>	4,46	2	0,0021
M01	<i>Annona glabra L.</i>	15,92	3	0,0477
M01	<i>Annona glabra L.</i>	8,91	3	0,0133
M01	<i>Annona glabra L.</i>	6,05	2	0,0041
M01	<i>Laguncularia racemosa</i>	8,28	4	0,0142
M01	<i>Annona glabra L.</i>	19,74	3	0,0766
M01	<i>Annona glabra L.</i>	6,68	2	0,0051
M01	<i>Annona glabra L.</i>	5,73	2	0,0036
M01	<i>Annona glabra L.</i>	8,28	3	0,0113
M01	<i>Annona glabra L.</i>	10,19	3	0,0179
M01	<i>Laguncularia racemosa</i>	4,46	3	0,0029
M01	<i>Annona glabra L.</i>	14,01	3	0,0360
M01	<i>Annona glabra L.</i>	4,77	2	0,0024
M01	<i>Annona glabra L.</i>	10,82	2	0,0147
M02	<i>Annona glabra L.</i>	4,14	2	0,0018
M02	<i>Annona glabra L.</i>	5,09	4	0,0049
M02	<i>Annona glabra L.</i>	9,55	3	0,0155
M02	<i>Annona glabra L.</i>	10,50	3	0,0191
M02	<i>Annona glabra L.</i>	7,00	3	0,0078
M02	<i>Annona glabra L.</i>	6,37	4	0,0080
M02	<i>Annona glabra L.</i>	17,51	4	0,0741
M02	<i>Annona glabra L.</i>	10,50	4	0,0241
M02	<i>Annona glabra L.</i>	13,37	3	0,0325
M02	<i>Annona glabra L.</i>	22,92	4	0,1340
M02	<i>Annona glabra L.</i>	16,23	4	0,0627
M02	<i>Annona glabra L.</i>	5,41	4	0,0056
M02	<i>Annona glabra L.</i>	5,73	4	0,0063
M02	<i>Annona glabra L.</i>	8,28	5	0,0170
M02	<i>Annona glabra L.</i>	18,14	4	0,0801
M02	<i>Annona glabra L.</i>	4,14	4	0,0031
M02	<i>Annona glabra L.</i>	27,69	4	0,2032
M02	<i>Annona glabra L.</i>	36,92	5	0,4577
M02	<i>Annona glabra L.</i>	33,74	5	0,3753
M02	<i>Annona glabra L.</i>	25,15	4	0,1643
M02	<i>Laguncularia racemosa</i>	15,28	6	0,0759
M02	<i>Annona glabra L.</i>	45,52	4	0,6067
M02	<i>Annona glabra L.</i>	14,32	3	0,0378
M02	<i>Annona glabra L.</i>	12,73	3	0,0292

Parcela	Espécie do indivíduo amostrado	DAP (cm)	Altura Total (m)	VTCC (m3) - Schumacher e Hall, (1933) logarítmico
M02	<i>Rhizophora mangle</i>	10,50	5	0,0288
M02	<i>Laguncularia racemosa</i>	53,48	6	1,1969
M02	<i>Laguncularia racemosa</i>	41,06	7	0,7571
M02	<i>Laguncularia racemosa</i>	11,14	6	0,0379
M02	<i>Annona glabra L.</i>	22,92	4	0,1340
M02	<i>Laguncularia racemosa</i>	70,35	7	2,4762
M02	<i>Laguncularia racemosa</i>	11,14	5	0,0327
M02	<i>Laguncularia racemosa</i>	72,89	7	2,6778
M02	<i>Laguncularia racemosa</i>	3,18	4	0,0017
M02	<i>Laguncularia racemosa</i>	48,70	7	1,1022
M02	<i>Inga capitata Dev.</i>	10,50	6	0,0333
M02	<i>Annona glabra L.</i>	4,77	3	0,0034
M02	<i>Annona glabra L.</i>	4,77	3	0,0034
M02	<i>Annona glabra L.</i>	4,46	4	0,0036
M02	<i>Laguncularia racemosa</i>	73,85	6	2,4355
M02	<i>Inga capitata Dev.</i>	11,78	6	0,0428
M02	<i>Ficus sp.</i>	8,59	6	0,0214
M02	<i>Annona glabra L.</i>	3,82	3	0,0021
M02	<i>Annona glabra L.</i>	3,82	2	0,0015
M02	<i>Laguncularia racemosa</i>	56,02	7	1,5002
M02	<i>Annona glabra L.</i>	3,82	3	0,0021
M02	<i>Annona glabra L.</i>	9,55	3	0,0155
M02	<i>Annona glabra L.</i>	11,78	4	0,0309
M02	<i>Annona glabra L.</i>	9,87	4	0,0210
M02	<i>Annona glabra L.</i>	8,28	3	0,0113
M02	<i>Annona glabra L.</i>	3,82	3	0,0021
M02	<i>Laguncularia racemosa</i>	22,92	7	0,2098
M02	<i>Annona glabra L.</i>	16,55	3	0,0520
M02	<i>Annona glabra L.</i>	9,55	4	0,0195
M02	<i>Annona glabra L.</i>	8,91	3	0,0133
M02	<i>Annona glabra L.</i>	6,05	3	0,0057
M02	<i>Annona glabra L.</i>	9,23	3	0,0144
M02	<i>Annona glabra L.</i>	4,46	3	0,0029

Fonte: Elaboração própria.